ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE AGÔSTO DE 1953 — N. 7.714

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

O TEMPO

TEMPO: instável, sujeito a chuvas, melhorando no fim do período.
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: de sul a leste moderados.
MAXIMA: 22,6.
MINIMA: 18,4.

Rompidas as relações Bahia-Catete

BELO HORIZONTE, 29 (Asap.) — O deputado pessedista baiano Tarcílio Vieira de Melo chegou ontem a esta capital para pronunciar sua anunciada conferência sôbre os aspectos inconstitucionais do acôrdo Brasil-Estados Unidos.

Exploração policial

Interrogado pela reportagem sôbre o que se tem dito em tôrno de sua conferência, o sr. Vieira de Melo declarou que não tomou conhecimento de tal movimento porque, com 8 anos de vida pública parlamentar, sempre com atitudes claras e definidas, não admitia fossem levantadas dúvidas quanto à sua convicção ideológica.

E acrescentou:

— Por isso mesmo, extranhei uma nota da autoridade policial do Estado de Minas alertando o povo quanto à possibilidade de vir minha conferência a ser explorada por elementos extremistas. A propósito, posso informar que levei o fato ao conhecimento do governador do Estado, de quem recebi explicações que me convenceram.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Mangabeira, rumo a S. Paulo:

'Vargas no poder, a desordem será inevitável'

"Já estamos no descalabro e a desordem é inevitável", declarou ontem à imprensa, a propósito da situação nacional, o sr. Otávio Mangabeira, que desembarcou às 15 horas no Aeroporto Santos Dumont. O antigo governador da Bahia e presidente da UDN está de passagem para São Paulo, onde terá seu anunciado encontro com o governador Garcez.

A visita do sr. Mangabeira à capital paulista foi promovida pelo Centro XI de Agôsto, num convite mais tarde reforçado pessoalmente pelo prefeito Jânio Quadros, que sugeriu um amplo contato do procer baiano com as fôrças paulistas, inclusive o seu governador.

A SITUAÇÃO NACIONAL

— O segundo objetivo da minha viagem — disse-nos o sr. Mangabeira, depois de acentuar que o primeiro era atender ao convite paulista — foi atender ao meu desejo de vir ao Rio a fim de sentir de mais perto a situação nacional, que acompanho da Bahia, participando das apreensões das inquietações, dos sobressaltos que estão dominando o país. Não me surpreende o que está acontecendo. Tôda a vez que o sr. Getúlio Vargas se acha no poder a nação não tem repouso e êle a conduz invariàvelmente ao descalabro e à desordem.

Após uma pausa, prosseguiu:

— No descalabro já estamos. Não há quem venha em auxílio do país e a desordem será inevitável com o grande e novo perigo do caráter de que ela desta vez poderá revestir-se.

Com Garcez e outros

Interrogado sôbre se se encontrará com o governador Garcez, respondeu

— Possivelmente estarei com o governador de S. Paulo. Por não ter nenhum partido, hoje sou um homem de todos os partidos e espero me avistar com tôda a gente de S.Paulo.

Recepção e Conferência

No aeroporto Santos Dûmont, esperavam o ex-presidente da UDN os srs. Odilon Braga Prado Kelly, Raul Fernandes, Aliomar Baleeiro, Oliveira Brito e outros deputados baianos, autonomistas e do PSD.

O sr. Otávio Mangabeira hospedou-se no Hotel Serrador e seguirá hoje para São Paulo

A conferência que pronunciará em São Paulo a convite do Centro XI de Agôsto terá por tema "A realidade brasileira e o mandato das novas gerações políticas".

Coligação PSD-UDN para a sucessão

PÔRTO ALEGRE, 29 (Asap.) — Falando à reportagem sôbre a Convenção Nacional do PSD, da qual participou como integrante da delegação gaúcha, o deputado Válter Feracchi Barcelos chamou a atenção para o fato de no decorrer de todo o conclave não ter sido redigida nenhuma moção de congratulações ao presidente Getúlio Vargas, como ocorrera em Convenções anteriores.

Posição do PSD

E justificou:

"Não tínhamos qualquer motivo para enviar moções de solidariedade a quem quer que fôsse, pois a Convenção fôra convocada única e exclusivamente para tratar da reforma estatutária.

Quanto à posição do PSD em relação ao atual govêrno, tive a satisfação de observar na Convenção que a tendência da maioria das representações estaduais era no sentido de libertar-se o PSD, por completo, do govêrno do sr. Getúlio Vargas".

A coligação

Perguntado se havia no Rio, alguma tendência para promover uma coligação do PSD com a UDN, com vistas à sucessão presidencial, respondeu o presidente do PSD gaúcho:

"Pelo que pude observar, há, de fato, no Rio, uma tendência para promover uma coligação do PSD com a UDN e outros partidos, da mesma feição, visando à sucessão presidencial. Os entendimentos já foram, inclusive, iniciados por elementos de maior destaque político no país, os quais, certamente, tudo farão para encontrar um denominador comum, capaz de alcançar êxito nas próximas eleições nacionais. Por enquanto, tudo está no terreno das cogitações. E, dentro dos partidários dessa tese está o general Cordeiro de Farias".

GREVE DOS MARÍTIMOS



O irrequieto deputado, envolto na sua capa famosa, fala ao repórter, anunciando que, apesar do cêrco à sua casa, ontem, à noite, sairia de Caxias, para dar um pulo no Rio

Decretada como um protesto

O Comando Geral da Greve dos Marítimos decretou ontem a volta da classe à greve, por não terem sido cumpridos os têrmos do acôrdo firmado com os empregadores (inclusive o Govêrno), para cessação do movimento que paralisou, em junho último, tôda a frota mercante nacional.

Não foi determinada a data da execução da greve, que poderá eclodir a qualquer momento. Calcula-se, no entanto, que a mobilização da classe exigirá o prazo mínimo de dez dias, donde esperar-se o movimento para os últimos dias da 1.ª quinzena de setembro.

Apoio de quatro sindicatos

Quatro sindicatos já manifestaram o seu apoio à nova greve. São êles os de operários navais, oficiais de náutica, enfermeiros e mestres de pequena cabotagem. Os demais órgãos de classe dos marítimos deverão realizar assembléias, com a maior urgência, para concluir medidas relativas à sua adesão.

Causa do Descontentamento

São múltiplas as causas apresentadas pelo Comando Geral da Greve para justificar a paralisação dos navios, contando-se entre elas o descumprimento de cláusulas do acôrdo referentes ao pagamento dos quinquênios e das gratificações de função: o não atendimento de suas principais reivindicações no tocante à alimentação: o não pagamento dos atrasados referentes ao repouso semanal remunerado.

Contra a Junta de "Pelegos"

O Comando Geral recomendou ainda aos marítimos que, em seus sindicatos, façam realizar assembléias para retirar seus representantes no Conselho da Federação Nacional dos Marítimos, seguindo o que já realizaram os sindicatos de Operários Navais, Foguistas, Oficiais de Náutica, Taifeiros e Radiotelegrafistas.

A destituição dêsses representantes abrirá oportunidade para novas eleições, que propiciarão a escolha de um novo Conselho, de vez que o atual se divide entre "pelêgos" do Ministro do Trabalho e de Laranjeira.

Roma adverte: Não se mexa em Trieste

ROMA, 29 (De Robert E. Jackson, da United Press) — A Itália advertiu hoje às 3 potências ocidentais que não ficará silenciosa se a Iugoslávia tentar anexar qualquer parte do Território de Trieste ao seu próprio território.

O chefe do govêrno italiano e Ministro do Exterior, sr. Giuseppe Pella, conferenciou durante duas horas com o chefe do Estado Maior do Exército italiano, general Elfisio Marras, e em seguida convocou para uma conferência em seu gabinete os representantes diplomáticos dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

A Crise

A nova crise entre a Itália e a Iugoslávia surgiu quando se anunciou que, de acôrdo com informações de Belgrado, o marechal Tito estava disposto a anexar à Iugoslávia a Zona "B" de Trieste, ocupada pelos Iugoslavos.

Em fontes italianas se soube que o sr. Pella declarou aos diplomatas ocidentais que a Itália enviaria tropas a suas fronteiras orientais, isto é, as de Trieste, se a Iugoslávia tratasse de ocupar a Zona "B" permanentemente.

Nos círculos autorizados de Roma informou-se ainda que o Premier Pella advertiu aos 3 grandes que qualquer movimento da Iugoslávia sôbre Trieste, que foi prometido à Itália pelas 3 grandes Potências, em 1948, provocaria uma reação violenta por parte do povo italiano.

Nos círculos oficiais italianos se criticou abertamente as 3 Potências Ocidentais — e principalmente os Estados Unidos — por terem se convertido em amigos de Tito, razão pela qual êste se expressa com arrogância sôbre o problema de Trieste.

Nos meios bem informados italianos se fêz a advertência de que a Itália se veria obrigada a reconsiderar sua participação na Organização do Pacto do Atlântico Norte a menos que Washington, Paris e Londres demonstrassem maior simpatia para com as reivindicações italianas sôbre o cobiçado Território de Trieste

Nenhuma nota

Um porta-voz do Ministério do Exterior negou que tivesse enviado uma nota de protesto à Iugoslávia e acrescentou que duvidava que fôsse enviada qualquer nota ao Govêrno de Belgrado.

No Ministério do Exterior foi debatida a questão de que se se devia ou não publicar um suplemento à declaração de ontem, mas optou-se finalmente pela adoção de uma atitude de espera com respeito ao que faz Belgrado, mais tarde.

Os funcionários italianos destacaram que até esta noite não se havia recebido ainda uma só palavra de Belgrado negando seus propósitos de

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

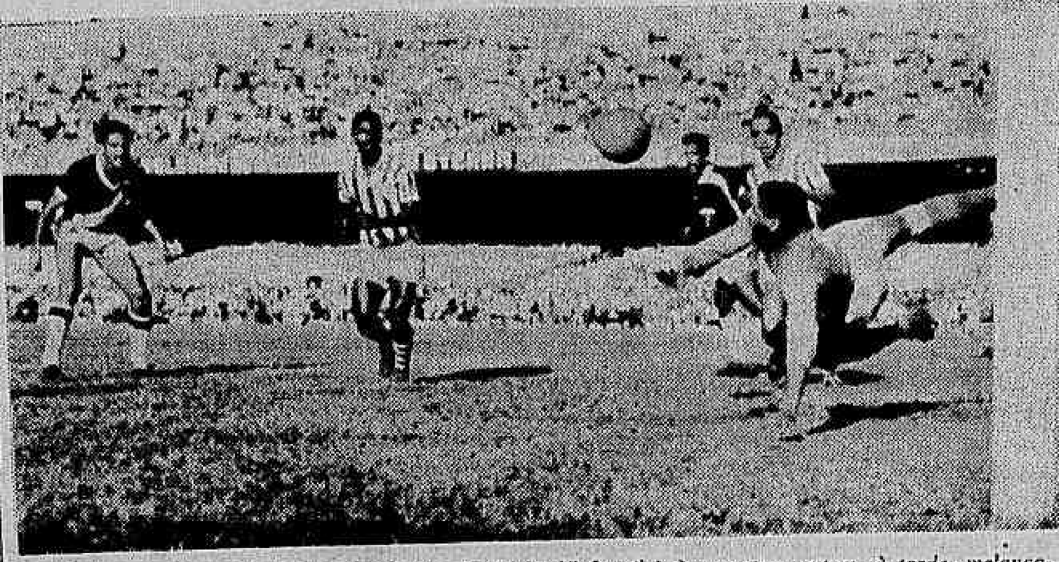
Normas para trabalhos agrícolas

La Paz, 29 (INS) — A imprensa local publica uma regulamentação ditada pelo Ministério de Assuntos Camponeses para regularizar os trabalhos agrícolas, nas propriedades particulares, "com o fim de não ocasionar prejuízos nas propriedades particulares".

Tal regulamentação dispõe que os colonos deverão perceber, forçosamente, o salário de 200 bolivianos por dia sem alimentação, e cem com ela.

Além disso os dirigentes sindicais dos camponeses foram recomendados para manter estrita vigilância, no sentido de que se evite a transferência, sob qualquer pretexto, de gado ou de máquinas assim como os proprietários estão proibidos de interromper os seus trabalhos.

CAIU O VASCO DA LIDERANÇA



O quadro do Vasco da Gama (sinônimo de "scratch" brasileiro) empatou, ontem, à tarde, melancolicamente, com o Bangu, deixando a liderança do campeonato da cidade nas mãos da dupla Fla-Flu. O flagrante é de uma das defesas do goleiro Arizona, que foi uma das boas figuras do quadro de Bangu. — (Noticiário na 7ª página desta seção)

"É uma manobra do Govêrno do Est. do Rio contra mim"

— E' muito pouco, para o muito que a policia tem de apurar, a fim de dar corpo ao rumo traçado pelo govêrno do Estado do Rio que, segundo a entrevista que concedera ao "O Globo" de sexta-feira última, já prejulgou a minha participação nos lamentáveis acontecimentos ocorridos nesta cidade — declarou-nos inicialmente o deputado Tenório Cavalcanti, referindo-se à descoberta de um carro.

— O que está ocorrendo é que a Polícia está provando demais a minha participação, e essa excessiva prova poderá transformar-se numa pedra que irá rolar sôbre as próprias autoridades apuradoras.

O QUE A POLÍCIA NÃO APUROU

— O que a Polícia não apurou e desprezou propositadamente foi se o carro apreendido numa garagem da Rua Marquês de Abrantes, situada em frente a minha residência, estivera, como de fato me disseram que estêve, na porta da Associação Comerical, na noite em que a Polícia metralhou todos os carros que ali se encontravam. Acresce ainda a circunstância de não haver a Polícia apurado quem foi que carregou as chaves de vários carros que ali foram metralhados, inclusive um de cujo interior atiraram contra mim. Os proprietários de muitos dêles fugiram espavoridos, estando alguns veículos andando com ligação direta, tal como acontece com a minha camioneta.

Não se surpreenda a opinião pública

O deputado Tenório Cavalcanti, que palestrava com vários repórteres e amigos na varanda da frente de sua residência, tendo sôbre os ombros a sua famosa capa prêta, esclareceu com ênfase:

— Não se surpreenda a opinião pública se fôr divulgada a notícia de hoje para amanhã de que as autoridades policiais descobriram, no interior do meu apartamento, metralhadora Thompson, ou portátil, ou de outra qualquer qualidade, que possa justificar os calibres das balas e cápsulas que, segundo elas, foram encontradas dentro do carro que "descobriram" no interior da garagem, em Botafogo. Isto porque a Polícia de Caxias possui chave do meu apartamento e do portão. Tratando-se de questão política, a esta hora vale tudo.

Despistando

— E' interessante — prossegue o deputado Tenório Cavalcantii — que as autoridades policiais não cogita-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

NESTA EDIÇÃO

- Morto na Cinelândia o ex-polícia especial. — (6.ª página).
- Caiu o Vasco da liderança do campeonato carioca. — As corridas de ontem no Hipódromo da Gávea. — (7.ª página).
- Interêsse dos comunistas na Central Sindical. — (8.ª página).
- Suplemento internacional com seções de Letras e Artes, Aviação, Matas, Campos e Fazendas e Economia e Finanças. — (2.ª seção).
- Revista do D. C. — (3.ª seção, a côres).
- Suplemento esportivo — (4.ª seção, a côres).
- Carioquinha — (5.ª seção, a côres).

Intercâmbio de "segredos atômicos"

Londres, — 29 (INS) — O jornal "London News Chronicle" informa hoje que o Primeiro-Ministro britânico *Winston Churchill* enviou mensagem ao presidente Eisenhower frizando a necessidade da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos estabelecerem um intercâmbio de "segredos atômicos".

Acrescenta o jornal que Churchill monstrou a necessidade de ser elaborado um acôrdo, com relação ao intercâmbio de informação atômica, entre as duas potências.

'Mesmo que fujam do país, prendo-os'

O delegado Wilson Federici declarou-nos que irá buscar os responsáveis pela morte de Imparato, aonde quer que êles se homiziem, "nem que seja em outro país", desde que lhe chegue ao conhecimento êsse lugar.

Adiantou a autoridade já ter identificado os ocupantes do carro de onde partiram as rajadas de metralhadoras, mas a prisão dêles dependia de saber onde se escondiam.

Trabalho Contínuo

Federici vem trabalhando ativamente no caso. Encontramo-lo na Delegacia de Caxias, palestrando com o delegado regional Olegário Barbosa, enquanto esperava o com-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Sexta-feira a festa do Homem Livre

Sexta-feira próxima será o dia da consagração do jornalista J. E. de Macedo Soares e seus 40 anos de lutas em defesa das liberdades públicas.

Nos salões do Copacabana Pálace, às 21 horas, a imprensa livre do Brasil, personificada no fundador do DIARIO CARIOCA, receberá, das figuras mais representativas do país, a homenagem que lhe era devida pela nobre missão que desempenha dentro do regime democrático.

FESTA DO POVO

A "Festa do Homem Livre", iniciativa do jornalista João Duarte, filho — constituiu-se desde o seu lançamento numa festa do povo que, pelos seus líderes, aderiu em massa, enchendo as listas de adesões colocadas nas portarias dos jornais e em outros locais.

A comissão organizadora, integrada de homens públicos eminentes que grangearam o respeito e a admiração dos brasileiros, não precisou andar à cata de adesões, tal era o número de personalidades que, espontaneamente, num preito de gratidão aos serviços que J. E. de Macedo Soares tem prestado ao país, procuraram as listas para se inscreverem entre os manifestantes.

Greve política e sindicato único



O nosso ilustre confrade sr. Raul Pila, cuja coluna no "Diário de Notícias" é nossa leitura diária, abordou. dias atrás, dois temas de muita atualidade: a greve política e a pluralidade sindical. Ambos são de capital importância política, mas, vêm sendo inexplicàvelmente negligenciados nos debates do Congresso. Poucos são os senadores e deputados que têm aventurado a tratar dêsses problemas, o que se explicaria, talvez, pelo mêdo de tomar posição em questões delicadas, sobretudo quando daqui a ano e meio se há de ferir o pleito para a renovação das Câmaras.

Tudo procede, sem dúvida, do errado pressuposto de que as massas operárias estejam realmente interessadas em ampliar desmedidamente o direito de greve ou reforçar a disciplina de classe através do sindicato único.

O direito de greve é hoje matéria pacífica, no Brasil, onde sofrera um eclipse, durante o Estado Novo. E' franquia expressamente capitulada na tábua de garantias. Mas a finalidade do dispositivo é apenas armar a classe dos empregados, que se presume a mais desprotegida, de um instrumento de luta pela melhoria de salários e de condições de trabalho.

Como meio de atuar na vida pública, porém, forçando soluções de ordem política, a greve deve ser considerada uma prática subversiva e, como tal, posta fora da lei. Vemos, com satisfação, um espírito liberal como o sr. Raul Pila esposar essa tese, que é a única, aliás, compatível com uma genuína formação democrática.

Quanto ao problema da pluralidade sindical, parece-nos que estaria melhor proposto como o problema do sindicato único, pois a pluralidade é a regra vigente em todo o mundo livre e a unicidade é a exceção.

Por outro lado, é um absurdo pretender-se aprisionar o movimento sindical numa estrutura rígida, predeterminada em lei. Esta pode regular as relações entre organizações operárias e patronais, a fim de que se processem dentro da ordem e do respeito aos direitos de terceiros, que, no caso, são a sociedade. Mas a lei não pode cassar a liberdade de sindicalização, que implica a liberdade de escolher as formas de sindicalização julgadas mais hábeis e oportunas pelos empregados.

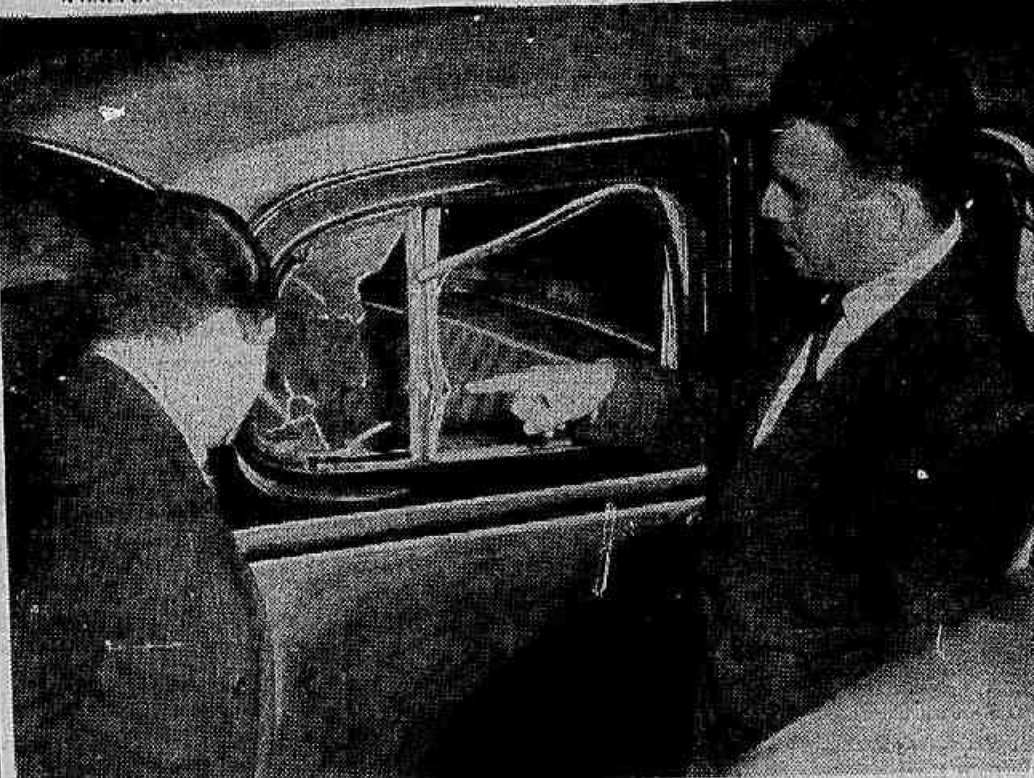
A Constituição de 34 era claríssima ao estabelecer o princípio da pluralidade. Já a de 46 não utiliza esta expressão. Entretanto a carta atual só poderia permitir a imposição do sindicato único se consagrasse o princípio da unicidade. Primeiro, porque se trata de restrição ao **princípio geral da liberdade de associação profissional, definido no Artigo 159;** segundo, porque o regime normal, aceito em tôdas as democracias, é a pluralidade, sendo de rigor que o constituinte preceituasse a exceção, caso a desejasse.

Mesmo, entretanto, que se pudesse contornar o obstáculo constitucional, o que nos parece impossível, restaria o aspecto político do problema. A pluralidade sindical, nos tempos que vivemos, é uma garantia para as minorias operárias conscientes de que não serão engajadas à fôrça em sindicatos sob contrôle do govêrno ou dirigidas por oligarquias de "pelegos". E é uma garantia, do mesmo modo, de grupos profissionais imunes ao comunismo contra a ditadura do fanatismo vermelho que constantemente se instala nos sindicatos.

Se aos líderes independentes se tirarem a arma da pluralidade, se estará cometendo uma violência, pondo-as na contingência, ou de renunciarem à competição ou de se renderem aos "pelegos" e comunistas.

O anúncio de que se estaria preparando uma greve contra a pluralidade sindical (que está na Constituição) é um sinal de alarma, evidenciando até que ponto muitos líderes ou supostos líderes desvirtuam o direito de greve. De qualquer modo, trata-se de uma atitude subversiva. O recurso à greve não pode ser usado para mudar leis e muito menos a Constituição.

DANTON JOBIM



O delegado Wilson Frederici, quando examinava o auto encontrado na garagem de Botafogo, e que teria sido utilizado pelos autores da morte do delegado Imparato e o seu capanga Bereco, e apontava para uma mossa no ferro do vidro, que teria sido produzida por uma das balas das metralhadoras.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr José Maria Whitaker
Dr Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr José Carlos de Macêdo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Rejeita a Rússia uma conferência sôbre o tratado de paz austríaco

Considera inacéitáveis as condicões preliminares da proposta ocidental

MOSCOU, 29 (AFP) — O govêrno soviético, na nota que entregou hoje às embaixadas das três potências ocidentais, versou a questão da Austria. O govêrno soviético declara que "não considera satisfatória a nota ocidental de 17 de agôsto", e acrescenta que "a retirada do tratado abreviado, proposta na nota das três potências ocidentais, é considerada como não satisfatória, porque é acompanhada de condições preliminares inaceitáveis.

REAÇÃO EM WASHINGTON

Washington, 29 (AFP) — O Govêrno da União Soviética rejeitou novamente o convite, que lhe foi dirigido pelas potências democráticas ocidentais, para uma conferência "dos quatro" visando a conclusão de um tratado com a Austria.

Essa notícia foi fornecida por um porta-voz do Departamento de Estado, o qual anunciou que a nota de Moscou, contendo a rejeição, tinha chegado.

Acrescentou textualmente o porta-voz oficial americano:

— "O Govêrno da URSS mais uma vez provou que não tem nenhma intenção de concluir o tratado austríaco. O Govêrno Soviético deformou o desejo tantas vêzes manifestado pelos Estados Unidos de concluir-se um tratado capaz de assegurar a independência política e econômica da Austria.

Londres e Moscou Confirmam

Londres, 29 (AFP) — Confirma-se no Foreign Office que a Rússia entregou uma nota às potencias aliadas, em Moscou, rejeitando o convite para restabelecimento das conversações sôbre a Austria.

Moscou, 29 (AFP(88 Auncia, se oficialmente que o Govêrno Soviético entregou às três embaixadas ocidentais hesta capital uma nota sôbre a Austria.

A PEDIDOS

A PRESIDÊNCIA DO I. A. P. E. T. C.

Prestigiado o nome do Dr. Jader Medeiros para ocupar a direção dessa autarquia

A Comissão de Motoristas Profissionais que está sustentando a candidatura do dr. Jader Medeiros à Presidência do IAPETC, tem o prazer de comunicar a todos os associados dessa autarquia e a quantos vêm hipotecando apoio e solidariedade à pessoa do nosso candidato, que o seu nome acha-se bastante fortalecido e prestigiado junto ao Govêrno, dependendo a sua nomeação apenas dos senhores Ministro do Trabalho e Presidente da República, atendendo ao Memorial assinado por cêrca de dez mil contribuintes do IAPETC e já encaminhado ao Chefe do Govêrno.

Sendo o dr. Jader Medeiros popularmente conhecido em todo o Brasil, pelos seus rasgos de coragem, pela sua cultura e pela extremada dedicação à causa dos trabalhadores do volante, sente-se que o nome do nosso candidato é extremamente benquisto em tôdas as camadas sociais.

Assim, pois, a Comissão abaixo-assinada está confiante em que o dr. Jader Medeiros, dentro de poucos dias, será nomeado Presidente do IAPETC, em substituição ao atual, com o que o Govêrno ganhará um sincero, dedicado e eficiente colaborador trabalhista e os contribuintes do Instituto, um grande e denodado dirigente.

A Comissão: — Aldemiro Mattos, Clovis do Nascimento, Benedicto Rosa Jardim, Archimedes Ferreira, Anizio Ribeiro, Nelson de Albuquerque Costa, Giovanni Ferreira, Emidio de Araújo Magalhães e Augusto Alvarenga.

Agora com 16 meses de garantia

VULCANIA



DISTRIBUIDORES:

LUMINAR S/A. Comércio e Representações

Rua Figueira de Melo, 426-B

RIO DE JANEIRO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO

Leilão de Penhôres

A CARTEIRA DE PENHORES DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 31 de Agôsto e 1, 2 e 3 de Setembro de 1953, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos das agências Central e Rosário vencidos em Junho de 1953, e não pagos até aquelas datas, constituidos de ALFINETES, ALIANÇAS, ANÉIS, BERLOQUES, BICHAS, BROCHES, CLIPS, COLARES, CORRENTES, MEDALHAS, PEDRAS PRECIOSAS SOLTAS, PULSEIRAS, TRANCELINS, etc. de ouro, platina, prata, esmalte, onix e coral, com brilhantes, diamantes, pérolas, pedras semi-preciosas, etc. e RELÓGIOS de diversas marcas, de ouro, platina, prata, metal — cromado, aço, etc.

A exposição dos objetos em referência será realizada nos dias 31, 1, 2 e 3, das 9 às 13 horas no dia 31, e das 9 às 12 horas nos demais dias, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

Obs.: — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

(a) — JERONYMO DE CASTILHO, Diretor.

JUROS DE

8,04% a. a.

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A

Informações:

Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

CONCLUSÕES DA 1.ª PAGINA

"E uma...

ram de saber se o carro em questão fôra usado na véspera e no dia dos sangrentos acontecimentos. Também não se preocupam em examinar se as cápsulas são idênticas às usadas pela metralhadora encontrada no carro do delegado Imparato.

— Ademais é bastante estranho que êsse carro, de que tanto fala a Polícia, não tivesse sido anotado na barreira, onde são anotados todos e guardá-lo numa garagem, em frente vigia da garagem depondo, dissera que o carro fôra deixado ali por um criolinho a meu mando. Se a garagem é pública, que interêsse tinha eu de mandar, em meu nome, guardá-lo numa garagem, em frente ao meu apartamento, após haver tomado parte em tão sangrentos acontecimentos?

— Esses detalhes não interessam ao Govêrno. O que lhe interessa é fazer uma cortina de fumaça em tôrno do atentado da Associação Comercial, em que eu sou vítima, para encobrir aquela chacina, e apresentar-me como responsável pelo atentado seguinte. E' o intuito do govêrno do Estado do Rio, conforme está exuberantemente provado, que o seu fito é incompatibilizar-me com a opinião pública, para o que conta com todos os recursos para adulterar os fatos — concluiu o deputado Tenório.

Rompidas...

Posição de Regis

Respondendo a outra pergunta, o sr. Vieira de Melo declarou que o governador da Bahia "está realmente descontente com o Catete".

O parlamentar baiano se mostrou contrário à atual conjuntura política. Salientou que a única atitude compatível para o seu partido seria a completa independência diante do govêrno da República. Assim, entende que o líder da maioria na Câmara nunca deveria ser um parlamentar do PSD, mas sim do PTB. Frizou ainda que não vai nisso nenhum desapreço à pessoa do mineiro Gustavo Capanema, a quem particularmente muito admira.

PSD na oposição

Prosseguindo, o sr. Vieira de Melo disse que o PSD deve adotar uma atitude oposicionista ao presidente Vargas, nos mesmos moldes da UDN apoiar o Executivo federal nas medidas de interêsse público, quando assim o entender.

Terminando afirmou que os pessedistas baianos apoiam os destacados correligionários que ocupam as pastas da Educação e Justiça.

Mesmo que...

parecimento de Norma Barbosa — companheira de Imparato — e "Zambraso", para prestar depoimento.

A autoridadea diantou que, por ordem superior, proibira os investigadores e soldados de sua delegacia, de passar em frente à residência de Tenório Cavalcanti, para evitar especulações.

Referindo-se às balas que foram recolhidas no carro suspeito, pela polícia do Distrito, disse que as mesmas foram enviadas para perícia. Algumas são de calibre 45, de metralhadora "Thompson", e outras de metralhadora portátil.

Desmentido

"A Noite" publicou, ontem, que o chefe da distribuição desta fôlha, ouvido pelas autoridades, disse ter visto quatro pessoas no carro de Pedro Tenório e que êste chegara atrasado ao serviço.

A verdade não é esta, a começar por não ser o sr. Santoro Guirino chefe do serviço de distribuição desta fôlha. Nem mesmo funcionário do Diario Carioca êle é, como, aliás, também não o é o sr. Pedro Tenório. Tanto o sr. Guirino como o outro alugam seus carros para o serviço de distribuição de nossas edições.

Mas, o que Guirino disse — e nos confirmou — foi que, no chegar com seu carro, depois da 1,30 da madrugada, já encontrou o carro de Pedro Tenório na fila, para apanhar os jornais.

Confronto das...

(Conclusão da 8.ª Pág.)

1.151 engenheiros, 71 farmacêuticos, 1.590 médicos, 116 químicos, 314 veterinarios, 95 técnicos de educação, 16 atuários, 55 assistentes jurídicos, dois advogados, 236 comissários de polícia, dois assessores jurídicos e 21 procuradores da Fazenda.

Depois das emendas da Comissão de Finanças, esta é a que origina menor despesa com a restruturação: Cr$ 641.813.760,00; aumento de despesa: Cr$ 372.211.100,00.

Em contraste, a emenda Joppert-Saturnino-Edson é a que acarreta maior aumento de despesa.

Roma adverte...

anexação do Território "B" de Trieste.

Outros círculos bem informados de Roma disseram que o Premier Pella havia advertido aos diplomatas ocidentais que a Itália se veria obrigada a tomar "contramedidas" no caso de que a Iugoslávia tratasse de se apoderar de qualquer parte de Trieste.

Nos mesmos círculos se declarou ainda que essas medidas poderiam consistir em que a Itália enviasse unidades de seu exército de 350 mil homens ao território ameaçado e reconsiderar sua participação no Pacto do Atlântico e no Pacto do Exército Europeu, bem como adotar medidas não definidas ainda.

QUE HAVERÁ

Prepare-se a população do Rio de Janeiro para um grande acontecimento: Terá início AMANHA a venda tradicional de aniversário de O Pavilhão, Ouvidor, 108. Liquidação de saldos de inverno e ofertas sensacionais de artigos de verão para homens e rapazes.

A BOMBA ATOMICA

Estrados Para Geladeiras

Fica Nova a Sua Geladeira Consertos e Pinturas a Duco Preço para acabar Cr$ 250,00 colocado na residência.



Para obter um estrado no mesmo dia basta telefonar para 42-9018, dar dimensões de sua geladeira, marca e pés.

PRAÇA TIRADENTES, 87

2.º andar — Sala 1

Gréve dos vidreiros

AVISO

O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE VIDROS, CRISTAIS E ESPELHOS DO RIO DE JANEIRO, em face da greve ilegal que ora se verifica, em parte da indústria vidreira, atingindo justamente as fábricas que não têm condição econômica para efetuar o aumento determinado pela Justiça do Trabalho, e que, portanto, desejam comprová-la, tão logo seja iniciada a execução por parte dos trabalhadores, vem comunicar aos grevistas que as suas filiadas: Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil "ESBERARD", Fábrica de Ampolas M. M. Gomes S/A., Fábrica de Vidros Boêmia S/A., Fábrica de Vidros Merity Ltda. e VICRIL, Vidros, Cristais e Lustres Ltda., aguardam a sua volta ao trabalho, dentro de 48 horas. Caso contrário, os fornos serão apagados e as emprêsas tomarão as medidas disciplinares que o caso requer.

Rio de Janeiro, 29 de agôsto de 1953.

RAUL DE MELLO REGO, presidente, pela diretoria.

AO MUNDO LOTERICO

NOVAMENTE VENDEU ONTEM

25.170

3.º Prêmio dos

DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS

SÁBADO PROXIMO, LOTERIA DA INDEPENDÊNCIA

CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS

que também serão vendidos ali na

RUA DO OUVIDOR, 139

FILHOTE DE POLICIAL

Compra-se um filhote macho de cão policial, de 5 a 6 meses de idade, com "pedigree". Telefonar para 37-1843 e chamar D. Lili

RESENHA Internacional

Mas liberdade de trânsito para os diplomatas húngaros em londres

LONDRES, 28 (AFP) — O govêrno britânico decidiu atenuar, a partir de primeiro de setembro, as restrições impostas aos deslocamentos dos diplomatas húngaros na Grã-Bretanha, os quais poderão circular num raio de cinquenta quilômetros do centro de Londres, com um aviso-prévio de 24 horas.

Prisão de viajantes

Helmstedt, 29 (AFP) — A polícia federal de fronteiras procedeu, hoje, à prisão de 250 viajantes vindos da zona soviética, nos trens interzonais e que eram portadores cada qual de 200 marcos ocidentais bem como de material de propaganda comunista.

Conferência na Coréia

Nações Unidas, 29 (AFP) — O sr. Dag Hammarskjoeld, secretário geral das Nações Unidas, enviou ontem à noite aos governos da República Popular Chinesa e da República da Coréia do Norte, o texto das resoluções adotadas pela assembléia geral no que diz respeito à organização da conferência política sôbre a Coréia, prevista pelo acôrdo de armistício.

Greve nos telefones

Nova York, 29 (INS) — Cêrca de 60 mil empregados telefônicos em 7 estados negaram-se hoje a voltar ao trabalho, assim como cem mil trabalhadores nos Serviços de Comunicações, adstritos ao CIO.

Novos tremores

Atenas, 29 (United Press) — Uma informação recebida nesta capital, revela que Argostolion, capital da ilha Jônica de Cefalonia, sentiu na noite passada "três tremores de terra relativamente fortes que ocorreram enquanto a ilha estava sendo atingida por uma tormenta quase tão violenta como um furacão".

Expulsão de casa dos alemães que receberam alimentos dos EE. UU.

BERLIM, 29 (U. P.) — Todos os habitantes da Berlim Oriental que aceitarem os "pacotes Eisenhower" se acham agora sob a ameaça de ser postos para fora das casas que ocupam. O jornal "Neues Deutschland" do Partido Comunista informa que os "Comitês de Casas" da Avenida Stalin (Stalin Allee), na zona leste da cidade, recondaram o desalojamento dos habitantes que receberem os pacotes de víveres oferecidos pelos norte-americanos.

DISPENSA DE TODO TRABALHADOR

Informa também que 500 trabalhadores em construções na mesma avenida foram concitados pelos dirigentes comunistas a não aceitar aquêles víveres grátis. O jornal acrescenta que na reunião promovida pelos líderes bolchevistas para aquêle fim foi decidido despedir todo trabalhador surpreendido aceitando os referidos víveres.

Diz ainda o mesmo jornal que em uma reunião dos eletricistas da Berlim Oriental foi exigido o desalojamento de um de seus membros que havia aceito um pacote, e acrescenta: "O provocador foi entregue à Polícia do Estado".



A Casa das Novidades para melhor servir a sua distinta clientela acaba de adquirir um gerador que iluminará permanentemente suas vitrines, onde apresenta as últimas novidades em tecidos nacionais e estrangeiros, importados diretamente em padrões exclusivos e, tambem, as mais finas confecções para crianças.



Casa das Novidades

Av. N. S. de Copacabana n. 605/11

FONES: 37-7122 e 37-7088



Diário de um Repórter

CASTELLO

CINERAMA

Décio Vieira Ottoni entra na redação, voltando da primeira exibição de cinerama a que assistiu, confessando algumas coisas, entre as quais:

a) o cinerama é a terceira decepção que tem com o cinema, sendo a primeira o próprio cinema e a segunda o som.

b) quando um cidadão que está no filme atirando contra circunstantes assustados uma bolinha prêsa por um cordão a uma raquete lança de repente a bolinha contra a platéia, não pôde se conter: também desviou a cabeça, ficando embora envergonhadíssimo, pois, como crítico de cinema, estava na obrigação de aguentar firme.

c) que Ari de Lima tinha tôda a razão quando lhe observou: "Aí, seu sofisticado, vi direitinho quando você desviou a cabeça".

REPÚBLICA SINDICALISTA

Na reunião da Assistência Nacional de Educação e Cultura, o ministro Antônio Balbino, incidentemente, declarou:

— "Nós aqui, que somos todos contrários à República Sindicalista..."

O Que Se Diz:

...QUE na véspera de transferir a CEXIM ao novo diretor, o sr. Coriolano de Goes ficou até tarde da noite assinando licenças de importação...

* * *

...QUE em vista da falta de divisas resultante da fúria licenciadora que acometeu Coriolano, à última hora (honny soit qui mal y pense), o dr. Adão provavelmente passará o resto do Govêrno Vargas sem poder autorizar até mesmo a importação de uma dúzia de lapis...

* * *

...QUE o deputado Adroaldo Mesquita da Costa, segundo o deputado Osvaldo Orico, para não deixar nenhuma dúvida sôbre os seus sentimentos católicos e para desfazer aquele incômodo **mesquita** do nome, mora em Pôrto Alegre na Rua da Igreja e ainda tem uma capela em casa...

Acôrdo só Excluindo Silvestre

Maceió, 29 (Asapress) — Noticia-se que chegará a esta capital no próximo dia 29 o senador Ismar Góis, que orientará a oposição na campanha contra o governador Arnon de Melo.

Apesar da entrevista publicada no tem como objetivo principal pressionar o governador do Estado para forçá-lo a fazer um acôrdo.

Apesar da entrevista publicad nao Rio de Janeiro, tem-se como certo que o senador Ismar Góis apresentou uma proposta de acôrdo pela qual o govêrno apoiaria a eleição de 5 deputados federais da oposição, entre os quais os srs. Silvestre Péricles, Ari Pitombo, Muniz Falcão e Tenório Cavalcanti.

Comenta-se, por outro lado que há possibilidade de acôrdo entre a UDN e o senador alagoano, desde que seja excluído o sr. Silvestre Péricles, em virtude da resolução do Diretório Regional que manteve o acôrdo com o PSD e o PR elaborado em 1950. O que a UDN não quer, de maneira alguma, é entender-se com o sr. Silvestre Péricles ou com elementos que o apoiem "para não cair no descrédito do eleitorado".

Representação do Líbano

O ministro do Líbano no Brasil, sr. Joseph Sacuda, foi nomeado embaixador do seu país junto ao Vaticano. O ministro Adib Nahas, embaixador na Argentina, foi designado para servir no Brasil.

As comunicações acima, foram feitas pela Legação do Líbano nesta capital.

Inquérito no Departamento de Estradas de Rodagens da Paraíba

João Pessoa, 29 – (Asapress) – O Governador do Estado vem de determinar a abertura de dois inquéritos no Departamento de Estradas de Rodagem, afim de apurar graves irregularidades, inclusive "felipetas" verificadas na construção das rodovias sertanejas, que deram um prejuizo de mais de dois milhões de cruzeiros.

Homenagem de S. Paulo ao prof. Macedo Soares



O governador Lucas Garcez inaugurou, no jardim que circunda o edifício do Instituto de Educação de São Paulo, a herma do professor José Eduardo de Macedo Soares, pai do fundador do **Diario Carioca**, cujo centenário acaba de transcorrer. Reverenciando a memória daquele mestre, os paulistas se associaram a manifestações de admiração e respeito pela figura do extinto, tributando-lhe homenagens sinceras e espontâneas da qual participaram, além do govêrno, representantes de todos os círculos do Estado A' cerimnôia de descerramento da herma do ilustre homem público, estiveram presentes o sr. Lucas Garcez, que descerrou o monumento, coberto pela bandeira paulista; o embaixador José Eduardo de Macedo Soares, o sr. José Cassio de Macedo Soares, os desembargadores Gomes de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça do Estado, representando aquela côrte em comissão com os desembargadores Teodomiro Dias, Pedro Chaves e Paulo Costa; dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo; srs. Elpídio Reale e Cunha Lima, Secretário de Segurança e do Trabalho, respectivamente, srs. Pergentino de Freitas, Aldo Mario de Azevedo, Raul Votta e Aires Neto, representando a Santa Casa de Misericórdia; prof. Afonso de E. Taunay; profa. Carolina Ribeiro; srs. Gualter Meira de Vasconcelos, representando também a família Mota; sr. Aureliano Leite; deputado Sales Filho e numerosas pessoas da sociedade paulista, amigos da família Macedo Soares.

Em nome da comissão organizadora dos festejos, discursou o sr. Enéias Cesar Ferreira, historiando a vida do professor José Eduardo de Macedo Soares. Agradecendo, discursou em nome da família do homenageado o sr. José Cassio de Macedo Soares. No Instituto de Educação foi realizada à noite a sessão solene, com que a cidade homenageou o ilustre homem público. Compareceram autoridades civis e militares, representantes de sociedades culturais, membros da família do homenageado e inúmeros admiradores do professor Macedo Soares. A mesa que dirigiu a sessão era composta do professor Ernesto Leme, reitor da Universidade de São Paulo, senador Cesar Vergueirro, professor José Beleza dos Santos, reitor da Universidade de Coimbra e sr. José Amando Affonseca. O professor Ataliba Nogueira foi o orador oficial, enaltecendo a personalidade do homenageado e sua obra realizada em São Paulo. Situou o professor Macedo Soares no seu tempo, enaltecendo o seu dinamismo e poder realizador, que, frisou o orador, servem de exemplo à presente e às gerações futuras de homens cultos de São Paulo. Em nome da família Macedo Soares, discursou, agradecendo, o sr. José Amando Affonseca. Acentuou que aquela homenagem significava que o povo paulista não esquecera o seu grande conterrâneo.

Nova Diretoria da Associação Brasileira de Bibliotecários

Em eleição complementar para preenchimento de cargos vagos, realizada a 21 do corrente, ficou assim constituída a nova diretoria da Associação Brasileira de Bibliotecários: Presidente — Augusto Meyer; Vice-Presidente — Francisco Maciel Pinheiro; 1º Secretário — Hélio Gomes Machado; 2º Secretário — Xavier Placer; 1º Tesoureiro — Nolka Nascimento; 2º Tesoureiro — Júlia Paulo de Paiva; Diretor Técnico — Maria Antonieta de Mesquita Barros. A referida Associação destina-se a defender as aspirações da numerosa classe dos bibliotecários e promover [illegible] volvimento bibliotecário [illegible] do país, tendo como sede provisória a Biblioteca Nacional.

Regis adiou a viagem ao Rio

Salvador, 29 (Asapress) — O governador Regis Pacheco, que deveria seguir, hoje, para o Rio, resolveu, por motivos de ordem administrativa, adiar sua viagem para a próxima semana.

Apenas com Cr$ 7.900,00 por mês
em localização que VALE OURO

Adquira o seu escritório ou residência no "EDIFICIO ITU", localizado no trecho mais valorizado da Cidade — Largo da Carioca, esquina da Avenida 13 de Maio — a poucos metros da Galeria Cruzeiro.

Construção já na 10.ª laje e crescendo uma nova laje em cada 10 dias.

Além do lucro obtido logo de início, pela grande diferença existente entre nossos preços e os demais — o comprador terá êsse lucro aumentado dia a dia, pela valorização certa e crescente de um imóvel localizado no coração do centro urbano da Metrópole.

A quota de terreno de um apartamento, grande ou pequeno, representa, em geral, na zona sul, 25% do seu valor aumetando até 35% no centro da Cidade. Assim, quando se compra um apartamento no centro por....... Cr$ 400.000,00 — cento e quarenta mil cruzeiros são representados pela quota do terreno.

Esta explicação é necessária para ressaltar as indiscutíveis vantagens e garantias que dá ao comprador o nosso plano de vender em 30 prestações mensais, apartamentos em construção adiantada.

Assim, com o pagamento da primeira prestação, a principiar de Cr$ 7.900,00 mensais, o comprador se tornará proprietário de um apartamento, cujo valor em obras executadas e mais a quota do terreno, é 18 vêzes maior que o valor dessa prestação.

SANTOS VAHLIS

Incorpora e vende apartamentos desde 1933

Rua da Assembléia, 104 — 4.º andar

SÃO LUIZ — ODEON — RIAN — LEBLON — CARIOCA — SANTA ALICE — NATAL — PAZ-CAXIAS

5ª feira MEM DE SÁ — 6ª feira MONTE CASTELO — ODEON-NITEROI

AMANHÃ — CINELANDIA DESDE 2 HORAS — BAIRROS DESDE 4 HORAS

Maureen O'HARA • Peter LAWFORD

A LEI DO CHICOTE "KANGAROO"

A FÚRIA DOS HOMENS E DA NATUREZA em Technicolor

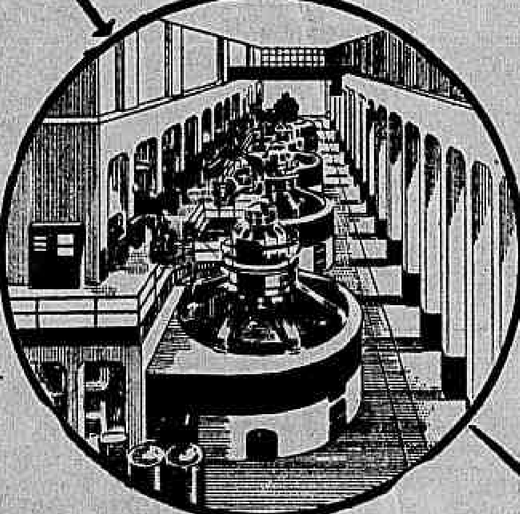
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA — PROIBIDO ATÉ 14 ANOS • COMPLEMENTO NACIONAL

O maior Parque Industrial da América Latina

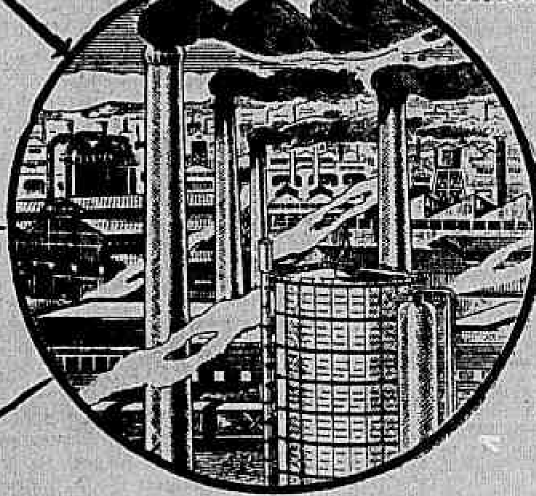
está concentrado em menos de 1% do território nacional.



Antecipando-se ao grande surto industrial da região Rio-São Paulo, a Light, desde a sua fundação, instalou 963.000 kW numa área inferior a um por cento do território brasileiro.



A expansão industrial alcançou índices extraordinários. O valor da produção de suas fábricas elevou-se de onze bilhões de cruzeiros em 1940, para quase setenta e dois bilhões em 1950. Com a instalação de aproximadamente 12 mil novos estabelecimentos fabris, nesse periodo, o consumo de fôrça motriz atingiu algarismos recordes.





De 1940 a 1950 a população da área servida pelo sistema da Light cresceu de 37%. Para se ter idéia desse crescimento, basta salientar que nos últimos quatro anos, 340 mil solicitações de novos consumidores de luz e fôrça foram atendidas.

O número de novas construções aumentou de modo excepcional. No periodo de 1940 a 1950, foram construidos mais de 200.000 novos prédios, elevando-se para cêrca de 670.000 o número de edifícios no Distrito Federal e na cidade de São Paulo.

Com a devida previsão, projetos de expansão do sistema gerador foram preparados e iniciados, mas tiveram a sua execução retardada por motivos de fôrça maior. Entretanto, usinas com capacidade adicional de aproximadamente 800.000 kW acham-se em construção acelerada, e outros projetos de mais de 1 milhão de kW já foram apresentados às autoridades, e serão executados à medida que a conjuntura econômica o permitir.



A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

APÊLO DA INDÚSTRIA À SUPERINTENDÊCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO

A Federação de Indústrias de S. Paulo e a CIESP enviaram ao sr. Maciel Filho, Diretor-Executivo da Moeda e do Crédito, o seguinte telegrama:

"A FIESP-CIESP fazem veemente apêlo à "Sumoc", no sentido de que seja solucionado o problema da transferência de câmbio proveniente da alteração de taxas, em consequência da instrução 63.

Numerosas firmas necessitam realizar depósitos em cruzeiros para recebimento de mercadorias importadas, todavia, como entabolaram negociações nas taxas então vigentes no mercado livre, em virtude da mesma instrução 63, terão de adquirir moedas à base do câmbio oficial. Tendo reclamado o recebimento da diferença de taxas, até hoje não receberam instruções como proceder. Encarecemos urgência na solução dêsse assunto. Atenciosas saudações — José Ermirio de Moraes, presidente em exercício".

Confronto das Indústrias Latino-Americanas

Dados recentes mostram a posição privilegiada da indústria brasileira em relação às dos principais países latino-americanos.

Apurações nesse sentido, feitas em 1950, dão para o Brasil 90 mil estabelecimentos industriais com mais de 1.250 mil operários. Em segundo lugar, entre os países mais industrializados da América Latina, vem a Argentina, com quase 20 mil estabelecimentos e 780 mil operários. O fato da Argentina apresentar maior número de operários, por indústria, decorre da existência de muitos frigoríficos e refinarias naquele país, pois, como se sabe, estas atividades exigem a utilização de grandes contingentes de trabalhadores.

O esfôrço industrial na América Latina, contudo, não é característico apenas do Brasil e da Argentina. O México tem feito grandes progressos na indústria mineira além de na do petróleo. A indústria mexicana contava, em 1950, com 13 mil estabelecimentos fabris, em atividade, ocupando cêrca de 300 mil operários. Em quarto lugar do continente latino-americano aparece a Colômbia, que dispunha de quase 8 mil indústrias no ano citado, com 135 mil operários. O Chile, embora contando com maior número de operários que a Colômbia (150 mil aproximadamente), acusava apenas, em 1950, pouco mais de 4 mil estabelecimentos industriais em funcionamento.

O desenvolvimento industrial mais rápido, nos últimos onze anos, registrou-se, ainda, no Brasil. De menos de 50 mil estabelecimentos e pouco mais de 780 mil operários em 1940, nosso país passou a ter 90 mil estabelecimentos com 1.250 mil operários, em 1950. No mesmo periodo, o valor da produção brasileira aumentou de 17 bilhões para cêrca de 120 bilhões de cruzeiros.

Convênio comercial entre a Argentina e o Peru

Buenos Aires, 29 (AFP) — Um convênio no valor de 21 milhões de dólares, firmado entre o Peru e o Instituto Argentino de Promoção do intercâmbio (I.A.P.I.), estabelece que o Peru enviará petroleo no valor de três milhões de dólares, antrácita no valor de 1.300.000 dólares, e cobre no valor de 740.000 dólares. A Argentina enviará, em troca, carne ovina no valor de 800.000 dólares carne vacum no total de 5.400.000 dólares, e trigo no valor de 4 milhões de dólares. Em consequência do que estabelecem as cláusulas financeiras do contrato, o Peru efetuará a amortização de 18.500.000 pesos aproximadamente, da dívida pendente com o I.A.P.I. decorrente de remessas anteriores de produtos alimentícios.



Durante os cinco primeiros meses do ano em curso, as importações britânicas de algodão em rama, elevaram-se a 43 milhões de libras-pêso (aproximadamente 19,5 milhões de toneladas), enquanto, em igual periodo do ano anterior, atingiam os 74 milhões de libras (33,6 milhões de toneladas).

No que se refere às aquisições do algodão procedente do Brasil, as estatísticas inglêsas consignam um total de 2,2 milhões de libras nos cinco primeiros meses de 1953, contra pouco menos de 0,5 milhões em igual periodo do ano anterior.

Não deve, no entanto, ser esquecido que a quase totalidade do algodão exportado pelo Brasil para a Grã-Bretanha no ano corrente, relacionou-se com a vantajosa troca (para os inglêses) pelos já famosos aviões a jacto, também conhecidos pela denominação de "algodão voador"...

Diario Carioca

Fundado em 18 de julho de 1928

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Júnior

Diretor Geral: Augusto De Gregório

Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1953

A Nossa Opinião

Desmoralização cristalizada

Focalizou o senador Hamilton Nogueira o problema dos escândalos que infestam a administração pública e das provocações golpistas que pretendem conduzir o país a novo período ditatorial.

As conclusões a que chegou o representante udenista, no Senado revelam a gravidade da situação que o país atravessa, ameaçado, pela falta de respeitabilidade e de responsabilidade dos seus dirigentes a ser palco de um movimento revolucionário cujas consequências seriam as mais desastrosas.

Conforme suas observações, partindo o movimento das próprias esferas governamentais, constituiria "a cristalização da roubalheira e da desmoralização", sendo imprevisíveis os resultados de uma revolução popular, tais são os problemas criados pelo desgovêrno do atual período presidencial.

Apontou, ainda o sr. Hamilton Nogueira, como responsável pela agitação reinante, a desatenção com que têm sido tratados pelo Executivo os numerosos casos de desonestidade administrativa, ao mesmo passo que são mantidos métodos que vêm causando os maiores prejuízos à economia nacional.

Referiu-se, para exemplificar, especialmente ao inquérito da COFAP, à atuação da CEXIM, e à tentativa de peronização da imprensa através de um largo plano de sufocação financeira dos jornais que exercem a crítica relativamente aos atos do Govêrno.

São êsses, sem dúvida alguma, a par da tentativa de incompatibilização entre empregados e empregadores, a que também aludiu o senador carioca, os principais problemas que afligem o país. O que resultará daí, se nenhuma providência fôr adotada ou se não se verificar uma radical mudança na orientação do Govêrno, não pode ser previsto com exatidão.

Tal depoimento, que já traz a autoridade daquele que o proferiu, reveste-se ainda de maior importância pelo fato de haver falado o sr. Hamilton Nogueira em nome da UDN e levando ao conhecimento do Senado o manifesto do seu partido denunciando o clima de insegurança e de escândalos com o qual pretendem os inimigos do regime comprometer as instituições democráticas.

Esforços Divergentes

O MINISTRO da Fazenda está desenvolvendo esforços no sentido de dar unidade à política econômico-financeira do país. Nesse sentido, conseguiu nomear para o Banco do Brasil elementos que obedecem à sua orientação, de modo que as medidas adotadas poderão ter a execução conveniente, em harmonia com as diretrizes do titular da Pasta.

Acontece porém, que essa conjugação de vontades não se deve limitar àquele Ministério. Precisa verificar-se em todo o Govêrno. Que conseguirá, por exemplo, o sr. Osvaldo Aranha em matéria de combate à inflação se o seu plano financeiro não fôr coordenado com a política de preços e de salários? Enquanto a Fazenda corta nas despesas públicas e no crédito o Ministério do Trabalho agita as classes, faz greves, perturba a produção e aumenta vencimentos. Tudo isso são medidas de estímulo à inflação, que anulam completamente outras que sejam tomadas visando a impedir a ampliação dos meios de pagamentos.

E é o que se faz no momento. O Govêrno adota, de um lado, as idéias do sr. Aranha, e de outro, as do sr. Jango. Assim, sopra e morde, desfaz com a mão esquerda o que faz com a direita. Que esperar dessa divergência de esforços? Evidentemente, o Govêrno precisa de unidade.

Que hospedes!

FOI divulgada uma reportagem nos jornais da cidade que bem mostra como vai o Departamento Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ou melhor, a que ponto chegou aquele órgão, nas gestões Segadas-Jango.

Como se sabe, a Ilha das Flores é uma hospedaria para imigrantes. Hospedaria provisória, pois os que ali são recolhidos devem seguir o seu destino: para o campo ou para as fábricas. Não se poderia conceber que a Ilha das Flôres fosse transformada em hotel gratuito para os alienígenas. Entretanto, isso aconteceu e está acontecendo.

O diretor inferino do D.N.I. acaba de verificar que uma família inteira (marido, mulher e três filhos), de origem grega, vive ali, à vontade, desde 7 de dezembro de 1952, à custa do governo brasileiro, isto é, com residência, comida e diversões, tudo de graça.

Espantado o diretor do DNI deu um prazo de oito dias para a família Papangelakos deixar os cômodos que ocupa na ilha das Flores e tomar o destino que lhe for conveniente. À custa dos cofres públicos é que não pode ser mais.

Afinal, êsse Papangelakos entrou no Brasil, como imigrante, há quase um ano, para exercer alguma profissão. Por que não o encaminharam para onde deveria ir, com a sua família? Qual o motivo dessa prolongada hospedagem? Ainda há outros casos que vão ser examinados e resolvidos. O "papai" Brasil não pode, evidentemente, ser explorado dessa forma. Tudo tem um limite.

Policiamento noturno

A CIDADE do Rio de Janeiro continua à mercê dos assaltantes, dos ladrões, dos arrombadores, dos malandros e dos vagabundos. E, como a coisa vai, não há esperanças de que a situação venha a melhorar. Pelo contrário, tudo indica que a coisa vai de mal a pior.

Antigamente, havia a tradicional "Guarda Noturna", custeada pelo comércio e pelos moradores das diversas zonas da capital. Durante a noite, todo mundo ouvia, de minuto a minuto, o apito do guarda, sinal de que havia vigilância permanente. Dormia-se tranquilo.

Um belo dia, acabaram com a "Guarda Noturna". Criou-se a Polícia Municipal, com um efetivo de 2.245 homens, que se encarregariam do policiamento diurno e noturno do Rio de Janeiro. Todos acreditaram na eficiência da nova milícia. Mas, em breve, as saudades da velha Guarda tomaram conta da cidade.

Basta dizer que, com aquêle efetivo, sòmente 300 homens estão designados para o serviço de vigilância noturna de todo o Distrito Federal. O resto ninguém sabe por onde anda. Há, evidentemente, um êrro em tudo isso. Um êrro que precisa ser corrigido, em benefício da população. Afinal de contas, êsse pessoal da Polícia Municipal é pago pelo povo. E êste tem o direito de saber porque os guardas destacados para o policiamento são em número tão reduzido, quando o efetivo da corporação é grande. Uma explicação a êsse respeito seria oportuna, para desfazer dúvidas e provocar as necessárias providências das autoridades.

GATO ESCONDIDO

PEDRO DANTAS

(Cronista Parlamentar do D. C.)



A COMISSÃO Parlamentar de Inquérito incumbida de averiguar o panamá da "Ultima Hora" tem, já, em mãos, todos os elementos de convicção necessários para apresentar à Câmara e ao país as suas conclusões. Os depoimentos que faltam, muito pouco hão de acrescentar ao que já foi devidamente comprovado, no processo, e ao que êste permite seja estabelecido com segurança, afastada qualquer possibilidade de êrro.

Ficou bem claro que nem tôda a verdade pôde ser dita, pelas testemunhas, mas o que foi dito, basta, de sobra, para esclarecer o negócio, em todos os seus pormenores e trazer à evidência as responsabilidades pelo mesmo. Nenhuma negaça, nenhuma tentativa de tapar o sol com as peneiras do Govêrno, seus familiares e dependentes, pode ocultar ou sequer esfumar a evidência dos fatos, tão nítidos e eloquentes transparecem êles através de todos os subterfúgios e as maiores ou menores mentiras engendradas para gerar confusão.

O que foi provado

EM PRIMEIRO lugar, ficou provado o vulto absolutamente excepcional do negócio, que atingiu a cifras tão elevadas que seria impossível realizá-lo sem a direta interferência, a prévia aprovação e a solidariedade moral do Presidente da República, indiretamente interessado (interêsse político) no êxito do seu financiado.

A comparação dos empréstimos concedidos a "Ultima Hora" com o total dos que foram obtidos por todos os outros jornais e rádioemissoras juntos, é prova decisiva, a êsse respeito. Ainda que não houvesse vestígios materiais outros do interêsse do sr. Getúlio Vargas, na circunstância apontada teríamos de reconhecer a dedada pela qual se pode identificar a ação do gigante — certa como dois e dois serem quatro. Se houver alguma dúvida, faça-se a prova por absurdo: retire-se, mentalmente, para argumentar, a influência do sr. Getúlio Vargas, e as transações efetuadas se configurarão imediatamente como impossíveis.

Na verdade, entretanto, as demais provas apenas corroboram essa conclusão. Se o sr. Jafet, o sr. Lodi, o sr. Conde Chiquinho, não disseram que agiram por solicitação ou insinuação presidencial, é certo que não poderiam, mesmo, dizê-lo, em hipótese alguma. Não só êsses senhores têm negócios de grandíssimo vulto, que dependem, fundamentalmente, da boa ou da má vontade do Govêrno para com êles, como, ainda, é óbvio que não iriam descobrir o jôgo do presidente, uma vez que houveram por bem anuir ao seu capricho.

Assim, se nenhuma outra indicação fornecesse o processo de que êsses cavalheiros foram, realmente, "cantados" pelo presidente, para cair com a gaita, isso não obstante, seria de haver-se por indiscutível a "cantata", uma vez que nenhum outro motivo plausível teriam êles tido para afrouxar cordões normalmente bem amarrados.

Com o aval de fora

ALÉM disso, porém, êsses outros indícios apareceram. Indícios veementes, constantes da própria debilidade das negativas, de algumas pequenas, mas expressivas contradições. E, finalmente, a prova indireta. Êles não disseram tôda a verdade à Comissão, nem poderiam dizê-la, já pelo justo receio às represálias, já por não poderem incidir em tal deselegância. O que não disseram à Comissão, haviam dito a terceiros, e alguns dêstes, sem as mesmas razões de reserva, o disseram, em seus depoimentos.

Como se não bastasse, ainda surgem o aval do doutor Lutero. Um avalzinho modesto, de 22 milhões apenas, que é o rabo do gato escondido por trás disso tudo. Com êsse aval de fora, não é possível deixar de identificar, por baixo de todos os panos quentes, gato Getúlio, que foi a mola e seria o beneficiário político do panamá bem urdido.

A OPINIÃO DO LEITOR

Só bancários ricos morarão em Madureira

O PRESIDENTE do Instituto dos Bancários criou uma nova versão do pedreiro Valdemar celebrizado pelo samba carnavalesco. Enquanto o modesto operário constroi o edifício e nêle não pode morar, o bancário de salário reduzido dá seu dinheiro para o Instituto levantar prédios de apartamentos populares, mas não pode ocupar os mesmos porque os aluguéis são altos demais. Entretanto, outros Institutos construiram imóveis semelhantes sem que passassem a cobrar aluguéis elevados. Os apartamentos dos Bancários, em Madureira, custam até dois mil cruzeiros por mês; o dos Comerciários, em Cascadura, 710, apesar de maiores.

O fato foi apresentado em carta do bancário Lauro Jurandir de Castro Leão que abaixo transcrevemos:

"Venho à presença de v.s. solicitar acolhida nesse órgão da imprensa, para um assunto que reputa de interêsse geral para a classe bancária e que, estou certo, o DIARIO CARIOCA não deixará de levar na devida consideração.

No dia 22 do mês em curso, foi solenemente inaugurado pelo presidente do Instituto dos Bancários, sr. Peixoto de Alencar, o Conjunto Residencial "Agamemnon Magalhães", em Madureira, subúrbio da E.F.C.B., composto de 128 apartamentos, tipo popular conforme se pode verificar pela ausência de ladrilhos nas paredes dos banheiros e cozinhas e que, segundo declarações anteriores da alta administração da autarquia, publicadas no órgão oficial do Sindicato dos Bancários, em 1948, seriam locados aos interessados por preços reduzidos, dentro das possibilidades dos bancários.

Com surprêsa geral, muitos dos bancários presentes ao ato, diretamente interessados, ouviram do próprio presidente do Instituto a afirmação de que os aludidos apartamentos serão locados por Cr$ 1.400,00 e Cr$ 1.500,00, aluguéis êstes considerados elevadíssimos para os bancários que, em sua grande maioria, percebem salários que variam de Cr$ 2.000,00 a Cr$ 3.000,00, tornando assim impossível residirem nos mesmos.

O bancário de condição modesta, não sabe mais para quem apelar, pois, se no bairro de Botafogo, há bem pouco tempo, inaugurou o presidente do IAPB o moderno e quase luxuoso edifício de apartamentos "Getúlio Vargas", sito na Rua S. Salvador, cujos aluguéis variam de Cr$ 1.600,00 a Cr$ 2.000,00, evidentemente para bancários em condições econômicas excepcionais, não pode compreender que o seu Instituto queira agora cobrar, por apartamentos típicamente populares, situados no distante subúrbio de Madureira, preços tão elevados; em se tratando de imóveis de propriedade de uma instituição de previdência social e que, em nada estão em proporção com os construidos em Botafogo e muito menos aos salários percebidos pela classe.

Por outro lado, os bancários não tem culpa do seu Instituto levar tanto tempo para construir o citado conjunto, o que possivelmente deve ter onerado a obra e aproveito a oportunidade para sugerir ao sr. Peixoto de Alencar, que procure certificar-se dos aluguéis cobrados pelo IAP dos Comerciários, para os apartamentos construidos em Cascadura, na Rua Goiás, e em Del Castilho, na Avenida Suburbana, mais próximos do centro e entregues a seus associados em dezembro de 1950.

Ditos apartamentos são compostos de ampla sala, três quartos e demais dependências, cujos aluguéis, segundo fui informado naquela autarquia, estão fixados em Cr$ 710,00. Os apartamentos do Instituto dos Bancários, em Madureira, diferem um pouco, pois possuem um pequeno quarto para empregada, que em nada justifica a enorme diferença de preço, considerando ainda que, se os bancários não podem em sua grande maioria pagar aqueles aluguéis, muito menos poderão ter empregadas..."

"Estrangeiros" no P.S.B.

De São Gonçalo, com data de 24 de agôsto, o leitor Durval Carvalho nos escreve ligeira carta sôbre os debates que se estão travando em tôrno da inclusão de estrangeiros no Partido Socialista Brasileiro. Na carta, comenta a entrevista do médico Isecksohn a êste jornal. Sua palavras são as seguintes:

"Tenho acompanhado com interêsse o debate estabelecido na seção "Opinião do Leitor", acêrca da existência de estrangeiros no Partido Socialista Brasileiro.

Venho de algum tempo estudando e analisando a questão das ideologias políticas. Assim, empolgado pelo assunto, abuso de sua bondade, enviando-lhe estas notas esperando vê-las publicadas em seu jornal que é, também, o meu jornal porque entra em minha residência diàriamente.

Do que li do referido debate e que achei bastante interessante foi a entrevista do dr. Isaac Isecksohn. S.S. cita coisas escabrosas da Rússia tzarista e silencia quanto à Rússia stalinesca, que mantinha seus presídios recheados e que foram esvaziados há poucos dias por ordem de Malenkov, sinal que o tzarismo desumano e criminoso ainda existe por lá.

Diz mais o dr. Isaac que nunca foi cidadão russo, mas, não nega ter nascido na Rússia. Que coisa complicada! Continuando, S.S. revela que pertenceu à esquerda democrática e hoje está no partido socialista. Teria S.S. e seu partido evoluido? Acho que não porque quem é socialista pode também ser esquerdista ou mesmo direitista. Os comunistas são socialistas-esquerdistas e os nazistas socialistas-direitistas.

Finalmente o dr. Isaac considera a Rússia uma madrasta e para ser bom enteado não é comunista, é, apenas, socialista. Não, caro sr. redator, só há uma ideologia política capaz de dignificar o cidadão e particularmente ao brasileiro: a Democracia. Esta, sim, não tem esquerdas nem direitas".

Desistiu a Índia de sua eleição

Pierre Huss

NAÇÕES UNIDAS, Nova York — A maior vitória conseguida pelos Estados Unidos nas Nações Unidas se verificou quando a Índia desistiu de ver a proposição que lhe daria um assento na Conferência de Paz coreana, pedindo à Assembléia que não fosse a moção posta em votação.

O delegado da Índia junto às

Krishna Menon

Nações Unidas, V. K. Krishna Menon, aceitou a sua derrota, culminando-a com a sua declaração à Assembléia em tal sentido, ante um auditório congestionado que aplaudia, e onde o bloco soviético, presidido pela Rússia, permaneceu sentado e em silêncio.

Menon declarou: "Acredito que os propósitos de Paz serão melhor servidos se não for forçada uma votação sôbre a resolução da Índia". Ao que Lodge qualificou de declaração "generosa e digna de um estadista", acrescentando que o espírito da declaração indu "nos dá esperanças para o futuro", declarando ainda que os Estados Unidos veriam com bons olhos a representação indu em qualquer conferência futura sôbre o Extremo Oriente, depois da Conferência de Paz coreana.

O delegado da Nova Zelândia, Leslie K. Monro, seguiu-se a Menon e com ênfase igualmente dramática, sôbre o fim da crise anglo-americana e a derrota de Vishinsky, na sua tentativa de dividir o Ocidente, declarou, em nome das quatro nações patrocinadoras da resolução sôbre a Índia na Conferência de Paz coreana, que não insistiria em uma votação sôbre a mesma, e que, em vista da declaração de Menon, "nenhum propósito útil se serviria com uma votação sôbre a resolução".

Declarou que "era com grande pesar" que os patrocinadores da resolução. — Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra e Canadá — haviam também acordado em desistir de uma votação sôbre a proposta.

Os diplomatas e observadores veteranos nas Nações Unidas estão de acôrdo em que na História diplomática da Organização Mundial jamais houve uma demonstração mais visível de solidariedade na unidade fundamental das nações do mundo livre, nem um tributo pessoal mais claro ao homem que lutou e venceu sua batalha, — o Embaixador Henry Cabot Lodge, dos Estados Unidos.

A Assembléia também confirmou, com excepcional ênfase, a vontade de resistir às manobras soviéticas, desenvolvidas, ainda, à última hora, por Vishinsky, tentando protelar as decisões finais sôbre a Conferência de Paz coreana e de manter a aparência de discórdia entre os Estados Unidos e as nações da Comunidade Britânica, em relação à Índia. (INS).

Ciência ao Alcance de Todos

OS FATÔRES PSÍQUICOS E A PELE

A INFLUÊNCIA dos fatores psíquicos nas alterações da pele já era de há muito conhecida e nela como que se escrevem as variações do sistema nervoso. A emoção pode manifestar-se em qualquer órgão da economia, porém em nenhum com tanta claridade e variedade como na pele; alegrias, pesares, cólera, angústia e temores, se manifestam por lesões variadas refletindo o interior somático e psíquico.

O tegumento de todo o corpo é assim impressionável, nenhum porém, como o do rosto, que é a zona de expressão por excelência, e onde fenômenos fisiológicos de rubor ou palidez emotiva, são bem uma prova do que afirmamos.

São comuns, frente a uma grande emoção, as modificações de côr da pele e de seus anexos como o cabelo, e na história, são muitos os casos citados de encanecimento repentino, como o de Maria Antonieta cujos cabelos embranqueceram na noite que precedeu a sua execução.

VEJAMOS as verrugas que são determinadas por um virus bem definido, no entretanto, a sua cura pode ser efetuada pela sugestão, e com igual êxito, como si o fôra por medidas terapêuticas.

Para alguns autores, ainda a psoriase é determinada por um mecanismo de neurose vasomotora, e citam-se casos em que esta doença, tem suas origens em uma frustação, neurose ou complexo.

Os diversos tipos de papilas dérmicas: simples, nervosas e vasculares

A pelada pode ainda sobrevir nos ansiosos e deprimidos.

O exagero da secreção sudoral tem um expoente típico na que se apresenta tôda vez que o indivíduo é prêsa de um estado emocional, susto, medo, tensão, é bem conhecida daqueles que se submetem a exames.

ENTRE os sintomas subjetivos da pele, desencadeados por fator emotivo, vamos encontrar o prurido imaginativo, que obriga o indivíduo a se coçar quando se fala ou se lhe mostram, piolhos ou pulgas, ou ainda, o que se apresenta durante as fases da vida do indivíduo em que êste é solicitado por forte tensão emocional. Coceira, de origem emocional, ainda, é aquela que se estabelece por imitação quando um outro indivíduo se coça ao nosso lado.

O vitiligo, a acné, as alopecias, as pigmentações anormais, ou os eczemas, como vimos, podem ser desencadeados por choques emocionais, ou por tensão nervosa prolongada, e um mesmo fator emocional pode originar distintos quadros clínicos.

GERALMENTE, o terreno já foi trabalhado por outros fatores como sejam as autointoxicações, infecções, estados alérgicos ou distúrbios glandulares, quando se instala êste distúrbio emocional que desencadeia então a lesão física da pele, e os indivíduos assim afetados, geralmente são de uma sensibilidade emotiva grande, o que lhes facilita esta soma e multiplicação das emoções.

Vimos assim, que para a integridade da pele tem grande importância o fator psíquico, porém veremos, que para um estado psíquico perfeito, também influe de muito, o estado da pele; assim há uma dupla e simultânea interação psico-física pois as lesões da pele, podem influir de tal forma sôbre o estado de ânimo do paciente, que dê origem a complexos e até frustações, chegando em alguns casos a uma neurose.

A moderna medicina psicosomática, dá tanta importância ao organismo quanto ao espírito do doente, e toma em conta, justamente êste fator.

Tinham razão os antigos, quando adicionavam, às suas fórmulas de beleza, frases cabalísticas, ou a obrigação de um bom pensamento, quando estas fossem aplicadas, empiricamente, êles estavam fazendo psicoterapia, em dermatologia.

Na medicina atual, êstes conceitos têm uma grande importância e com a sua ajuda tem sido possível, não só diagnosticar a causa de várias lesões de pele de origem obscura, assim como, tratadas, removendo o fator psíquico dominante.

ENFIM são as doenças, que já no tempo de Sabouraud, admitiam tantas discussões, e as quais, o grande mestre se referia como as "que devem ser tratadas pelo riso".

EFEMÉRIDES

30 DE AGÔSTO

1817 — Nasce, no Rio de Janeiro, João Manoel Pereira da Silva.

1892 — Morre, no Rio de Janeiro, Henrique Dumont.

1901 — Morre, em São Paulo, o escritor e jornalista Eduardo Prado, membro da Academia Brasileira de Letras.

Na mesma rota...

MAURICIO DE MEDEIROS

(Exclusivo Para o D. C.)

AFINAL o novo Ministério, que parecia destinado a dar novos rumos à administração do país, já aí está há algum tempo, com as rédeas do Govêrno, sem que se possa notar qualquer real modificação, salvo no setor do Trabalho, onde a mocidade imperiosa do novo ministro se faz sentir nas doutrinas que o orientam e que levantam tantos protestos... Pelo menos êle tem dado o que falar.

Nos outros setores, em que houve renovação, só tenho lido discursos e planos.

Não se pode censurar muito êsses novos administradores, porque, para qualquer realização, é preciso dinheiro. E dinheiro quem o entrega é o sr. Osvaldo Aranha, que vive assombrado com o espectro do **deficit** e guarda avaramente os recursos do Tesouro, com um temperamento de Harpagon, que ninguém lhe suspeitava... — Nesse particular êle está pior que o sr. Lafer, a quem suspeitavam até de israelismo!

— Na política econômica continua a mesma preocupação de preços mínimos para produtos de nossa agricultura, que dificilmente podemos exportar, já devido a êsses preços, traduzidos em divisas calculadas pelo câmbio de confisco (que outra coisa não é o câmbio oficial), já pelo excesso de produção mundial.

E' o caso do algodão. A lição da safra passada, acumulada hoje sob a responsabilidade do Banco do Brasil, de nada serviu. Para tentar escoá-la foi preciso fazer operações de troca com a Inglaterra. Por êsse motivo, as nossas exportações de algodão para a Inglaterra nos primeiros cinco meses do corrente ano, segundo um excelente relatório sôbre o comércio anglo-brasileiro elaborado pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil na Grã-Bretanha, foram do valor de 2,2 milhões de libras, contra 470,000 libras em igual período do ano passado!

Mas tudo indica que o mercado britânico não deseja acumular estoques. E por isso uma oferta recente feita pelo Banco do Brasil de 60.000 toneladas foi recusada.

De resto os estudos estatísticos sôbre a produção de tecidos de algodão durante os anos de 1953 e 1954 revelaram na Conferência de Buxton, realizada no outono de 52, que haverá um excesso de 7 por cento.

Nessas condições, a indústria têxtil britânica se mostra cautelosa na aquisição da matéria prima, cujo estoque mundial é ainda elevado.

Consequentemente, a menos que o Brasil tente um **dumping** nos preços do algodão, que o Govêrno imprevidentemente acumulou e que se propõe de novo, com a mesma leviandade, a financiar a alta de preços de base — não há como colocá-lo senão no mercado interno.

Estarão as nossos fábricas de tecidos em condições de absorvê-lo? Terão elas a possibilidade de colocar dentro do país a sua produção?

Na Inglaterra, a fim de assegurar colocação para a produção da sua indústria têxtil, cogita-se de uma redução do impôsto de consumo que incide sôbre os tecidos de algodão. Espera-se que essa redução provoque um aumento substancial de aquisições de tecidos no mercado interno.

Que resultados teria uma medida análoga no Brasil? E' o que somente os técnicos podem dizer. Em geral, entre nós, qualquer aumento desse impôsto sôbre qualquer produto redunda em imediato aumento de preços em uma escala muito superior ao novo onus criado. Que efeito produziria uma redução?

Tudo indica, entretanto, que para escoar a nossa produção de algodão, o único caminho estaria em facilitar o consumo interno por uma baixa de preços dos produtos, que o utilizam como matéria prima.

Mas como o Govêrno está alarmado e se incumbe de alarmar o país, com o espectro do **deficit**, é bem de ver que jamais lhe ocorrerá reduzir qualquer impôsto.

Ao contrário. Sua tendência será inevitavelmente aumentá-los, o que redundará, por um círculo vicioso, em menor produção e menor receita pública.

Não parece, pois, que a renovação do Ministério tenha trazido qualquer renovação nas idéias do Govêrno, ao menos nesse setor que reflete as suas atividades sôbre a economia do país.

— Palavras, discursos, vagas idéias gerais e nada mais...

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3330
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	[illegible]
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-4763

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega aos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas — [illegible] entrega do DIARIO CARIOCA nos ou pelo telefone 23-3662

O SR. GILENO DE CARLI NA PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

Discurso do deputado Arruda Câmara, líder do Partido Democrático Cristão

O sr. Arruda Câmara, líder do Partido Democrático Cristão, referindo-se à nomeação do sr. Gileno de Carli para a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool, pronunciou, da tribuna da Câmara o seguinte discurso:

Sr. Presidente, podemos dizer, sem receio de contestação, que uma das nomeações mais felizes e acertadas feitas pelo sr. Presidente da República, foi a do sr. Gileno di Carli para a direção do Instituto do Açucar e do Alcool.

Trata-se dum técnico de reconhecido valor, que tem imprimido orientação verdadeiramente progressista e notável àquela autarquia, a qual vem preenchendo as suas altas finalidade e consultando os reais interêsses econômicos do país.

Com efeito, o sr. Gileno di Carli é um técnico, profundo conhecedor dos assuntos atinentes à autarquia que dirige. Não é um político, como acontece em outros setores da administração pública, onde põem as repartições e os departamentos que dirigem, a serviço e em função da política, procurando colher resultados políticos tendentes à organização de clientelas eleitorais, à arregimentação de amigos e à colocação de protegidos.

Não é também o sr. Gilneo di Carli um burocrata que se limita à rotina de nomeações, de aposentadorias e outros atos corriqueiros na administração. S. Sª tem-se revelado, à frente do Instituto do Açucar e do Alcool, homem de iniciativa, preocupado com o progresso e com empreendimentos e medidas novas para o desenvolvimento do Instituto a que preside. Em particular, S. Sª. tem se revelado homem sumamente cuidadoso com a economia do Nordeste, de onde é como bom pernambucano, e através do intercâmbio comercial com os outros Estados, também um administrador atento às necessidades econômicas das demais Unidades da Federação.

Na verdade, Sr. Presidente, qual o mercado de São Paulo, do Rio Grande do Sul, relativamente aos principais produtos dêsses Estados? E' o Nordeste, que recebe o que se produz naquelas unidades federativas e distribui entre sua população. Em compensação, o açúcar é uma das bases da economia nordestina. O Instituto, pois, amparando o Nordeste, auxiliando a economia da agricultura e da indústria açucareira, realiza obra de patriotismo e de sentido verdadeiramente nacional, isento de bairrismo e de regionalismo, condenáveis, que as vêzes atingem representantes de outras unidades federativas que têm ocupado esta tribuna.

Entre as iniciativas do sr. Gileno di Carli podemos fazer referência, de relance, ao aproveitamento da aguardente para transformação em álcool e para melhoria das condições daquele produto, nas quotas que devem ser redistribuídas até ser vendido ao povo. No primeiro caso, economizando divisas, com a poupança da gasolina, que é substituída pelo carburante do álcool, no segundo caso, oferecendo àqueles que gostam de beber, um produto, mais puro e menos ofensivo à saúde.

Já tivemos ocasião de ocupando esta tribuna, demonstrar que com a iniciativa tomada pelo sr. Gileno di Carli, a Nação brasileira economiza anualmente centenas de milhões de cruzeiros de divisas que, se não fôssem omadas essas medidas seriam despendidas com a gasolina. Outra iniciativa de grande alcance foi a compensação dos fretes ou aquele superpreço criado sôbre o quilo, ou sôbre a arroba de açúcar, para compensar as diferenças de frete e colocar os Estados longínquos, que porduzem o açúcar, em situação de igualdade, na venda do produto, aos Estados que têm as suas fontes de produção perto dos centros de consumo.

Por outro lado, essa taxa de sobrepreço deve ser aplicada em iniciativas novas, em renovação de maquinismo, na restauração das indústrias de forma que, dentro de alguns anos, centenas de milhões de cruzeiros serão despendidos com a renovação dêsse maquinismos velhos e com a instalação de novas fábricas ou remodelação das antigas, de moide a haver um aumento na quantidade e uma melhoria na qualidade dos nossos produtos

E' claro, sr. Presidente que, nesses poucos minutos que me foram concedidos não poderei fazer a súmula de tôdas as iniciativas patrioticas e dignas de elogio que tem tomado o Senhor Gileno di Carli à frente da autarquia que tão bem e esclarecidamente dirige. Só mesmo por um sentimento de política mesquinha ou de regionalismo condenável se pode fazer oposição sistemática ou derrotismo em tôrno da administração do atual presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, que tem sabido se conduzir com probidade e dignidade no seu cargo. Chegou-se a requerer, nesta Casa, inquerito sôbre a sua administração. Alegou-se que o Instituto não prestava contas, o que aliás, não é verdade, pois o Instituto do Açucar e do Alcool, obedecendo a dispositivos constitucionais, sempre prestou contas ao Tribunal de Contas, a mais alta instância da análise das receitas e despesas de tôdas as repartições públicas e autarquias do País. Não obstante, o sr. Gileno di Carli compareceu perante a Comissão de Inquérito, prestando esclarecimentos e explicando de tal forma os atos de sua administração, que aquela Comissão, ao que estou informado, tem encontrado explicação satisfatória para tôdas as questões, para tôdas as interrogações dirigidas àquele administrador.


Deputado Arruda Câmara

Estou certo de que, ao final dos trabalhos da Comissão de Inquérito da qual se não me engano é Relator o nobre colega sr. João Agripino, estou certo de que ao apresentar à Comissão o seu relatório, terei de vir à tribuna para confirmar o que afirmei, não só o sr. Gileno di Carli não se arreceava de inquéritos ou sindicâncias na sua administração, mas que esse inquérito e essa sindicâncias, aliás desejados por S. Sª., só haveriam de servir para exalçar sua administração, justificar suas iniciativas, para colocá-lo mais em foco e em destaque perante a opinião de todos os brasileiros bem intencionados de reta consciência

Agora mesmo, o sr. Gileno di Carli acaba de regressar ao país, depois de tomar parte, na Europa, na Conferência Internacional do Açúcar à qual compareceu a Delegação Brasileira composta de S. Sª. e mais dos srs. Senadores Novais Filho, Humberto Costa Pinto, Luís Dubeux Junior e Edgard de Mello, êste último Conselheiro Comercial do Brasil junto à nossa Embaixada e sob a orientação do nosso Embaixador em Londres, o sr. Sousa Leão Gracie. Ao regressar a nossa terra o sr. Gileno di Carli concedeu entrevista a vários jornais desta Capital. Aí apresenta S. Sª o relatório de que foi aquela assembléia econômica, das medidas que ali foram tomadas e de como S Sª. e a nossa digna Delegação se houveram naquela reunião, como foram ali bem defendidos os interêsses do Brasil. Basta dizer que várias das propostas em relação à exportação brasileira de açúcar foram rejeitadas pela nossa Delegação e já de regresso ao nosso País S. Sª, recebeu a última proposta que concede ao Brasil a exportação de três milhões de sacos de açúcar, ou seja três vêzes mais do que era a nossa exportação, cêrca de um milhão de sacos.

Vê V. Exª. sr. Presidente, como a nossa Delegação à Conferência Internacional do Açucar se portou, defendendo bem os interêsses do nosso País e, em especial do Nordeste, onde o açúcar é produto básico da economia.

Vou ler sr. Presidente, essa entrevista do sr. Gileno di Carli porque

(Conclui na 6.ª Página)

O que foi a 1.ª conferência Brasileira de Seguros Privados

A importância do Seguro Privado na vida econômica e social do país—Manifestações do plenário contra o intervencionismo estatal na atividade seguradora — Como trabalharam as cinco subcomissões — 300 delegados e 60 teses, índice eloquente do sucesso do certame

Durante os dias 24 a 28 dêste mês realizou-se, nesta cidade, a I Conferência Brasileira de Seguros Privados. O certame ensejou a reunião de cêrca de 300 técnicos e estudiosos das diferentes especializações em que se desdobra a instituição do seguro privado a fim de promoverem um amplo, livre e objetivo debate dos numerosos problemas que, na atualidade, assoberbam o meio segurador nacional. A avultada adesão de participantes com que contou esse conclave, bem como a multiplicidade das teses apresentadas sôbre os mais variados aspectos em que é rico o seguro privado, bem demonstram a oportunidade da iniciativa tomada sob o patrocínio do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, com a colaboração do Instituto de Resseguros do Brasil e dos órgãos sindicais com que conta a classe em todos os demais Estados do país.

A sessão solene de instalação dos trabalhos da Conferência foi realizada no auditório do Sindicato patrocinador, cujas dependências foram superlotadas pela numerosa assistência que ali acorreu.

A Palavra do sr. Galliez

Proferindo a oração de instalação do certame, discursou, nessa ocasião, o sr. Vicente de Paulo Galliez, presidente da Conferência bem como do Sindicato anfitrião. Analisando a importância assumida pela instituição do seguro privado na vida econômica e social da nação, o sr. Vicente de Paulo Galliez demonstrou, ainda, a necessidade imprescindível de cercar tal instituição de garantias e livre empreendimento para que possa ela prestar, lealmente, os relevantes serviços que o interêsse público lhe exige.

Contra o Intervencionismo Estatal

Depois do discurso de instalação, o sr. Paulo da Câmara, Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, proferiu curta mas expressiva saudação aos participantes da Conferência.

Falou, em seguida, o sr. Gabriel Cavour Penna de Moraes, presidente do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Estado do Rio Grande do Sul, em nome dos conferencistas visitantes, proferindo brilhante discurso, no qual, em linhas gerais, põe em relêvo o imperativo de serem removidas as atuais tendências esboçadas no panorama político nacional de expansão do intervencionismo estatal na atividade seguradora.

Sessenta Teses

No dia seguinte ao da instalação, começaram os trabalhos e debates das 60 teses apresentadas ao conclave, que se processaram, preliminarmente, através de oito Grupos de Discussões, a cada um deles atribuída a tarefa de estudar os problemas enfeixados dentro da mesma especialidade entre os muitos em que o seguro privado se desdobra.

As conclusões dêsses Grupos foram, posteriormente, submetidas à Comissão de Coordenação e Redação, que se incumbiu de encaminhar ao plenário do certame, em sua forma definitiva, os projetos de resoluções baseados nas teses já antes discutidas pelos Grupos de Discussões. Em sessão plenária realizada no dia 27 de agôsto, êsses projetos foram discutidos e votados, transformando-se nas resoluções da Conferência que atingiram ao avultado número de 50.

O Trabalho da Comissão Organizadora

Todo o planejamento de execução dos trabalhos destinados a dotar a Conferência de uma adequada organização foi confiado a uma Comissão Organizadora, que se subdividiu em cinco subcomissões, a cada uma delas confiada uma tarefa específica. Essas subcomissões foram: Comissão Diretora de Honra, Comissão de Recebimento de Credenciais, Subcomissão de Atividades Sociais, Sub-Comissão de Recepção e Hospedagem e Comitê de Senhoras, êste último incumbido de executar o programa social, especialmente dedicado às senhoras dos conferencistas.

Duas Palestras

De acôrdo com a programação aprovada, foram realizadas, respectivamente, nos dias 26 e 27, duas palestras: a do sr. Amilcar Santos, sôbre "O seguro e a sua evolução" e a do Professor Themistocles Brandão Cavalcanti, sôbre "Os aspectos sociais do seguro privado".

Após a palestra do sr. Amilcar Santos, que foi realizada no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, houve uma sessão cinematográfica, durante a qual foram exibidos filmes inglêses e americanos sôbre temas de seguros, tais como: a prevenção de sinistros e as origens e desenvolvimento da instituição do seguro privado.

A noite de 27 de agôsto, foi realizado, no Rio de Janeiro Country Club, um jantar oferecido pelo Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro a todos os participantes do conclave. Após o ágape, fizeram-se ouvir o presidente do Sindicato anfitrião, sr. Vicente de Paulo Galliez e, discursando em nome dos congressistas visitantes, o sr. Geraldo Dias M. de Oliveira, presidente do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Estado de Minas Gerais.

O Encerramento

No dia 28 foi realizada, então, a sessão solene de encerramento, que teve lugar no auditório do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro. Durante a solenidade fizeram-se ouvir o Presidente da Conferência, sr. Vicente de Paulo Galliez, o Secretário Geral da mesma, sr. Angelo Mário Cerne, o sr. Alcindo Brito, chefe da delegação enviada pelo Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo, sr. Paulo da Câmara, do IRB, sr. Gabriel de Moraes e deputado Carlos Luz.

A I Conferência Brasileira de Seguros Privados constituiu, segundo depoimento que pudemos colher de numerosos participantes dêsse importante, conclave, um acontecimento de invulgar sucesso, assinalando, sem dúvida, um dos mais brilhantes marcos nos anais do seguro privado brasileiro.

Nova Fase

O certame, pelo número e importância das resoluções a que chegou, inaugurará, por certo, uma nova fase do seguro no Brasil em que não é difícil prever o mais rápido aperfeiçoamento e, sobretudo, proveitoso desenvolvimento da instituição no país, por mais benéficos reflexos para as operações e interêsses da comunhão nacional. Estão, por isso, de parabens, não apenas os seguradores, mas, também, o Brasil, cujo povo ainda melhores serviços receberá em face do aprimoramento que as resoluções da Conferência por certo emprestará às operações de seguro privado em nosso meio.

VENDE-SE um terreno na Rua 8, Lote 22, Parque Lafaiete, Duque de Caxias — Estado do Rio — Com o SR. FABRICIO

The
FIRST NATIONAL
BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

A Exposição Ouvidor lança para as donas de casa que sabem comprar com economia...

MÊS DO ALUMÍNIO

ROCHEDO R EXTRA-FORTE



Apresentando agora — *ao preço antigo* — baterias de cozinha... no melhor alumínio do Brasil: "Rochedo" Extra-Forte.

Para famílias grandes ou pequenas... há sempre uma bateria adequada para atender ás suas conveniências! Aproveite o "MÊS DO ALUMÍNIO" e escolha n'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR... uma bateria completa... que completa sua cozinha!

SÔMENTE ÊSTE MÊS...
AO PREÇO ANTIGO!

BATERIAS "ROCHEDO" EXTRA-FORTE

Modêlo "Mignon" 16 peças
1 Caldeirão - 1 Caçarola - 1 Panela de bico - 1 Chaleira - 1 Leiteira - 1 Frigideira - 1 Passador - 1 Ralador - 1 Concha - 1 Espumadeira - 6 forminhas para empada.
PREÇO NORMAL ~~479,~~ NO MÊS DO ALUMINIO "PREÇO ANTIGO 425, ou em 10 meses pelo Crediário.

Modêlo "Pequeno" 18 peças
1 Caldeirão - 1 Caçarola - 1 Panela de bico - 1 Chaleira 1 Cafeteira Especial - 1 Leiteira - 1 Frigideira - 1 Passador - 1 Ralador - 1 Concha - 1 Espumadeira - 1 Garfo com 3 dentes - 6 Forminhas para empada.
PREÇO NORMAL ~~586,~~ NO MÊS DO ALUMINIO "PREÇO ANTIGO 525, ou em 10 meses pelo Crediário.

Modêlo "Médio" 24 peças
1 Caldeirão - 2 Caçarolas - 1 Panela de bico - 1 Chaleira - 1 Cafeteira Especial - 1 Fervedor - 1 Frigideira - 1 Passador - 1 Ralador - 1 Concha - 1 Espumadeira - 1 Garfo de 3 dentes - 12 forminhas para empada.
PREÇO NORMAL ~~722,~~ NO MÊS DO ALUMINIO "PREÇO ANTIGO" 650, ou em 10 meses pelo Crediário.

Modêlo "Grande" 27 peças
2 Caldeirões - 2 Caçarolas - 1 Panela de bico - 1 Chaleira - 1 Cafeteira Especial - 1 Leiteira - 1 Frigideira - 1 Passador - 1 Ralador - 1 Concha - 1 Espumadeira - 1 Garfo com 3 dentes - 1 colher de arroz - 12 Forminhas p/ empada.
PREÇO NORMAL ~~883,~~ NO MÊS DO ALUMINIO "PREÇO ANTIGO" 790, ou em 10 meses pelo Crediário.

Mod. "Super-luxo" 29 peças
3 Caldeirões - 3 Caçarolas - 1 Panela de bico - 1 Chaleira especial - 1 Cafeteira especial - 1 Leiteira - 1 Frigideira - 1 Passador de macarrão - 1 Ralador - 1 Concha - 1 Espumadeira - 1 Batedor de carne - 1 Rolo de aluminito - 12 Forminhas para empada.
PREÇO NORMAL ~~1.100,~~ NO MÊS DO ALUMINIO "PREÇO ANTIGO 1.000, ou em 10 meses pelo Crediário

O MELHOR ALUMÍNIO DO BRASIL PELO MENOR PREÇO DO RIO!

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!
a Exposição OUVIDOR
AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

Você e toda a sua família têm crédito n'A Exposicão Ouvidor!

Depto. de Prop. d'A Exposição - O - 8/15

"Lilico" promete distúrbios numa festa em São Cristóvão

Na Cinelândia mataram o ex-polícia Especial

A vítima brigava com um socio de casa de jôgo — Fugiram o criminoso e o "pivot"

Êste é o ex-polícia especial [illegible] ontem, defronte à leitaria Alvadia

Quando vestia o palitó, depois de haver se empenhado em luta corporal com o polícia especial João Bessa, o funcionário e ex-soldado da polícia especial Nelson Prazeres foi assassinado ontem pelo indivíduo que segurava a arma de seu contendor, na rua Alvaro Alvim, defronte à Leitaria Alvadia, Cinelândia. Dois tiros perdidos pelo criminoso foram acertar o engraxate Ubirajara filho do sr. Alcides Gonçalves.

O Crime

Joãozinho Bessa e a vítima (residente a rua Alvaro Alvim, 48, 10º andar) exploram o jôgo e mulheres. Ontem, desentenderam-se e, para resolver a questão, foi sugerida uma briga a mão. Joãozinho entregou seu revólver a um amigo e Nelson Prazeres fêz o mesmo com outro amigo. Terminada a briga, com a vitória de Nelson, que, a esta altura, vestia o palitó. Quatro balas acertaram o alvo (2 no torax, 1 perçoço e 1 na mão) e duas atingiram o menor Ubirajara que engraxava os sapatos de um freguês. Nelson faleceu ao dar entrada no HPS e o menino foi internado.

Tanto o criminoso como João Bessa fugiram, e a polícia do 5º Distrito, tomou conhecimento do fato.

O sexagenário enfrentou 6 malfeitores

Dois assaltos verificaram-se na manhã de ontem na rua Bela, em São Cristóvão. A vítima foi o vigia da Cordoaria Brasileira, Antônio Ramos de Melo, (61 anos, rua Ana Nery, 298). O sexagenário enfrentou os seis malfeitores que o atacaram em frente ao prédio nº 111 daquela via público, travando com êles violenta luta corporal.

Esbordoado

Vencido pela superioridade numérica, o pobre velho foi esbordoado impiedosamente, gritando por socorro. Vários populares acorreram ao local, pondo em fuga os assaltantes.

Medicado

A vítima foi medicada no Pôsto Central de Assistência e apresentou queixa às autoridades do 16– D. P.

Outro Assalto

A's 5,30 horas, o mesmo bando de malfeitores, no mesmo local, assaltou o entregador de pão, Januário Couto, ?37 anos, rua Bela 1019), dando-lhe tremenda surra por não possuir dinheiro.

A polícia do 16.º deve tomar providências para evitar que se concretize o plano diabólico do facínora e sua quadrilha

Segundo fomos informados, o perigoso facínora "Lilico", autor de inúmeros crimes de morte, que recentemente fugiu de uma das dependências do SAM (Quintino), em companhia de sete outros delinquentes, organizou um plano de ação, para pôr em execução, hoje, durante os festejos que se realizarão em determinado local de São Cristovão.

Deixamos de publicar o local escolhido pelo facínora, para evitar graves consequências e não prejudicar a própria Polícia.

A causa que motivou "Lilico" a agir hoje se prende ao fato de um companheiro da "gang", que atende pelo vulgo de "Binha" ter levado uma surra recentemente.

Diante de tal denúncia, solicitamos às autoridades policiais do 16.º Distrito Policial, que tomem as necessárias providências, evitando que se concretize o diabólico plano do facínora.

Leiam SOMBRA

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

282.ª EXTRACÃO — PRÊMIO MAIOR: **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO "L"**

Listat da Extração de SÁBADO 29 DE AGÔSTO DE 1953

5.617 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figur am os premlados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta verde, fundo rosa e vermelho, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 29 DE AGÔSTO DE 1953, às 14 horas.

ATENCÃO: VERIFIQUEM A TERMINACÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
43 1.000,00
54 500,00
70 500,00
81 1.000,00
61 500,00
86 500,00
127 1.000,00
154 500,00
170 500,00
181 500,00
186 500,00
210 2.000,00
254 1.000,00
254 500,00
270 500,00
281 500,00
286 500,00
354 500,00
370 500,00
381 500,00
386 500,00
402 1.000,00
454 500,00

457
10.000,00 cruzeiros
470 500,00
481 2.000,00
484 500,00
586 1.000,00
554 500,00
[illegible] 2.000,00
670 500,00
681 500,00
686 500,00
608 1.000,00
664 500,00
670 500,00
681 500,00
686 500,00
788 1.000,00
754 500,00
765 3.000,00
770 500,00
781 500,00
784 3.000,00
786 500,00
854 500,00
870 500,00
871 2.000,00
881 500,00
886 500,00
897 5.000,00
954 500,00
958 1.000,00
970 500,00
981 500,00
986 1.000,00
986 500,00

1
1054 500,00
1070 500,00
1081 500,00
1086 500,00
1119 1.000,00
1154 500,00
1170 500,00
1181 500,00
1186 500,00
1254 500,00
1270 500,00
1281 500,00
1286 500,00
1353 5.000,00
1354 500,00
1370 500,00

1381
200.000,00 cruzeiros
RIO

1381 500,00
1386 500,00
1387 5.000,00

1412
20.000,00 cruzeiros
1447 1.000,00
1454 500,00
1470 500,00
1481 500,00
1486 500,00
1554 500,00
1570 500,00
1579 1.000,00
1581 500,00
1586 500,00

1619
20.000,00 cruzeiros
1654 500,00
1670 500,00
1681 500,00
1686 500,00
1754 500,00
1770 500,00
1775 1.000,00
1781 500,00
1786 500,00

1802
10.000,00 cruzeiros
[illegible]

2
2054 500,00
2070 500,00
[illegible] 500,00
[illegible] 500,00
2099 1.000,00
2154 500,00
2170 500,00
2181 500,00
2186 500,00
2211 2.000,00
2254 500,00
2270 500,00
2281 500,00
2286 500,00
2314 2.000,00
2319 3.000,00
2354 500,00
2366 1.000,00
2370 500,00
2381 3.000,00
2381 500,00
2386 500,00
2439 1.000,00
2454 500,00
2470 500,00
2481 500,00
2486 500,00
2520 1.000,00
2545 2.000,00
2554 3.000,00
2554 500,00
2558 1.000,00
2570 500,00
2581 500,00
2586 500,00
2587 1.000,00
2647 2.000,00
2654 500,00
2670 500,00
2681 500,00
2686 500,00
2739 1.000,00
2754 500,00
2757 1.000,00
2770 500,00
2781 500,00
2786 500,00
2832 1.000,00
2854 500,00
2861 3.000,00
2870 500,00
2881 500,00
2885 1.000,00
2886 500,00
2938 2.000,00
2954 500,00
2970 500,00
2981 500,00
2986 500,00

3
3026 1.000,00
3049 1.000,00
3054 500,00
3070 500,00
3081 500,00
3086 500,00
3111 1.000,00
3115 2.000,00
3154 500,00
3170 500,00
3177 1.000,00
3179 1.000,00
3181 500,00
3186 500,00
3215 1.000,00
3233 1.000,00
3254 500,00
3270 500,00
3281 500,00
3286 500,00
3354 500,00
3370 500,00
3381 500,00
3386 500,00
3454 500,00

3455
10.000,00 cruzeiros
3470 500,00
3481 500,00
3486 500,00
3554 500,00
3570 500,00
3581 500,00
3586 500,00
3627 2.000,00
3654 500,00
3670 500,00
3681 500,00
3686 500,00
3694 1.000,00
3754 500,00
3760 3.000,00
3770 500,00
3781 500,00
3786 500,00
3806 1.000,00
3849 2.000,00
3854 500,00
3870 500,00
3881 500,00
3886 500,00
3954 500,00
3970 500,00
3981 500,00
3986 500,00
3993 2.000,00

4
4033 1.000,00
4054 500,00
4067 1.000,00
4070 500,00
4081 500,00
4086 500,00
4097 2.000,00
4122 1.000,00
4148 1.000,00
4154 500,00
4170 500,00
4181 500,00
4186 500,00
4254 500,00
4270 500,00
4281 500,00
4286 500,00
4329 1.000,00
4354 500,00
4359 3.000,00
4370 500,00
4381 500,00
4386 500,00
4454 500,00
4470 500,00
4481 500,00
4486 500,00
4554 500,00
4570 500,00
4581 500,00
4586 500,00
4622 2.000,00
4654 500,00
4670 500,00
4681 500,00
4686 500,00
4720 3.000,00
4739 1.000,00
4754 500,00
4770 500,00
4781 500,00
4786 500,00
4802 1.000,00
4812 5.000,00
4854 500,00
4870 500,00
4881 500,00
4886 500,00
4915 5.000,00
4932 3.000,00
4954 500,00
4969 1.000,00
4970 500,00
4981 500,00
4986 500,00

4989
20.000,00 cruzeiros

5
5054 500,00
5080 1.000,00
5070 500,00
5081 500,00
5086 500,00
5132 1.000,00
5154 500,00
5170 500,00
5181 500,00
5186 500,00
5211 5.000,00
5213 2.000,00
5254 500,00
5262 2.000,00
5270 500,00
5281 500,00
5286 500,00
5307 1.000,00
5316 3.000,00
5354 500,00
5370 500,00
5381 500,00
5386 500,00

5424
10.000,00 cruzeiros
5454 500,00
5470 500,00
5481 500,00
5486 500,00
5554 500,00
5570 500,00
5581 500,00
5586 500,00
5613 2.000,00
5654 500,00
5670 500,00
5681 500,00
5686 500,00
5754 500,00

5761
20.000,00 cruzeiros
5770 500,00
5781 500,00
5786 500,00
5854 500,00
5861 1.000,00
5870 500,00
5881 500,00
5886 500,00
5951 1.000,00
5952 5.000,00
5954 500,00
5961 1.000,00
5970 500,00
5981 500,00
5986 500,00

6
6054 500,00
6063 1.000,00
6070 500,00
6081 500,00
6086 500,00
6154 500,00
6170 500,00
6181 500,00
6186 500,00
6219 2.000,00
6254 500,00
6255 1.000,00
6270 500,00
6279 1.000,00
6281 500,00
6286 500,00
6354 500,00
6370 500,00
6381 500,00
6386 500,00
6454 500,00
6470 500,00
6474 1.000,00
6481 500,00
6486 500,00
6554 500,00
6570 500,00
6581 500,00
6586 500,00
6592 1.000,00
6606 2.000,00
6654 2.000,00
6654 500,00
6670 500,00
6681 500,00
6686 500,00
6708 1.000,00
6754 500,00
6770 500,00
6781 500,00
6786 500,00
6807 1.000,00
6845 5.000,00
6854 500,00
6870 500,00
6881 500,00
6886 500,00
6914 1.000,00
6954 500,00
6970 1.000,00
6970 500,00
6981 500,00
6986 500,00

7
7033 2.000,00
7054 500,00
7070 500,00
7081 500,00
7086 500,00
7154 500,00
7170 500,00
7181 500,00
7186 500,00
7207 2.000,00
7254 500,00
7270 500,00
7278 2.000,00
7281 500,00
7286 500,00
7329 2.000,00
7354 500,00
7370 500,00
7381 500,00
7386 500,00
7452 1.000,00
7454 500,00
7470 500,00
7481 500,00
7486 500,00
7522 1.000,00
7526 1.000,00
7554 500,00
7570 500,00
7581 500,00
7586 500,00

7646
10.000,00 cruzeiros
7654 500,00
7670 500,00
7674 3.000,00
7681 500,00
7686 500,00
7725 3.000,00
7746 2.000,00
7749 2.000,00
7754 500,00
7763 1.000,00
7770 500,00
7781 500,00
7786 500,00
7854 500,00
7870 500,00
7880 3.000,00
7881 500,00
7886 500,00
7895 1.000,00
7910 1.000,00
7954 500,00
7962 1.000,00
7970 500,00
7975 5.000,00
7981 500,00
7986 500,00

8
8017 1.000,00
8054 500,00

8060
10.000,00 cruzeiros
8070 500,00
8081 500,00
8086 500,00
8154 500,00
8170 500,00
8181 1.000,00
8181 500,00
8186 500,00
8206 1.000,00
8254 500,00
8270 500,00
8274 1.000,00
8281 500,00
8286 500,00
8348 1.000,00
8354 500,00
8370 500,00
8381 500,00
8386 500,00
8454 1.000,00
8454 500,00
8470 500,00
8481 500,00
8486 500,00
8529 2.000,00
8550 2.000,00
8554 500,00
8555 1.000,00
8570 500,00
8581 500,00
8586 500,00
8654 500,00
8670 500,00
8681 500,00
8686 500,00
8754 500,00
8770 500,00
8773 1.000,00
8781 500,00
8786 500,00
8838 2.000,00

8854
1.000.000,00 de Cruzeiros
Governador Valadares

8854 500,00
8870 500,00
8881 500,00
8885 3.000,00
8886 500,00
8892 1.000,00
8897 1.000,00
8898 1.000,00
8917 2.000,00
8954 500,00
8966 2.000,00
8968 2.000,00
8970 500,00
8981 500,00
8986 500,00

9
9018 2.000,00
9054 500,00
9070 500,00
9081 500,00
9086 500,00
9154 500,00
9170 500,00
9181 500,00
9186 500,00

9234
20.000,00 cruzeiros
9254 500,00
9270 500,00
9281 500,00
9286 500,00
9354 500,00
9370 500,00
9381 500,00
9386 500,00
9450 3.000,00
9454 500,00
9470 500,00
9472 2.000,00
9481 500,00
9486 500,00
9544 3.000,00
9554 500,00
9570 500,00
9581 500,00
9586 3.000,00
9586 500,00
9607 2.000,00
9654 500,00
9670 500,00
9681 500,00
9683 5.000,00
9686 500,00
9754 500,00
9770 500,00
9781 500,00
9786 500,00
9854 500,00
9870 500,00
9881 500,00
9886 500,00
9954 500,00
9970 500,00
9981 500,00
9986 500,00

10
10036 1.000,00
10054 500,00
10070 500,00
10081 500,00
10086 500,00
10154 500,00
10170 500,00
10181 500,00
10186 500,00
10199 1.000,00
10204 1.000,00
10254 500,00
10261 1.000,00
10270 500,00
10281 500,00
10286 500,00
10354 500,00
10358 3.000,00
10370 500,00
10381 500,00
10386 500,00
10389 2.000,00
10454 500,00
10470 500,00
10476 1.000,00
10481 500,00
10486 500,00
10515 2.000,00
10554 500,00
10559 1.000,00
10565 2.000,00
10570 500,00
10581 500,00
10586 500,00
10654 500,00
10670 500,00
10681 500,00
10686 500,00
10754 500,00
10770 500,00
10781 500,00
10786 500,00
10788 5.000,00
10834 1.000,00
10842 2.000,00
10852 1.000,00
10854 500,00
10870 500,00
10881 500,00
10886 500,00
10954 500,00
10960 1.000,00
10965 1.000,00
10970 500,00
10981 500,00
10986 500,00

11
11054 1.000,00
11054 500,00
11059 5.000,00
11070 500,00
11081 2.000,00
11081 500,00
11086 500,00
11106 1.000,00
11109 1.000,00
11133 2.000,00
11154 500,00
11170 500,00
11181 500,00
11186 500,00
11200 2.000,00
11254 500,00
11270 500,00
11281 500,00
11286 500,00
11305 1.000,00
11320 1.000,00
11354 500,00
11370 500,00
11381 500,00
11386 500,00
11396 5.000,00
11454 500,00
11470 500,00
11481 500,00
11486 500,00
11554 500,00
11570 500,00
11581 500,00
11586 500,00
11608 1.000,00
11621 5.000,00
11654 500,00
11670 500,00
11681 500,00
11686 500,00
11689 5.000,00
11754 500,00
11770 500,00
11773 1.000,00
11781 500,00
11786 500,00
11806 1.000,00

11837
10.000,00 cruzeiros
11847 1.000,00
11854 500,00
11870 500,00
11881 500,00
11886 500,00
11954 500,00
11970 500,00
11981 500,00
11986 500,00

12
12030
10.000,00 cruzeiros
12054 500,00
12070 500,00
12081 500,00
12082 2.000,00
12086 500,00
12154 500,00
12170 500,00
12181 500,00
12186 500,00
12254 500,00
12270 500,00
12281 500,00
12286 500,00
12300 1.000,00
12354 500,00
12370 500,00
12381 500,00
12386 500,00
12424 2.000,00
12454 500,00
12470 500,00
12481 500,00
12486 500,00
12554 500,00
12570 500,00
12581 500,00
12586 500,00
12594 3.000,00
12612 3.000,00
12631 2.000,00

12651
10.000,00 cruzeiros
12654 500,00
12657 3.000,00
12670 500,00
12681 500,00
12686 500,00
12754 500,00
12770 500,00
12781 500,00
12786 500,00
12800 2.000,00
12854 500,00
12870 500,00
12881 500,00
12886 500,00
12891 2.000,00
12896 1.000,00
12920 1.000,00

12953
Aproximação
50.000,00 cruzeiros

12954
2.000.000,00 de Cruzeiros
S. PAULO
12954 500,00

12955
Aproximação
50.000,00 cruzeiros

12970 500,00
12981 500,00
12986 500,00

13
13001 2.000,00
13018 2.000,00
13054 500,00
13061 1.000,00
13067 1.000,00

13070
10.000,00 cruzeiros
13070 500,00
13081 500,00
13086 500,00
13097 5.000,00
13154 500,00
13170 500,00
13178 1.000,00
13181 500,00
13186 500,00
13196 1.000,00
13224 1.000,00
13254 500,00
13270 500,00
13281 500,00
13286 500,00
13341 5.000,00
13354 500,00
13370 500,00
13381 500,00
13386 500,00
13454 500,00
13470 500,00
13481 500,00
13486 3.000,00
13488 500,00
13554 500,00
13570 500,00
13581 500,00
13582 1.000,00
13586 500,00
13598 1.000,00
13637 1.000,00
13650 1.000,00
13654 500,00
13663 1.000,00
13670 500,00
13681 500,00
13686 500,00
13703 1.000,00
13720 1.000,00
13748 1.000,00
13754 500,00
13766 1.000,00
13770 500,00
13781 500,00
13786 500,00
13854 500,00
13870 500,00
13875 5.000,00
13881 500,00
13886 500,00
13888 1.000,00
13954 500,00
13070 1.000,00
13970 500,00

13971
10.000,00 cruzeiros
13981 500,00

13986
100.000,00 cruzeiros
RIO

13986 500,00

14
14054 500,00
14070 500,00
14081 500,00
14086 500,00
14111 1.000,00
14154 500,00
14160 5.000,00
14170 500,00
14181 500,00
14186 500,00
14212 2.000,00
14219 5.000,00
14222 1.000,00
14231 1.000,00
14254 500,00
14270 500,00
14281 500,00
14286 500,00
14354 500,00

14356
10.000,00 cruzeiros
14361 5.000,00
14370 500,00
14381 500,00
14386 500,00
14454 500,00
14470 500,00
14481 500,00
14486 500,00
14546 1.000,00
14553 1.000,00
14554 500,00
14570 500,00
14581 500,00
14586 500,00
14602 2.000,00
14654 500,00
14670 500,00
14681 500,00
14686 500,00
14693 1.000,00
14694 1.000,00
14744 2.000,00
14754 500,00
14770 500,00
14781 500,00
14786 500,00
14850 2.000,00
14854 500,00
14870 500,00
14881 500,00
14886 500,00
14954 500,00
14970 500,00
14981 500,00
14986 500,00

15
15023
10.000,00 cruzeiros
15054 500,00
15070 500,00
15081 500,00
15086 500,00
15121 1.000,00
15154 500,00
15170 500,00
15181 500,00
15186 500,00
15254 500,00
15270 500,00
15281 500,00
15286 500,00
15354 500,00
15370 500,00
15381 500,00
15386 500,00
15399 3.000,00
15454 500,00
15470 500,00
15477 1.000,00
15481 500,00
15485 1.000,00
15486 500,00

15539
10.000,00 cruzeiros
15554 500,00
15562 1.000,00
15570 500,00
15581 500,00
15586 500,00
15654 500,00
15670 500,00
15681 500,00
15686 500,00
15782 1.000,00
15749 1.000,00
15754 500,00
15770 500,00
15781 500,00
15786 500,00
15798 1.000,00
15854 500,00
15869 1.000,00
15870 500,00
15881 500,00
15886 500,00
15899 1.000,00
15954 500,00
15970 500,00
15977 2.000,00
15981 500,00
15986 500,00

16
16021 3.000,00
16028 1.000,00
16054 500,00
16067 1.000,00
16070 500,00
16081 500,00
16086 500,00
16112 1.000,00
16138 1.000,00
16154 2.000,00
16154 500,00
16170 500,00
16181 500,00
16186 500,00
16214 1.000,00
16254 500,00
16270 500,00
16280 1.000,00
16281 500,00
16285 5.000,00
16286 500,00
16354 500,00
16370 500,00
16381 500,00
16386 500,00
16395 1.000,00
16402 1.000,00
16442 2.000,00
16454 500,00
16470 500,00
16481 500,00

16483
20.000,00 cruzeiros
16486 500,00
16487 2.000,00
16490 1.000,00
16503 1.000,00
16554 500,00
16570 500,00
16581 500,00
16584 3.000,00
16586 500,00
16593 3.000,00
16650 2.000,00
16654 500,00
16670 500,00
16675 1.000,00
16681 500,00
16686 500,00
16730 1.000,00
16754 500,00
16766 1.000,00
16770 500,00
16773 1.000,00
16781 500,00
16786 500,00
16854 500,00
16870 500,00
16881 500,00
16886 500,00
16899 2.000,00
16933 1.000,00
16954 500,00
16970 500,00
16981 500,00
16986 500,00

17
17054 500,00
17070 500,00
17081 500,00
17086 500,00
17135 2.000,00
17154 500,00
17170 500,00
17181 500,00
17186 500,00
17254 500,00
17256 2.000,00
17257 1.000,00
17270 500,00
17281 500,00
17286 500,00
17299 1.000,00
17319 1.000,00
17350 1.000,00
17354 500,00
17370 500,00
17381 500,00
17386 500,00
17422 1.000,00
17454 500,00
17470 500,00
17481 500,00
17486 500,00
17514 2.000,00
17554 500,00
17568 1.000,00
17570 500,00
17581 500,00
17586 500,00
17594 1.000,00
17638 1.000,00
17642 1.000,00
17644 1.000,00
17651 500,00
17670 500,00
17681 500,00
17686 500,00
17701 1.000,00
17751 500,00
17770 500,00
17781 500,00
17786 500,00
17802 1.000,00
17854 500,00
17870 500,00
17881 500,00
17886 500,00
17928 1.000,00
17948 1.000,00
17954 500,00
17970 500,00
17981 500,00
17986 500,00

18
18054 500,00
18070 500,00
18081 500,00
18086 500,00
18114 1.000,00
18118 2.000,00
18154 500,00
18170 500,00
18181 500,00
18186 500,00
18211 1.000,00
18245 2.000,00
18253 2.000,00
18254 500,00
18269 1.000,00
18270 500,00
18281 500,00
18286 500,00
18354 500,00
18370 500,00
18381 500,00
18386 500,00
18454 500,00
18470 500,00
18481 500,00
18483 5.000,00
18486 500,00
18554 500,00
18570 500,00
18581 500,00
18586 500,00
18650 1.000,00
18654 500,00
18655 2.000,00
18670 500,00
18681 500,00
18686 500,00
18696 5.000,00
18754 500,00
18770 500,00
18781 500,00
18786 500,00
18792 1.000,00

18851
20.000,00 cruzeiros
18854 500,00
18868 2.000,00
18870 500,00
18881 500,00
18884 1.000,00
18886 500,00
18910 1.000,00
18954 500,00
18970 500,00
18981 500,00
18986 500,00

19
19005 1.000,00
19051 1.000,00
19054 500,00
19070 500,00
19077 1.000,00
19081 500,00
19086 500,00
19088 3.000,00
19154 500,00
19170 500,00
19181 500,00
19186 500,00
19208 2.000,00
19250 3.000,00
19254 500,00
19270 500,00
19281 500,00
19286 500,00
19354 500,00
19370 500,00
19381 500,00
19386 500,00
19439 1.000,00
19454 500,00
19470 500,00
19481 500,00
19486 500,00
19514 3.000,00
19554 500,00
19570 500,00
19581 500,00
19586 500,00

19643
10.000,00 cruzeiros
19654 500,00
19670 500,00
19681 500,00
19684 3.000,00
19686 500,00
19754 500,00
19770 500,00
19781 500,00
19786 500,00
19819 1.000,00
19854 500,00
19870 500,00
19881 500,00
19886 500,00
19941 1.000,00
19954 1.000,00
19954 500,00
19970 500,00
19981 500,00
19986 500,00

20
20003 5.000,00
20054 500,00
20070 500,00
20081 500,00
20086 500,00
20154 500,00
20170 500,00
20181 500,00
20183 3.000,00
20186 500,00
20226 3.000,00
20254 500,00
20270 500,00
20281 500,00
20286 500,00
20354 500,00
20361 2.000,00
20370 500,00
20381 500,00
20386 500,00
20396 1.000,00
20454 500,00
20457 2.000,00
20461 1.000,00
20470 500,00
20481 500,00
20486 500,00
20504 1.000,00
20541 1.000,00
20554 500,00
20570 500,00
20574 1.000,00
20581 500,00
20586 2.000,00
20586 500,00
20644 5.000,00
20654 500,00
20670 500,00
20681 500,00
20686 500,00
20754 500,00
20770 500,00
20781 500,00
20786 500,00
20815 1.000,00

20834
10.000,00 cruzeiros
20854 500,00
20870 500,00
20881 500,00
20888 500,00
20927 1.000,00
20954 500,00
20970 500,00
20981 500,00
20986 500,00
20995 1.000,00

21
21054 500,00
21070 500,00
21081 500,00
21086 500,00
21154 500,00
21170 500,00
21181 500,00
21186 500,00
21254 500,00
21270 500,00
21279 1.000,00
21281 500,00
21286 500,00
21303 2.000,00
21354 500,00
21370 500,00
21381 500,00
21386 500,00
21454 500,00
21470 500,00
21481 500,00
21486 500,00
21554 500,00
21570 500,00
21581 500,00
21585 1.000,00
21586 500,00
21622 1.000,00
21654 500,00
21670 500,00
21681 500,00
21686 500,00
21754 1.000,00
21754 500,00
21770 500,00
21781 500,00
21786 500,00
21842 2.000,00
21854 500,00
21870 500,00
21881 500,00
21886 500,00
21954 500,00
21970 500,00
21981 500,00
21986 500,00
21996 1.000,00

22
22021 1.000,00
22024 3.000,00
22054 500,00
22070 500,00
22081 1.000,00
22081 500,00
22086 500,00
22154 500,00
22170 500,00
22181 500,00
22186 500,00
22228 1.000,00
22254 500,00
22270 500,00
22281 500,00
22286 500,00
22353 1.000,00
22354 500,00
22370 500,00
22381 500,00
22384 1.000,00
22386 500,00
22428 1.000,00
22454 500,00
22470 500,00
22481 500,00
22486 500,00
22590 1.000,00
22554 500,00
22570 500,00
22581 500,00
22586 500,00

22606
10.000,00 cruzeiros
22654 500,00
22655 3.000,00
22670 500,00
22681 500,00
22686 500,00
22754 500,00
22770 500,00
22781 500,00
22786 500,00
22854 500,00
22870 500,00
22881 500,00
22886 500,00
22954 500,00
22970 500,00
22981 500,00
22986 500,00

23
23043 1.000,00
23054 500,00
23059 2.000,00
23070 500,00
23081 500,00
23086 500,00
23154 500,00
23170 500,00
23181 500,00
23183 2.000,00
23186 500,00
23254 500,00
23258 5.000,00
23270 500,00
23281 500,00
23286 500,00
23354 500,00
23367 1.000,00
23370 500,00
23381 500,00
23386 500,00
23408 1.000,00
23454 500,00
23470 500,00
23476 1.000,00
23481 500,00
23486 500,00
23554 500,00
23570 500,00
23581 500,00
23586 500,00
23598 1.000,00
23649 1.000,00
23654 500,00
23670 500,00
23681 500,00
23686 500,00
23754 500,00
23770 500,00
23781 500,00
23786 500,00
23847 1.000,00
23854 500,00
23870 500,00
23881 500,00
23886 500,00
23954 500,00
23962 1.000,00
23970 500,00
23972 1.000,00
23981 500,00
23986 500,00

24
24005 5.000,00
24050 1.000,00
24054 500,00
24070 500,00
24081 500,00
24086 500,00
24139 1.000,00
24154 500,00
24170 500,00
24181 500,00
24186 500,00
24236 2.000,00
24254 500,00
24270 500,00
24281 500,00
24286 500,00
24354 500,00
24370 500,00
24381 500,00
24386 500,00
24400 2.000,00
24454 500,00
24470 500,00
24481 500,00
24486 500,00
24519 1.000,00
24554 500,00
24566 1.000,00
24570 500,00
24581 500,00
24586 500,00
24649 1.000,00
24654 500,00
24670 500,00
24681 500,00
24686 500,00
24731 1.000,00
24754 500,00
24759 2.000,00
24770 500,00
24781 500,00
24786 1.000,00
24786 500,00
24809 2.000,00
24854 500,00
24870 500,00
24881 500,00
24886 500,00
24954 500,00
24970 500,00
24981 500,00
24986 500,00
24988 2.000,00

25
25054 500,00
25070 500,00
25081 500,00
25086 500,00
25154 500,00

25170
400.000,00 cruzeiros
RIO

25170 500,00
25181 500,00
25186 500,00
25201 1.000,00
25242 1.000,00
25254 500,00
25270 500,00

25281
10.000,00 cruzeiros
25281 500,00
25286 500,00
25354 500,00
25359 5.000,00
25370 500,00
25381 500,00
25386 500,00
25412 1.000,00
25454 500,00
25470 500,00
25481 500,00
25486 500,00
25552 3.000,00
25554 1.000,00
25554 500,00
25570 500,00
25581 500,00
25586 500,00
25605 1.000,00
25649 1.000,00
25654 500,00
25670 500,00
25681 500,00
25686 500,00
25754 500,00
25770 500,00
25781 500,00
25786 500,00
25822 2.000,00
25854 500,00
25870 500,00
25881 500,00
25886 500,00
25954 500,00
25970 500,00
25975 1.000,00
25981 500,00
25986 500,00
25994 1.000,00

26
26014 3.000,00
26054 500,00
26070 500,00
26081 500,00
26086 500,00
26110 1.000,00
26133 1.000,00
26140 1.000,00
26146 1.000,00
26154 500,00
26162 2.000,00
26170 500,00
26181 500,00
26186 500,00
26246 1.000,00
26254 500,00
26270 500,00
26281 500,00
26286 500,00
26332 2.000,00
26344 1.000,00
26354 500,00
26370 500,00
26381 500,00
26386 500,00
26451 1.000,00
26454 500,00
26470 500,00
26481 500,00
26486 500,00
26550 3.000,00
26554 500,00
26570 500,00
26581 500,00
26586 500,00
26603 1.000,00
26654 500,00
26670 500,00
26671 1.000,00
26681 500,00
26686 500,00
26706 1.000,00
26754 500,00
26770 500,00
26781 500,00
26786 500,00
26818 1.000,00
26848 2.000,00
26854 500,00
26870 500,00
26881 500,00
26886 500,00
26954 500,00
26970 500,00
26981 500,00
26986 500,00
26998 1.000,00

27
27015 1.000,00
27035 2.000,00
27054 500,00
27070 500,00
27081 500,00
27086 500,00
27102 1.000,00
27154 500,00
27170 500,00
27181 500,00
27186 500,00
27223 1.000,00
27254 500,00
27270 500,00
27281 500,00
27286 500,00
27347 1.000,00
27353 5.000,00
27354 500,00
27370 500,00
27381 1.000,00
27381 500,00
27386 500,00
27432 2.000,00
27448 1.000,00
27454 500,00
27470 500,00
27481 500,00
27486 500,00
27524 2.000,00
27554 500,00
27570 500,00
27581 500,00
27586 500,00
27588 1.000,00
27625 1.000,00
27654 500,00
27670 500,00
27681 500,00
27686 500,00
27706 1.000,00
27708 5.000,00
27754 500,00
27770 500,00
27781 500,00
27786 500,00
27807 3.000,00
27849 2.000,00
27854 500,00
27870 500,00
27881 500,00
27884 1.000,00
27886 500,00
27894 1.000,00
27937 1.000,00
27945 1.000,00
27954 500,00
27970 500,00
27971 1.000,00
27981 500,00
27986 500,00

28
28017 3.000,00
28053 1.000,00
28054 500,00
28070 500,00
28081 500,00
28086 500,00
28154 500,00
28170 500,00
28181 500,00
28186 500,00
28210 1.000,00
28254 500,00
28270 500,00
28281 500,00
28286 500,00
28354 500,00
28370 500,00
28381 500,00
28386 2.000,00
28386 500,00
28440 1.000,00
28454 1.000,00
28454 500,00
28470 500,00
28481 500,00
28484 2.000,00
28486 500,00
28554 500,00
28560 1.000,00
28570 500,00
28581 500,00
28586 500,00
28654 500,00
28656 1.000,00
28670 500,00
28681 500,00
28686 500,00
28754 500,00
28770 500,00
28781 500,00
28786 500,00
28803 1.000,00
28807 2.000,00
28810 3.000,00
28854 500,00
28870 500,00
28881 500,00
28886 500,00
28939 3.000,00
28949 1.000,00
28954 500,00
28960 1.000,00
28970 500,00
28981 500,00
28986 500,00

29
29054 500,00
29070 500,00
29081 500,00
29086 500,00
29139 3.000,00
29154 500,00
29160 1.000,00
29170 500,00
29181 2.000,00
29181 500,00
29186 500,00
29224 2.000,00
29236 1.000,00
29254 500,00
29270 500,00
29281 500,00
29286 500,00
29312 1.000,00
29354 500,00
29363 1.000,00
29370 500,00
29381 500,00
29386 500,00
29454 500,00
29459 1.000,00
29470 500,00

29477
10.000,00 cruzeiros
29479 5.000,00
29481 500,00
29486 500,00
29542 1.000,00
29554 500,00
29569 3.000,00
29570 500,00
29573 1.000,00
29578 2.000,00
29581 500,00
29584 1.000,00
29585 1.000,00
29586 500,00
29654 500,00
29670 500,00
29681 500,00
29686 500,00
29739 3.000,00
29754 500,00
29770 500,00
29781 500,00
29786 500,00
29854 500,00
29861 1.000,00
29870 500,00
29881 500,00
29886 500,00
29922 1.000,00
29953 3.000,00
29954 500,00
29970 500,00
29981 500,00
29986 500,00

30
30044 3.000,00
30054 500,00
30070 500,00
30081 500,00
30086 500,00
30091 1.000,00
30108 1.000,00
30119 1.000,00
30154 500,00
30170 500,00
30181 500,00
30186 500,00
30202 1.000,00
30254 500,00
30270 500,00
30281 500,00
30286 500,00
30306 1.000,00
30323 2.000,00
30351 1.000,00
30354 500,00
30370 500,00
30381 500,00
30382 1.000,00
30386 500,00
30390 2.000,00
30454 500,00
30470 500,00
30481 500,00
30486 500,00
30539 1.000,00
30554 500,00
30570 500,00
30581 500,00
30586 500,00
30634 1.000,00
30635 5.000,00
30654 500,00
30670 500,00
30681 500,00
30686 500,00
30710 3.000,00
30724 2.000,00
30754 500,00
30770 500,00
30781 500,00
30786 500,00
30790 1.000,00
30854 500,00
30870 500,00
30881 500,00
30886 500,00
30924 5.000,00
30950 1.000,00
30954 500,00
30970 500,00
30978 1.000,00
30981 500,00
30986 500,00
30992 1.000,00

31
31054 500,00
31070 500,00
31081 500,00
31086 500,00
31154 500,00
31170 500,00
31181 500,00
31186 500,00
31190 1.000,00
31254 500,00
31270 500,00
31281 500,00
31286 500,00
31354 500,00
31370 500,00
31381 500,00
31386 500,00
31435 2.000,00
31454 500,00
31470 500,00
31479 3.000,00
31481 500,00
31486 500,00
31509 1.000,00
31516 2.000,00
31551 500,00
31570 500,00
31581 500,00
31586 500,00
31598 1.000,00

31605
10.000,00 cruzeiros
31613 2.000,00
31617 1.000,00
31654 500,00
31670 500,00
31681 500,00
31686 500,00
31695 3.000,00
31723 3.000,00
31744 1.000,00
31754 500,00
31770 500,00
31781 500,00
31786 500,00
31789 1.000,00

31793
10.000,00 cruzeiros
31821 2.000,00
31828 1.000,00
31829 1.000,00
31854 500,00
31870 500,00
31881 500,00
31886 500,00
31954 500,00
31970 500,00
31981 500,00
31986 500,00

32
32000 1.000,00
32054 500,00
32070 500,00
32081 500,00
32086 500,00
32154 500,00
32170 500,00
32181 500,00
32186 500,00
32252 1.000,00
32254 500,00
32270 500,00
32281 2.000,00
32281 500,00
32286 500,00
32336 3.000,00
32354 500,00
32370 500,00
32381 1.000,00
32381 500,00
32386 500,00
32441 1.000,00
32454 500,00
32470 500,00
32481 500,00
32486 500,00
32530 2.000,00
32538 2.000,00
32554 500,00
32557 2.000,00
32561 2.000,00
32570 500,00
32581 500,00
32586 500,00
32654 500,00
32670 500,00
32681 500,00
32686 500,00
32754 500,00
32770 500,00
32781 500,00
32786 500,00
32819 2.000,00
32854 500,00
32870 500,00
32871 1.000,00
32881 500,00
32886 500,00
32954 500,00
32970 500,00
32981 500,00
32986 500,00

33
33054 500,00
33070 500,00
33072 1.000,00
33081 500,00
33086 500,00
33098 3.000,00
33120 3.000,00
33154 500,00

33166
10.000,00 cruzeiros
33170 500,00
33181 500,00
33186 500,00
33219 2.000,00
33254 500,00
33270 500,00
33281 500,00
33286 500,00
33324 3.000,00
33354 500,00
33370 500,00
33381 500,00
33386 500,00
33412 1.000,00
33437 3.000,00
33440 3.000,00
33454 500,00
33470 500,00
33481 1.000,00
33481 500,00
33486 500,00
33554 500,00
33570 500,00
33581 500,00
33586 500,00
33647 1.000,00
33654 500,00
33670 500,00
33681 500,00
33686 500,00
33734 1.000,00
33753 5.000,00
33754 500,00
33770 500,00
33781 5.000,00
33781 500,00
33786 500,00
33797 2.000,00
33803 3.000,00
33854 500,00
33870 500,00
33881 500,00
33886 500,00
33929 5.000,00
33954 500,00
33970 500,00
33981 500,00
33986 500,00

34
34001
20.000,00 cruzeiros
34030 2.000,00
34054 500,00
34070 500,00
34081 500,00
34086 500,00
34153 1.000,00
34154 500,00
34170 500,00
34181 1.000,00
34181 500,00
34186 500,00
34254 500,00
34270 500,00
34281 500,00
34286 500,00
34327 1.000,00
34354 500,00
34370 500,00
34381 500,00
34386 500,00
34454 500,00
34470 500,00
34481 500,00
34484 1.000,00
34486 500,00
34554 500,00
34570 500,00
34575 2.000,00
34581 500,00
34586 500,00
34654 500,00

34655
10.000,00 cruzeiros
34665 1.000,00
34670 500,00
34681 500,00
34686 500,00

34731
10.000,00 cruzeiros
34753 1.000,00
34754 500,00
34770 500,00
34781 500,00
34786 500,00
34841 1.000,00
34848 1.000,00
34854 500,00
34870 500,00
34874 1.000,00
34881 500,00
34886 500,00
34907 1.000,00
34914 1.000,00
34954 500,00
34970 500,00
34981 500,00
34986 500,00

35
35035 3.000,00
35054 500,00
35070 500,00
35081 500,00
35086 500,00
35089 1.000,00
35106 1.000,00
35111 3.000,00
35120 2.000,00
35154 500,00
35170 500,00
35181 500,00
35186 500,00

35189
10.000,00 cruzeiros
35195 3.000,00
35254 500,00
35270 500,00
35281 500,00
35286 500,00
35299 1.000,00
35326 2.000,00
35354 500,00
35370 500,00
35379 1.000,00
35381 500,00
35384 1.000,00
35386 500,00
35387 1.000,00
35401 1.000,00
35454 500,00
35468 1.000,00
35470 1.000,00
35470 500,00
35481 500,00
35486 500,00
35500 1.000,00
35522 1.000,00
35554 500,00
35570 500,00
35581 500,00
35586 500,00
35618 1.000,00
35654 500,00
35670 500,00
35681 500,00
35686 500,00
35754 500,00
35770 500,00
35781 500,00
35786 500,00
35812 3.000,00
35845 2.000,00
35849 1.000,00
35854 500,00
35870 500,00
35873 1.000,00
35881 500,00
35886 500,00
35940 1.000,00
35954 500,00
35968 3.000,00
35970 500,00
35978 1.000,00
35981 500,00
35986 500,00
35990 1.000,00

Prêmios maiores

12954
2.000.000,00 de Cruzeiros
S. PAULO

8854
1.000.000,00 de Cruzeiros
Governador Valadares

25170
400.000,00 cruzeiros
RIO

1381
200.000,00 cruzeiros
RIO

13986
100.000,00 cruzeiros
RIO

Todos os números terminados em 4 têm Cr$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

283.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA — O Fiscal do Govêrno: ATTILA BEZERRA NUNES — 283.ª EXTRAÇÃO

O sr. Gileno de Carli na presidência do Instituto do Açucar e do Alcool

(Conclusão da 5.ª Pág.)

sendo ela bastante minuciosa e esclarecendo completamente a matéria, desejo que figure em nossos Anais para um exame detido por parte de quantos se interessam pelo assunto. Ei-la:

"A Posição do Brasil Na conferência Internacional do Açúcar

Importantes declarações do sr. Gileno di Carli, Presidente do I.A.A. ontem chegado de Londres. *As dificuldades criadas pelos grupos econômicos — Só após o racionamento a Inglaterra poderá tornar-se um mercado interessante — A repulsa da Delegação Brasileira ao critério injusto adotado na Conferência — Uma proposta para ... 3.000.000 de sacos de açúcar — Outras notas colhidas pela reportagem de "O Mundo".*

Regressando ontem da Europa, onde se achava chefiando a Delegação Brasileira à Conferência Internacional do Açúcar, o Senhor Gileno di Carli, Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, fez à reportagem importantes declarações sôbre os trabalhos do referido certame realizado em Londres.

Detalhando os principais assuntos ali debatidos, disse o Senhor Gileno di Carli: "A Conferência Internacional do Açúcar, em Londres, teve assistência e comparecimento de quarenta e quatro nações, tanto países exportadores como país importadores.

Logo de início eu verifiquei que iriamos ter grandes dificuldades em face da ciração de blocos econômicos. Os Estado Unidos tinham uma situação especial de tratamento, porquanto sendo o maior mercado consumidor do mundo, possuem a possibilidade de absorção de tôda a produção açucareira de tôdas as suas colônias ds Antilhas e do Extremo Oriente, além da capacidade de importação de cêrca de 2.500.000 toneladas de açúcar de Cuba, que tem no mercado norte-americano uma situação de grande preferência. O Acôrdo Bilateral existe entre êsse dois paíse coloca a produção açucareira de Cuba em situação absolutamente excepcional. O Brasil não poderia pois, concorrer no mercado norte-americano, uma vez por tradição jamais compareceu àquele país.

Outros grande grupos que se formou foi o grupo inglês, com a comunidade dos estados birtânicos, para os quais a Inglaterra adota também uma política pretencionista, que corresponde a um benefício de cêrca de 40% do mercado internacional livre.

Sòmente com a suspensão,a partir de 1 de setembro próximo, do racionamento das Ilhas Britânicas, é que a Inglaterra poderá se tornar um mercado interessante para os países exportadores, uma vez que essa suspensão corresponde a um aumento de consumo de cêrca de 500.000 toneladas de açúcar por ano.

Essa duas grandes áreas consumidoras de açúcar desde o Convênio de 1937 vêm se distanciando dos interesses dos países exportadores para o mercado livre.

Mas, na atualidade, outros dois grandes grupos vêm surgindo: o grupo russo, com a monopolização de todos so interêsses açucareiros, atrás da "Cortina de ferro", e o grupo liderado pela França, ainda em formação, para transformar as nações da Europa Ocidental num bloco econômico muito forte e como o açúcar teria uma ação semelhante à do contrôle sôbre os carvões e sôbre o ferro, as compensações seriam feitas dentro da União Européia de pagamento, depois da utilização dos saldos de açúcar de um país em outro país europeu importador e sòmente as necessidades de importações controladas é que seriam adquiridas nos países exportadores de açúcar. Isso resultaria se formado o bloco europeu, num golpe profundo para todos os países exportadores de açúcar.

Existe uma grande reação entre tôdas as delegações dos países exportadores, contra essa tentativa de articulação do bloco europeu.

Quanto ao último bloco da Rússia e dos seus satélites, êle atrai todos os saldos da produção dos paises da "cortina de ferro" e quer se apresentar no mercado livre, também, como país exportador.

Essa é a perspectiva que me foi dada observar ao tomar contato com os problemas que interessavam ao Brasil, que era o da obtenção de uma quota de açúcar compatível com as suas reais necessidades.

Convidado pelo Comitê Diretor da Conferência Internacional do Açúcar, para expôr o pleito do Brasil, fiz ver já o nosso esfôrço espontâneo, da transformação de uma parcela substancial dos nossos excessos de produção em álcool combustível, diminuindo, assim, o impacto dos nossos excessos sôbre o mercado internacional livre".

A safra de 1952-53

"Demonstrei como o Brasil, na safra 1952-53, havia exportado mais de 220.000 toneladas de açúcar e que a safra 53-54 se prenunciava ainda maior, donde a necessidade de o Brasil reivindicar uma quota bem mais além da que lhe fôra outorgada pelo Acôrdo de 1937, isto 60.000 toneladas. Esse documento, baseado em farta documentação estatística, foi por mim entregue e defendido perante o referido Comité Diretor, que era composto de 3 nações, paritariamente representada por nações exportadoras e importadoras, inclusive a Rússia e a Indonésia nitidamente inclinada para o bloco russo.

Depois de mais de 15 dias de debate interno no Comite Diretor, chegou o mesmo a conclusão de que preferivel seria a criação de um sub-Comitê, chamado "Sub-Comitê dos Três", composto do Presidente da Conferência, do Presidente do Comitê Diretor — Barão Kronacker — e o Presidente do Comitê Estatístico do Conselho Internacional do Açúcar, para que êsse Sub-Comitê apresentasse um documento sintetizando o chamado direito de todos os paises exportadores a uma quota de açúcar. Tal seria a reação prevista que o Presidente da Conferência em sessão plenária, solicitou que o assunto não fôsse debatido imediatamente, e sim, dia posterior, declarando S. Exa que o critério matemático, porquanto a matemática, neste caso, como em outros — disse êle — só servia para atrapalhar.

Constatei logo de início que além de injusta discricriminativa e parcial a proposta do Sub-Comite tinha um fundamento essencialmente político,e trazia em seu bojo nitidamente os interesse econômicos dos paises que manobra essa verdadeira maçonaria açucareira internacional.

Apresentei, por isso, o documento de repulsa da Delegação Brasileira, ao cretério injusto, e ecoou no plenario da Conferência de maneira significativa porque a nossa argumentação é irrespondível, colocando certos países na competição com o direito que assistia ao Brasil, numa posição instavel e falsa".

Oferta Prejudicial

'Logo depois, no dia seguinte, coincidindo com o dia de minha partida para o Brasil, o Sub-Comité dos Três me convoca para fazer um apelo no sentido de o Brasil aceitar uma quota de 150.000 toneladas de açúcar correspondente a 2.500.000 sacos: fiz ver ao Sub-Comité dos Três que não poderia aceitar essa nova oferta porque a julgava ainda prejudicial aos interesses do meu país, que lutava para conseguir uma situação de estabelidade de exportação em relação ao momento atual. O Brasil estaria disposto a abrir mão de uma quota que expressasse uma expansão de produção mesmo na safra 53-54 mas não poderia concordar em se prejudicar em relação ao numero de exportação da última safra Ainda mais, o Brasil está em situação de desquilibrio em sua balança de pagamento com vários paises, e precisava buscar no açucar uma fonte para conseguir o reequilibrio. Isso representa um direito de sobrevivência.

Deixei o Conselho Comercial do Brasil em Londres, sob a orientação do sr embaixador Sousa Leão Gracie, encarregado de continuar as negociações junto ao Comité dos Três, no sentido de melhorar ainda essa quota a ser atribuida ao Brasil".

Nova Oferta a Ser Decidida Pelo Presidente Vargas

"A bordo recebi a comunicação oficial de uma última proposta do Comité dos Três para o Brasil aceitar o acôrdo numa base de ... 175.000 toneladas, correspondente pràticamente, a 3.000.000 de sacos de açúcar. Tendo em vista que essa quota representa 75% de aumento em relação à proposta inicial, que representa 191% de aumento em relação à quota do Acôrdo de 1937, ainda vingente, considerando que o mercado internacional, vive ainda uma hora dramática, com um excesso já apurado neste momento de 2.500.000 toneladas de açúcar — sem colocação — afoga a existência de um estoque remanescente da última safra em Cuba de 1.750.000 toneladas, que vão ser distribuidas paricialmente em 5 anos, eu não poderia, assim, deixar de concordar com uma quota que já represente para o Brasil, uma grande conquista.

Levarei ao Excelentissimo Senhor Presidente Getúlio Vargas as conclusões a que cheguei na Conferência Internacional, do Açucar, pleiteando de S. Ex.ª a concordancia final para a quota que acaba de ser atribuida ao Brasil.

Volto, assim, satisfeito ao meu país com a consciência tranquila do dever cumprido.

Quero, por último, assinalar os bons serviços prestados pelos demais membros da Delegação Brasileira composta do ilustre Senador Novais Filho, representante dos usineiros fluminenses, do sr. Humberto Costa Pinto, representante dos usineiros de São Paulo, do sr. Luís Dubeux Júnior, representante dos usineiros de Pernambuco, e do Senhor Edgard de Melo Conselheiro Comercial do Brasil junto à nossa Embaixada em em Londres".

Era o que tinha a dizer, (Muito bem; muito bem).

Brinco de Brilhante perdido

Perdeu-se um brinco de brilhante com baguete, dia 28 do corrente, à noite, na "Boite" Vogue. Qualquer informação poderá ser dada pelo telefone 42-4030 — Sr. Tavares, gratificando-se generosamente, por se tratar de jóia de estimação.

VENDO URGENTE

Sofá Quatro Poltronas Petit-Point Gobelin — Secretária — Marquêterie — Cômoda Verni-Martin — Chifoniere — Vasos — Grupos — Figuras — Fruteiras — Relógio com dois candelabros das mais finas porcelanas de Saxe — Sevres — Vieux — Paris, etc. — Motivo de viagem — Vendo tudo ou parceladamente — Aceito qualquer oferta.

RUA SANTO AMARO, 121 — CASA — FONE 25-7786
Atendo — Sábado e Domingo, das 9 até às 18 horas

DR. BRANDILIO CIDADE

(MISSA DE 7.º DIA)

ARABELA CIDADE agradece à todos as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo e convida seus parentes e amigos para Missa de 7.º dia que por sua alma manda celebrar têrça-feira, dia 1.º de setembro, às 10 horas no Altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Antecipo agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Gulfstream conquistou mais um fácil triunfo

A principal carreira da reunião de ontem no hipódromo da Gávea teve como vencedor o potro CAMOCIM. Com êste triunfo, o filho de Mossoroina saiu da categoria de perdedores.

Na terceira prova da tarde, GULFESTREAM voltou a conseguir mais um fácil triunfo, o terceiro consecutivo, depois do seu reaparecimento. Romano confirmou, também, a sua última apresentação, tendo sido escoltado no vencedor pelo companheiro Madrigal. A "dobradinha" 44 rateou Cr$ 158,00.

MAU é outro parelheiro, atuando na pista de grama. Venceu firme o pensionista de Milton Aguiar, não se apercebendo das atropeladas de Thunderbolt e Tangedor.

Na reunião de encerramento, JOUR DE FÊTE venceu de ponta a ponta, deixando o Espumoso, que foi desclassificado em favor de Buonarotti, terceiro colocado.

OS RESULTADOS

696 — Primeiro Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Aviadora — J. Marinho ...	55	13.208	41,00	11	1.098	295,00
2.º	New Star — B. Marinho ...	55	5.421	100,00	12	4.001	81,00
3.º	Elegal — L. Lins	55	10.791	50,00	13	3.900	83,00
4.º	Brulete — S. Machado ...	56	12.832	42,00	14	3.090	105,00
5.º	Elaegi — A. Ribas	57	10.272	53,00	22	3.230	100,00
6.º	Ardena — D. Moreira	58	4.766	114,00	23	7.932	41,00
7.º	Pantera — A. Rosa	56	4.421	123,00	24	7.960	41,00
8.º	Angatuba — A. G. Silva ..	55	6.042	90,00	33	1.875	173,00
					34	5.665	57,00
			67.753		44	1.705	190,00
						40.456	

Diferenças: 8 corpos e 1|2 cabeça — Tempo: 90" — Vencedor (3) 41,00 — Dupla (23) 41,00 — Placês (3) 19,00; (6) 23,00 e (5) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.233.230,00.

AVIADORA — F. C. — 5 anos — Paraná — por Bannerman e Ariège — Proprietário: Stud Inicial — Tratador: Milton Mendonça — Criador: Haras Belmont.

697 — Segundo Páreo — 1.500 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Camocin — D. Moreira ...	56	14.407	34,50	12	4.188	79,00
2.º	Capiberibe — O. Ullôa ...	55	9.268	54,00	13	3.722	89,00
3.º	Gunga Din — V. Andrade ..	55	24.437	20,00	14	11.872	29,00
4.º	Glorin — O. Fernandes ..	56	(Gunda Din)		23	2.873	116,00
5.º	Rudá — A. Nahid	55	14.136	35,00	24	6.334	52,00
					34	6.834	49,00
			62.248		44	6.010	53,00
						41.531	

Diferenças: 1|2 corpo e 2 e 1|2 corpos — Tempo: 97"4|5 — Vencedor (1) 34,50 — Dupla (12) 79,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.037.790,00.

CAMOCIN — M. A. — 3 anos — S. Paulo por Robin the Second e Mososroina — Proprietário: Massilon Saboia — Tratador: Miguel Gil — Criador: Massilon Saboia.

698 — Terceiro Páreo — 1.300 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Gulfstream — R. Martins .	56	56.629	12,00	12	14.341	32,90
2.º	Dingo — L. Lins	57	7.677	86,00	13	6.180	74,50
3.º	Mandi — J. Tinoco	52	2.334	283,00	14	27.691	17,00
4.º	Cataguá — P. Tavnres ..	54	5.892	112,00	23	899	513,00
5.º	Tocantins — J. Baffica ..	49	9.956	66,00	24	3.220	145,00
					34	2.202	209,00
			82.476		44	3.073	150,00
						57.606	

Não coreram: Invencível, Path Finder e Guambi.

Diferenças: 2 e 1|2 corpos e 1|2 corpo — Tempo: 82"1|5 — Vencedor (1) 12,00 — Dupla (14) 17,00 — Placês (1) 10,00 e (8) 10,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.549.500,00.

GULFSTREAM — M. C. — 6 anos — S. Paulo — por Maritain e Imbé — Proprietário: Stud Creoulo — Tratador: Pedro Gusso Filho — Criador: Haras Santa Anita.

699 — Quarto Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Halenia — F. Irigoyen	56	27.783	32,00	12	6.633	85,00
2.º	Pauda — A. G. Silva	57	10.693	84,00	13	6.955	81,00
3.º	Eglantina — R. Martins ...	56	52.667	17,00	14	24.727	23,00
4.º	Starway — U. Cunha	56	5.476	173,00	22	1.089	516,00
5.º	Espadana — R. Gomes ...	58	11.338	79,00	23	4.825	116,00
6.º	Miss Judy — B. Cruz	58	3.825	234,00	24	11.797	48,00
					33	1.271	442,00
			111.782		34	12.940	43,00
						70.246	

Não correu: Sempre Serve.

Diferenças: 1|2 corpo e 1|2 corpo — Tempo: 80"1|5 — Vencedor (1) 32,00 — Dupla (12) 85,00 — Placês (1) 23,00 e (2) 48,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.997.570,00.

HALENIA — F. T. — 5 anos — S. Paulo — por Romney e Boasinha — Proprietário: Stud Rocha Faria — Tratador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

700 — Quinto Páreo — 1.800 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Romano — R. Martins	54	25.268	37,00	12	13.884	38,00
2.º	Madrigal — J. Baffica ..	51	(Romano)		13	11.615	45,00
3.º	Tio Amaral — J. Tinoco ..	52	25.667	37,00	14	13.859	38,00
4.º	Mont Royal — O. Ullôa	56	22.488	42,00	23	7.054	75,00
5.º	Egeu — F. Irigoyen	54	44.017	21,00	24	8.232	64,00
					34	8.140	65,00
			117.440		44	3.350	138,00
						65.314	

Não correu: Mengo.

Diferenças: cabeça e 1|2 corpo — Tempo: 114"3|5 — Vencedor (5) 37,00 — Dupla (44) 158,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.837.540,00.

ROMANO — M. C. — 6 anos — R. de Janeiro — por Alibi e Opulencia — Proprietário: Jorge Jabour — Tratador: Celestino Gomez — Criador: Osvaldo Aranha.

701 — Sexto Páreo — 1.300 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Fast — F. Irigoyen	55	47.060	22,00	11	4.581	118,00
2.º	Chilita — B. Cruz	55	11.428	89,00	12	21.248	25,00
3.º	Piracema — O. Ullôa	55	36.555	28,00	13	3.870	139,50
4.º	Serra Branca — O. Macedo	55	22.595	45,00	14	12.910	42,00
5.º	Pintura — U. Cunha	55	6.788	150,00	22	1.785	303,00
6.º	Starfire — M. Chirino	55	(Fast)		23	3.705	146,00
7.º	Frota Melmont — R. Martins	55	2.192	466,00	24	12.705	42,50
8.º	Casa Branca — J. Tinoco .	55	1.036	986,00	33	341	1.584,00
					34	3.283	164,50
			127.654		44	3.103	174,00
						67.531	

Não correu: Rosada.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 82" — Vencedor (1) 22,00 — Dupla (14) 42,00 — Placês (1) 13,00 e (6) 26,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.139.770,00

FAST — F. C. — 3 anos — São Paulo — por Shas Rook e Lady Fox — Proprietário: Stud Vico Rey — Tratador: Cesar Covarrubias — Criador: Haras Itatinga.

702 — Sétimo Páreo — 1.300 metros — Pista G. L. — Prêmois: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Mau — A. G. Silva	53	29.768	32,00	11	2.164	212,00
2.º	Thunderbolt — A. Rosa	56	10.596	90,00	12	8.996	51,00
3.º	Tangedor — U. Cunha	52	12.282	77,00	13	4.223	109,00
4.º	P. Claro — L. Domingues	57	14.831	64,00	14	7.665	60,00
5.º	Brown Boy — O. Ullôa ..	54	21.642	44,00	22	5.308	86,50
6.º	Incendio — A. Nahid	53	4.009	237,00	23	7.243	63,00
7.º	Maco — B. Cruz	60	12.481	76,00	24	12.305	37,00
8.º	Bingo — M. Alves	53	13.089	72,50	33	559	822,00
					34	5.712	80,00
			118698		44	3.262	141,00
						57.537	

Não correram: Sargaço e Normalista.

Diferenças: 3 corpos e 1|2 corpo — Tempo: 81"1|5 — Vencedor (3) 32,00 — Dupla (24) 37,00 — Placês (3) 14,00; (9) 20,00 e (4) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.951.160,00.

MAU — M. C. — 8 anos — S. Paulo — por Royal Dancer e Dila — Proprietário: Argemiro Gleria — Tratador: Milton Aguiar — Criador: A. J. Peixoto de Castro.

703 — Oitavo Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Jour de Fête — U. Cunha	57	23.861	51,00	11	1.715	328,00
2.º	Buonarotti — F. Irigoyen ..	57	38.273	32,00	12	10.727	52,00
3.º	Espumoso — D. Silva	53	1.704	718,00	13	8.592	65,00
4.º	Kareman Khan — O. Ullôa	54	25.409	48,00	14	12.291	46,00
5.º	Garufero — J. Baffica ..	57	15.121	81,00	22	1.978	284,00
6.º	Tirolés — L. Lins	50	6.136	199,00	23	7.100	79,00
7.º	Tor di Quinto — R. Martins	60	8.063	152,00	24	8.753	64,00
8.º	Embeleso — P. Tavars ..	52	29.204	42,00	33	2.393	235,00
9.º	Astro de Auro — R. Gomes	52	3.500	350,00	34	11.729	48,00
10.º	Rio — P. Sousa	51	1.869	733,00	44	4.977	113,00
			152.940			70.255	

Não correram: Reveur e Varsity.

Diferenças: 4 corpos e 1|2 cabeça — Tempo: 86"3|5 — Vencedor (4) 51,00 — Dupla (12) 52,00 — Placês (4) 14,00; (1) 13,00 e (2) 65,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.427.060,00.

JOUR DE FÊTE — M. A. — 5 anos — França — por Last Porte e Aspérule — Proprietário: Stud Chantilly — Tratador: Miguel Gil — Importador: Leon Joullie.

MOVIMENTO PERAL DE APOSTAS Cr$ 14.172.620,00
CONCURSOS .... Cr$ 475.265,00
14.647.885,00

Caiu o Vasco da liderança ao empatar com o Bangu

1 a 1 o resultado de ontem à tarde no Maracanã — Jôgo defesivo do quadro alvirrubro

Mesmo atuando com superioridade na maioria das ações e chegando mesmo a mandar no jôgo durante a maior parte do tempo regulamentar, o quadro do Vasco da Gama não ontem à tarde, no gramado do Maracanã, frente ao Bangu. E o Bangu, que vinha de atuações apagadas, cresceu em campo (também bafejado pe- conseguiu mais do que um empate la sorte) e pôde aguentar, na defesa, os inúmeros ataques vascaínos até que se esgotasse o tempo de jôgo.

Pinga entrou firme área a dentro. Mas Edson aliviou o couro. Valdir corre em socorro do goleiro Arizona, que abandonou a meta, para afastar o perigo

1 a 0 no 1º Tempo

O primeiro tempo terminou com a vantagem do Bangu por 1 a 0, "goal" de Mirim, contra. Quase no final do tempo, aos 43 minutos, Nívio chutou forte durante uma escaramuça à bôca do arco vascaíno e Mirim, tentando salvar a jogada, colocou o couro fora da ação de Ernani. O Bangu tinha aguentado na defensiva todo êsse período, valendo-se apenas dos contra-ataques rápidos.

Empate no Final

E a luta prosseguiu no tempo complementar com a mesma feição, embora se notasse maior disposição no Vasco para diminuir a diferença. Mas os banguenses cerraram fila na defesa, destacando-se a intermediária, que soube marcar os meias adversários. Mas aos 25 minutos Alvinho conseguiu o empate, após uma rebatida fraca do médio Lito. O Vasco reagiu daí em dinte e tudo fêz pra marcar mais um "goal" e levar a vitória. Daí terem surgido inúmeros escanteios, que os banguenses defenderam com muita disposição.

Os quadros atuaram assim constituídos: **Bangu** — Arizona; Valdir e Salvador; Lito, Alaine e Edson; Miguel, Xavier, Décio, Meneses e Nívio. **Vasco** — Ernani; Belini e Haroldo; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojucan, Pinga e Alvinho.

A arbitragem, regular, foi do sr. José Gomes Sobrinho.

A renda somou Cr$ 239.234,60.

Na preliminar venceu o Vasco pelo escore de 4x3.

"Diário Carioca F. C." e C. Atlético Bananal interestadual em Maricá

Hoje o Prélio Amistoso — As equipes — Horário

Rumo à Fazenda do Bananal, em Maricá, no Estado Rio, segue na manhã de hoje a delegação do DIARIO CARIOCA F. C., que nessa localidade fluminense jogará com o Club Atlético Bananal, com os seus dois quadros.

As 13 Horas

O confronto entre os segundos quadros será disputado às 13 horas, como preliminar da aguardada peleja em que intervirão as esquadras dos dois clubes.

As 15 Horas o Principal

As 15 horas será realizada a partida principal, em que os defensores do "D.C." tudo farão para a conquista de uma vitória. E a peleja deverá agradar a quantos assistirem, pois é reconhecido o valor do quadro fluminense, enquanto os cariocas estão desejosos de mais uma vitória.

Os do "D.C."

São os seguintes os jogadores que compõem a delegação do DIARIO CARIOCA F.C. que segue rumo a Maricá: Jacinto de Thormes, Deodato Maia, Artur Paraíba, Otávio Bonfim, Rafael França, Rui Duarte, Edward, Baloneta, Bira, Paulinho, Mariozinho, Ivonísio, Aníbal, Nelson, Mariano Júnior, Hildebrando, Armando Nogueira, Acir Jorge, Alcimar, Alfredo, Jairo, Guilherme, Felix e Geraldo. A delegação do "D.C." será acompanhada por elevado número de pessoas que vão estimular os defensores do "D.C.F.C." nesses encontros.

Concentração

A concentração da delegação do DIARIO CARIOCA F.C. far-se-á às *8 horas*, no edifício "Sulacap" (em frente às barcas), em Niterói. Daí em ônibus especial a embaixada carioca seguirá à Fazenda Bananal.

Equipes do Clube Atlético Bananal

Para enfrentar os quadros do DIARIO CARIOCA F.C. as equipes do Clube Atlético Bananal jogarão assim constituídas: *1º quadro* — Deil, Bira e Edgard; Zélio, Nonato e Alcir; Milton, Taica, Lincoln, Berreira e Jair II — *2º quadro* — Jair II; Dada e Taca; Darci, Naninho e Louro; Jair, Maurilho, Zeca, Nenzinho e Caetano.

Taça "Herbert Moses"

Mariano Júnior — Vasco 3 x 1 — América 2 x 1 — Fluminense 4 x 0 — Botafogo 3 x 2 — S. Cristóvão 2 x Bonsucesso 2 — Portuguêsa 2 x 1.

Maurício Naslauski — Vasco 2 x 1 — Flamengo 3 x 2 — Fluminense 5 x 1 — Botafogo 3 x 1 — São Cristóvão 4 x 2 — Portuguêsa 2 x Madureira 2.

Everardo Guilhon — Vasco 4 x 1 — Flamengo 3 x 2 — Fluminense 2 x 0 Olaria 1 x 1 - Bonsucesso 3 x 1 — Portuguêsa 2 x 1.

Nilton Ribeiro — Vasco 3 x 0 — Flamengo 4 x 2 — Fluminense 2 x 0 — Portuguêsa 3 x 1 — Bonsucesso 3 x 1 e Botafogo 4 x 1.

"Forfaits" para hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
Gamo
Nordestino

Não podem atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Antônio Portilho, Artur Araujo e Ilton Pinheiro e o aprendiz Cesar Dario Caleri.

INAUGURAÇÃO
CINE
COPACABANA
AV. N. S. DE COPACABANA, 801 — TEL. 47-2803
****
TÊRÇA-FEIRA
COM O FILME MAIS APLAUDIDO DO ANO
LUZES DA RIBALTA
(Limelight)
ESCRITO, PRODUZIDO, DIRIGIDO E INTERPRETADO POR
CHARLES CHAPLIN
Distribuição da UNITED ARTISTAS
SESSÃO ÚNICA às 21 horas em benefício do BERÇÁRIO MATERNIDADE - ESCOLA e da FACEA
Preço do ingresso: Cr$ 50,00
BILHETES À VENDA NOS CINEMAS ROXY e RIAN
****
A PARTIR DE QUARTA-FEIRA: Sessões normais

AMANHÃ
AZTECA REX ALASKA TIJUCA FLORIANO MADUREIRA RYDAN POPULAR CAXIAS CAPITOLIO PETRÓPOLIS
CINELANDIA DESDE 2 HORAS ★ BAIRROS DESDE 4 HORAS
AMALIA AGUILLAR SUZANA GUIZAR RAFAEL BALEDON
RITMOS DE CARIBE
DIREÇÃO: JUAN J. ORTEGA
5ª feira IRIS
6ª feira AVENIDA SANTA ALICE BRAZ DE PINA BONSUCESSO
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

2ª TRIUNFAL SEMANA!
IMPERIO
fone 22.9348
Amanhã
2-4-6-8-10 HS.
Multifilmes apresenta
O HOMEM DOS PAPAGAIOS
Direção: Armando Couto
PROCOPIO e
LUDY VELOSO
EVA WILMA
WALDEMAR SEYSSEL
HELIO SOUTO
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Concursos e Bettings

Foram os seguintes os resultados dos concursos e "bettings" da reunião de ontem no Hipódromo da Gávea:

	Cr$
CONCURSO SIMPLES — 1 vencedor, com 7 pontos	38.102,00
CONCURSO DUPLO — 1 vencedor, com 15 pontos	27.771,00
BETTING ITAMARATI SIMPLES - 4186 vencedores	146,00
BETTING ITAMARATI DUPLO — 57 vencedores	2.760,00

Jockey Club de Petrópolis

CORRIDA TÊRÇA-FEIRA, DIA 1.º DE SETEMBRO EM HOMENAGEM À REPÚBLICA DO PERU

Apostas na véspera a partir das 12 horas no Cineac Trianon, inclusive acumuladas de placé

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Para as corridas de hoje

CIDADE — Das 8 às 11,50 horas

HIPÓDROMO — A partir das 10,20 horas

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — Às 13,30 horas
Record: Okayama — 77".

Animal — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 Rapineiro, R. Martins	55	3.º de Stromboli-Geranio	87"3/5—1400—G.L.
2 Jericinó, E. Castillo	55	6.º de Panurgo-Geranio	72"3/5—1200—G.L.
3—3 Tico Tico, J. Graça	55	Estreante	
4 Demonette, Dalc. Silva	55	Estreante	
4—5 Rifão, J. Marchant	55	5.º de Panurgo-Geranio	72"3/5—1200—G.L.
6 Pickwick, O. Ullôa	55	6.º de Stromboli-Geranio	87"3/5—1400—G.L.

2.º Páreo — 2.800 metros — Cr$ 48.000,00, Cr$ 13.400,00 e Cr$ 6.700,00 — Às 13,55 horas
Record: Manguarito — 121" 1/5.

Animal — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 Sepoy, R. Urbina	56	2.º de Maktub-Curió	98"4/5—1600—G.L.
2 Serigote, E. Castillo	56	8.º de Maktub-Sepoy	98"4/5—1600—G.L.
3 El Mambo, J. Baffica	52	2.º de Favorit-Johil	110" —1800—G.L.
4 Favorit, R. Gomes	56	1.º de El Mambo-Johil	110" —1800—G.L.
" Jonsion, D. Moreira	56	4.º de Maktub-Sepoy	98"4/5—1600—G.L.

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00, Cr$ 30.000,00 e Cr$ 15.000,00 — Às 14,20 hs.
Record: Retang — 95" 2/5. — G. P. "F. V. DE PAULA MACHADO"

Animal — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 Joiosa, E. Castillo	55	1.º de Risoleta-Revoada	98"2/5—1600—G.L.
2 Edastria, S. Machado	55	2.º de Mr. Rio-Mr. Guri	100" —1600—A.L.
3 Risoleta, J. Marchant	55	3.º de Joiosa-Revoada	98"2/5—1600—G.L.
" Revoada, J. Marchant	55	2.º de Joiosa-Risoleta	98"2/5—1600—G.L.
" Resedá, U. Cunha	55	7.º de Next-Scollops	86" —1400—G.L.

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 14,45 horas

Animal — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Sarinha, D. Moreira	56	4.º de Honeymoon-Bojagua	82"4/5—1300—A.L.
2 Jones, E. Castillo	56	7.º de Honeymoon-Bojagua	82"4/5—1300—A.L.
2—3 Ovation, O. Ullôa	56	6.º de Honeymoon-Bojagua	82"4/5—1300—A.L.
4 Bôca Linda, J. Baffica	56	1.º de Bom Galope-Soluvel	119"2/5—1800—A.L.
3—5 Marsala, D. Azeredo	56	13.º de Honeymoon-Bojagua	82"4/5—1300—A.L.
6 Al Oina, B. Cruz	56	5.º de Honeymoon-Bojagua	82"4/5—1300—A.L.
4—7 Caresse, R. Martins	56	8.º de Honeymoon-Bojagua	83"4/5—1300—A.L.
8 Bojagua, J. Tinoco	56	2.º de Honeymoon-Baracéa	82"4/5—1300—A.L.

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00, Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750,00 — Às 15,10 horas
Record: Retang — 99" 2/5.

Animal — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 Panurgo, W. Andrade	55	1.º de Geranio-Rapineiro	72"4/5—1200—G.L.
2—2 Conqueror, P. Tavares	55	9.º de Mr. Guri-Mr. Rio	91"2/5—1500—G.L.
3 New Wonder, J. Tinoco	55	1.º de Parati-Riso	76"2/5—1200—A.L.
3—4 Rupim, B. Cruz	55	2.º de Jaremon-Cacaú	91"4/5—1500—G.L.
" Riso, J. Marchant	55	3.º de Junardo-Vencimento	81"3/5—1300—A.L.
4—5 Silfo, F. Irigoyen	55	1.º de Stromboli-Prometheu	96"1/5—1500—A.U.
" Stromboli, D. Ferreira	55	1. de Geranio-Rapineiro	87"3/5—1400—A.L.

6.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 80.000,00, Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Às 15,40 hs.
Record: Manguari — 121" 1/5.

Animais — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Quinto, J. Marchant	56	1.º de Finger Grass-Quasi	85"2/5—1400—A.L.
2 Reveur, E. Castillo	54	3.º de Garufero-El Banderin	109"2/5—1800—G.L.
2—3 Sahib, F. Irigoyen	60	7.º de Platina-Porfio	122"2/5—2000—G.L.
4 Gatillo, U. Cunha	55	9.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.
3—5 Retang, O. Ullôa	60	4.º de Do Well-Acapulco	148" —2400—G.L.
6 Tor di Quinto, A. Ribas	55	10.º de Acapulco-Panther	147"3/5—2400—G.L.
4—7 Ombu, R. Martins	58	8.º de Camaleão-Torpedo	142"2/5—2200—A.P.
8 Zorrino, O. Macedo	53	17.º de Newmarket-Atbarah	78"4/5—1300—G.L.
9 Kameran Khan, B. Cruz	53	1.º de Corregio-Finger Grass	89"2/5—1400—A.L.

7.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 14,1 horas
(BETTING) — Record: Okayama — 77".

Animais — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Cassiporé, J. Tinoco	56	4.º de Buckingham-Ouragan	86"1/5—1400—G.L.
2 Energy, R. Martins	56	9.º de Manolete-B. Calada	60"2/5—1000—G.L.
3 Fogo, R. Urbina	56	7.º de El Mambo-Manolete	83"3/5—1300—A.L.
2—4 Bôca Calada, E. Castillo	56	4.º de Bangu-Urupará	97"3/5—1500—A.L.
5 Seu Vaz, J. Graça	56	8.º de F. de Ouro-Elzorro	83"2/5—1300—A.L.
6 Danilo, L. Domingues	56	4.º de Balsamo-Gal. Prince	103"2/5—1600—A.L.
3—7 Galant Prince, O. Ullôa	56	2.º de Balsamo-Carreiro	103"2/5—1600—A.L.
		Estreante	
8 Oslo, Dalc. Silva	56	9.º de Balsamo-G. Prince	103"2/5—1600—A.L.
9 Admirável, M. Henrique	56	6.º de Polido-Urupará	91"3/5—1400—A.P.
4—10 Quid, J. Marchant	56	10.º de Bangu-Urupará	97"3/5—1500—A.L.
11 Gamo, Não correrá	56	2.º de Bangu-Urupará	97"3/5—1500—A.L.
12 Urupará, R. Gomes	56	Estreante	
" Scot, N. Pereira	56		

8.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Às 16,40 horas
(BETTING) — Record: Okayama — 77".

Animais — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Rochester, E. Castillo	54	2.º de Apinagé-Maco	93" 1500—G.L.
2 Cimaron, R. Martins	54	5.º de Apinagé-Rochester	93" 1500—G.L.
2—3 Albardão, J. Baffica	58	4.º de Apinagé-B. Boy	99"3/5—1600—G.L.
4 Black Jack, A. Ribas	54	3.º de Come On-Mitra	103" —1600—A.L.
5 Musicanta, R. Gomes	50	6.º de Fulano-Mau	92"3/5—1500—G.L.
3—6 Cravo Lindo, D. Silva	54	7.º de Crambe-Noviço	97"2/5—1500—A.L.
7 El Matachin, J. Tinoco	56	11.º de Attacker-L. Polar	94" —1500—A.L.
8 Carinhoso, A. G. Silva	58	4.º de Apinagé-Rochester	93" 1500—G.L.
		Estreante	
4—9 Invencível, A. Rosa	60	3.º de Fulano-Mau	93"3/5—1500—G.L.
10 Panqueca, J. Ramos	52	12.º de Fausto-B. Boy	84" —1300—A.U.
11 Júnior, F. Fernandes	52		

9.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — Às 17,10 horas
(BETTING) — Record: Retang — 96" 2/5.

Animais — Jóquei — Pêso		Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Accordeon, D. Ferreira	60	1.º de Madrigal-Presidente	97" —1600—G.L.
" Kayak, F. Irigoyen	56	1.º de Curió-Dyear	87" —1400—A.L.
" Parthenon, XX	54	7.º de Ravel-Marco	103"1/5—1600—A.L.
2—2 Quasi, O. Ullôa	60	3.º de Quinto-F. Grass	85"2/5—1400—A.L.
3 Finger Grass, E. Castillo	56	2.º de Quinto-Quasi	85"2/5—1400—A.L.
4 Marshall, J. Tinoco	51	7.º de K. Khan-Corregio	89"2/5—1400—A.L.
3—5 Tio Chico, J. Baffica	54	3.º de Quasi-Vigorosa	85" —1400—G.L.
6 Vigorosa, R. Martins	50	3.º de Ravel-Marco	103"1/5—1600—A.L.
7 Origon, P. Fernandes	52	7.º de Accordeon-Madrigal	97" —1600—G.L.
4—8 Nordestino, Não correrá	52	4.º de Uranio-Coli	87" —1400—A.L.
9 Duc d'Anjou, L. Lins	59	4.º de Presidente-Mengo	79"2/5—1300—G.L.
" Manguarito, U. Cunha	52	2.º de Mengo-P. de Anjo	97"3/5—1600—G.L.

"MARGA LLERGO ESTREARÁ AMANHÃ NO VOGUE"

Diario Carioca 32 PAGINAS
RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1953

ACEITAM OS MARÍTIMOS O DESAFIO DO MINISTRO

Farão a sua assembléia na rua, se o teatro fôr negado — Acussam o Ministério do Trabalho de pressão contra os sindicatos

O Comando Geral da Greve dos Marítimos deliberou ontem que realizará amanhã, de qualquer maneira, a assembléia que está marcada para às 20 horas, no Teatro João Caetano, mas sôbre a qual surgiram dúvidas nos últimos dias em consequência de gestões que o Ministro do Trabalho fizera junto ao Prefeito para evitar que o local fôsse cedido.

Caso encontrem o "João Caetano" fechado — esclareceu o Comando Geral — a assembléia será realizada mesmo em praça pública.

DE TÔDA A GRAVIDADE

A decisão dos marítimos tomada sob a alegação de que — ante a certeza da cessão do teatro — já havia sido distribuída vasta propaganda e a importância dos assuntos a debater reclama o pronunciamento imediato da classe.

Na verdade, porém, constitui mais um protesto da classe contra a intervenção do Ministério do Trabalho na vida Sindical.

Os meios de intervir

De duas modalidades tem sido essa intervenção, ambas utilizadas contra o Comando Geral da Greve (que o Ministério apoiou durante o movimento grevista e agora procura anular). A primeira, retrata-se na intervenção praticada na Federação Nacional dos Marítimos, com o afastamento do presidente "Laranjeira", substituindo por uma Junta Governativa.

A segunda, por meios indiretos, verificada exatamente pela pressão que o Ministério exerceu contra os sindicatos que poderiam ceder suas sedes a fim de realizar-se a assembléia de amanhã.

Constatou o Comando que todos os órgãos de classe, que procurava para obter local próprio para a sua assembléia, recebiam instruções expressas do Ministério para negar suas sedes.

Até para o Comando

Sabe-se, mesmo, que estaria sendo exercida forte pressão sôbre a diretoria do Sindicato dos Taifeiros, onde funciona o Comando Geral da Greve dos Marítimos, para que seja retirada a permissão dêsse funcionamento.

Continua comandando

Não obstante, o Comando prossegue atuando: ontem ordenou e foi cumprida a paralização de três navios, cujos tripulantes não receberam pagamentos de acôrdo com o firmado quando da solução da greve. Foram êles o "Loide Panamá", o "Farrapo" e o "Carioca".

Redução no preço de remédios

Redução de quinze por cento no preço dos produtos farmacêuticos, nas farmácias desta capital, é o que promete fazer a COFAP, na sua reunião de quinta-feira próxima. O resto do país será também beneficiado com uma baixa: pelo menos de dez por cento sôbre o preço do varejo.

Dispondo a respeito, existe já na COFAP um projeto de portária em condições de ser aprovado pelo plenário.

Etiquetagem

Estabelecer-se-a a etiquetagem obrigatória e não se permitirá ao varejista lucro bruto superior a trinta por cento, nem superior a vinte ao atacadista. Os impostos serão pagos de per si, pelos produtores, atacadistas e varejistas, para, dêsse modo, evitarem-se sofismas em prejuízo dos consumidores.

Hospitais também

O contrôle, segundo o projeto da COFAP, será geral, não excluindo nem hospitais e casas de saúde, que, nos tabelamentos anteriores, escapavam ao contrôle.

Plano do leite

O "Diario Oficial" de amanhã publicará o plano organizado pelo Departamento de Veterinária da Prefeitura regulamentando o serviço de produção e industrialização do leite, no período de três anos.



O Comando Geral dos Marítimos, reunido ontem

Urgência na quitação com o serviço militar

Normas baixadas pelo Ministro da Guerra, para solucionar os problemas de milhares de interessados

O Ministro da Guerra baixou portaria determinando que seja solucionada no mais breve prazo a situação dos cidadãos que se encontram impossibilitados de obter emprêgo por falta de seus certificados de quitação com o serviço militar.

Para êsse efeito, o ministro estabeleceu normas que, em síntese, damos abaixo e que compreendem os diversos casos a solucionar, determinando ainda que as informações sôbre o assunto devem ser obtidas por via radiotelegráfica, com prioridade sôbre os demais assuntos.

Para os Menores de 19 anos

Para o menor de 19 anos ficou instituído que, não sendo alistado, seja feito o alistamento imediato, com ou sem documentos, fazendo-se a cominicação à C.R. de origem. Se se tratar de menor alistado, sem os documentos comprovantes, será fornecida uma 2ª via do alistamento, tomando em conta as declarações feitas pelo interessado, pedindo-se depois informações à C.R. de origem.

Maiores de 19 anos

No caso dos maiores de dezenove anos, classe já convocada, serão observadas as seguintes normas: a) da classe de 1924 e anteriores, até 45 anos de idade, possuidor de certidão de nascimento ou casamento, fornecer o certificado de reservista de 3 categoria; não tendo uma dessas certidões, receber o requerimento e fornecer recibo, válido por 90 dias, até obter-se a documentação para fornecimento do certificado de categoria.

b) da classe de 1925, até a última convocada: se proveniente de município tributário e não fôr apresentado documento, alistar, com as anotações cabíveis e apresentar para seleção (época em que expira a validade do certificado); apresentando certificado de alistamento de que conste ser o interessado dispensado ou excedente, solicitar as informações devidas e, uma vez na sua posse, expedir os certificados de terceira categoria; de município não tributário na época da convocação: 1) sem documento (certidão de nascimento, de casamento, etc.): — receber o requerimento, consignando no recibo o prazo de validade, que não deverá exceder de 90 dias; — solicitar à C.R. de origem, em caráter de urgência, as informações necessárias e, estas recebidas: fornecer o certificado de reservista de 3ª categoria aos pertencentes à classe desincorporada; alistar os demais, anotando no certificado a época de apresentação para seleção, quando terminará a sua validade; 2) com documentos (certidão de nascimento, atestado de residência, etc.): — fornecer o certificado de 3ª categoria aos pertencentes às classes desincorporadas; — alistar os demais consignando no certificado a época de apresentação para seleção da sua classe, quando expirará o prazo de validade do certificado.

— Em ambos os casos, comunicar à C.R. de origem.

Salvo o tesouro no fundo do mar

Ostende, Bélgica, 29 (United Press) — Vários escafandristas italianos conseguiram recuperar milhares de dólares em papel moeda dos Estados Unidos e de libras da Grã-Bretanha que se encontravam fechados nos cofres do cargueiro "Flying Enterprise", que afundou ao largo da costa britânica quando o capitão Henrik Curt Karlsen procurava, heroicamente, conduzi-lo a um pôrto, em janeiro de 1952.

As operações de recuperação daquele dinheiro foram iniciadas há várias semanas em meio ao maior segrêdo.

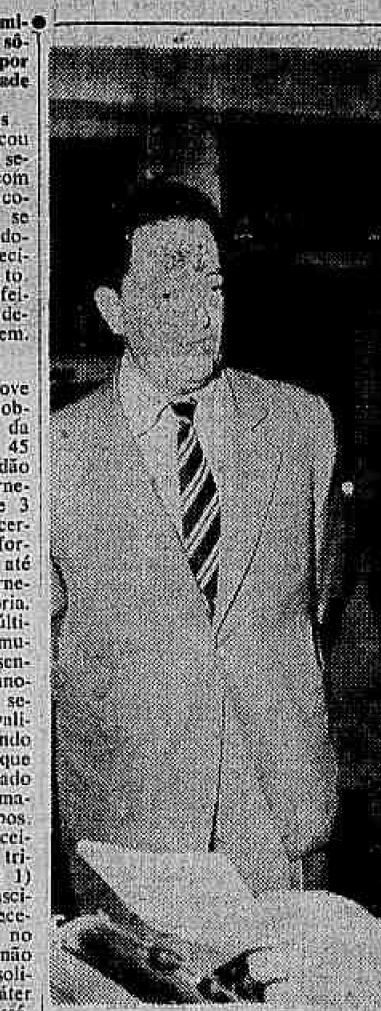
O dinheiro foi trazido anteontem pelos tripulantes da embarcação italiana "Ristro", que conta com uma equipe especial de escafandros para serviços em grandes profundidades.

Os 27 tripulantes do referido navio juraram guardar segrêdo acêrca da tarefa em que se achavam empenhados, bem como dos resultados obtidos.

Soube-se que as notas recuperadas se encontravam em bom estado a despeito de haverem permanecido imersas na agua salgada durante 20 meses.

A descida dos escafandristas tornou-se extraordinariamente difícil porque o navio encontra-se tombado a uma profundidade superior a 80 metros.

Não se cogita de fazer flutuar novamente o navio, mas de recuperar o que fôr possível, como máquinas de escrever, equipamento de laboratório, e tôda a carga que ainda possa ser aproveitada.



Os srs. Ernesto Carneiro Santiago Jr. e Durval Valadares expõem no D. C. as vantagens da emenda Adail Barreto

Confronto das seis emendas ao 1.082

Preferida a do sr. Adail Barreto pelos engenheiros, arquitétos e agrônomos

Após fazer longo estudo comparativo das seis emendas e substitutivos até hoje apresentados no projeto 1.082 (exceto a emenda João Agripino) a Comissão Nacional Pró-Aumento de Salários dos Engenheiros Arquitetos e Agrônomos concluiu que de tôdas as proposições a do deputado Adail Barreto é a única que assegura tratamento equânime a tôdas as classes de profissionais de nível universário superior.

A análise abrange todos os aspectos da reivindicação, desde o número de beneficiados, em cada emenda, até as despesas decorrentes da reestruturação.

FORA DE COGITAÇÕES

A emenda recentemente apresentada pelo deputado João Agripino não entrou em cogitações para estudo porque a Comissão considerou-a de interpretação impossível e absolutamente impraticável, tamanhas e tantas as incongruências e impropriedades nela contidas.

Foram analisadas e confrontadas as seguintes proposições: substitutivo Ponce de Arruda, substitutivo da Comissão de Finanças (M, N e O com 20% por quinquênio), substitutivo da Comissão de Serviço Público ("O" isolado, com 20% por quinquênio), emenda Três (Comissão de Finanças), emenda Adail Barreto e emenda Joppert, Edson e Saturnino.

O trabalho foi apresentado ao DIARIO CARIOCA, ontem, pelos srs. Ernesto Carneiro Santiago Júnior e Durval Valadares da Comissão Pró-Aumento de Salários dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos.

Emenda A. Barreto

A emenda Adail Barreto ("O" isolado com 20% por quinquênio) beneficia as mesmas classes do substitutivo Ponce de Arruda, menos os 27 delegados de polícia e os 46 economistas: 783 agrônomos, 38 arquitetos, 259 dentistas, 46 economistas,

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Odria vai hoje para São Paulo

As 10 horas de hoje, encerrando sua visita oficial a esta cidade, embarca para São Paulo, onde permanecerá dois dias, o general Manuel A. Odria, presidente da República do Peru.

Ao embarque, no Aeroporto Santos Dumont, comparecerão o presidente Getúlio Vargas e senhora, ministros de Estado, altas patentes militares, parlamentares, diplomatas e autoridades eclesiásticas.

Em São Paulo, o general Manuel A. Odria será recebido às 12 horas, no aeroporto de Cumbica pelo governador Lucas Garcez, secretários de Estado, clero, militares, parlamentares e desembargadores. Hospeda-ersá- em residência particular, no Jardim América, visitará o Palácio dos Campos Elíseos às 16,10, seguindo daí para o Jockey Clube, onde assistirá a disputa do "Grande Prêmio Manuel A. Odria". Passará segunda-feira também ali, retornando ao seu país na manhã de terça-feira.

Elegerão os empregados em edifícios a sua diretoria definitiva

Os empregados em edifícios vão eleger, em assembléia, a diretoria definitiva da associação que acabam de fundar com o fito de pleitear a formação de um sindicato próprio.

Os estatutos da nova entidade foram aprovados na reunião da diretoria provisória que houve ontem, ficando convocada nova reunião para quinta-feira próxima, a fim de marcar-se a data e designar-se o local da assembléia da classe para a eleição.

TRÊS MIL ASSOCIADOS

Dentro de um mês teremos três mil associados — declarou ao D.C. o sr. Alberto Pereira Nunes, secretário da APAE (Associação dos Porteiros e Auxiliares de Edifícios). Acrescentou:

— Essa não é uma previsão demasiado otimista, pois formamos uma coletividade de vinte mil trabalhadores praticamente sem regime de proteção legal para a nossa atividade.

Empregados domésticos

Exemplificando, disse o sr. Alberto Pereira Nunes:

— A falta de uma legislação que nos ampare, ou, pelo menos de um regime definido de direitos e obrigações, vem do fato de sermos considerados, para certos efeitos, como empregados domésticos. Essa é uma qualificação inteiramente sem propósito e que se desmente a cada passo.

— Assim, os regulamentos dos edifícios de apartamentos residenciais proíbem expressamente aos porteiros e auxiliares diretos da administração prestar serviços domésticos às famílias residentes. Não se compreende, portanto, que sejamos domésticos apenas para não nos enquadrarmos como titulares de direitos que assistem aos demais trabalhadores: horário, repouso e demais garantias.

O Diretor de Propaganda da APAE, sr. João Kraus, completa a argumentação de seu companheiro de diretoria:

— Nem podemos ser considerados domésticos porque contribuímos para o IAPC, condição que já nos diferencia dessa categoria profissional. Nosso tipo de trabalho é perfeitamente definido e não se confunde com os serviços prestados dentro dos apartamentos pelos empregados das famílias residentes. Nos edifícios de escritórios, então, está melhor definida essa diferença de funções, porque o nosso trabalho é idêntico, tanto nos edifícios residenciais como nos outros.

Colaboração com as autoridades

Observou ainda o tesoureiro da APAE, sr. Edmundo Cassiano de Lima:

— As autoridades de govêrno têm, até, interêsse em que a nossa classe conquiste uma organização definida, porque, em nosso trabalho somos dos seus colaboradores: tanto no que toca à segurança e ao bem-estar da coletividade que habita, ou milita, no edifício, como — e isso já tem acontecido muitas vêzes — prestando cooperação à polícia.



Os diretores da APAE, srs. Alberto Pereira Nunes, João Krauss e Edmundo Cassiano de Lima, falando ao DIARIO CARIOCA

A greve rendeu mais para os empregadores

Conclusão de um estudo feito pelos oficiais de náutica

A Comissão de Greve do Sindicato dos Oficiais de Náutica enviou memorial ao Ministro do Trabalho demonstrando, em minuciosos estudos, que o aumento de frete (25%) concedido aos armadores proporciona ganhos tão exagerados que, mesmo cumprindo o pagamento de quinquênios e adicional de insalubridade aos oficiais de náutica, ainda assim as emprêsas de capital privado continuariam auferindo larga margem de lucros.

Reclamam, assim, o pagamento das referidas vantagens a todos os tripulantes das emprêsas de capital privado, a partir de 1º de julho de 1953, levando-se em conta todo o tempo de serviço prestado à Marinha Mercante, conforme tabela que acompanha o memorial.

Demonstrativo

Os estudos feitos pela Comissão incluem quadros demonstrativos de despesa e receita ocorridas em navios de três tipos distintos computando-se ainda o aumento de despesas decorrentes do último acôrdo salarial e consequentes lucros com o aumento de 25% nos fretes.

Navio de 1.350 tons.

O balanço procedido em navio de 1.350 toneladas de carga, linha Recife-Pôrto Alegre: viagem redonda de 60 dias; guarnição de 19 homens e administração de cinco funcionários, cujo frete líquido numa viagem redonda é 800 mil cruzeiros, acusa:

Aumento de 25% nos fretes: 200 mil cruzeiros; todos os tipos de despesas a bordo: 73 mil cruzeiros. Deduzindo-se 127 mil cruzeiros, que é o saldo favorável à emprêsa.

Levando-se em conta as gratificações quinquenais de função e de insalubridade, conforme proposta, sendo as primeiras na base de mais de 15 anos de serviço na Marinha Mercante, tem-se um aumento de despesas de Cr$ 52.040,00.

Deduzindo-se dos 127 mil cruzeiros êste excedente, restam, ainda, 74.960 mil cruzeiros. Como a viagem redonda vai a 60 dias, tem-se: . . . 37.480,00, de lucro mensal para a emprêsa.

Navio "LST"

Para o segundo exemplo, é tomado o vapor da classe "LST". Linha: Pôrto Alegre-Chaval, com escalas em Rio Grande, Recife e Cabedêlo; tempo de viagem: 30 dias; capacidade: 3.364,279 toneladas. Frete líquido: 1.660.134,60.

* Considerando-se o lucro crescente mensal decorrente do aumento de frete — Cr$223.052,90 — o aumento de despesa decorrente de gratificações de função e insalubridade — 42.490,00, restam: Cr$180.562,90 de lucro mensal para a emprêsa em cada viagem de 30 dias de navio das características "LST".

Navio de 900 tons.

Navio de 900 toneladas de carga; linha: Rio de Janeiro-Pôrto Alegre; viagem de 30 dias; guarnição de 16 homens; administração de cinco homens e frete líquido numa viagem redonda Cr$400.000,00.

Aumento de 25 por cento de fretes: 100 mil cruzeiros; despesas a bordo incluindo-se guarnição, alimentação, acêrto de salários, obrigações sociais, etc.: Cr$33.000,00. Saldo favorável à emprêsa: Cr$67.000,00.

Levando-se em conta a proposta do Sindicato, ocorreria um aumento de despesa de Cr$22.420,00. Teríamos, então: 67.000,00 menos 22.420,00, igual a. . . . Cr$44.580,00 que seria o lucro da emprêsa.

Injustiça

A Comissão faz, também, uma advertência ao Ministro do Trabalho pela injustiça que comete a União para com os oficiais de náutica das emprêsas de capital privado dispensando-lhes tratamento desigual em relação aos marítimos de igual categoria profissional das emprêsas do Patrimônio da União, aos quais já foi assegurada a percepção dessas vantagens. Igualmente, como ocorre com os Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante que obtiveram a extensão dêsses direitos.

A tabela proposta

E' a seguinte a tabela proposta da Comissão de Greve do Sindicato dos Oficiais de Náutica aos armadores, que é assinada pelos seguintes líderes: Antônio Pinto Barbosa, Emílio Bonfante Demaria, José Santos Albuquerque, Cláudionor Ribeiro de Azevedo, Serapião do Nascimento, Mário Nazaré Henderson e Darci dos Santos Marinho:

Quinquênio — Gratificação de função — Adicional de insalubridade

1 Comandante Cr$ 1.600,00; 400,00; 800,00. 1 Imediato 1.600,00; 400,00 e 800,00. 1 1º Pilôto 1.800,00; 300,00 e 600,00. 1 2º Pilôto 1.150,00; 200,00 e 400,00. 1 1º Radiotelegrafista 1.800,00; 300,00 e 600,00. 1 Contramestre 400,00; 200,00 e 300,00. 1 Carpinteiro 450,00; 150,00 e 150,00. 6 Marinheiros 8.700,00; 400,00 e 720,00. 2 Moços 1.000,00; 200,00 e 200,00. 1 1º Maquinista 1.600,00; 400,00 e (xx). 1 2º Maquinista 1.800,00; 300,00 e (xx). 2 3ºs. Maquinistas .. 2.300,00; 400,00 e (xx). 1 Eletricista 250,00; 200,00 e (xx). 1 Foguista .. 1.450,00; 200,00 e (xx). 3 Carvoeiros 1.500,00; 300,00 e (xx). 1 1º Comissário 1.600,00; 400,00 e 800,00. 1 2º Cozinheiro 1.450,00; 200,00 e 120,00. 1 3º Cozinheiro 500,00; 150,00 e 100,00. 3 Taifeiros 300,00; 300,00 e 300,00.

Gratificação de função .. 5.350,00
Gratificação quinquenal .. 31.250,00
Aumento de despêsa decorrente da proposta acima .. 42.490,00

Para o pagamento da gratificação quinquenal foi admitido por absurdo que todos os tripulantes tenham mais de 15 anos de embarque.

Os radiotelegrafistas já têm direito ao quinquênio pelos últimos acordos firmados.

(xx). — Já computados na fôlha de pagamento acima, por fôrça dos últimos acordos.

Notas: 1 — O mesmo critério pode ser adotado para todos os tripulantes das emprêsas do Patrimônio da União que ainda não percebem tais vantagens.

2 — As categorias que não constam da proposta acima por não fazerem parte da guarnição do navio, que nos serviu de exemplo, terão direitos iguais àqueles com quem estiver hierarquicamente escalonados.

Ilegal a construção dos boxes no Mercado de Madureira

— O decreto 5.012 permite a construção de boxes no Mercado de Madureira, ao longo do muro interno que circunda tôda sua área, e não na parte central de cêrca de 800 metros, destinada pela lei à venda em comum dos produtos dos lavradores, declarou à nossa reportagem o vereador agrônomo Osmar Lopes de Rezende. Por isso, acredito que o mandado de segurança requerido pelo lavrador Joaquim de Almeida seja atendido pela Justiça.

TRÊS PONTOS PRINCIPAIS

O sr. Osmar Rezende, que vem se dedicando, na Câmara Municipal, ao trato dos assuntos ligados à criação e à lavoura carioca, declarou ter lido as declarações dos lavradores que estiveram em nossa redação, apoiando a construção dos boxes já iniciada. Declarou que, nessa questão, os pontos principais são os seguintes:

Construção de boxes — Devem ser construídos, mas ao longo do muro, na sua parte interna, como se fêz em 1950. Naquela época foram construídos 20 boxes. Para sua locação, a Secretaria de Agricultura abriu concorrência, selecionando os lavradores com maior área cultivada. Uma comissão de três agrônomos visitou suas terras, constatando as informações oferecidas. Alguns dos lavradores assim selecionados chegaram a assinar contrato com a Prefeitura para ocupação dos boxes. Mas antigos lavradores que já vendiam seus produtos no Mercado de Madureira requereram mandado de segurança, alegando seu direito aos boxes. A Justiça os atendeu. Assim, os novos boxes que forem construídos no Mercado de Madureira deveriam ser entregues aos que, em 1950, firmaram contrato com a Prefeitura. Aliás, estou informado de que êles irão à Justiça caso a construção atualmente em curso seja concluída, pedindo para si a locação dos boxes referidos.

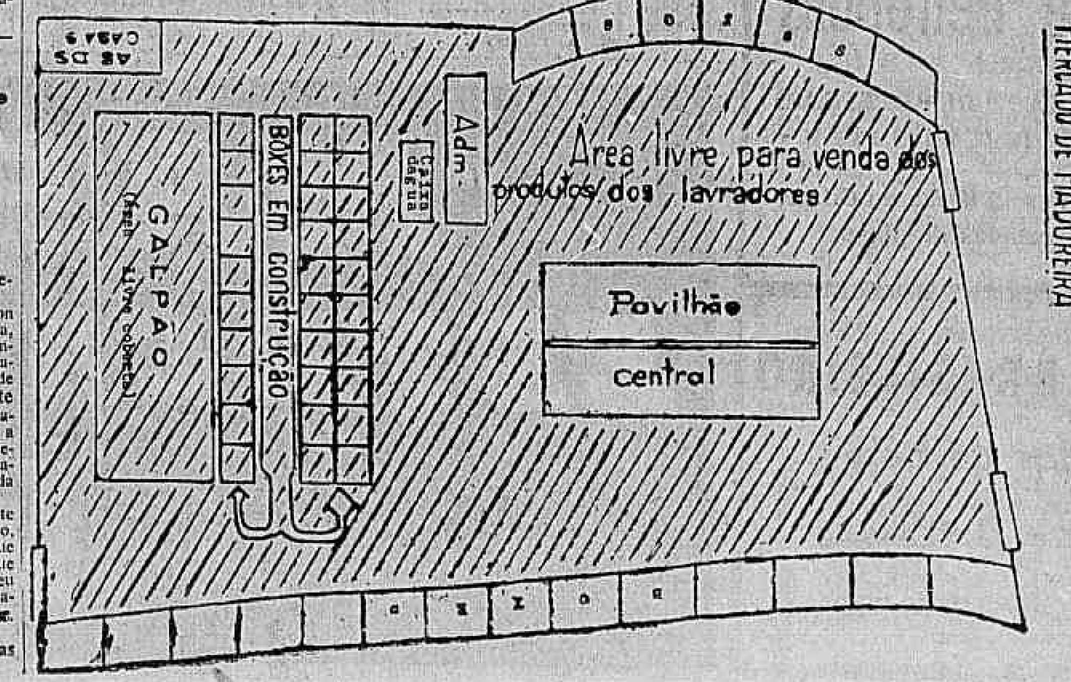
Construção ilegal

A área de cêrca de 800 metros, agora sacrificada com a construção dos novos boxes, pelo decreto 5.012 poderia, apenas, ser coberta, para resguardar os lavradores e consumidores dos rigores do sol e da chuva. Nunca tomada com boxes, embora destinados a lavradores, como o são todos aquêles cuja relação o *Diario Carioca* publicou. A lei proibindo a ocupação desse área foi sábia. No Mercado de Madureira estão inscritos cêrca de 800 lavradores. Na área condenada ao desaparecimento todos êles podem expor seus produtos à venda. Mas se fôr tomada com os novos 30 boxes, apenas 30, entre 800, serão beneficiados. O decreto visou beneficiar a todos, proibindo a utilização das áreas sòmente no Mercado de Madureira mas em todos os mercadinhos da cidade.

Assim, a Justiça, sem dúvida, atenderá ao mandato de segurança pedido pelo lavrador Joaquim de Almeida.

Ilegulidade, a questão

Concluindo suas declarações, afirmou o sr. Osmar Rezende: "Não se trata, portanto, como os lavradores em visita ao **Diario Carioca** entenderam, de que os boxes em construção não seriam entregues aos legítimos lavradores e sim a intermediários, mas de puro e simples respeito ao que preceitua o art. 6º do decreto 5.012, de 1934".



UM GRUPO DE COMUNISTAS FORMA A CENTRAL SINDICAL

Foi transferida "sine die" a reunião marcada para ontem no Sindicato dos Carris, para estudar a realização de um Congresso Sindical com o objetivo de formar uma Central Sindical brasileira.

Compareceram, no entanto, 26 convidados que não haviam sido avisados telefonicamente da transferência, feita sob a alegação de que o Sindicato precisava do salão por se encontrar em assembléia permanente (desde sexta-feira).

Não perderam tempo

O deputado Roberto Morena aproveitou a oportunidade para comparecer ao Sindicato dos Carris e fazer uma pregação sôbre as vantagens que pode auferir da futura Central Sindical.

Dois outros oradores seguiram as pegadas do deputado comunista: a sra. Maria da Graça, repórter da "Imprensa Popular" e Manuel Felix, velho lidador comunista, que principiou o seu discurso bradando: "Camaradas!".

Os presentes

Foram os seguintes os não avisados que compareceram à reunião: Lício Hauer e Edgard Leite Ferreira (funcionários públicos), Antônio Bacelar Couto (bancário), Isaltino Pereira (metalúrgico), José Jaime Gomes (marceneiro), Manuel Braz Ourique, Wilson Benjamim (alfaiate), Gervásio Teles (sapateiro), Odilio Borges (sapateiro), Antônio Carlos Cruz (sapateiro), João da Silva (União Sindical dos Trabalhadores do D.F.), Agostinho Carvalho (Gazeta Sindical), Alberto da Cunha Andrade (alfaiate), Etelvino Pinto (CTB), Trajano de Oliveira (CTB), Enoc Francisco Doria Filho (Fed. das Indústrias Urbanas Leste e Sul do Brasil), Ramiro Luchesi (CTB), Alfredo Vieira Rangel (União dos Operários Municipais), Braz Alves Feitosa (UST-DF), Carlos Alberto da Costa Pinto (jornalista), Raul Bastos Lopes (bancário), José Lopes Lacerda (Carris Urbanos) e Luís Augusto da França (Comércio Hoteleiro).

Foi escolhida para conseguir local e marcar a data para a reunião adiada um comissão composta dos srs. Ramiro Luchesi, Roberto Morena, Carlos Alberto da Costa Pinto, Lício Hauer e os membros da diretoria do Sindicato dos Carris.

Cursos da Escolinha de Arte

Estão abertas inscrições para os seguintes cursos na Escolinha de Arte do Brasil, destinados a principiantes, professôres e artistas:

Xilogravura — gravura em madeira — professor: Osvaldo Goeldi, aulas às segundas e sextas, das 18 às 20 horas; Gravura em metal — ponta-sêca — água-forte — verniz mole — maneira negra — água-tinta — professor: Vera Formenta, aulas às terças e quintas-feiras, entre 17 e 20 horas; Desenho — noções de desenho técnico, desenho de observação e desenho de imaginação — professor: Abelardo Zaluiar, aulas as quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas e terças e quintas, das 5 às 7 horas.

Os interessados poderão obter maiores informações na sede da Escolinha, na rua Pedro Lessa, 36 2º andar, das 14 às 18 horas, nos dias úteis, salvo, aos sábados.

Novas lihas de lotações

O Prefeito concedeu licença para as seguintes novas linhas de lotações: Penha-Candelária; Inhaúma-Mauá; Cascadura-Largo do Anil; Piedade-Mauá; Quintino-Mauá; Penha-Marechal Hermes; Cascadura-Deodoro e Candelária-Madureira.

Pediu para passear no Brasil e ficou

Depondo no dia 26 dêste mês na Seção de Defraudações e Falsificações, em consequência de acusações feitas por 2 patrícios, por êle lesados — o construtor Nino Zuccon, natural de Piancenza, Itália, confessou ter entrado irregularmente no país, há cêrca de 4 meses e que se não se apresentou à Polícia é porque temia ser repatriado ou ter que voltar para a Argentina, de onde viera.

Mentiu

A seguir o depoente esclarece que mentiu às autoridades, quando, em Paso de Los Libres, procedente da Argentina, disse que viria apenas visitar a cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. "Desta cidade — continua o construtor — dirigi-me, por via férrea, ao Rio. E, aqui, hospedei-me no Hotel Presidente, apresentando para isso um passaporte, com o "visto" das autoridades, mas falso".

Disse o declarante morar na Rua Toneleros, 162, apto. 7, 1º andar, residência do sr. Alexandre Buffa.

Quanto às transações, Nino Zuccon esclareceu que fêz uma com o sr. Buffa, na qual sua família (do declarante) entregaria à Cassa Di Risparmio Alessandria a importância de 1 milhão de liras, pagando o sr. Buffa ao depoente o correspondente em cruzeiros nesta capital. Nesta ocasião Buffa adiantou a Nino a quantia de 7 mil cruzeiros, mediante um vale. E usou nesta transação, o nome Monti Remo e na segunda seu verdadeiro nome.

A segunda transação diz o declarante que foi com o sr. Vicenzio Talarico, que pagaria em cruzeiros as liras que o declarante possuia na Itália. Mas, que para isto, êle, Nino Zuccon, usara seu verdadeiro nome, pois sabia que Talarico desejava adquirir liras para o sr. Buffa.

Prossegue o inquérito para apurar as responsabilidades do clandestino.

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXVI — N. 7.714 RIO DE JANEIRO, 30 DE AGÔSTO DE 1953 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia

CONFISSÃO PLENA DE FRACASSO

Se o discurso que Malenkov pronunciou no dia 8 do corrente perante o Supremo Soviet fosse publicado por um jornal conservador sem menção do nome de seu autor, os comunistas, indignados, bradariam que o documento era obra da propaganda anticomunista.

Com efeito, o homem que agora aparentemente detém o primeiro lugar na nova "liderança coletiva", ao falar sôbre a situação interna, disse coisas que equivalem a uma condenação veemente da política econômica stalinista. Nesse seu discurso duas vêzes mais longo do que a história, recentemente publicada, dos cinquenta anos do partido comunista, o nome de Lenine é citado com adjetivos apenas duas vêzes e o de Stalin o é sòmente uma vez – e sem adjetivos -o que faria estremecer de indgnação em seu sarcófago o corpo empalhado do velho ditador, ante tão solene, sumário e ingrato arquivamento de sua política

O ORÇAMENTO

De início, Malenkov faz considerações sôbre a mensagem orçamentária que, segundo suas palavras, "reflete a solicitude do Estado soviético no sentido da firme elevação do nível de vida e do nível cultural dos trabalhadores".

Esse orçamento, através de medidas "diretamente destinadas à elevação do padrão de vida e do bem-estar dos trabalhadores", visa a "uma geral elevação das rendas individuais" que, segundo Malenkov, beneficiará "os trabalhadores, os lavradores de fazendas coletivas, os intelectuais e todo o povo soviético".

INDÚSTRIA PESADA

Não há notícia de nenhum outro país do mundo, saído do feudalismo agrário, que tenha realizado, num período de três décadas, progressos industriais comparáveis aos da Rússia.

Malenkov fornece agora, pela primeira vez em muitos anos, algarismos absolutos referentes à indústria pesada, contrariando assim a prática habitual de apresentá-los em números relativos, com o propósito deliberado de confundir os observadores estrangeiros, envolvendo em mistério a realidade da indústria russa. Nesse sentido as revelações sôbre a indústria pesada foram feitas, evidentemente, com a intenção de dar alicerce à bomba de hidrogênio.

Fica-se sabendo, assim, que a produção industrial russa de 1953 (estimativa até o fim do ano) representa o dôbro da de 1940. Dêsse modo, serão produzidas, em 1953, 38 milhões de toneladas de aço, mais do dôbro da produção de 1940; petróleo – 52 milhões de tons., mais 70% do que em 1940; cimento – 16 milhões de tons., quase três vêzes o total de 1940; eletricidade – 133 bilhões de kv-horas, ou 2,8 vêzes a produção de 1940. A produção da indústria química triplicou (não foram fornecidas cifras) em relação a 1940, tendo progredido quase ao quádruplo (3,8 vêzes), no mesmo período, a produção de máquinas e equipamentos.

PENAS DE CONSUMO

Neste particular as realizações foram bem menores. Em 1953, a produção de tecidos de algodão (5,3 bilhões de metros) será superior em 34% à de 1940; tecidos de lã – 200 milhões de metros (um metro *per capita*, por ano, em país de clima rude), 70% a mais do que em 1940; tecidos de sêda – 400 milhões de metros, cinco vêzes o total de 1940; açucar – 3,6 milhões de toneladas, 70% sôbre 1940; manteiga – 400 mil toneladas, "o que ultrapassará de quase 80% a produção de antes da guerra". Trabalha-se, na Rússia, em matéria de manteiga, para conseguir, no fim do corrente ano, um quinhão anual de dois quilos *per capita*, equivalente a menos de seis gramas por dia por habitante, e êsse elemento, por si só, caracteriza o alcance da política de "canhões e manteiga" que o Presidente do Conselho de Ministros acaba de traçar.

PARALELO HISTÓRICO

A seguir, Malenkov faz comparações de cifras de produção e ,muito significativamente, com o período 1924/25, o que resulta na apresentação de progressos astronômicos e lhe dá oportunidade, nesta hora de luta sucessória, como foi aquêle período posterior à morte de Lenine, para declarar que então "o partido aplicou, firme e inabalàvelmente, a sua *linha*" na luta contra os trotsquistas e capituladores e traidores da ala direita que se opuseram à construção da indústria pesada e pediram a transferência de fundos desta para a indústria leve", o que teria "desarmado o país em face do cêrco capitalista". Esquece talvez Malenkov que a política em que enveredou oficialmente, de conteporização com as massas, pode vir a ser considerada no futuro como um desvio de direita.

Depois disso apresenta a fórmula para 1953: continuar a desenvolver, "por todos os meios", a indústria pesada (metalurgia, combustíveis, energia, produtos químicos, construção de equipamentos, etc.), que constituem "os alicerces da economia socialista, porque sem desenvolvimento da indústria leve, do aumento da produtividade da agricultura e do fornecimento do poder defensivo do país".

Lança assim, as bases da política de "canhões e manteiga", afirmando mais adiante "que o Comitê Central do partido considera essencial aumentar consideràvelmente os fundos de investimento da indústria leve, da indústria de alimentos, e, particularmente, da indústria do peixe, e desenvolver a agricultura e corrigir assuntos relaciondos com o aumento da produção dos artigos usados pelo povo".

"A tarefa urgente", diz Malenkov, "é elevar verticalmente, em dois ou três anos, o suprimento de alimentos e produtos manufaturados à população – os suprimentos de carne e produtos da carne, peixe e produtos do peixe, manteiga, açúcar, artigos de confeitaria, tecidos, roupas feitas, calçados, louças, móveis e outros artigos culturais (sic) e utensílios domésticos. A tarefa urgente é aumentar consideràvelmente o suprimento à população de tôda a espécie de mercadorias de consumo".

RASGO DE SINCERIDADE

Depois desta confissão espontânea de que os trinta anos de progressos industriais pouco ou quase nada transferiram de benefícios ao consumidor, que continua a viver num nível que não é nem o da pobreza digna, Malenkov diz que "os objetivos do 5º Plano Quinquenal, a terminar em 1955, podem, no tocante a mercadorias de consumo, ser atingidos muito mais cedo" e que "não se deve ficar satisfeito com o crescimento quantitativo da produção. A questão da qualidade de tôdas as mercadorias industriais de consumo geral é de não menor importância".

MATERIAL DE CARREGAÇÃO

E afirma, a seguir: "Muitas emprêsas ainda estão produzindo artigos de qualidade pouco satisfatória, que não atendem os desejos nem os gostos do consumidor soviético. As mercadorias produzidas por nossa indústria, embora de um modo geral sejam sólidas, deixam muitíssimo a desejar em acabamento e aparência exterior".

"Para vergonha dos operários da indústria, o consumidor frequentemente prefere adquirir mercadorias de produção estrangeira, sòmente porque têm melhor acabamento. No entanto, temos tôda a possibilidade de produzir tecidos bonitos e de boa qualidade, ronupas bem talhadas de boa qualidade e sapatos elegantes".

Essas notas – qualidade, durabilidade, elegância, – são feridas com uma insistência que não teria sentido, por mais dois ou três parágrafos, se não fossem tão más, como Malenkov diz com bastante clareza, as mercadorias soviéticas.

AGRICULTURA

"O país está suprido de pão", exclama Malenkov. "Em comparação com o período de antes da guerra, aumentara consideràvelmente as entregas de algodão, açucar de beterraba e produtos animais". Mais adiante, porém, confessa que, a despeito "dos grandes progressos efetuados no dotar a agricultura com equipamentos novos e modernos, que tornaram possível a mecanização de vários tipos de operações, aliviando o trabalho dos camponeses", "...em muitos setores importantes da agricultura estamos em atraso, *para mencionar que o nível atual da produção agrícola não corresponde ao aumento do equipamento técnico na agricultura e às potencialidades inerentes ao regime da fazenda coletiva. Ainda contamos com um grande número de fazendas coletivas e mesmo distritos inteiros onde a agricultura está num estado de negligência*".

Como se isso não fôsse bastante para arrefecer a propaganda ruidosa que a Rússia tem feito do "Kolkhoz" (fazenda coletiva), Malenkov acentua mais o fracasso: "Como consequência do subdesenvolvimento da agricultura, algumas fazendas coletivas ainda apresentam rendas insuficientes em dinheiro e espécie, pagando pouco ao lavrador coletivo pelo dia de trabalho, em dinheiro, cereais e outras mercadorias".

PECUÁRIA

"Deve-se admitir que as coisas vão mal no tocante à criação de gado. Neste particular, não estamos nem de longe satisfazendo suficientemente as necessidades da população em leite, carne, ovos e outros produtos animais", declara Malenkov para confessar logo em seguida que "apesar dos progressos realizados depois da guerra", as "dificuldades", os "atrasos" não foram superados.

Há ainda mais: "O atraso na produção de batatas e verduras tolhe a tarefa de melhorar os suprientos àsm cidades e aos centros industriais, para não mencionar o fato de que essa escassez prejudica o desenvolvimento da criação do gado. O nosso dever mais importante é pôr fim, o mais breve possível, ao estado de negligência em que está a agricultura nos distritos e fazendas coletivas em atraso, para assegurar o rápido desenvolvimento e fortalecimento da economia comunal das mesmas e, nessa base, aumentar consideràvelmente a remuneração, por dias de trabalho, dos lavradores coletivos, na forma de dinheiro, cereais e outros produtos".

E passa a explicar que é preciso "liquidar o intolerável atraso" no desenvolvimento da criação de gado, no suprimento de forragens, construção de estábulos e depósitos para forragens e promover o aumento do número de vacas – tudo isto, confessa Malenkov, dependendo de que "se vençam os atrasos na produção de batatas e legumes, *a fim de melhorar o suprimento dêsses produtos às populações das cidades e dos centros industriais e, nos próximos dois ou três anos, elevar a produção de batatas e legumes e um volume que não sòmente satisfaça plenamente às necessidades da população e da indústria manufatureira, mas também as necessidades, no tocante a batatas, dos criadores de gado*".

O estilo é feculoso e indigesto, as citações são longas e enfadonhas, mas nada melhor ilustra do que as palavras do próprio Malenkov a dramática situação de carência que domina a União Soviética – carência para o estômago dos homens, dos ruminantes e das máquinas. Veremos adiante que essa situação não aflige sòmente "as populações das cidades e dos centros industriais", mas também as do campo, de quem elas dependem.

PAO E TRIGO

Quanto ao pão o país vai bem, disse atrás Malenkov que, logo adiante, insiste por "um mais rápido aumento da produção de cereais, não sòmente para satisfazer às crescentes necessidades da população no tocante a pão, mas também para desenvolver ràpidamente a criação de gado e suprir de cereais os distritos que cultivam lavouras industriais", isto é, para alimentar os que produzem ercadorias não digestíveis...

Depois disso estabelece Malenkov um princípio bastante interessante a ser aplicado "na luta contra perdas de colheitas e pelo aumento da quantidade de cereais e outros produtos colhidos": – "E' essencial, diz Malenkov, "pôr um fim à prática incorreta de avaliar o trabalho das fazendas coletivas no tocante à prolução de cereais e outros produtos não na base das quantidade realmente colhidas mas apenas na base do rendimento aparente. Não podemos esquecer que no nosso país as fazendas coletivas *só podem ser ricas em colheitas realmente armazenadas e não em colheitas ainda nos campos.*".

Temos, aí, uma importante modificação na política de arrecadação do Estado com um refôrço de vigilância que deixa supor que o "sistema do cálculo aparente" era responsável para o mercado-negro e outras peraltices da burocracia e dos camponeses (é preciso sobreviver sempre), que agora o Estado pretende corrigir.

O trinônio gado-batatas-cereais, que é certamente o problema central das dificuldades da agricultura e da vida soviéticas, é exaustivamente discutido até que, depois de prometer o paraíso da "abundância de alimentos e matérias-primas" dentro de dois ou três anos, Malenkov passa ao "problema da elevação dos *interêsses materiais das fazendas e dos lavradores coletivos*".

Essa política é assim anunciada: o govêrno resolveu, sem aumentar os preços de retalho, pagar pelos "produtos alimentícios" preços mais altos às fazendas e lavradores coletivos "que tenham preenchido totalmente suas entregas (obrigatórias) ao Estado". Essa política será seguida, segundo a promessa, "sem prejuízo da política de rebaixamento dos preços de retalho, que está no programa do Govêrno".

CONFISSÃO DE FRACASSO

E' nessa altura que Malenkov anuncia a nova política para o campesinato, dizendo que, ao cuidar-se de aumentar o *interêsse material* dos lavradores coletivos, "decidiu-se também melhorar e em grande parte modificar a atitude incorreta que se criou no país com relação do lote particular auxiliar do lavrador coletivo".

E' sabido, diz êle, "que junto à economia comunal, que é o sustentáculo da fazenda coletiva, o *lavrador coletivo tem uma horta auxiliar destinada a atender certas necessidades pessoais da família da fazenda coletiva, uma vez que essas necessidades não podem ser atendidas pela economia da fazenda coletiva*".

Registra, depois, que como consequência da política tributária agora modificada "ocorreu nos últimos anos um certo declínio das rendas que os lavradores coletivos auferiam de suas hortas particulares". Essa confissão esclarece que os camponeses, mal pagos pelas fazendas coletivas "em dinheiro, cereais ou outros produtos", eram, como elas, igualmente saqueadas pelo Estado em sua horta coletiva":

Nesse sentido", declara Malenkov, "o Govêrno e o Comitê Central do partido acharam necessário *adotar a política de reduzir consideràvelmente as normas das entregas obrigatórias das hortas particulas auxiliares das fazendas coletivas*", e alterar o sistema de tributação agrícola, reduzindo os impostos à metade, aproximadamente, conforme já foi analisado neste mesmo local.

MERCADORIAS DE CONSUMO

A nota dominante, neste particular, é a insistência em prometer "a satisfação das crescentes necessidades dos trabalhadores". Os artigos enumerados constituem a série dos indispensáveis: peixe, carne, gorduras animais e vegetais, roupas feitas, utensílios de cozinha, etc., e o grande colorido, à americana, é dado pelos produtos manufaturados – automóveis, motocicletas, bicicletas, refrigeradores, aparelhos de rádio e televisão, "cujas vendas à população estão sendo aumentadas", diz Malenkov.

Tudo muito bem se não fôssem "as deficiências de organização", por culpa das quais "não são infrequentes os casos em que o cliente que deseja adquirir um artigo tem que ir a outra cidade ou outro distrito". Melhor distribuição e "mais responsabilidade no no tocante à qualidade dos artigos produzidos em massa", é o que recomenda Malenkov.

CASA PARA MORAR

As condições de habitação são de dramático desconforto e, embora tenham sido feitos grandes "progressos" depois da guerra, "a escassez de moradia é sentida por tôda a parte". Eis o que tem o líder a dizer sôbre o assunto:

"Os investimentos em contruções residenciais estão sendo mal executadas. Os fundos fornecidos pelo Estado não são plenamente utilizados. Muitos diretores de ministérios e de organizações locais do govêrno e do partido não dão suficiente atenção a construção de casas. Ainda temos bom número de tais economistas que não se preocupam com o assunto. Muitos construtores adotaram a má prática de permitir o habite-se de novas casas com partes incompletas e acabamento de carregação, o que reduz o valor dêsses imóveis e provoca justas reclamações dos trabalhadores".

Situação semelhante prevalece quanto à construção de escolas, hospitais, crêches, jardins de infância, etc., situação particularmente "pouco satisfatória" na Ucrânia, Rússia Branca e várias provincias da Grande Rússia propriamente dita.

A seguir, Malenkov trata das questões de "eficiência", encarecendo a necessidade de ser elevado "todo o nível do trabalho econômico e organizatório para um nível mais alto", mostrando inúmeras deficiências na aplicação de decisões tomadas pelo 19º congresso, em outubro do ano passado.

Aponta então como problemas sos mais sérios a existência de inúmeras indústrias deficitárias vivendo às custas das indústrias lucrativas, e clama por maior produtividade do trabalho e redução dos custos de produção, sublinhando a necessidade de "pôr fim à atitude de negligência" nessas duas questões e exigindo *"uma elevação do nível de responsabilidade* e cultura no trabalho de tôdas as camadas da administração do Estado e da economia".

Malenkov declara que a reforma ministerial recente está produzindo bons resultados e economias, porém a manutenção do aparelho administrativo ainda está custando muito". E como que mtem em mente um bom expurgo, revela "que estão para ser feitas certas correções na reorganização dos ministérios, as quais serão executadas com o objetivo de aprimoramento de certos ramos da economia nacional".

SIGNIFICAÇÃO

Como se vê, Malenkov tenta se aproximar das massas, já que a herança deixada por Stalin para o seu eventual sucessor foi a miséria das populações urbanas e dos centros industriais, resultante da desumana opressão do campesinato através do sistema da agricultura coletivista, administrado por uma burocracia cínica e incapaz.

Malenkov procura captar a simpatia das massas laboriosas, fazendo-lhes uma exposição das mais francas e inacreditàvelmente crítica da situação econômica interna no que diz respeito ao padrão de vida do povo, privado na Rússia do essencial para satisfazer às necessidades do estômago e o relativo confôrto do corpo, prometendo-lhe, na melhor tradição de demagogia, uma vida melhor dentro de dois ou três anos.

Na realidade, Malenkov, ou a composição política que êle representa por enquanto, procura deliberadamente relegar para o passado a política stalinista de "canhões ao invés de manteiga", substituindo-a por uma política de "canhões e manteiga" e, isto tão literalmente que, no momento, a Rússia está colocando no exterior, da Nova Zelandia à Dinamarca, encomendas de 33 mil toneladas de manteiga (até parece uma obsessão), pela qual está pagando em média, diga-se de passagem, cinco cruzeiros o quilo.

Ao mesmo tempo que tenta o apaziguamento das massas, Malenkov prepara castigos para os responsáveis pelos seus sofrimentos, ou pelos menos para alguns bodes expiatórios, tudo indicando que, na questão "das responsabilidades", a burocracia técnica conhecerá o pêso do expurgo. Em troca do alívio do campesinato e do operariado.

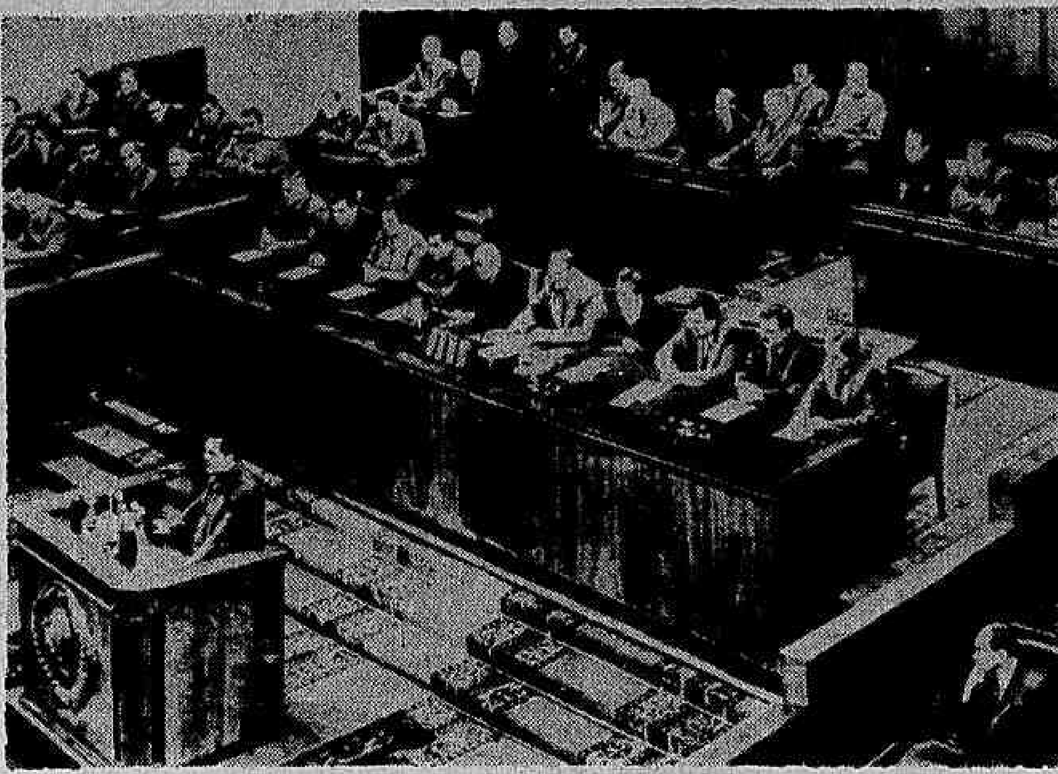
Vê-se pela sua exposição que, para atender melhor às necessidades das populações urbanas, o govêrno de Malenkov parece representar resolver diminuir o arrôcho em que vinham sendo mantidos os camponeses, a camada social mais atrasada e preferentemente oprimida por Stalin. Acena-lhes agora Malenkov com uma pespectiva de melhoria de vida – obrigando-os a enriquecer com a aquisição de uma vaca – a fim de tornar possível melhor abastecimento das cidades superpovoadas. O que êle promete é bem-estar para todos, como se desejasse confundir os elementos de base dos partidos comunistas do exterior, convencidos de que no paraíso stalinista já haviam sido atingidos níveis de vida mirabolantes...

A crítica ao estado lastimável em que se encontram as indústrias leves revela, por outro lado, que a depuração que começou atingindo Béria (que nela figura como um fator político "necessário", homem da polícia odiada e com envergadura de chefe), pode ampliar-se num vasto expurgo disciplinar, visando especialmente a burocracia técnica, como já foi dito atrás, especialmente aquela que administra a produção de manufaturas, construção de habitações, hospitais, etc..

Acontece, porém, que como tôdas as indústrias dependem, de um lado, da indústria pesada e, de outro, dos suprimentos de materias-primas, e que todo o conjunto econômico depende da política do partido (19º congresso, morte de Stalin, etc.), a onda de purificação pode vir de crista alta, varrendo tudo pelo caminho – desde as réguas de cálculo dos técnicos até os compêndios de marxismo dos políticos e os galões e estrêlas dos marechais.

Num país embriagado pela tradição do ditador infalível e no qual não existe processo formal para a sucessão, esta fatalmente se executa pela lei da "jungle", pela eliminação dos candidatos mais fracos a homem providencial e de seus "leitores". Essa é a lei da geração fisiológica, da qual Stalin foi o precursor. Com o entêrro da geração ideológica, a Rússia vai conhecer de agora em diante o pêso do punho e da vitória da geração fisiológica.

Malenkov e a bomba "H"



Os integrantes do Supremo Soviet da Rússia ouvem atentamente o camarada Malenkov anunciar que a Rússia também tem a bomba de hidrogênio. O flagrante tomado em Moscou é o primeiro em que aparecem reunidos os dirigentes russos, após a eliminação de Béria. Amanhã ou de pois, um ou outro daqueles que se alinham para ouvir o aspirante a sucessor de Stalin poderá também ser denunciado como "espião", "traidor", "cão leproso" ou "agente imperialista". Hoje, os comunistas do resto do mundo aplaudem êsse sinistro grupo. Amanhã ecoarão os insultos que vierem a ser lançados, pelo eventual vencedor da próxima conspiração apalaciana, contra qualquer um dos que ali se encontram

Três flagrantes da derrota de Mossadegh







O general Fazollah Zahedi, que nos mostra o primeiro flagrante, à esquerda, foi o homem-forte que liquidou Mossadegh. Nomeado "premier" pelo Shah e "deposto", por poucos dias, mostrou que podia ocupar a chefia do govêrno, ocupando-a, pelas armas, e botando na cadeia o teatral demagôgo. Dêste, a última fotografia que se conhece é a que damos ao centro. O homem que pretendia proclamar-se "presidente" da Pérsia aparece, na véspera de ser deposto, em amigável "tete-a-tete" com o embaixador russo, A. Lavrentiev. Os russos e os comunistas foram os grandes derrotados da revolução. Finalmente, nas ruas de Teerã, a multidão carrega vitoriòsamente um retrato do Imperador do Irã. Apesar de supôr-se apoiado pela guarnição militar da capital persa, Mossadegh viu que, afinal, o Exército estava mesmo com o povo e com a Lei

Letras

Graham Greene, Dramaturgo

JOÃO GASPAR SIMÕES

Graham Greene faz parte da falange de romancistas cujo aparecimento no teatro, como dramaturgos, pode considerar-se, de certo modo, auspiciosamente prevista. Pela mesma razão que anteveríamos desastrosa a estréia no palco de uma obra escrita para a cena por um Eça de Queiroz ou um Henry James, coisa que não se verificou, aliás, com o romancista português, que para o teatro apenas traduziu, na juventude, um dramalhão francês, hoje nos arquivos do Teatro de D. Maria II, em Lisboa, verificando-se, no entanto, com o escritor norte americano, vítima de sucessivos fracassos cênicos — desde sempre antevimos auspiciosa a possibilidade de um François Mauriac, de um Julien Green ou de um Graham Greene triunfarem no dia em que se voltassem para o teatro.

Por que? Talvez porque os verdadeiros romancistas se distinguem dos falsos especialmente nisto: em não poderem, os primeiros, como fazem os segundos, separar-se por completo das suas personagens. Entregue a si própria, uma Maria Eduarda, a heroína de **Os Maias**, perderia a individualidade. a qual pertence, em partes iguais no que ela diz, pensa e faz, e ao que Eça de Queiroz a faz dizer, a faz pensar e a faz fazer, enquanto ela vai vivendo envolta no estilo inconfundível que é o seu. Não será o que acontece, também, com as personagens de Henry James?

O caso de Graham Greene é idêntico ao de Mauriac e ao de Julien Green.

Este, porém, de entre os três, afigura-se-me o menos definido. A estréia recente, em Paris, no teatro do **Atélier**, da sua peça **Sud**, dividiu as opiniões, e o certo é que, à leitura, só conhecemos a peça de leitura, acontece que Julien Green não obstante a garra com que desenha as grandes cenas do primeiro ato, nos aparece, na sua peça, muito mais associado ao destino das suas figuras, talvez demasiado esfumadas na complexidade dos seus sentimentos, do que seria de esperar de um romancista de estirpe essencialmente dramática. Quanto a Mauriac, esse, não há dúvida nenhuma, e isso o demonstrou Jean-Paul Sartre, os seus romances pendem muito mais para o drama que para a ficção.

A estréia de Graham Greene, no dia 16 de abril deste ano, no **Wyndham's Theatre** de Londres, foi acolhida com entusiasmo. E a sua peça, **The Living Room**, agora publicada por Heinemann, confirma a impressão que causou no palco. Reduzido às suas linhas essenciais, o problema, que não é outro senão o problema que domina a obra inteira deste grande escritor católico – escritor católico no mais fundo e largo sentido –, o problema que se debate na sua obra reveste-se de uma pungência que sobreleva, por certo, a pungência que o mesmo problema assume nos seus romances **The Heart of the Matter** ou em **The End of the Affair**, que acaba de aparecer em tradução portuguêsa sob o título de **O Fim da Aventura**.

Não é fácil de conceber na vida corrente um católico tão patèticamente humano como o **Father James Browne** de **The Living Room**. Irmão gêmeo de o padre proscrito de **O Poder e a Glória (The Power and the Glory)**, este ministro de Deus que na peça de Graham Greene se confessa sem recursos morais para salvar, no momento decisivo, a vida de uma mulher, pertence ao número daqueles que resgatam a maravilhosa doutrina de Cristo das interpretações farisaicas a que ela tão correntemente anda sujeita. Onde tão fácil seria a qualquer outro condenar – este, certo da infinita misericórdia de Deus, tem por presunção tudo quanto seja no homem antever os designios do Criador. "**Nobody claims we can konw what she thought at the end. Only God was whith her at the end**". Com estas palavras: "Ninguém afirme que nós podemos saber o que ela pensou no último momento. Só Deus estava com ela nesse momento supremo", com estas palavras, **Father James** dá a última instância a Deus, retirando ao homem o direito de julgar seja quem for, inclusivamente a mulher que se entrega ao adultério e que num ato de desespero recorre ao suicídio.

De que é que se trata na peça de Graham Greene? De uma dessas paixões condenadas, de um desses dramas do amor proibido que, por ser proibido, lança os seus protagonistas na estrada ardente e solitária em que as almas estão condenadas a caminhar até aos confins de si mesms. **Uma jovem de vinte e pouco anos apaixona-se por um homem casado a caminho dos cinquenta.** E este "triangulo", o "eterno triângulo", como lhe chama um crítico, no momento em que se revela insolúvel aos olhos da jovem, arrasta-a a uma decisão suprema e desesperada.

Nada menos original, pensarão os sedentos de originalidade. Mas em literatura a originalidade não está, afinal, tanto nos temas como na maneira de os tratar e na profundidade a que se desce tratando-os. **The Living Room**, ao mesmo tempo que isso, é um ambiente, uma atmosfera. Numa velha casa inglesa, duas mulheres idosas e um irmão padre, há muito paralítico, recebem uma sobrinha orfã de fresca data. O seu tutor, um homem de meia idade, professor de psicologia, acompanhou-a. Mas entre o funeral da mãe de Rose, a orfã, e a chegada a casa dos tios Browne – qualquer coisa de grave e imprevisto se passou. Pupila e tutor, apaixonados um pelo outro, queimaram, numa noite de amor, as pontes que os uniam à paz de consciência e à tranquilidade das suas vidas burguesas. A chegada, com atraso de uma noite, a casa dos tios denuncia à velha família o episódio que lançou nos braços de Michael, o tutor de Rose, a jovem, que está disposta a partir com o seu amante. Na previsão do perigo, uma das tias simula – é difícil de dizer se foi simulação –simula ou aceita uma espécie de colapso nervoso, colapso este que sobrevem no momento próprio. Rose surpreendida nos seus preparativos de fuga pela doença inesperada da tia Teresa, adia a hora da abalada. Tia Teresa e Helena são duas criaturas estranhas. Aquele **living room** heteróclito e caótico, onde se desenrola toda a vida dos Browne, é obra delas. A medida que vão morrendo os vários membros da família, fecham-se os quartos de onde a morte os arrebatou. Quarto em que tenha entrado a morte é quarto onde a vida nunca mais entrará. Por isso aquêle enorme casarão ressoa lùgubremente como se estivesse vazio. Restam pouco mais de duas dependências da moradia aos três Browne ali à espera da morte, ali naquele **living room** onde se tem vindo acumulando mobílias, quadros, objectos os mais diferentes, ali naquele **living room** onde, desde o erguer do pano, o espectador sente que se vai passar alguma coisa, onde, desde o levantar do pano se advinha, se pressente, se palpa a própria morte. De fato, é ali mesmo que Rose ingere os comprimidos venenosos que a mulher de Michael, uma histérica, por fatalidade ou premeditação, abandona, depois de simular um suicídio, quando já perdeu tôdas as esperanças de persuadir Rose a afastar-se de seu marido. Eis o quadro dramático de **The Living Room**. Qual o problema que o determina? Esse mesmo que resulta da situação criada por aquela proibida atração. Rose quer ser feliz com Michael, a quem ama apaixonadamente. Poderá Michael ser feliz com Rose abandonando a mulher legítima, a qual, de resto, em virtude da sua histéria, é para ele um pesadelo e uma infelicidade? Qual a opinião de James, o ministro de Deus, posto ao corrente de tudo quanto se passa? Aprovará ele o comportamento de Helen, que depois de ter compelido a irmã Teresa à simulação do colapso, manda seguir Rose pela mulher-a-dias e a denúncia, nos amores adulterinos, à própria mulher de Michael? Não. Muito pelo contrário. Acusa-a a ela, e acusa-se a si próprio, de terem recebido Rose numa casa onde, em vez de amor, apenas existe medo. "Não o condenes", exclama **Father** James, dirigindo-se à irmã, que acusa Michael de ser o causador e o responsável daquela paixão negra e sem freio. "Acusa a nossa bondade morta", continua. "Livros santos, imagens sagradas, uma subscrição para a Sociedade do Altar. Já pensaste que se Rose tem vindo para uma casa onde houvesse amor, não teria hesitado, não teria pensado duas vezes, ter-se-ia aconselhado connosco..." Ao que Helen replica: "E por que o não fez ela?". Pergunta a que **Father** James responde categórico:" Porque nesta casa há medo, não há amor. Se lhe tivessemos pedido um sacrifício, que é que lhe teríamos dado em troca? Piedosos lugares comuns".

Realmente, a doutrina de Cristo, quando a interpretam a fundo, no sentido do amor, não no sentido do medo, reveste-se de uma beleza e de uma grandeza inultrapassáveis. E Graham Greene atinge qualquer coisa que anda muito perto do sublime quando, no último quadro da sua peça, já depois do suicídio de Rose, faz dizer a **Father** James, em conversa com Michael, perguntando-lhe este se acredita num Deus autor de um mundo tão absurdo e cruel, lhe faz dizer estas palavras verdadeiramentee xtraordinárias: "A. dito. E acredito que participamos do seu s o f r i m e n t o, que é um grande problema para nós, parece não ser um grande problema para a mulher que dá à luz os seus filhos. A morte é a nossa filha, temos de sofrer para suportar a nossa morte. Neste momento, também eu me queixo e sofro como você. Mas Rose – essa está livre. Essa já teve a sua filha".

E' nesta grandeza e nesta profundidade que se encerra o drama de Graham Greene. Desde Dostoievsky, já o disse a propósito de **The Heart of the Matter**, que problema do pecado, o problema do bem e do mal, o problema de Deus nas suas relações com o homem e do homem das suas relações com Deus, não era aprofundado num sentido ao mesmo tempo tão amplo e tão patético. E' pena que em Portugal a literatura católica esqueça o lado "amor" da doutrina de Cristo para apenas se preocupar com o seu lado "medo". E' de amor, não de medo que as almas precisam, a a literatura concebida no medo, não no amor, em vez de elevar e de engrandecer -rebaixa e apouca. Na obra de Graham Greene liberta-se a literatura católica do seu quase geral farisaismo, do seu quase irremediável moralismo clerical.

DE TÔDA PARTE

Uma nova revista

Santa Rosa, Medeiros Lima e Lúcio Rangel estão preparando os planos de lançamento de uma grande revista semestral, de cultura. O primeiro número deverá ser dedicado ao "novecentos" brasileiro, com estudos das principais figuras do nosso meio literário sôbre os diversos aspectos da cultura nacional na primeira do século.

O nome provável da revista é "Kosmos" e a intenção dos seus lançadores é retomar a tradição da revista de igual nome, feita por Bilac e outros.

Gabriela Mistral, Budista e Vegetariana

A senhora Carmen de Melo, de quem tivemos há pouco delicioso relato de suas conversas com Giuseppe Ungaretti, conta-nos no *O Diário* de Belo Horizonte, agora, suas intimidades com a poetisa Gabriela Mistral, num artigo longo intitulado *Confidência de Gabriela Mistral*.

A amizade da escritora mineira com sua colega chilena começou no Instituto de Educação, em Belo Horizonte, onde, depois, naturalmente, dos contatos iniciais, Gabriela convidou-a, numa interrogação a que não falta uma ponta de ansiedade:

— Manana por la manana, comerá comigo Carmencita?

Da interrogação, logo desfeita, passamos ao almôço, com as inesperadas confissões da poetisa chilena.

— Devoro todos os legumes desta travessa enquanto você parece que está apreciando êsse ôvo — observou Gabriela à sua comensal, que não perdeu a deixa:

— E' vegetariana?

— Foi um hábito que contraí aos quarenta anos, tempo em que fui budista.

— E ainda é budista?

— Não. Uma amiga espanhola converteu-me ao Cristianismo. Tanto admirava Buda que não me foi difícil vê-lo superado apenas pela divindade do Cristo.

E prosseguiu:

— Ainda adoro Buda, mas quanto a comer legumes em tal quantidades não aprendi nos jejuns budistas. Ensinaram-me os pequeninos do Chile, quando lá fui mestre de escola rural. Os chilenos, principalmente os campesinos, comem muito. No Chile, a restrição do solo vegetal incita o homem a, quando o encontra, proveitá-lo todo em hortas. O chileno tem ganas pela terra que produz frutas e hortaliças e ao comer tudo que colhe dá a impressão de que comem a própria terra.

Da religião e do estômago, a conversa evoluiu para maiores intimidades. O amor.

— Um amor, porém, — disse — conheço que superou os outros. Amei humildemente procurando seguir as pegadas do amor e, porque muito amei, muito sofri. E' essa a recompensa do amor.

Raimundo de Sousa Dantas a Serviço de Balbino e da Cultura

O Ministro da Educação e interino da Saúde, sr. Antônio Balbino, que fêz do escritor negro Raimundo de Sousa Dantas oficial de gabinete no seu segundo Ministério, acaba de confiar ao nosso colaborador uma missão especial no Ministério da Educação, no setor de Relações Públicas da Campanha de Alfabetização dos Adultos à qual, aliás, Raimundo já serviu escrevendo um livro em que conta sua história de ex-analfabeto adulto.

A missão é organizar o Serviço de Imprensa Educativa, cujo objetivo é a distribuição de artigos, reportagens e trabalhos outros, de jornalistas e escritores, para jornais de todo o país, principalmente do interior. A matéria versará sôbre problemas de educação e cultura.

A instalação do novo serviço está prevista para breve.

Jouhandeau quer o inferno

A edição francesa do *Osservatore Romano*, de 8 de maio, publica um longo artigo sôbre Marcel Jouhandeau, sob o título *O estigmata da infâmia*.

Eis uma frase do artigo:

"Esse escritor europeu, a quem Deus concedeu o raro privilégio de poder atingir, se quisesse, altitudes dignas de Pascal, preferiu descer vivo ao inferno da degeneração. Último elo de uma cadeia voluntàriamente infernal. Jouhandeau quer o inferno e o diz abertamente: é um desejo como outro qualquer. Ele o quer aqui em baixo, imediatamente, como se bebe uma bebida num bar. E o terá".

Henri Bosco, Grande Prêmio das Letras

Henri Bosco recebeu êste ano o Grande Prêmio das Letras, a maior recompensa do Govêrno francês dada a escritores, do valor de trezentos e cinquenta mil francos. O prêmio é concedido, de acôrdo com a lei, a "escritor de expressão francesa que, pelo conjunto da sua obra, contribuiu para a ilustração das nossas letras".

Dois outros escritores o conquistaram, anteriormente: Alain e Valery Larbaud.

Na solenidade de entrega do Prêmio, estiveram presentes, entre outros, Paul Claudel, George Duhamel, Emile Henriot, Jules Romain, Roland Dorgeles, Henri Bauer, Pierre Descaves e Paul Vialar.

A estrêla, o deserto e o trígo

Quisera alegres todos,
todos os meus poemas!

Flavas, da côr do trigo,
quís as vozes serenas

dos pastores que uma tarde
do mundo mais antigo
vão levando, elevando
rumo de certa estrêla.

Que existe a estrêla, sei
e, às vezes, ao seu lado
meu canto alto persiste.

Mas nesta noite triste,
nesta tão triste noite,
desculpa, se tenho olhos
açoitados de noites.

E êsses gelados mares,
mares que me acenaram
turvos gestos de breu,
perdoa, se transbordarem

um dia — e me mato eu.

Dou tudo, nada peço;
apenas essa vida
com endereço certo
queria poder viver.
A todos fale, dôce
amiga que imereço:
foi o deserto fundo
e a sua desertação
que apagaram o que era
mundo em mim coração.
. . . .
Hipócritas, condeno
vossa fala tão gorda
de palavras cristãs!

Do Cristo, nada tendes
no ouro que vos compõe
pavorentos, medrosos
até dos próprios ventos
no rio dos amanhãs.

Vosso olhar não verá
jamais a face do outro
(pôdres estão a carne
e o gesto que retornam
os mesmos a êles mesmos).
Por isso nada tendes
a não ser êsse nada.
(Que pena, as alvoradas
de um corpo n'outro corpo
não vos podem salvar:
vossos coitos destapam
só monstrengos e poças,
poças em vez do mar!)
Só sabeis uma coisa:
matar! matar incluso
essa ausência que implora
em vós, humanos restos
de um desumano desuso.
. . . .
Nesta tão triste noite
(que existe estrelas, sei)
perdoa, se fecho os olhos
(sei que existe uma estrêla!)
numa noite mais triste.

E aos pastores que uma tarde
vão levando, elevando
rumo de certa estrêla,
perdão, se o instante imigo
cobrir com esta negra era
os cantos que eu quisera.

flavos, da côr do trigo.

Moacyr F. de Oliveira

NOTÍCIAS

A antologia de poemas modernos do Clube de Poesia de São Paulo será lançada brevemente em uma reunião festiva.

* * *

Nesta semana, editado pela Livraria José Olímpio, o romance "Os Cangaceiros", de José Lins do Rêgo, lançado em capítulo por uma revista desta cidade.

* * *

A Livraria José Olímpio está preparado a oitava edição do romance "A Bagaceira", de José Américo de Almeida.

* * *

Vai ser lançada a quarta edição de "O Resto é Silêncio", de Erico Veríssimo. Também se anuncia a segunda edição da biografia de Machado de Assis, de Lúcia Miguel Pereira.

* * *

Sérgio Milliet deverá embarcar brevemente para a Suíça, a fim de dar um curso de dois anos sôbre literatura brasileira.

* * *

A Universidade Católica de São Paulo convidou o jesuita Padre Paulo Dezza, da Universidade Gregoriana de Roma, para dar curso sôbre o problema de Deus na filosofia moderna.

* * *

Aurélio Buarque de Holanda está fazendo a revisão da nova edição das "Poesias" de Alphonsus de Guimaraens.

* * *

Revista Branca editou uma tradução do romance "O ôvo e a Serpente", de David Duncan.

* * *

A Companhia Editôra Nacional vai lançar uma nova edição da "Hiléia Amazônica", de Gastão Cruls.

* * *

Encontra-se presentemente em São Paulo o poeta cubano Nicolás Guillén. Também em São Paulo se encontra o português Fernando Lemos, que reúne em si o fotógrafo, o pintor e o poeta.

* * *

Recebemos Verde "Esqueleto na Lagoa — Um ensaio sôbre a vida e o sumiço coronel Fawcett", de Antônio Callado.

* * *

Deverá voltar ao Brasil dentro de alguns meses o contista e ensaista Newton Freitas, presentemente em nosso escritório comercial de Bruxelas.

COMENTÁRIOS

"Venho, pela primeira vez, de ver e ouvir um filme falado. "Um pouco atrasado", observarão os meus leitores "em dia", sorrindo com desprêzo e condescência. "Estamos em 1929; os "talkies" já não são grande novidade. Mas antes tarde do que nunca"?

Antes tarde do que nunca? Ah, isso que não. Nesse ponto, meus amigos, estão errados. Eis aqui um dêsses casos em que, na verdade mais vale nunca do que tarde; antes nunca do que cêdo, antes nunca do que em qualquer tempo. Um dos muitos casos, acrescentarei; e quanto mais envelheço, mais numerosos os encontro. Houve uma época na qual me teria sentido horrivelmente envergonhado de não estar "em dia". Eu vivia sob a crônica apreensão de não perder o último ônibus em qualquer assunto, e de me ver abandonado, em plena sorte, num deserto de coisas fora da moda, enquanto os outros, mais ágeis do que eu, já houvessem tomado o veículo, comprado o bilhete e começado a viagem por essas paragens brilhantes mas sempre fugidias do Modernismo e do Conhecimento da Vida. Hoje, entretanto, tal pudor desapareceu e perdi meus antigos pavores. Posso observar, sem emoção, a partida do último ônibus da moda social ou cultural - incontáveis últimos ônibus, que partem a cada instante em tôdas as capitais do mundo. Não faço o mínimo esfôrço para tomá-lo, e quando o ruído de cada partida se dissipa é um grito de "graças a Deus" que escapa de mim mesmo, em minha solidão. Verifico presentemente que não desejo de modo algum estar "em dia". Perdi todo desejo de ver e de fazer as coisas cujo conhecimento e cuja realização autorizam um homem a se considerar superior, esclarecido, atualizado, livre se qualquer ranço provinciano; perdi todo o desejo de frequentar os lugares e as rodas que um homem *deve* frequentar se não deseja passar a ser considerado um pobre tipo irremediàvelmente retardatário. "Procurar está em dia" eis o imperativo categórico daqueles que se agitam para alcançar o último ônibus. Mas eu me recuso a admitir a necessidade de tal imperativo. Quando se trata de fazer algo que eu considero um dever, ninguém mais depressa do que eu procura acomodar-se à situação. Mas na parte que me toca, o fato de estar em dia, de envolver-me no movimento, já deixou de ser um dever. Por que deixaria eu que me ultrajassem os sentimentos, por que haveria de suportar contrariedades e desgostos, em nome do imperativo categórico de um *quidam*? Por que? Não há razão. Eis por que evito simplesmente a maioria das manifestações dessa pretensa 'vida", que os meus contemporâneos parecem tão inexplicàvelmente desejosos de conhecer; mantendo-me fora do alcance dessa "arte" em relação à qual êles consideram o "estar a par" como de uma importância vital, fugindo dessa "diversão" que êles sonham proporcionar a si mesmos, à custa de tão pesados dispêndios de energia e de dinheiro".

(*Aldous Hux By*).

Um ensaio sôbre o estilo e a escrita literária

ROLAND BARTHES

Quando o escritor e o pensador se interrogam sôbre o próprio ato pelo qual se exprimem e comunicam com os homens, é a sua própria condição que é posta em causa por esta reflexão. Já a escolha da investigação revela inquietação, uma espécie de má consciência literária.

Não é por acaso que se interroga a linguagem, o tempo ou a existência - mas porque se deixou de falar ou viver ingenuamente. Tal é a meu ver o sentido substancial ensaio de Roland Barthes: analisando as condições e o evoluir da crise da linguagem que atravessa a literatura francesa há um século, esquissa uma *história* da escrita literária, que esclarece singularmente a própria história literária, – e apresenta em conclusão uma ética da linguagem, da qual, a dizer a verdade, me impressionam sobretudo as dificuldades e os paradoxos. Daí, uma impressão de inacabado, que não prejudica, aliás o alcance desto pequeno livro: em páginas densas, por vezes obscuras, o autor coloca, mais do que resolve, um problema, e apresenta segundo a sua própria expressão uma hipotese de investigação "que provoca o saber".

Roland Barthes dissocia em primeiro lugar as noções de *língua* e de *estilo*, aquilo a que ele chama a *escrita* pròpriamente dita. Língua é social. Impõe-se ao escritor como a todos os homens, como uma Natureza que passa inteiramente através da palavra. A língua está aquém da literatura. O estilo estaria além; sem citar expressamente o célebre pensamento de Buffon, Roland Barthes admite, também, que "o estilo", é o homem. As imagens familiares, locução, dão-lhe a ressonância pessoal que o caracteriza, e através do qual sentimos obscuramente, sem poder analisá-lo, toda a capacidade do seu passado literário e humano. O estilo estaria para o escritor – não me parece que traia com esta comparação Roland Barthes – como o timbre, o movimento, o tremer da voz estão para o homem. E' a voz privada, solitária e secreta do escritor: a sua maneira de ser.

Um escritor não escolhe pois nem a sua *língua* nem seu estilo. A vontade e o trabalho concentra-se sôbre a *escrita*, que revela a intenção humana da obra e substitui o que se chama tradicionalmente a "forma" da frase escrita. "E' aqui que o escritor se individualisa claramente porque é aqui que ele se decide", observa Barthes. A escrita define a maneira como o autor se dirige ao público; tem um sentido tanto literário como social, mesmo se o escritor não tem consciência disso Por isso aproxima no tempo autores de séculos diferentes e opõem outros que pertencem à mesma geração: Mérimeé e Fénelon têm a mesma escrita, mas a escrita de Mérimeé situa-se antipodas da do seu contemporâneo Lautréamont, como a escrita de Claudel se opõe à de Camus. Nos séculos XVII e XVIII, a mesma clássica se impunha a todos os escritores. Escrita essencialmente instrumental concebida para exprimir o pensamento da maneira mais transparente possível, e ordenando-o, ao mesmo tempo segundo as regras da estética definidas para responder às exigências especiais da retórica ou da poesia. Roland Barthes analisa e aprecia essa escrita colocando-se num ponto de vista vizinho do marxismo define-a como uma escrita de classe, inventada por volta de 1650 pela pré-burguezia dos tempos monárquicos, e manejada sem modificação notável durante dois séculos. A exigência de clareza que a caracteriza corresponde a uma concepção do homem, que se queria universalista, mas que permanecia apesar disso estreitamente solidário de um "momento" histórico da civilização ocidental. A revolução de 1789 deu o poder político, a uma burguezia que já detinha o poder intelectual. Não abalou a sua escrita. De Laclos a Stendhal, sucede-se a mesma tradição.

Roland Bartjes situa em 1850 a reviravolta econômica, política e intelectual que lançam a burguezia numa situação histórica nova, e deu origem ao trágico da literatura moderna. Desde logo a unidade e a boa consciência clássicas interrompem-se não por uma revolução literária, mas por um abalo humano, – e as escritas multiplicam-se. O escritor deve assumir ou negar a sua condição de burguês Quer exalte a literatura, quer a enxovalhe, quer reivindique ou aborreça a sua qualidade de homem de letras, o escritor mete-se em causa: tem má consciência. A arte pura, a arte artesanal, a anti-arte dos surrealistas, a arte ao serviço da propaganda, – todas essas decisões apaixonadas revelam a mesma perturbação da consciência literária.

Flaubert funda a escrita artesanal. O labor penoso ao qual se dedica o escritor constitui a sua justificação social: quer ser, ele também, um trabalhador. "Este valor-trabalho, observa Barthes, substituiu um pouco o valor-gênio". A língua fluída e imponderável dos clássicos torna-se um objeto denso, baroco ou suntuoso. Mallarmé cria à volta das palavras rarefeitas uma zona de vácuo: a palavra tende a exprimir o silêncio. Noutros, as palavras - objetos desencadeam um sentimento de terror, evocam as imagens mais inumanas da natureza: o poeta acha a noite ancestral, o inferno, o sagrado, a loucura, – precisamente na altura em que a atenção artística se deixa fascinar pelas artes bárbaras da Africa e do México.

Qual por conseguinte o termo provisório desta longa querela do escritor moderno e do seu instrumento linguístico? Vemos desenvolver-se hoje "uma escrita branca, liberta de todas as servidões marcadas pela ordem da linguagem", esta escrita a que Rolan Barthes chama precisamente uma "escrita a zero graus", no sentido em que os linguistas falam de uma forma amodal ou neutra do indicativo, terceiro termo entre os modo conjuntivo e imperativo. Escrita transparente, de que o *Estrangeiro*, de Camus é um dos mais admiráveis exemplos; escrita que parece às vezes aproximar-se da ordem clássica, mas que procede de uma intenção literária e humana exatamente oposta. Exprime a má consciência de um *escritor* que se tornou *homem de letras* e, a seguir, *intelectual*, – que desejaria agir honestamente na história e na civilização do nosso tempo manejando, ao mesmo tempo, um instrumento literário a que já não se adapta. Sacudido entre as convenções da forma e a História presente, o escritor é hoje uma contradição viva. "Por aqui se vê, conclui o autor, que uma obra-prima moderna é impossível" E' sem dúvida por isto que a ética literária que esquissa nas últimas páginas do seu ensaio é tão imponderável como pertinente a história da escrita que a precede. Mas esta incerteza do escritor sôbre a sua própria pessoa caracteriza precisamente o nosso tempo. Para usar de uma palavre desvalorizada, mas por vezes expressiva, o ensaio de Roland Barthes é pròpriamente falando *engagé*. A sua análise é simultaneamente um depoimento. (SFI)



Prêmio de romance do concurso do quarto centenário de São Paulo

Gastão de Holanda e 'os Escorpiões'

Reportagem de JORGE LACLETTE

RECIFE, Agôsto — Doils pernambucanos arrebataram os mais importantes prêmios do Concurso do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo: João Cabral de Melo Neto com o poema "O Rio" e Gastão de Holanda com o romance "Os Escorpiões", tendo um; como tema, e outro, como fundo, o rio Capibaribe.

Fomos procurar o romancista no seu emprego no Banco do Brasil, onde começamos a conversa que iria terminar no bar do Grande Hotel numa roda de amigos que segundo Gastão de Holanda "representam uma espécie de cultura viva, que falam de literatura como gente grande e, no entanto, não escrevem nada. Esses camaradas devem ser respeitados. Lêm tudo, conhecem tudo e dão melhores opiniões que muitos críticos de profissão".

Logo no início da entrevista o romancista faz questão de anunciar. "Imagine só que acabo de receber a notícia que Ariano Suassuna teve um voto de primeiro lugar para o Premio de Teatro do Concurso do Centenário". Mais um pernambucano para a lista dos premiados...

Pequena Biografia

Gastão de Holanda nasceu em Recife no ano de 1919. Filho único do quarto e ultimo casamento, (ao todo são quase vinte irmãos) de Joaquim Alcebiades Tavares de Holanda, juiz de direito da capital que por questões políticas foi posto em disponibilidade, vendo-se assim obrigado a exercer advocacia no interior, cidade de Limoeiro. Sem recursos Gastão de Holanda teve uma infância e adolescencia de privações, tendo feito o curso primário e secundário gratuitamente, êste último no velho Ginásio Pernambucano, que iria servir mais tarde como parte do background das figuras de adolescentes que aparecem em "Os Escorpiões". Abandonou os estudos para trabalhar, retomando-os mais tarde para cursar a Faculdade de Direito de Recife onde se formou em 1950 Casado, com seis filhos, é admirador das famílias grandes. Questão de tradição-diz ele-tanto de minha parte como de minha mulher, uma Rosa Borges, família tradicional e numerosa de Pernambuco. Preferências: Bach, música barroca italiana, futebol e brincar na praia com os filhos, embora seja uma enorme criança de 1,84 metros e quase 90 quilos de pêso.

Onde aparece um grego que coleciona escorpiões

— Esperava que o seu livro viesse a ser premiado?

"Não. Mas estou convencido que as coisas escritas com amor e simplicidade são as melhores e são estas as qualidades que reconheço em "Os Escorpiões".

— Esquematicamente em que consiste o livro?

"O livro é, sobretudo um livro simples e seus principais personagens são adolescentes. Tentei fixar neste romance, que tem alguma coisa de autobiográfico a idade mais bela e perigosa: a adolescência. A idade onde o homem começa a perguntar e a querer saber a razão de tudo, onde deixa de dialogar com as coisas (infância) para começar um terrível monólogo. Quanto a feitura "Os Escorpiões" obedecem a um plano de encepção simples e sem artifícios. Seus capítulos têm títulos à maneira de Cervantes e F..lding e o amor está presente em todo livro.

— Qual a importância do Capibaribe no romance?

"O Capibaribe tem tanta importância entre os capítulos do romance como na paisagem de Recife. Procurei dar o rio, o que acho que até hoje não se tinha dado em romance, cmo fonte de aventuras de adolescentes, aventuras onde existe mais um sentido poético do que heróico.

• "Um dos personagens principais do livro é um grego chamado Oinos Opatanta que coleciona escorpiões. Era quase uma enciclopédia científica sôbre os escorpiões e como é natural, tôdas as pessoas do grupo extranharam quando me viram comprar o livro e a história passou a ser piada. Agora depois do prêmio, volta e meia encontro um amigo todo contente por ter compreendido a razão daquela compra aparentemente louca. Continuamos a conversar sôbre o concurso, a falta de leitores, etc quando Gastão de Holanda diz: — "Tenho uma grande admiração pelo leitor desconhecido, anônimo, cujo julgamento é muitas vezes definitivo para uma obra de arte. E sob outro ponto de vista: o da admiração anônima. Existe uma frase de Alain-Fournier o admirável criador de "Le Grand Meaulnes", com referência à notoriedade dos concursos: "Le Prix Goncourt vous empêche à jamais d'être aimé, comme il faut, par ces inconnus admirables de qui l'on veut être aimé".

Teatro. Arte Medieval E Beethoven Tocado Em Gaita.

Gastão de Holanda encara a arte como um divertimento "pois de certa maneira o artista tem uma obrigação para com o público: divertilo. Por outro lado tenho muita simpatia por todos aqueles que vêem uma certa inutilidade na arte. Considero como tipo do artista perfeito o medieval que fazia arte quase inconscientemente, e até certo ponto confundia-se com o artesão. O grande prejuízo que a Renascença trouxe para a arte foi tornar o artista consciente e egoista.

— Que outras atividades você exerceu fora da literatura?

"Pertencia o Teatro do Estudante de Pernambuco, tendo feito o papel de Tirésia em Edipo, obra prima de Sófocles e do teatro grego. Juntamente com Hermilo Borba Filho, José Laurêncio de Melo, Ariano Suassuna, José de Morais Pinho, Aloisio Magalhães e outros fiz parte de um movimento que influenciou bastante o ambiente teatral da província. Organizamos concursos literários, fundamos uma editora onde foi impresso o meu livro de contos "Zona de Silêncio". Gastão de Holanda fala de seus amigos entre os quais João Cabral de Melo Neto talves a única pessoa, no Rio, pois todos conheciam apenas o título, que sabia quem era o autor do romance premiado

"Entre os sujeitos mais inteligentes e esquesitos que conheço destacam-se dois. Willy Lewin que arribou para o Rio e Moisés Nussenzveig um jovem matemático de São Paulo. Moisés foi meu companheiro de quarto na Cidade Universitária de Paris e ao mesmo tempo que estuda a matemática mais transcendente tocava Beethoven numa gaitinha".

— Quais são seus planos em matéria de literatura?

"Tenho em preparo um romance sôbre a vida de um banqueiro de provincia. Nesse romance estou tentando observar em todos os detalhes e o mais obstinadamente possível a vida de uma cidade de província, provavelmente Recife, cidade que amo, embora me tenha sido muitas vezes cruel. (Apesar dos maus pedaços que passei não tenho nenhuma espécie de complexos e sou o sujeito mais exteriorizado do mundo). Não será um romance de costumes mas o próprio espírito da cidade, que é dominada de certa maneira por um banqueiro, a decadência e a morte deste homem.



Fenômenos

SYLVIO DA CUNHA ECHENIQUE

Naquela noite fria de agôsto não afrouxava a ronda dos "causos" o velho Lautério. E como andasse alta a lua, para encerrar a charla contou ainda mai.. êste, antes ganhar nos pelêgos:

— "Antigamente êstes pagos eram puro campo aberto, povoado de gado alçado que batia casco embolado com avestruzes e veados, mal ouvisse grito de tajan ou latido de cachorro gaudério. Os homens daquele tempo curtidos na fumaça dos acampamentos farrapos e caramurús ou dos ranchos desgarrados nestas campanhas. Cada taura cogotudo e trigueiro, de cerdas lisas e retintas, tirante a bugre ou pixain. E' que, na falta de outras, cruzavam o seu sangue português ou castelhano com chirúas e negras, nascendo esta cruza guapa que somos nós. Só por acaso topavam mulher branca.

Com o coar do tempo tudo foi cambiando, sem a gente se precatar: campos, homens e gados.

A tourada brazina, osca e barroca, de guampas machaças, paletas reforçadas e ancas levianas desapareceu despacito, surgindo outra, petiçona e lerda, pampa, colorada ou rosilha, e maula para aguentar as sêcas e o minuano. Também as jaguanés, oveiras e mouras, a bem de parirem se viam nas obrigadas de campear touros das tais raças estranjas, que viviam desguaritados e indiferentes nas sombras dos capões.

Com os homens, não mal comparando, aconteceu a mesma modinha. Muita gente ruiva, branca como coalhada e de cara vermelha como o sol de sêca, foi invadindo os nossos pagos. Logo que chegaram, os "alamão" fizeram querencia nas tais colônias onde derrubavam o mato grande, arrasando tudo a fogo para fazerem plantações. Só sabiam trabalhar de a-pé, sendo maturrangos de dar pena. Ao largo começaram a se acrioular e foram se derramando pelas coxilhas, retovados de gaúchos, com chapéu de aba larga, bombachas, botas e já sabendo apertar a cincha pelo lado de montar. Buenaços nos serviços de roça, mas frouxos nas campereadas e nas pelejas! Por muito tempo, pensando que se tisnariam, não quiseram encastiçar com o povo destes rincões. Só se juntava ruano com ruana. Mas acabaram se entreverando os rodeios. E' gente de sangue aguado, de modo que os homens não se alvorotam assim no mais e não andam sempre vaquejando, como os gaúchos guascas. São capazes de ver mulher bonita sem lhes tilintar na garganta o coração, a modo de roseta de espora... Enchem uma ponta de dias e noites em fandangos e nunca cantou galo fora de hora, porque nunca houve moça roubada!

Estes pagos estão demudados que é barbaridade! Andam como orelha tro cha, cada vez mais tristes e mais murchos. Se se cerra pernas é pechada na certa nos aramados. Se se aperta um trote chasqueiro é rodada em maracha de arrozal. Ainda se fosse em buraco de tuco-tuco! Se eram lindas estas coxilhas. . . Agora estão escalavradas e perebentas, judiadas pelo arado. E nem mais um pár de rodeio cravado nos cocurutos! Não fosse pelo pito. . . pelo trago. . . pelo chimarrão. . pela china. pelo pingo crioulo pela querência tôda . . Enfim, o que vale é a sorte de ficarem os olhos emponchados pela lembrança do passado!

Aí mesmo está a Estância do Juncal com o pasto todo de pata pr'a riba e sem um bagual para se puxar os queixos. Tudo é do seu Franz, que mal se enganchá em cima do petiço aguateiro para recorrer a lavoura. Bueno! Vou me ajeitar para cerrar o rodeio deste "causo", que vai mui frouxo.

Com a loucura de plantar o seu Franz só mantinha puro macherío no seu estabelecimento. Apenas uma mulher. Uma negrinha nova e reluzente como carvão de branquilho, amasia do Narciso, peão caseiro. Os dois formavam uma parelha mais negra que noite de sext-feira. Além de cozinheira era mãe de três filhos de pouca idade, retintos uma coisa que chegasse. O companheiro cuidava dos terreiros, lenheiro e chiqueiros e, também, de um rebanhozito de ovelhas de consumo.

Certa feita aconteceu que o patrão ficou ilhado uma temporada grandota, quando o Salsinho não dava passo, bufando e cheio de barranca a barranca. E não teve outro remédio senão encher as horas chupando chimarrão cevado pela Candóca. Pois foi a conta!

O rúivo, que nunca havia se atirado em aramado para saborear melancia em roça alheia, quando potrilho ainda, não resistiu à mandinga que lhe preparara a peona. A rodada de seu Franz só não passou despercebida ao Narciso, que ficou trocando orelha, aguardando o prazo legal dos nove meses para tirar a teima.

Depois de escoado êste, na primeira vez que o estancieiro apareceu na Estância do Juncal, o peão caseiro assim lhe paleteou, sem mais aquela:

— Patrão! Desde aquela enchente morruda do Salsinho eu andava enroscado numa bruta cisma de que o senhor se havia passado com a minha negra. Agora tudo clareou. Venha até o meu quarto e depois vamos arreglar o caso "as direita" como homens.

E lá encontraram a Candoca de teta espichada metida na boca da cria.

— Veja, seu Franz, êsse ruaninho não pode ser meu filho! Meus são êstes chimbés de ventas rasgadas e tisnados como fundo de tacho! Este molesinho não tem geito de filhote de jacú. E' seu patrão!

— Pura desconfiança tua, Narciso. O pêlo não fala a verdade nestas cousas, que não se explicam. São mistérios da natureza! Entendes o que seja isto? Algo assim como os coriscos que se geram nas nuvens e aparecem nas tormentas. Fenômenos. . .

— Deixe-se de empulhações, patrão! O senhor quer me encadear a vista com êsses relampagos gerados lá no céu e nós estamos tratando é da geração daqui da terra.

— Bem, então eu quero te perguntar se não és tú que cuidas dêsse rebanhozinho de ovelhas do piquete? Alguma vez se botou carneiro preto ou se deixou ovelha preta nele? Tu tens certeza que não. E como é que tu explicas que cordeiros pretos, quando nunca teve nele machos ou fêmeas desse pelo? Ou tu não acreditas que isso também seja dos tais fenômenos de Natureza? Deixa de ser desconfiado, Narciso!

O ruivo atirou no que viu e acertou no que não viu. O negro engoliu em sêco o novo argumento, remoendo a resposta. E, já de rédeas no chão, embasbacou o seu Franz com essa proposta:

— Tá bem, patrão. Vamos fazer um trato: Daqui pr'a diante o senhor não se mete mais com a minha negra nem eu com as suas ovelhas".

E terminou o "causo" o velho Lautério.

(Do livro "Fagulhas do meu Isqueiro" em preparo)



Albert Béguin

MURILO MENDES

A palavra espírito tem sido nos últimos anos deformada por interessados em continuar um jôgo sinistro, um jogo de equívocos e mal-entendidos com a finalidade de perturbar esta operação tão necessária à limpeza mental: dar o nome aos bois. A palavra espírito, assim manobrada, tornou-se um disfarce para ocultar as inumeráveis faces da realidade, principalmente a realidade social, a evidência dos problemas imediatos.

Homens de boa vontade erguem-se em vários países contra a profanação dessa grande e essencial palavra, localizando em tal profanação um dos muitos sinais diabólicos que se manifestam em nossa época. Vozes isoladas e proféticas fizeram-se ouvir, advertindo os desprevenidos. Na França dois grupos principais, além de outros, dentro dos quadros católicos, tomaram posição para efetuar a retomada do verdadeiro sentido da palavra, continuando a tradição de Péguy: a chamada ala esquerda dos Dominicanos, e os moços da revista "Esprit", chefiados por Emmanuel Mounier.

O espírito não deveria servir de máscara à reação. Seria pecado mortal tapar a fome dos pobres com sermões. Outro pecado mortal, dizer ao "chômeur", ao desesperado: "Morre resignado, e logo voarás para o céu". Não, isto não é espírito; isto é falta de espírito, simplesmente.

* * *

O que êsses grupos se propõem é aplicar à vida cotidiana e temporal os princípios elementares do Evangelho. Se foram tachados de revolucionários, receberam do Evangelho a senha Queriam e querem ainda responder a Jean Jaurés, que da tribuna do Palais Bourbon observava aos deputados católicos: "não vos censuramos vossos princípios, mas vossa prática".

A enorme distância entre a teoria e a prática do cristianismo determinou uma boa parte do mal-estar social que nos aflige. Sem dúvida alguma, o cristianismo é um universo, e não se pode reduzí-lo a uma dimensão única. Dentro dêle há lugar para todos os temperamentos, cultura e inculturas. Cada um deverá agir segundo a medida que recebeu. E' perfeitamente lícito a cada um divergir de outros, seguir tal ou qual corrente de espiritualidade de acôrdo com suas tendências pessoais ou sua vocação. Para isso é que está aberta a vasta catedral cristã. O que não se torna lícito, é praticar a hipocrisia, a exploração dos fracos, acumular egoisticamente, sem fazê-la circular, a vã riqueza. Mas é isto o que fazem milhões de homens. E contra isto se levantam os que desejam ver o cristianismo reconduzido o mais próximo possível às suas fontes originais. Se são revolucionários, repito, perguntem não à polícia, sempre mal informada sôbre estas coisas: abram antes o Evangelho, pois o Cristo tem resposta para tudo, principalmente para perguntas ambíguas e tendenciosas.

Essa concordância do ideal de alguns grupos reduzidos, com o texto evangélico, é uma tarefa de gigantes. Tantos êrros se acumularam durante séculos, que restaurar, nas condições atuais da sociedade, o antigo ideal, torna-se mesmo quase impossível. E, mais ainda: adaptar o espírito da doutrina às exigências da técnica moderna, e do atual estilo de vida. Aceitar um mundo que subverteu suas bases clássicas, que rejeitou o Crucificado, e que, montado no poder econômico e militar, em breve no poder atômico, exclama: Deus é morto.

* * *

Enxertar o plano temporal no espiritual, elevar a matéria pagã do nosso tempo à dimensão do exemplo paulino, tal foi o sonho de Péguy, seu dístico de esperanças, tal foi a loucura dêsse filho do povo que reune em tôrno de sua figura e da sua obra tantas opiniões divergentes. Continuando essa tradição, o grande Emmanuel Mounier, uma das figuras mais vivas do catolicismo do século XX, juntou um grupo de jovens e fundou a revista "Esprit", que passa ao crivo os problemas da nossa época, no seu duplo aspecto espiritual e temporal. O homem que recolheu a herança de Mounier, morto prematuramente, acha-se no Rio, dando cursos na Faculdade de Filosofia e Letras. Chama-se Albert Béguin o atual diretor de "Esprit", e antigo diretor dos "Cahiers du Rhône."

Seu nome firmou-se com a publicação de um livro fundamental da crítica de antes da segunda guerra mundial: "L'Ame Romantique et le Rêve". Mostrava êle a relação entre as correntes romanticas francesas, inglesas e alemãs; sua filiação a antigas tradições místicas ou ocultistas; e revelava nomes e obras então pouco familiares, mesmo aos centros de cultura europeus. Pois bem, o mesmo homem que estudou os grandes novelistas e poetas do estado onírico, tradutor de Achim von Arnim, de Moerike, o comentador de Gérard de Nerval, tornou-se mais tarde o agudo observador e intérprete dos problemas sociais mais diretos, às vezes mais prosaicos. Continuando a linha estabelecida por Mounier, ombreiam em "Esprit" o teólogo e o biologista, o economista e o poeta, o mecânico e o pensador. Os temas universais e os temas restritos são examinados com carinho igual, e a crítica do catolicismo do nosso tempo é feita com um rigor sòmente ultrapassado pelo desejo de tolerância e conciliação própria de seu diretor, a quem visitei em Paris no último inverno.

* * *

A redação da revista, que funciona no mesmo prédio das "Editions du Seuil", situa-se na Rue Jacob, no centro do Quartier Latin. Diante da casa um pequeno jardim com uma árvore copada que nos areja o espírito, mostrando-nos que estamos em território humano ainda não subvertido pelo mercantilismo. O lugar é dos mais ilustres: a alguns passos daqui morreu Racine, viveu e morreu Voltaire, trabalhou Delacroix perto do seu grande rival Ingres. E Stendhal morou na casa em frente, Baudelaire no mesmo hotel em que Wagner terminou os "Mestres Cantores".

No seu pequeno gabinete de trabalho, simples e despretencioso, provido da quantidade de sombra indispensável à vida intelectual — o que não se observa mais no Brasil — acolheu-me Albert Béguin com um cumprimento: "Un ami de Bernanos, donc mon ami". Os sorrisos e as cóleras de Bernanos, entre criança e demônio, perpassam na sala e criam uma atmosfera de compreensão imediata entre o brasileiro e o francês, de resto, suíço de origem. Mostra-me Beguin os arquivos que abrigam os manuscritos e outros papéis do autor de "L'Imposture", bem como a mais vasta iconografia, que já vi, de um escritor. Com êste material incomparável, com as suas lembranças pessoais e as que vai recolhendo, na França e aqui, de muitos que privaram com Bernanos, prepara Albert Béguin sua obra, talvez a definitiva que elucidará muitos aspectos obscuros da complexa personalidade ao autor de "La Joie".

O comendador de Novalis e Gérard de Nerval, o exegeta profundo de Léon Bloy e Pascal, situa-se na dimensão de Bernanos, o grande individualista, e de Mounier, o grande personalista, que, melhor talvez do que qualquer outro escritor católico, compreendeu o sentido da transformação social do nosso tempo, mostrando que o cristianismo continua a ser um instrumento revolucionário: basta querer usá-lo. A ferrugem não está nêle, mas nos homens, nas almas podres dos conservadores obstinados.

Assim estabelece-se o diálogo, tendo como pontos principais de referência o teatro francês atual, o Brasil e seus problemas imediatos, a recente viagem de Béguin à India, uma evocação de Mounier, o problema da arte sacra e dos padres operários. Ao deixar Béguin na cela em que se insinuam as sombras de homens terrivelmente vivos, de tantos "monstres sacrés", sei que ganhei mais um amigo. Amigo que se encontra agora no Brasil à disposição de todos os que quiserem dialogar com êle.

O diretor da UNESCO

Reportagem de YVONNE JEAN

Um acaso proporcionou-me duas horas de conversa socegada com o dr. Luther Evans. Falo neste acaso porque jámais pensaria em procurar estabelecer contato com o Diretor Geral da UNESCO durante os 3 parcos dias que passou entre nós. Não por desprezar a Unesco, que tantas esperanças nos deu ao nascer. Não por menosprezar um organismo encarregado de examinar assuntos educacionais, científicos e culturais, quer dizer o único tipo de organismo internacional teóricamente viável na hora de tensão mundial que vivemos.

Mas exatamente por causa da multiplicidade e complexidade dos problemas a discutir. Como poderá a pessoa mais preparada e intencionada do mundo vislumbrar, em três dias, as necessidades de um país cujos problemas são tão grandes quanto seu tamanho? Paralelamente, como poderá o jornalista peneirar ràpidamente a ação concreta da Unesco dos projetos teóricos que não ultrapassarão o domínio da palavra? Estes projetos sempre são simpáticos, já que se baseiam na educação, pregando, portanto a luta contra a ignorancia, miséria e preconceitos, melhores possibilidades para os intelectuais, artistas, estudantes, uma compreensão humana que leve à paz e felicidade futuras através da divulgação cultural. Mas o público exige do jornalista dados concretos para se interessar pelo trabalho de uma organisação de grande vulto. Lembro-me que, ao assumir a direção da Unesco, há cinco anos atrás, o dr. Torres Bodet já declarara que não ignorava a duvida que existia, então, sôbre a eficácia e capacidade da organisação. E num dos seus numerosos discursos, lembrando que no século XX metade da humanidade ainda era analfabeta, citou o slogan "menos palavras e mais ação".

Perguntei ao novo diretor da Unesco se o lema fora aplicado e quais os projetos concretos que podia anunciar.

—Menos coisas e menos vagas! foi a resposta lapidar deste homem de olhos bons e sorriso cheio de humor com o qual logo senti à vontade, pois sabe estabelecer um cantato humano e criar um clima, de simplicidade.

Explicou que dificilmente poderia apresentar um plano de ação já que assumiu a direção da Unesco há pouco mais de um mês. Contava muito sôbre sua viagem para esclarecer muitos problemas.

Pedi que aproximasse o leitor do Diário Carioca da Unesco através de alguns dados concretos, deixando de lado a declaração dos direitos do homem e outras declarações de princípio.

— Acredito que são exclusivamente os resultados e as ações positivas que poderão fazer a propaganda da Unesco, concluí. Pois não é possível esconder que a maioria do público quasi tudo ignora da organisação.

Para lhe dar um exemplo do que queria pedir ao senhor, escolhamos, por exemplo, a unificação do Braille. E uma atividade entre muitas. Mas é positiva. Neste setor, a Unesco fêz um trabalho util e bem feito!

O dr. Evans referiu-se, antes de mais nada, aos direitos autorais.

— Esta proteção torna-se efetiva. Quarenta paises já ratificaram o sistema internacional estabelecido pela Unesco. O Brasil está incluido nestes 40 países estrangeiros sem que o autor, compositor, teatrólogo são protegidos pelas leis de direito autoral, neste país. Mas graças à Unesco obras não serão mais exploradas em paises estrangeiros sem que o autor receba a percentagem à qual tem direito.

Em seguida, o Dr. Evans referiu-se ao sistema dos "coupons" Unesco.

— Estes coupons ajudam os cientistas, os intelectuais, os artistas na compra dos livros de que precisam. Se um cientista belga, por exemplo, ou polonês, precisar de livros americanos ou suiços, encontrará dificuldades em adquiri-los. A Belgica e a Polonia não possuem bastante dolares. Graças ao sistema de coupons, o cientista faz seu pedido à Unesco que compra e paga os livros nos Estados Unidos ou na Suiça e os envia ao cientista belga ou polonês. Mais de 2.000 dolares de compras já foram feitas através destes coupons. Não são destinados, tão sòmente, à compra de livros mas também de material científico. Evidentemente, isto só pode ser feito com a ajuda e aprovação do Ministro da Fazenda de cada país.

— O Brasil tem se utilisado destes coupons?

— O Brasil é um dos únicos paises que não aprovou o acôrdo e, portanto, não se aproveita dos coupons!

Ignoro as razões do fato, mas parece-me necessário indagar sôbre elas pois não ignoramos quão necessária a compra de livros estrangeiros científicos. Sem falar nos livros de arte e outros livros especialisados. E todos nós sabemos quão difícil é, para não dizer impossivel, encontrar muitos dentre êles aqui como não ignoramos as dificuldades cambiais, ainda maiores, para encomendar e pagar livros no estrangeiro!

No decorrer da conversa, chegamos não me lembro por que caminhos, à falar em paz. A Unesco sempre divulgou o objetivo de "preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra", a possibilidade da "coexistência de filosofias diversas se todos concordarem em alguns princípios", da "paz, que como a guerra é um estado de consciência".

— Claro que a paz é um objetivo importante, disse o sr. Evans. Mas nosso papel não é de agir diretamente e sim tendo em vista uma paz futura — "at long range", — através da educação, pois a educação poderá impedir as guerras.

— Referiu-se aos diversos seminarios sôbre o grande problema da educação, visto de uma maneira geral. Também falou na necessidade do ensino das ciências sociais em todos os os paises.

— A ciência é indispensável para que possa haver um desenvolvimento economico.

As ciências sociais são uma necessidade, por toda parte. E claro que a educação depende de um certo nível de bem estar, de certa estabilidade. Além do mais, a Unesco faz questão de fazer os povos conhecer-se melhor através dos seus grandes homens. Será que muitos sabem nos Estados Unidos que um país de nível baixo como o Egito, por exemplo, possue alguns sábios que deram uma contribuição importantissima no domínio das doenças tropicais?

E, falando num dos piores e mais nefastos preconceitos, o preconceito racial, ao examinar a situação torna-se difícil falar em paises desenvolvidos e sub desenvolvidos. Veja o exemplo que o Brasil vem dando ao mundo no sentido da ausencia do preconceito racial. Neste setor é um país altamente desenvolvido enquanto que os Estados Unidos são um país sub desenvolvido!

O dr. Evans lembrou também a importância da biblioteca. Não podia deixar de lembrar o assunto, pois muito bem o conhece já que foi sucessivamente diretor de arquivos, encarregado dos serviços jurídicos e assistente principal e diretor da famosa Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

Falou de duas importantes criações da Unesco: a biblioteca pública da Columbia, e a de Delhi, na India.

Perguntei se a Unesco cogitara, alguma vez, de ajudar à criação de Museus de Reproduções, tão importantes para a divulgação da arte e que resolveriam este problema em muitas cidades que jamais poderão adquirir quadros originais, dando aos estudantes uma idéia geral da evolução da pintura. O assunto é atual, já que nasceram tantas técnicas novas que permitem reproduções perfeitas, impossíveis de serem distinguidas dos originais.

Soube que a Unesco tomou a iniciativa de ajudar o Peru na criação de um Museu de reproduções Além de lançar a idéia, a Unesco adquire as reproduções à preços inferiores aos habituais e consegue interessar embaixadas de diversos paises que ofereceram coleções a' este museu sui generis de Lima, que pouda logo apresentar uma coleção de 400 reproduções.

Tiziana Bonazzola

ANTÔNIO BENTO

A evolução da pintura de Tiziana Bonazzola, depois de sua vinda para o Brasil, há pouco mais de quatro anos, segue uma curva de desenvolvimento igual ao de uma corrente poderável da nova geração de artistas italianos. Estes vão tendendo cada vez mais para o realismo, levados não apenas por motivos políticos, senão também pela verificação do *impasse* em que se encontram os abstratos europeus, cujos salões, a partir de 1950, tornaram-se, no seu conjunto, irremediàvelmente acadêmicos.

Tendo chegado, entre 1948 e 1949, às fronteiras da arte não - figurativa, levada pelos estudos que fez em Milão e Paris, em breve Tiziana Bonazzola abandonaria a linha dos artistas fieis ao *novecento*, os quais como acentuou Renato Birolli, com inteira objetividade, "amaram mais a teoria que a realidade".

Si a arte moderna tornou-se eminentemente formalista desde o cubismo, os abstratos levaram essa tendência às suas ultimas consequências. O primeiro do "plástico", a que ainda se apegam, reacionàriamente, os artistas e teóricos dessa corrente, levou a pintura de vanguarda a uma situação de anemia e de rebaixamento artístico se comparável ao academico do século XIX. Por êsse motivo, os abstratos, mais rapidamente do que se esperava, estão sendo superados pelos jovens artistas, que já não temem enfrentar os problemas da criação de uma plástica nova, no terreno da figuração ou do realismo.

Pode-se assim dizer que já passou o tempo em que os abstratos falavam do irremediável esgotamento da figuração. O que está exaurido é, ao contrário, o talento da imensa maioria de abstratos e concretos, que não são capazes de manejar a linguagem figurativa. A verdade é que a grande pintura, desde a do homem das cavernas, jamais deixou de ser figurativa, embora possa acidentalmente conviver com a abstração.

O surto do realismo moderno provém diretamente da enorme fadiga causada pela arte não-representativa. Isso explica a valorização das pesquisas a que se entregam os realistas italianos, conforme se pôde verificar na última Bienal de Veneza.

Após alguns anos de marchas e contramarchas entre o expressionismo e a abstração, Tiziana Bonazzola terminou se filiando corajosamente a essa corrente artística, como nos mostra, na presente exposição, a série de seus *"Trabalhadores"*. A princípio, o tema era tratado com sentido pictórico dominante, segundo se comprove através da composição (nº 12) que figurou na retrospectiva do modernismo brasileiro, feita em 1952 pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Essa tendência evoluiu para uma narrativa encaminhada claramente na mesma direção das pesquisas de Pizzinato e Guttuso, chefes do moderno realismo da pintura italiana.

Nos primeiros desenhos de trabalhadores, feitos no Brasil, há dois anos, Tiziana tinha, antes de tudo, preocupações de ordem plástica. A expressão arquitetônica era, nessa época, o objetivo quase único de muitos de seus trabalhos. A artista chegava então, pelo cálculo e pelo raciocínio, as formas geométricas e aos arabescos que se viam em seus desenhos. Na pintura de sua fase atual, a artista procura despojar-se da herança estética *novecentista*, pondo de parte suas soluções formais, seus contrastes de cores, assim como os acordes brilhantes que se viam em seus óleos de quatro anos passados. Hoje, seu "trabalho se dirige no sentido de aproveitar os ensinamentos da pintura post-picassiana, em favor de um conteúdo humano e social" — segundo declarações da própria artista feitas, no ano passado, à "Tribuna da Imprensa".

Não há dúvida que o problema mais delicado que a artista tem agora a resolver é o da criação de um novo estilo realista, dentro dos principios do modernismo. Para triunfar nesse caminho cheio de dificuldades e surprêsas, Tiziana Bonazzola terá evidentemente de considerar tanto a "teoria" como a "realidade". Suas pesquisas e duvidas atuais são típicas das hesitações dos artistas de sua corrente, que oscilam entre o expressionismo e o realismo, como ainda há alguns anos o faziam entre o expressionismo e a abstração. A pintura de Gutuso é atualmente um exemplo vivo da procura inquieta dêsse novo estilo, cujos têrmos ainda não foram enunciados de forma satisfatória.

Cabe ainda notar que o realismo social de Tiziana Bonazzola não é obrigatoriamente de caráter narrativo. Na série recente das paisagens de Ouro Preto, as preocupações da artista foram de ordem estritamente pictórica, dando-nos, pelo menos na côr e na atmosfera, uma visão pessoal dessa cidade mineira. Visão mais lírica e sensível que a da fase inicial de suas paisagens brasileiras, cujo cromatismo violento estava ainda baseado na oposição de formas, postas em relevo através do contraste de cores vivas.

Mas, o significado maior desta exposição reside no fato de trazer até aqui, antes que isso aconteça na próxima Bienal de S. Paulo, o problema da pesquisa dos elementos especificos do realismo moderno na Itália, tarefa em que vem empenhando com fervor um grupo de artistas de incontestável talento.

AVIAÇÃO

Aeródromos para jactos

Por Luís F. Perdigão

Este artigo não é absolutamente original: constitui tradução quase fiel de notícia publicada sôbre o assunto pela OACI. Entretanto, dada a atualidade da matéria, no Brasil e no mundo, cremos ser interessante a divulgação.

A notícia em causa aborda quatro aspectos fundamentais do problema envolvido no aparelhamento de aeródromos, comprimento, vias de acesso e áreas de estacionamento.

De todos, o mais sério é talvez o que concerne à pavimentação, que pode ser afetada pelo impacto do jacto, pela elevada temperatura e pelos respingos de querosene, combustível normalmente utilizado. Os dois primeiros fatôres, impacto e temperatura se tornam negligíveis quando o jacto é horizontal e o motor fica numa distância do solo igual ou maior do que três vêzes e meia o diâmetro do escapamento — exigência que os engenheiros aeronáuticos devem, pois, levar em conta. Do contrário, com velocidade de escapamento da ordem de 2000 metros por segundo e temperaturas até 2900- centígrados, o estrago se torna quase catastrófico, principalmente nas pistas de asfalto ou similares.

Os respingos de combustível são um azar mais modesto porém de maior persistência, porque ocorrem sistemàticamente, através do escapamento, durante partidas, paradas e acelerações do motor. Seu efeito varia, naturalmente com a natureza do piso, afetando-o tanto mais quanto menor fôr a sua dureza e compactação. Compreende-se que o querosene é dissolvente de asfalto, de ação muito mais sensível do que a gasolina, por evaporar mais lentamente. Seu efeito sôbre o concreto é nulo, mas destrói as juntas de dilatação, em geral betuminosas, e, desaparecidas estas, o próprio concreto começa a quebrar. Da mesma forma as pistas de saibro, embora não atacadas pelos respingos, se mostram pouco praticáveis, pela diminuta resistência que oferecem à erosão pelos jactos, problema também encontrado nos acostamentos das pistas de concreto. Na grama nem se fala, tanto nas pistas como nos acostamentos, devido aos sérios perigos de incêndio.

Resulta, pois, que a melhor pavimentação é indiscutivelmente a de concreto, estando em estudo novos materiais que ofereçam melhores características de resistência aos jactos, para emprêgo nas juntas de dilatação e acostamentos.

Sôbre o comprimento das pistas, é de considerar que, ao contrário dos motores de explosão, os jactos só desenvolvem máximo empuxo na velocidade de cruzeiro, motivo pelo qual sua aceleração é lenta, exigindo maiores corridas de decolagem. Da mesma forma, a quase ausência de resistências aerodinâmicas parasitas no avião a jacto faz com que custe a perder velocidade após o pouso, exigindo pistas menores e freios mais enérgicos. De modo que, embora se acredite que no futuro será possível reduzir as corridas de decolagem e aterrisagem, no momento presente é ainda necessário contar com grandes pistas, com razoável coeficiente de fricção para permitir rápido efeito nos freios das rodas.

Com respeito às vias de acesso ou pistas de rolagem, é preciso salientar que, ainda ao contrário dos motores a explosão, os jactos consomem quase tanto combustível no solo como em vôo, não exigindo além disso qualquer aquecimento prévio. De modo que, como medida de intuitiva economia, a rolagem deve ser rápida, exigindo pistas cujas curvas não forcem redução de velocidade. Ademais, vem-se tornando praxe só acionar os motores nos aviões a jacto depois de estar com pista livre para decolagem, fazendo-os ultrapassar durante o táxi as aeronaves a pistão que se encontrem na frente; e, assim sendo, as pistas de rolagem devem possuir, a intervalos regulares, áreas de maior largura, para permitir tal manobra.

Finalmente, o local de estacionamento e embarque para passagens e carga é consideração de importância nas aeronaves a jacto para fins comerciais, de vez que os gases do escapamento tendem a danificar outros aviões, equipamentos e edifícios situados na sua retaguarda. Deixando de parte a hipótese de rebocar a aeronave com tratores após o embarque dos passageiros, tarefa complicada e de custo quase proibitivo, restaram apenas duas sugestões. Uma, fazer estações de embarques especiais em pontos retirados, próximos à cabeceira da pista, ou ali embarcar os passageiros após conduzi-los em ônibus; outra, estacionar as aeronaves junto à estação principal, porém sôbre rampas leves, pelas quais deslizassem para longe antes de acionar os motores.

Tais são, de acôrdo com o órgão técnico da OACI, os problemas que resultam para um aeroporto sistemàticamente utilizado por aviões a jacto, problemas com os quais o Brasil se terá que haver dentro em breve.


peças legitimas
para carros
Ford
Mercury
Lincoln
Descontos especiais para:
OFICINAS,
FROTILHAS E
REVENDEDORES
Visite nossa SEÇÃO DE PEÇAS FORD
MESBLA
R. Juan Pablo Duarte, 22 (antiga Marrecas)

DOENÇAS DA PELE
Dr Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

Em onze anos de progresso pelo país

Renovação da Aviação Comercial Brasileira

Na liderança a Aerovias Brasil, que também é uma das primeiras em passageiros-quilômetros — Razões da preferência do público: maior confôrto, maior número de vôos, maior atenção pelo pessoal de terra e ar — Um exemplo típico, o do piloto multimilionário — Aparelhos dos mais modernos em substituição aos aviões atuais — Declarações do Comandante Armando Andrade, Diretor-Comercial da importante emprêsa de transportes aéreos



o sr. Waldemar L. Martinez, assistente da Diretoria, o comandante Armando Andrade, em companhia d

A propósito do 11º aniversário da Aerovias Brasil, emprêsa de transportes aéreos que se destaca na aviação comercial do país por seus passageiros-quilômetros, e que tem tomado iniciativas da maior repercussão – como a substituição dos aparelhos atuais por aviões dos mais modernos, procurou a reportagem ouvir um dos diretores da importante organização. Amàvelmente, o Comandante Armando Andrade, Diretor-Comercial da Aerovias Brasil, declarou, em seu nome e no de seus companheiros de Diretoria, General Eleutério Brum Ferlich, Presidente, e sr. Antônio Mendes de Barros, Superintendente:

—"E' a aviação mercante do país que está de parabens!"

Em Primeiro Lugar

Esclareceu o entrevistado:

—"O progresso excepicional revelado pela Aerovias Brasil, proporcionando cada vez melhor serviço ao público brasileiro, reflete o constante progresso da aviação comercial patrícia. Em virtude do maior confôrto, do maior número de vôos e da maior atenção que as tripulações e os funcionários dispensam a nossos clientes, a Aerovias Brasil assumiu posição de destacada liderança. Não é, aliás, afirmação otimista. Os números refletem, em sua objetividade expressiva, a realidade dos fatos: em 1952, por exemplo, transportamos 172.887.225 passageiros-quilômetros! Houve au mento de mais 36 milhões de passageiros-quilômetros sôbre o total transportado no ano anterior! Poderia haver fato mais expressivo? Entretanto, a Aerovias Brasil não repousará sôbre os louros d avitória na preferência do público".

Constante Melhoria

Explicou o Comandante Armando Andrade:

—"Não obstante a qualidade dos serviços que proporcionamos, visando aperfeiçoá-los entramos em contacto, depois de criteriosos estudos, com uma das maiores fábricas aeronáuticas mundias, a SNCAN francêsa, produtora dos modernos "Noratlas". Estes aviões, ideais para o Brasil, reunem o máximo de versatilidade, sem prejuízo de suas excepcionais características de velocidade, confôrto e segurança. Submetido aos mais severos testes por comissão de técnicos da Aerovias Brasil e do Ministério da Aeronáutica, satisfizeram plenamente. Encomendamos, por isso, vinte aparelhos, que em breve estarão cruzando os céus do país, numa demonstração da pujança que tornou nossa emprêsa a pioneira da aviação comercial brasileira!"

Aduzindo:

—"Mas não é só: também com a Douglas estamos em entendimentos, visando a padronização dos moderníssimos quadrimotores DC-6 em nossas linhas internacionais para os Estados Unidos, Vehezuela, Argentina e Uruguai"

Pilotos Multimilionários

O Comandante Andrade prosseguiu:

—"Um exemplo expressivo, aliás, da tradição de serviço da Aerovias Brasil, é dado pelo Comandante Childerico Motta, que dias atrás completou vinte mil horas de vôo. O veterano piloto, que é um dos dez aviadores mais experientes do mundo, teve seu feito noticiado com destaque pela imprensa. Lembro-me, até, que um jornal fez o cálculo da distância percorrida pelo Comandante Motta, e chegou à conclusão de que, à velocidade média de um quadrimotor, aquêle piloto cobriu vinte vêzes o correspondente à distância da Terra à Lua, e duzentas vêzes a volta do globo terrestre! Se tivesse se limitado ao transporte de passageiros entre São Paulo e o Rio, poderia ter carregado cinco vêzes, entre as duas Capitais, tôda a população de Belém do Pará! Esses dados, que cito por sua curiosidade, expressam bem a significação do feito de um dos comandantes multimilionários da Aerovias Brasil. Outros milionários da emprêsa são, segundo verificamos, os comandantes Alício Gabriel de Carvalho, Artur Araújo Alves Carnaúba, Artur Martins Rocha, Cantídio B. O. Guimarães, Júlio Pueyo Baliú, Laurecy Pires Fontoura, Mario Joppert Carneiro da Cunha, Messias Campos, Murillo Vasconcellos S. Carvalho e Nilo Valentin Quaresma, todos com mais de 10 mil horas de vôo".

Economia para o País

Citou o ilustre entrevistado, a seguir, outro fato curioso:

—"Nem tôda a gente sabe, mas é importante, também, a contribuição dada pela Aerovias Brasil ao programa de economia de cambiais posta em prática pelo govêrno. Sendo brasileira, mesmo os fretes de suas linhas internacionais são pagos em cruzeiros. Com isso a Aerovias Brasil trouxe para os cofres nacionais, só no ano passado, economia superior a dois milhões de dólares! Nos últimos seis anos de atividades da emprêsa, o total de dólares economizados ultrapassa a casa dos seis milhões! Maiores saldos, ainda, registrará a Aerovias Brasil, em benefício coletivo, com o crescente intercâmbio comercial e o maior número de passageiros entre nosso país e outras nações da área do dólar".

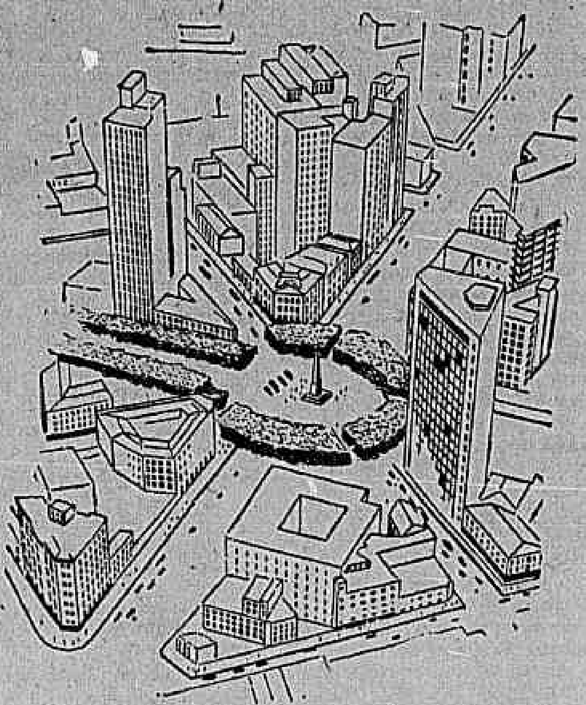
Expansão Ininterrupta

Exibindo gráficos ao repórter, continuou o Comandante Armando Azevedo de Andrade:

—"O aumento da utilização do meio aéreo de transporte, especialmente da Aerovias Brasil, pode ser melhor observado pela comparação entre o nosso movimento de 1951 e 1952. Assim, voamos, no ano passado, mais 6.215 horas que no ano anterior, o correspondente a quase um milhão e meio de quilômetros! O aumento de passageiros-quilômetros, como disse, foi de mais de trinta e seis milhões. As cargas, por toneladas-quilômetros, ultrapassaram três milhões e meio; as malas postais chegaram a quase trezentas e cinquenta mil toneladas, em 1952, e a bagagem, no mesmo período atingiu 3 milhões de toneladas-quilômetros. Mais expressivos, ainda, serão os dados dos próximos exercícios, pois a Aerovias Brasil, a par do aumento de suas linhas, moderniza de modo radical a frota – já eficientíssima – de que dispõe para servir o país".

E terminou, incisivo:

—"E' justamente a honrosa preferência do público, aliás, que nos estimula a ainda maiores sucessos. E para isso não pouparemos esforços para melhoria do padrão de serviço, – já excelente – que vimos prestando ao Brasil!".

Nos melhores horarios para a sua viagem aéreo a
BELO HORIZONTE

o sr. será alvo da melhor atenção à bordo dos aviões da
NACIONAL
Anote, desde já, o nosso endereço. E na sua próxima viagem a Belo Horizonte dê preferência ao conforto e a pontualidade dos nossos aviões.
NACIONAL
TRANSPORTES AEREOS
Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-6119 e 32-7399
RIO DE JANEIRO

O NORTE A UM PASSO DO SUL PELO


A Lenda do Pequeno Polegar foi tornada uma realidade pelo LÓIDE AÉREO que, com os rápidos e confortáveis aviões CURTISS COMANDO, oferece viagens de sul a norte em um só dia. O LÓIDE AÉREO é a única Cia. de Aviação que faz o percurso RIO - MANAUS com tal rapidez, em horários mais adequados aos seus interesses. Ótimo tratamento a bordo e 35% de abatimento, sôbre o preço normal, em suas passagens de ida e volta. Viaje pelo LÓIDE AÉREO e chegue primeiro, sentindo a satisfação de uma boa viager
LÓIDE AÉREO
RIO DE JANEIRO
PASSAGENS: RUA MÉXICO, 11-C - TEL. 42-9967
CARGAS: AV. PRESIDENTE WILSON, 210-B - TEL. 52-2561
ADMINISTRAÇÃO: AV. 13 DE MAIO, 13 - 27º, 28º e 29º - TEL. 32-5195 (Sede Própria)

hamburgo
A Panair do Brasil anuncia novo serviço direto, Brasil-Hamburgo, via Dakar, Lisbôa e Paris

Agora, dois caminhos, duas portas... Em sua próxima viagem à Alemanha, utilize uma das duas viagens semanais que sòmente a Panair lhe oferece. V. pode escolher o seu roteiro, via Lisbôa e Paris até HAMBURGO, ou via Lisbôa, Madrid, Roma e Zurich até FRANKFURT.
Serviço em quadrimotores "Constellations", de extremo confôrto e rapidez de vôo, dotados de cabines mantidas na pressão normal.
A partir de 1954, a Panair utilizará em seu serviço internacional, aviões a jacto "Comet", que reduzirão para a metade, o tempo de vôo.
Informações nas Agências de Viagem ou nos escritórios da
PANAIR DO BRASIL
A Soberana do Atlântico Sul

Matas, campos e fazendas

Pergunte o que quiser

Volta esta antiga coluna de "Matas, Campos e Fazendas" a atender tôdas as perguntas e indagações dos leitores, lavradores, criadores e pessoas interessadas em resolver questões ligadas à vida rural do País.

Contamos com a colaboração especializada de técnico (agrônomos e veterinários) para responder qualquer consulta relacionada com a produção rural e oferecer os esclarecimentos que forem solicitados pelos leitores. Basta, simplesmente, que dirijam suas cartas, ao DIARIO CARIOCA, à Avenida Rio Branco, nº 25, responsável pela Seção "Matas, Campos e Fazendas".

A fim de facilitar a tarefa dos técnicos na elaboração das respostas, escrevam suas cartas com a maior clareza possível, dando maior número de detalhes e esclarecimentos sôbre cada caso, seja de combate às doenças, às pragas, ou assuntos diversos da administração rural

VACINAÇÃO PARA O GADO

O nosso leitor de Juiz de Fora (M. G.), sr. W. Cesconeto solicita, na sua consulta que dirigiu ao DIARIO CARIOCA, uma série de informações sôbre vacinação do gado, querendo mesmo que nós déssemos uma relação das principais doenças cuja profilaxia normalmente se faz pelo método de vacinas. A seguir, oferecemos uma completa lista dessas doenças:

PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

A primeira dose da vacina é aplicada na vaca em gestação (7º ou 8º mês), variando a dose de acôrdo com a marca do produto, sendo no máximo de 5 cm3. Quando o bezerro nasce, logo no dia seguinte, aplica-se novamente e passados 10 dias repete-se a mesma dose. A via de inoculação é sempre a subcutânea.

PESTE MANQUEIRA (CARBÚNCULO SINTEMÁTICO)

A vacina contra esta doença deve ser empregada antes do bezerro atingir os seis meses de idade. Poderá, por medida de segurança nas zonas muito contaminadas, ser repetida antes do animal alcançar ano e meio. A dose é sempre de 1 cm3 nos tipos em que se empregam germens vivos e de 5 centímetros cúbicos, quando a vacina é preparada com germens mortos. Os animais adultos não precisam ser vacinados. As bulas que acompanham os produtos explicam, convenientemente, todos êstes detalhes. A injeção será também, dada por via subcutânea.

BRUCELOSE

A vacinação contra esta doença só deverá ser feita por indicação de veterinário e é preferível que seja êste profissional quem a aplique. Os bezerros são vacinados entre o 4º e o 8º mês de idade.

CARBÚNCULO VERDADEIRO

A vacinação contra esta doença será feita anualmente em tôdas as zonas onde já tenham surgido alguns casos. Os bezerros podem ser vacinados a partir do 6º mês de idade, repetindo sempre com intervalo de 12 meses. A via de inoculação deverá ser rigorosamente subcutânea e a dose não deve nunca ultrapassar de 1 cm3., pois êste tipo de vacina encerra germens vivos.

RAIVA

Desde que a região de criação seja contaminada, isto é, já tenham surgido casos e vivam nela morcegos hematógafos (sugadores de sangue), a vacinação deverá ser feita anualmente. A dose nos bovinos é de 20 centímetros cúbicos no mínimo e via de inoculação a subcutânea. A dose poderá variar para mais e neste caso a bula ou o rótulo indicarão a quantidade extra a injetar, o que depende, de acôrdo com a técnica de fabricação d vacina, do volume do material nervoso com a qual é ela preparada.

AFTOSA

A primeira vacinação poderá ser feita no animal de qualquer idade e repetida, pelos menos, cada seis meses, para as zonas fortemente contaminadas. A vacina não deve ser guardada na fazenda, isto é, precisa ser logo empregada quando recebida, salvo se o criador dispõe de geladeira onde possa conservá-la. Uma semana, à temperatura ambiente, pode inutilizar todos os efeitos preventivos do produto. A dose das vacinas preparadas no Brasil é de 5 cm3., para animal de qualquer idade, e via de inoculação sempre a subcutânea.

ÉPOCAS DE PLANTIO DE ALGODÃO

Deseja o leitor de Marília (S. P.), sr. Ernesto Campos, saber quais as épocas melhores para o plantio de de algodão naquela região. Na falta de dados mais precisos, no momento, só pudemos obter do Serviço de Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, algumas informações fornecidas pela Estação Experimental de São Simão.

Nesta Estação Experimental vem sendo realizado, desde o ano de 1941, um experimento que visa determinar a melhor época de plantio do algodão naquela região.

A variedade testadora foi a I. A. 7.387, sendo que do ano de 1946 em diante foi substituída pela I. A. 817. O espaçamento adotado foi o de 0,80m entre fileiras, e 0,20m entre covas, deixando-se 1 (uma) planta por cova

Até o presente, o ensaio em questão possui 11 anos de execução, sendo as medidas da produção das diferentes épocas as seguintes:

Epocas	Médias das Produções em Quilos por Hectares
21 de setembro	1.328
1 de outubro	1.376
11 de outubro	1.244
21 de outubro	1.090
1 de novembro	932

Como se pode verificar as 3 primeiras épocas apresentara-se com a produção bem superior às duas últimas.

Desta maneira podemos indicar com certa segurança, o período que vai de 21 de setembro até 11 de outubro como o melhor para o plantio de algodão na região de São Simão.



NOTAS

Reunião algodoeira do Nordeste

Encerrou-se a II Reunião Algodoeira do Nordeste, realizada em Campina Grande, Paraíba, promovida pelo Ministério da Agricultura com a colaboração das classes interessadas no sentido de melhorar o aparelhamento técnico dos órgãos do Govêrno e dos Estados encarregados da produção de algodão. Dentro as principais conclusões a que chegaram os técnicos presentes destacam-se as seguintes: delimitação das zonas de produção de acôrdo com as variedades indicadas pelos órgãos oficiais; financiamento preferencial, pelo Banco do Brasil, aos agricultores que adotarem as recomendações em relação à renovação das culturas; verificou-se a imperiosa necessidade de se elevar a produção de algodão de fibra longa especial.

Outras medidas foram recomendadas no tocante ao beneficiamento do produto, visando o seu maior aperfeiçoamento e, finalmente, foram indicados cinco tipos para classificação de algodão em carôço, bem como providências gerais visando uniformizar o critério da classificação, com a criação do cargo de Inspetor Regional.

PLANTIO DE SERINGUEIRAS EM SÃO PAULO

Segundo informação do Pôsto de Defêsa Sanitária Vegetal, de Santos, o Instituto Agronômico de Campinas, no Estado de São Paulo, acaba de receber da Estação Agronômica de Firestone, na Libéria, oitenta mil sementes de Hevea brasiliensis (seringueira) de alta seleção, que serão plantadas sob o contrôle daquêle Instituto e fiscalização da Divisão de Defêsa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura.

DESTRUIÇÃO DE 350 MIL FORMIGUEIROS

Cêrca de 350.000 formigueiros deverão ser destruídos, ainda êste ano, nos municípios de Itararé, Jaguariaíva e Venceslau Brás, em São Paulo, e Sangês, no Paraná, por iniciativa da Divisão de Defêsa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura.

EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE MAURIÉ

Em comunicação ao ministro João Cleofas, o Presidente da Associação Rural de Muriaé, sr. João Acelino de Andrade, informou, que será instalada, a 6 de setembro próximo, a IX Exposição Agropecuária e Industrial daquele município de Minas Gerais.

Economia e Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

União européia...

efetiva integração política entre os povos da Europa Ocidental.

Apesar dos pesares, a ideia do "pool verde" continua em foco e as providências se sucedem. É de bom alvitre para os países da economia essencialmente agrícola permaneçam alertas quanto à evolução dos acontecimentos, pois uma solução positiva poderá vir a ter sensíveis repercussões nas correntes mundiais de comércio dos produtos agrícolas.

EM GERAL o Brasil costuma despertar para êsses problemas um pouco tarde. Talvez imbuído da idéia de que já é país industrial considere de somenos importância os planos de que se arquitetam na esfera internacional sôbre o contrôle da produção e da distribuição dos produtos agropecuários. A nossa aspiração, aliás, justíssima de desenvolvimento econômico pressupõe exatamente o estudo detido do mercado mundial dêsses produtos, que são mal ou bem o sustentáculo da economia do Brasil, a sua fonte de divisas, ou, dizendo em outras palavras, a fonte precípua de capitais. Muito mais organizada em matéria de comércio e de economia é, sem dúvida, a Argentina e, no entanto, só agora respira um pouco depois da tentativa industrialização à outrance. E', por êsse motivo, que repetidamente voltarmos ao assunto da integração européia. Não se trata, logo se vê, de interêsse puramente especulativo.

Exportação de...

DIANTE do exposto, parece claro que a situação do cacau ainda é muito boa, contando com preços na média prevista e acima, continuando firme a procura. Entretanto, poderá se modificar dentro de dois meses, devendo ocorrer tal modificação, independente das disponibilidades brasileiras, mas em função do cacau africano.

Tal fato indica sem dúvida que a política a ser seguida no Brasil deve ser a de vender ao máximo nos próximos sessenta dias, como aliás é a recomendação formulada no autorizado "Boletim Quinzenal da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia".

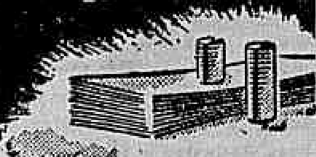
Um fato também divulgado pelo mencionado boletein de merecer a atenção das autoridades brasileiras, que é a possibilidade de estar sendo reexportado cacau do Brasil da Alemanha para os Estados Unidos. Observa-se a respeito, que as vendas para os Estados Unidos foram quase nulas desde a última semana de março até a primeira de junho, enquanto que, no mesmo período foram vendidos para a Alemanha cêrca de 200 mil sacos. Os observadores acreditam que aproximadamente 100 sacos teriam sido reexportados dêsse para aquele país. Convem notar que o chamado dólar-convênio tem uma cotação sempre menor que a do livre, tornando possível portanto uma compensação da revenda de cacau brasileiro por parte da Alemanha para os Estados Unidos. Há ainda a destacar que as primeiras cotações do dolar convênio, nas estatísticas da Carteira de Cambio, datam precisamente a partir de março.

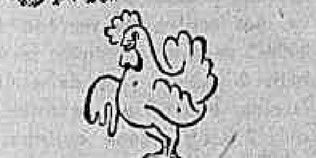
Relação Perón...

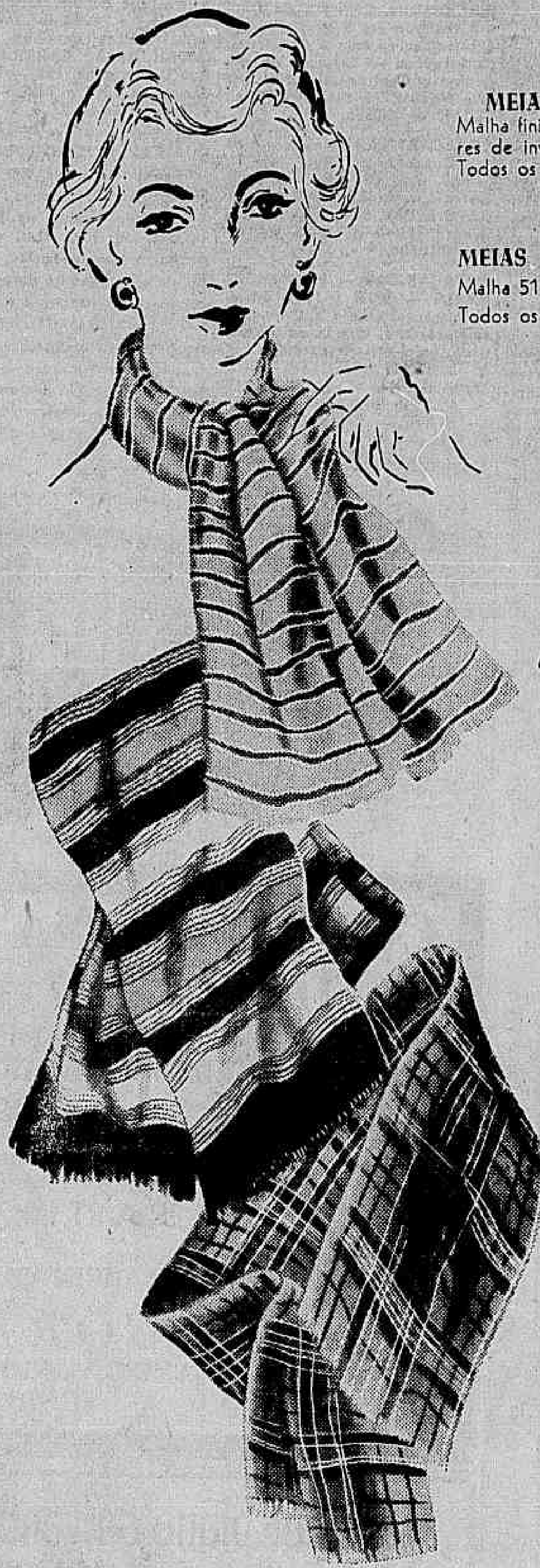
importações de lã, consubstanciada no apêlo do Departamento de Agricultura à Comissão de tarifas para proteger o produto nacional americano.

Ninguém pode reprovar aos Estados Unidos, diz o articulista citado, que procure fazer "negócios com Perón". E' um direito que lhe assiste, mas é importante saber qual a repercussão que isto terá nas relações entre os Estados Unidos e os outros países latino-americanos, inclusive o Brasil e o Uruguai que têm sempre mantido uma política de solidariedade continental.

Parece mesmo que a base para os negócios com Perón não é considerada muito segura pela imprensa norte-americanas. O que o argentinos disseram a Washington é que estão dispostos a concertar alguns contratos de perfuração petrolífera com firmas norte-americanas.




uma providência certa
MATERIAL AVÍCOLA
"SÃO PAULO"
- CHOCADEIRAS
- CRIADEIRAS
- BATERIAS
- CAMPÂNULAS
- ACESSÓRIOS
Descontos para Revendedores
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
20 anos de sucesso são a sua garantia
Coloque a mais moderna técnica avícola a serviço dos seus lucros.
SCAL-RIO S. A.
Avenida Marechal Floriano, 96-A esq. Andradas — Tel.: 23-3490



MEIAS NYLON "SHOW" Malha finíssima - 1a. qualidade Côres de inverno. Todos os tamanhos........ 29,

MEIAS NYLON "SHOW" Malha 60 — lindas côres Todos os tamanhos...... 45,

MEIAS NYLON "SHOW" Malha 51 - côres modernas. Todos os tamanhos....... 35,

MEIA RENDADA - Em finíssimo nylon indesfiavel. Malha 60 a 15 denier. Todos os tamanhos...... 90,

MEIAS NYLON SHOW — malha 60 15 denier — lindas côres. Com refôrço contornando na mesma côr da meia ou em preto fazendo lindo contraste. Todos os tams.............. 58,

N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA...

4 Complementos indispensáveis á elegância de suas toilettes!

bolsas... cintos... meias... e echarpes!

Valorize o seu encanto pessoal... e a elegância inconfundivel de suas toilettes com estes acessórios bem femininos... bem do seu gôsto, que A Exposição Carioca apresenta numa grande variedade de modelos... côres... e preços!

ECHARPE em pura lã com os mais lindos e variados desenhos. Um complemento indispensavel para a sua toilette de inverno 59,

ECHARPE em surah de padronagem listrada de côres vivas....... 68,

ECHARPE em finíssima organza com diferentes motivos filetados a ouro 75,

ELEGANTE MODÊLO com sobre-pala e vistoso fecho de metal dourado. Armação toda forrada. Forro em moirée de primeira. Verniz e cromo....... 198,

MODÊLO CLÁSSICO, proprio para toilette de inverno. Com armação e toda forrada em tafetá. Em verniz ou cromo.... 188,

LINDO MODÊLO, apresentando pala dupla e fecho em metal, tipo torniquete de segurança. Alça dupla. Em verniz e em cromo nas cores marinho e preto 148,

MODÊLO "CAIXA" com duas alças roliças. Fêcho em metal dourado. Em verniz ou cromo em todas as côres 128,

ORIGINAL MODÊLO alongado. Toda forrada em moirée, com lindo fêcho de metal dourado. Em verniz ou cromo em todas as côres 110,

MODÊLO VOGUE
Delicada criação em verniz ou cromo. Toda forrada em pelica, fêcho sóbrio e elegante.
210,

CINTO LARGO (5 cmts.) para marcar bem a cintura. Em verniz e com 2 frisos em relêvo formando delicado desenho. Fivela toda forrada...... 75,

CINTO modêlo clássico, estreito, bem na modas. Virado e todo forrado. Em verniz ou em couro cromo em todas as côres. 29,

ELEGANTE E MODERNO modêlo com 2 botões e alças viradas. Todo forrado. Em verniz..... 59,

LINDO E ORIGINAL modêlo formando vários efeitos, com graduação de tamanhos. Copia dos figurinos franceses. Em verniz ou couro cromo de varias cores............. 49,

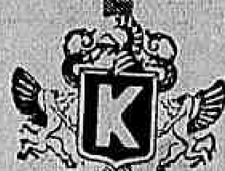
DEPTO DE PROPAG. DA EXPOSIÇÃO - C - 1007

SÓ PARA SENHORAS


L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

O CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO É UMA INSTITUIÇÃO DEDICADA AO BEM-ESTAR DA FAMÍLIA BRASILEIRA!

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO



para
compra, venda, incorporação
ou
administração de imóveis,
consulte ante

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º andar - Tel. 22-9322

FLAMENGO

RUA BARÃO DE FLAMENGO N. 50 — Para venda, revenda ou moradia. Em incorporação vendemos apartamentos de sala e quarto separados, cozinha, banheiro, área com tanque e dependências completas de empregada. Área de 58 m2. Preço a partir de Cr$ 215.000,00 sendo 10% de sinal e o restante em 50 meses. Plantas e informações com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda., na Rua México, 74, sala 709. Tels.: 52-1143 e 42-0886.

RUA BARÃO DE FLAMENGO N. 50 — Em incorporação, vendemos apartamentos de frente, lado da sombra, tendo 2 salas, 2 ou 3 quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, dependências completas de empregada. Preços a partir de Cr$ .... 475.000,00 sendo 10% de sinal e o restante em 50 meses. Plantas e informações com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda., na Rua México, 74, sala 709 — Tels. 52-1143 e 42-0886.

COPACABANA

RUA BARATA RIBEIRO, 32 — Vendo em incorporação, os últimos apartamentos de sala, 1 ou 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências completas de empregada. Preços a partir de Cr$ 275.000,00 e Cr$ 450.000,00 respectivamente. Com 5% de sinal e o restante em 5 anos. Plantas e informações com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda., na Rua México, 74, sala 709. Tels.: 52-1143 e 42-0886.

COPACABANA — Vendemos na Av. Copacabana, ótima loja do 140m2, bem situada, com parte financiada. — ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128 — 16.º — S. 1601 — Tel. 22-0504.

COPACABANA — PRÓXIMO À PRAIA — RUA DUVIVIER — Vendo apto. pronto, c. 2 quartos, sala, cozinha, quarto de empregada, área, etc. Preço 460.000,00 c. 180.000,00 financiados em 15 anos. RUFINO C. FERNANDES — Av. Rio Branco, 173 — 8.º — s. 807 — Tels.: 42-1280 — 52-3795.

COPACABANA — Apartamento vazio c. 50% financiado. — Vendo na Rua Constante Ramos, 56 — apto. 801, de frente, confortável apartamento, tendo: Saleta, 2 salas, varanda env., 3 qts., sendo um duplo, 2 banhs. sociais, copa, cozinha, dep. de emp., grande área de serviço etc. Preço Cr$ 1.200.000,00 — Visitas aos domingos no local e durante a semana marcando hora. Outros detalhes com a IMOBILIARIA CARRILHO — Rua Uruguaiana, 118 — 10.º andar, salas 1008 e 1009 — Tels.: 43-9672 e 28-6602.

RUA REPÚBLICA DO PERU, 113 — Próximo à praia. Em fins de construção, vendemos apartamentos de jardim de inverno, sala, 2 ou 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências completas de empregada e garagem em condomínio. Preços a partir de Cr$ 500.00,00 com facilidade do pagamento. Informações com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda., na Rua México, 74 — sala 709. Tels.: 52-1142 e 42-0886.

COPACABANA — Apartamento pronto entrega. Rua Aires Saldanha — Vendo de frente c. 3 quartos, duas salas, copa-cozinha, dep. p. empregada. Preço Cr$ 740.000,00 c. financiamento de Cr$ 400.000,00 em 5 anos, juros 10%. Escrt. RUFINO C. FERNANDES — Av. Rio Branco, 173 — 8.º — sala 807 — Tels.: ... 42-1280 — 52-3795.

TIJUCA

TIJUCA — Aptos. novos, junto à Praça Saenz Pena — Vendo situados na Rua Major Avila, n. 50, entre a Rua Barão de Mesquita e Praça Saenz Pena, em final de construção, dois por andar, tendo: saleta, grande sala, 2 qts., grande banh comp. em côr, ampla cozinha dep. de emp., área etc. — Tem financiamento de 50% e combinar. — Acabamento de primeira. — Ver no local e tratar na IMOB. CARRILHO — Rua Uruguaiana, 118 — 10.º — salas 1008/9 — Tels.: 43-9672 e 28-6602.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

TIJUCA — Apartamentos de luxo — Vendem-se os 2 últimos apartamentos em adiantada construção, com acabamento aprimorado, em edifício sôbre pilotis, elevador "Otis", em transversal e próximo da Rua Conde de Bonfim, e da praça Saenz Pena, tendo: vestibulo, boa saleta, grande living, 3 amplos quartos, banheiro nobre com box, quarto, banheiro e WC de empregada e boa área de serviço. Garage, sancas e florões nas peças principais. — Banheiros e cozinha a óleo. — Exaustor na cozinha. Ferragens La Fonte e louças Celite. Tomada para televisão. Preços a partir de 630 mil cruzeiros. Informações e vendas com o proprietário, na Avenida Rio Branco n. 151, 3.º andar, sala 304, das 15 às 17 horas, diàriamente.

AVENIDA BRASIL

AVENIDA BRASIL — Distando 120 mts. dessa Avenida vendo terreno c. 6.400 ms2, tendo uma frente de 130 mts. Está localizado próximo ao Campo de Manguinhos. Preço e detalhes c. RUFINO C. FERNANDES, Av. Rio Branco, 173 — 8.º, sala 807 — Tels.: 42-1280 — 52-3795.

ZONA PORTUÁRIA

ZONA PORTUÁRIA — Vendemos na Rua Pedro Ernesto, antiga Harmonia, prédio antigo, próprio para depósito. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128 — 16.º — S. 1601. Tel. 22-0504.

Dr. Alipio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA
INCORPORA - CONSTRÓI - VENDE
R. SÃO JOSÉ, 50 - 9.º - GRUPO 901, TELS. 52-3721 - 52-3738

jardim SANTA ANITA
PETRÓPOLIS - PEDRO DO RIO

Á 5 MINUTOS DE ITAIPAVA, 75 Kms. de estrada asfaltada
CONDUÇÃO GRATUITA ATÉ O LOTEAMENTO

A VALORIZAÇÃO DO LOTEAMENTO É CERTA PORQUE:

- Grande facilidade de condução
- Junto a Estrada Rio-Petrópolis União e Indústria
- Altura de 980 mts. Clima Suisso
- Água Potável c/ Nascentes Próprias
- Piscina com água corrente
- Parques, reservas florestais, etc.

LOTES A PARTIR DE
Cr$ 37.000,00

VENDAS COM FACILIDADE DE PAGAMENTO, ATÉ 60 PRESTAÇÕES SEM JUROS.

LOTEAMENTO DEVIDAMENTE REGISTRADO NO 5.º OFICIO DO REGISTRO DE IMOVEIS DE PETRÓPOLIS.

VENDAS E INFORMAÇÕES:
OCRIL
ORGANIZAÇAO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES E IMOVEIS LTDA.
RUA SENADOR DANTAS, 76 - 12.º ANDAR - SALA 1203
TELEFONE: 42-1852 - RIO DE JANEIRO

COPACABANA — APARTAMENTOS DE LUXO — 1 POR ANDAR

PARA PRONTA ENTREGA
VENDEM-SE À RUA HILÁRIO DE GOUVEIA, n.º 103 — (Próximo à rua Toneleros)
CONSTITUIDOS DE:
Hall — Jardim de Inverno — Varanda — Living-Room — Salão de Jantar — Sala de Almôço — 3 quartos — 4 armários Embutidos — 2 banheiros Sociais — Copa-cozinha — Quartos e dependências de Empregada — Hall e terraço de Serviço e grande área disponível para recreio.
A PARTIR DE CR$ 1.050.000,00
(Com 40% financiados em 5 anos)
TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES
H. C. CORDEIRO GUERRA
AVENIDA RIO BRANCO, 173-14.º ANDAR
FONES: 42-2407 E 52-0119

O melhor plano de vendas de APARTAMENTOS PRONTOS apresentado pela "ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS"

ENTRADA A PARTIR DE CR$ 39.000,00 — 90% FINANCIADOS

Obra em fase de acabamento, "habite-se" presumível dentro de 60 dias, financiada pelo Lar Brasileiro e Banco Pan-Americano S. A. Preços a partir de Cr$ 390.000,00 para os de varanda, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada, área de serviço com tanque; e a partir de Cr$ 465.000,00 para os de 3 quartos e demais dependências. Entrada 10% e o restante financiado. Prestações mensais inicialmente a partir de Cr$ 4.756,80, e, posteriormente, a partir de Cr$ 1.099,80. As condições de pagamento podem ser modificadas. Construção sólida e bom acabamento executado pela Sociedade Anônima de Engenharia e Arquitetura SEA. Edifício otimamente localizado, com farta condução e água em abundância, na aprazível rua Paula Brito número 671, no Andaraí, perto da rua Uruguai, bairro puramente familiar, entre Tijuca, Grajaú e Vila Isabel. Plantas, detalhes e venda exclusivamente na

"ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS"
Incorpora, compra, vende, aluga, administra e hipoteca imóveis
Compra e vende casas comerciais
Av. Rio Branco, 106-108, 12.º - s/1204 e 1206, Tels. 32-8461 e 32-8861

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS

A melhor oportunidade do momento

Ótimos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 10.000,00, em prestações mensais de Cr$ 191,00 e chácaras de 2.000 a 6.000 m² desde Cr$ 25.000,00, em prestações mensais de Cr$ 478,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE
com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus; várias escolas cinemas, hospitais, grande comércio, etc.

CONDUÇÃO GRATUITA
Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. LUCRARÁ PORQUE:

- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 16 a 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.

Nome ....
Endereço ....
Cidade .... Bairro ....

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3º andar - Tel. 23-2180

L. DO MACHADO

LARGO DO MACHADO — À rua das Laranjeiras, no. 1, em início de construção, vendemos magníficos apartamentos só de frente, tendo hall, 2 ou 3 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro, área de serviço com tanque e dependências completas de empregada. Preços a partir de .... Cr$ 360.000,00, sendo 5% de sinal e o restante em 60 meses. Plantas e informações com a construtora SERVENCO — Serviço de Engenharia Continental Ltda., à Rua México, 74, 7.º, sala 709. Tels. 52-1143 e 42-0886.

IPANEMA

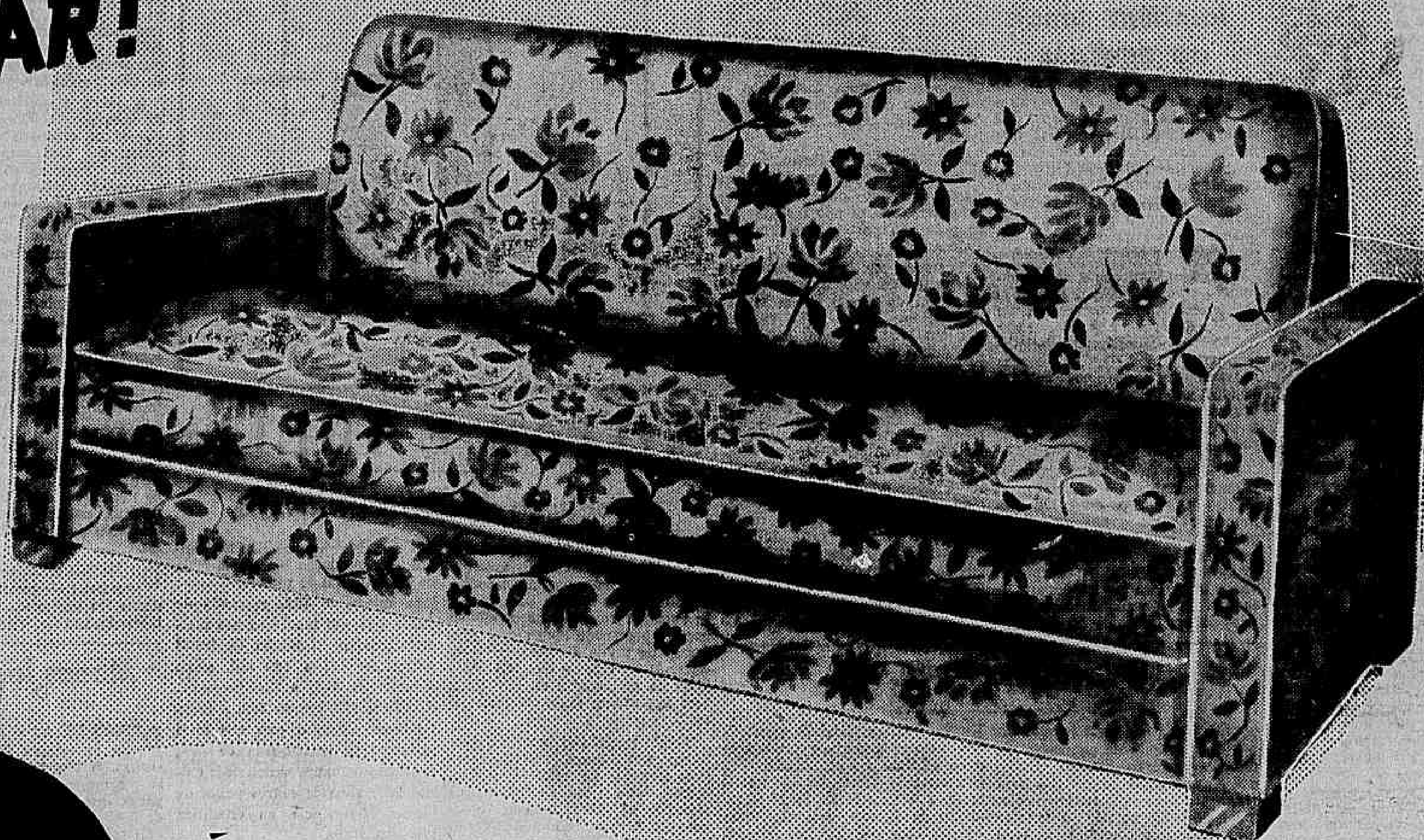
IPANEMA — Residências — Vendo ou troco por apto. confortável, 2 luxuosas residências à ruas Redentor e Nascimento Silva, em centro de terreno com 300m2 cada uma. Tendo: jardim hall, 2 salões, sala de almôço lareira, escritório, varandas, 4 qts., 2 banhs., copa, cozinha, garage, etc. — Preço Cr$ ... 2.500.000,00 cada uma, as casas estão ocupadas pelos proprietários. Inf. c. à IMOB. CARRILHO — Rua Uruguaiana, 118 — 10.º — salas 1008-9 — Tels.: 43-9672 e 28-6602.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames cardiológicos em residências
DRS. VICTOR CORTES e RENATO CORTES
Diàriamente das 9 às 12 e de 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

ESPETACULAR!

uma oferta sem procedentes pelo Crediário da

A EXPOSIÇÃO Carioca



ENTRADA $ 150,
PELO CREDIARIO
14 prestações de 295,
ou 3 690, a vista



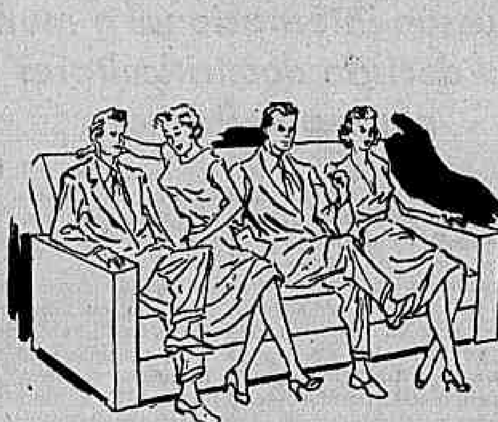
Estofamento em padrões e côres variadas á sua escolha.

SOFÁ-CAMA "DIVINO" com braços

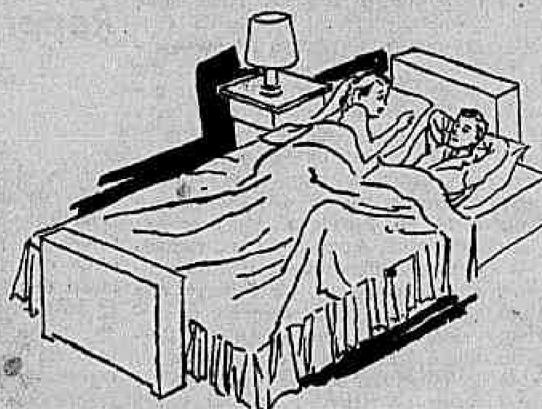
UM PRODUTO "PROBEL"

3 moveis pelo preço de 1 só

...e uma solução para os problemas de espaço no seu apartamento!



COMO SOFÁ...
é um móvel amplo e confortável, acomoda facilmente 4 pessoas e é um elemento altamente decorativo para seu lar.



COMO CAMA...
suficientemente espaçosa para o casal, estofada com molas espiral, em aço maleável e resistente, é macia, confortàvel e proporciona pela sua comodidade, um sono reparador.

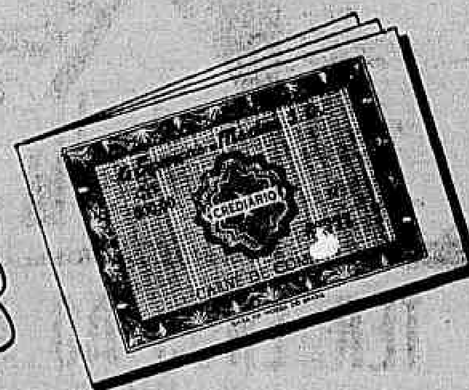


COMO ARCA...
para roupa de cama do uso diário, — lençóis, fronhas, colchas e mantas — é bastante ampla e de fácil acesso.

VISITE O DEPARTAMENTO DO CREDIÁRIO.
Não há demora para receber o carnet... nem para receber em sua casa o sofá-cama Divino que A Exposição Carioca tem para pronta entrega.

SOFÁ-CAMA "DIVINO" — *um "grande" móvel para pequenos espaços — apresentado em tecido super-resistente de linda padronagem e côres variadas, com acabamento de frisos e botões brancos, oferece ainda, uma vantagem excepcional: é tão leve de armar e desarmar... que até mesmo uma criança pode fazê-lo! Compre agora seu sofá-cáma "Divino" aproveitando esta espetacular oferta do Crediário!*

SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
L. CARIOCA ESQ. G. DIAS.



DEPTO. PROPAG. D'A EXPOSIÇÃO - C-5012

O CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO É UMA INSTITUIÇÃO DEDICADA AO BEM-ESTAR DA FAMÍLIA BRASILEIRA!

ECONOMIA & FINANÇAS

EXPORTAÇÃO DE CACAU

O CACAU, que vinha sendo o "raio de sol" das exportações brasileiras nesta época de crise para o comércio exterior do Brasil, parece que também terá dentro de poucos meses a sua posição estatística atual alterada, cedendo lugar a maiores disponibilidades de exportação e uma retração da procura, com a consequente queda dos preços. Pelo menos é o que anunciam vozes muito autorizadas, baseadas nos efeitos sôbre as vendas internacionais no início da safra africana.

A posição estatística do cacau on mundo, de francamene má,possou a regular no decorrer de 1952. No primeiro semestre de 1953, operou-se uma verdadeira reviravola, melhorando sensivelmene as contingências do mercado para os países produtores e exportadores. Nesse período foram esgotados os esoques nos principais países imporadores, que vinham sendo acumulados, seguido, ao que parece, uma política de redução do consumo. Essa política, por sua vez, foi em reação aos preços altos do produto em época imediatamente anterior. O cacau é um produto onde a retração do consumo faz-se com certa facilidade mesmo nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, por serem em grande parte os importadores também fabricantes de artigos de chocolate. Dessa forma, quando os preços de importação são elevados, os imporpares e fabricanes omam medidas na confecção dêsses artigos, objetivando a utilização de menores quantidades de chocolates, como, por exemplo, uma camada mais fina n. elaboração dos "bombons". Na Grã-Breanha, à redução do consumo se deveu também à escassez de açúcar em todo o ano de 1952, que atingiu a indústria de confeitaria nesse país. Nos últimos meses, porém, foram aumentadas as quotas de importação de açúcar na Grã-Breanha, enho saído a liberação do mercado.

ENTRETANTO, êsses estoques, se influiram desfavoràvelmente na procura do cacau no mundo em 1952, não puderam ser de grandes quantidades, e a pequena safra mundial de outubro de 1951 a setembro de 1952 (pouco mais de 680 mil toneladas) foi decisiva para o esgotamento das reservas acumuladas.

A partir do primeiro semestre de 1953, começou, por isso, uma maior procura do produto em quase todo o mundo importador. Disso resultou que a atual safra mundial que deverá alcançar de êãã mil a 740 mil tonladas, e segundo o cálculo do especialistas no assunto, estará ajustada ao conumo previsto para a atual estação, ou sejam, pouco menos de 740 mil toneladas.

A partir de março do corrente ano, começou a se acentuar a procura de cacau, procurando os países refazer os seus estoques, quando não havia mais dúvidas de que a elevação dos preços não era originada de especulações de bolsa, mais realmente da fraqueza das reservas nos mercados consumidores. Em consequência, de junho a julho se registraram altas médias de cerca de 300 pontos.

Parece que também tende ao declínio

A EXPECTATIVA em torno do comportamento do mercado de cacau nos próximos meses é a de que os seus atuais preços, que oscilam entre 25 e 30 centavos de dólar por libra-pêso, ou 130 e 150 cruzeiros o saco de 60 kg., venham a alcançar cotações mais baixas a partir de outubro ou novembro quando se [illegible]rá maior entrada de cacau africano nos Estados Unidos.

Alguns opinam que a atual conjuntura favoravel deverá manter-se até dezembro, quando sucederá um período de baixa. Contudo, essas opiniões são consideradas otimistas, pois o período de intensa moagem de cacau nos Estados Unidos vai de agosto a novembro, sendo, portanto, natural que o grosso das compras sejam efetuadas antes.

Por outro lado, como já procuramos explicar, a oscilação da oferta e procura do cacau no mundo obedece a um regime cíclico que redunda, a mais longo prazo, num perfeito equilíbrio, tanto dos movimentos de compra e venda como dos preços do produto que tem o scildado há alguns anos já em torno de 30 centavos de dólar a libra peso. Medindo a produção e o consumo de cacau no mundo nos últimos sete anos, se tem uma diferença a favor da produção de apenas 1%. As safras de 1946/47 a 1952/53 produziram 4.976 mil toneladas de cacau, enquanto o consumo (estimando o último ano em 730 mil toneladas) foi calculado em 4.925 mil toneladas.

A SITUAÇÃO no Brasil, no primeiro semestre de 1953, tem sido como já foi dito, bastante satisfatória, embora não tenham alcançado as exportações os níveis de 1950 e 1951.

Tomando por base os primeiros seis meses do ano, as exportações de cacau do Brasil foram as seguintes: em 1950, 1.023 mil sacos; em 1951, 657 mil; em 1952, 266 mil; e em 1953, 546 mil sacos. O prêço atual de cêrca de 130 cruzeiros o saco para o lavrador em Ilhéus é considerado satisfatório, pois que correspondem, em média ao prêço de 30 centavos de dólar por libra-peso nas cotações de Nova York. Como é natural, êsses prêços não satisfazem nem ao produtor nem ao importador. No Brasil, certas fontes crêm que o justo seria 150 ou 160 cruzeiros, e nos Estados Unidos e na Europa, não deveriam ultrapassar de 25 centavos por libra.

(Conclui na 5.ª página)

Relação Perón-EE. UU.

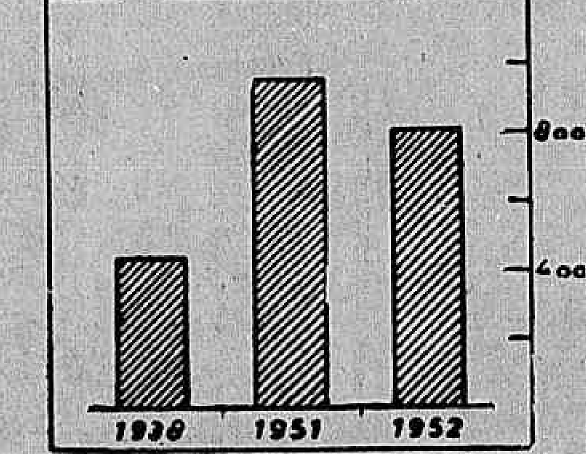
NÃO HÁ nada mais ingrato do que a tarefa de comentar as relações entre os Estados Unidos e a Argentina. Os argentinos têm realmente uma política internacional mais hábil, no sentido de que mantêm um oportunismo a tôda prova. Mas a ingratidão da tarefa de versar tal tema advém de que os argentinos têm a veleidade de se proclamar a nação-líder da América do Sul e mesmo da América Latina e consideram todo pronunciamento brasileiro que móstre haver dois pesos e duas medidas na política americana em relação ao Brasil e à Argentina como manifestação de despeito, rivalidade ou outro sentimento malsão.

Isto nos ocorre a propósito de um comentário de um periodista americano que revela conversas que manteve com funcionários do Departamento de Estado, segundo as quais o empréstimo que os Estados Unidos fizeram à Argentina (o de Us$ 125 milhões por um consórcio de bancos estadunidenses) teve as suas condições ditadas pelos negociadores do país vizinho. A história, segundo a fonte mencionada, teria se passado da seguinte maneira: em determinado ponto das negociações, o representante argentino declarou que o assunto não era do interêsse do seu país. "Estamos satisfeitos com a maneira pela qual podemos optar para pagar os "atrasados". E não prevemos nenhuma dificuldade em encontrar mercadorias em outros países, uma vez que temos o dinheiro com que comprar". Imediatamente, o Departamento de Estado considerou haver um malentendido e que, ao contrário, os Estados Unidos ficariam agradecidos se os argentinos aceitassem o empréstimo nas condições por êles mesmos solicitados. Não obstante, a nota oficial do Departamento de Estado dizia que tinha havido uma melhoria nas relações argentino-americanas em virtude de concessões argentinas.

E' talvez informado dessa história que o "New York Times" exprimiu desagrado pela idéia de um novo empréstimo à Argentina, já que Milton Eisenhower, como é do domínio público, foi sgors muito brm recebido pelo govêrno de Perón. Mais importante ainda: a legislação recentemente promulgada traria um campo de aplicação mais amplo para o capital estrangeiro e, nessa base, Perón passaria a merecer um crédito de confiança.

Já que fizemos aquela ressalva, é preciso esclarecer aos argentinos que a primeira reação não partiu propriamente dos brasileiros, embora a imprensa aqui tenha estranhado a reviravolta peronista. O que motivou revelação do comentarista norte-americano foi a atitude de conhecido jornal que se edita em Montevidéu e que é tradicionalmente pro-Estados Unidos. Estranhou o órgão da imprensa uruguaia que Milton Eisenhower decidisse que não podia desperdiçar o seu tempo discutindo "calma e seriamente" os problemas economicos do Uruguai, ainda que encontrasse bastante folga para frequentar acontecimentos esportivos com Peróm. Além disso, há a medida recente adotada pelo govêrno de Eisenhower contra as

(Conclui na 5.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Produção de fibras artificiais

A PRODUÇÃO de fibras artificiais, assim como diversos outros setores da economia mundial, foi sèriamente afetada pelo conflito coreano. Em 1952, depois de um ano de acentuado aumento, a produção de rayon e "fibranne" reduziu-se de 15%, o que dá uma idéia da repercussão da luta sôbre êsse importante ramo da indústria textil.

Tendo tomado expressivo desenvolvimento mesmo durante o conflito mundial de 1939/45, a produção dessa fibra continuou sua elevação até 1951, quando conseguiu duplicar os resultados de pré-guerra.

Nesse ano, objetivando a constituição de estoques em face das variações dos preços motivadas pela eclosão do conflito coreano, a produção foi sensivelmente incrementada, elevando-se a 13% em relação ao ano anterior e mercando mesmo um novo record. Nessa época a tensão política internacional fazia prever, apesar dos esforços desenvolvidos, o alastramento da guerra.

No ano seguinte a melhoria da situação e a consequente redução nos preços das matérias primas deram oportunidade ao lançamento no mercado consumidor dos estoques acumulados, fato que motivou o relativo desinterêsse do produtores de fibras. Observou-se, então, uma queda de 15% na produção dêsse ano em relação ao anterior, acarretando dificuldades ainda não sanadas.

Todos os grandes produtores, à exceção do Japão, tiveram, em 1952, resultados inferiores a 1951. Os nipônicos, segundos produtores do mundo, conseguiram 107 milhares de toneladas em 1951, contra 183, no ano seguinte. Quanto aos demais países, os Estados Unidos, cuja produção representa mais de 30% do total do mundo, tiveram uma queda de 12%, passando de 587 a 515 mil toneladas nos mesmos anos; a Alemanha Ocidental passou de 182 a 140 mil, numa redução de 24%; a Grã-Bretanha, de 174 a 128, caindo 26%; a Itália figurando como o país que mais sofreu, teve uma queda de 40%, enquanto a França surgiu com menos 28%, além de outros países de menor importância na estatística dos produtores.

Com relação ao Brasil, dados do Statistical Yearbook consignam um total de 22 mil toneladas de rayon produzidas em 1951, o que lhe conferiu a oitava colocação do mundo na tabua dos produtores. Quanto ao "fibranne" a mesma fonte confere ao Brasil um total de 4 milhares de toneladas, não se dispondo de dados relativos ao ano de 1952.

Ao contrário das artificiais, as bras sintéticas (nylon, Rhovy, Rilsan e outras) tiveram sua produção marcada por novo aumento em 1952, o mesmo se tendo verificado com relação às exportações mundiais.

Dessa maneira, as dificuldades que ora atingem as indústrias do algodão e da lã, se extendem à das fibras artificiais, não sendo esperada para muito próximo a normalidade da situação. No caso particular da França, cujas exportações sofreram uma redução de 40% em 1952, faz-se presentemente uma pergunta que, cremos, pode ser extendida aos demais produtores:

— Como solucionar as dificuldades presentes?. .

UNIÃO EUROPÉIA

Os últimos progressos do "pool verde"

ESTA PÁGINA tem, em outras oportunidades, tratado do problema da integração econômica da Europa Ocidental, passo fundamental para a unificação política que, de há muito, é o sonho dourado de alguns estadistas daquele continente.

E sôbre a marcha progressiva da integração econômica, já apreciamos os objetivos e as dificuldades que vêm caracterizando o famoso "Plano Schumann", particularmente conhecido como o "pool" europeu do carvão e aço. "Economia e Finanças" teceu também, por mais de uma vez, alguns comentários sôbre o denominado "pool verde", que visa aglutinar, através da coordenação de medidas econômico-administrativas, a agricultura da Europa Ocidental.

E' justamente sôbre êsse último assunto que vamos alinhar algumas informações recentíssimas, com o fim de informar aos nossos leitores sôbre a evolução daquele objetivo.

Antes, porém, cumpre adiantar alguma coisa sôbre o valor da agricultura para a parte Ocidental da Europa, já que ela se constitui, de fato, em peça fundamental da economia de alguns daqueeles países.

DE MODO geral, os países europeus que estão tomando parte nas discussões preliminares para o estabelecimento do "pool verde", são os seguintes: Áustria, Dinamarca, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Noruega, Suécia, Suiça, Turquia, Alemanha, Bélgica, França, Itália, e Holanda. Verifica-se, p o i s, que são em número muito maior dos que os que participam do "pool do carvão & aço.

E isso porque a agricultura interessa, de modo mais amplo a quasi todos os países europeus, tanto na condição de grandes exportadores de produtos agrícolas como na de grandes importadores dêsses produtos.

Bastaríamos citar, por exemplo, os casos da Holanda e da Grã-Bretanha; a primeira tem na agricultura poderosa fonte de divisas, enquanto a segunda não alinha entre seus produtos exportáveis de vulto, qualquer produto agrícola, importando, outrossim, poderosos contingentes de cereais, açúcar, fibras, etc. .

A Turquia, para alinharmos outro exemplo, vem aumentando extraordinàriamente, sua produção agrícola, visando robustecer seu orçamento de divisas, indispensável para o desenvolvimento econômico e social que está intentando.

Outros países, como a França e a Itália, ambos com vastos programas de desenvolvimento industrial em curso, vêm-se a braços com os problemas decorrentes da elevação de preços, resultado precípuo de maior distribuição da renda produzida à qual não s contrapõem aumento satisfatório da produção primária.

Por todos êsses motivos, compreende-se a dificuldades que se apresentam aos idealizadores do "pool", e que, em toda a sua plenitude, afloraram na recente reunião que se verificou em Paris (Março de 1953).

A PRIMEIRA questão tratada (e não resolvida) foi a da padronização dos preços dos produtos agrícolas, dado que a variação de cotações, nesse setor, de um para outro país interessado, atinge, por vezes, a 50%.

Outro ponto de solução difícílima é o que se refere à especialização da produção, já que em alguns ramos os países europeus são altamente competidores. Acresce, ainda, que nesse sentido, ter-se-ia de admitir o principio da especialização compulsória, fato delicado ante o poder de voto e a massa eleitoral que representa, em algumas daquelas nações, o bloco agrícola.

Dentre as diversas Delegações, que compareceram à Conferência citada, foi a da Itália que apresentou propostas mais objetivas para a solução dos obstáculos que se antepoem à aglutinação da produção agrícola européia. Começou a Delegação italiana por advogar a instituição gradativa do "pool", a iniciar-se pela unificação dos preços, medida essa que se faria por etapas, cada uma das quais abrangendo um determinado número de produtos.

A PRIMEIRA etapa, sempre a mais difícil dada a inexistência de experiência histórica, se limitaria a tratar dos cereais e do açucar, podendo, quiçá, estender-se ao fumo, às frutas, à carne e aos lacticínios.

Uma vez vencida a resistência natural e as incertezas do desconhecido, passar-se-ia à segunda etapa, que abrangeria o vinho e as fibras texteis, desde que na primeira etapa tivesse sido possível atender a todos aqueles produtos.

A proposta da Delegação foi bem aceita e não é de desconhecer-se o quanto ela tem de ponderado e de razoável.

Todavia, mesmo com o esquema apresentado pelos italianos, a instituição do "pool verde" ainda permanece no estágio dos estudos preliminares e das sondagens econômicas e políticas, já que um sem número de fatores intervenientes exercem poderosa influência nas decises pertinentes.

a)as condições gerais da produção agrícola nos diversos países europeus interessados;

b) os gêneros alimentícios considerados básicos e essenciais;

c) os problemas institucionais a resolver.

O mais curioso de tudo, é a importancia que foi dispensado a êsse último ponto — problemas inconstitucionais — já que, tudo fez crer, existiam temores generalizados quanto às possibilidades de

(Conclui na 5.ª página)

Menos laranjas para a Inglaterra

DEPOIS DE ser o maior mercado importador de frutas brasileiras, a Grã-Bretanha restringiu suas compras em nosso país a tal ponto, que paralisou totalmente as de bananas em 1952 e reduziu as de laranajs em cêrca de 50% nêsse ano em relação a 1950.

Um estudo realizado pelo Boletim Britânico, do Escritório Comercial do Brasil na GrãBretanha, utilisando estatísticas dêsse país, mostra que antes da guerra, as importações inglêsas absorviam grande parte das exportações brasileiras de frutas de modo geral, principalmente das duas espécies citadas. Em face da crise de divisas na Grã-Bretanha e em virtude do aumento dos preços dos produtos de exportação do Brasil, as vendas brasileiras se reduziram rapidamente, causando o desânimo entre os plantadores do Distrito Federal, do Estado do Rio e de São Paulo.

As exportações de bananas brasileiras para o Reino Unido depois de sucessivas quadas alcançaram apenas a 420.000 ctws (um centpeight é igual a 50.800 gramas), no valor de 875.957 libras, interrompendo-se completamente no ano passado. Quando às importações inglêsas de laranjas do Brasil, chegaram a 563.057 ctws no valor de 1.372.711 libras em 1950, de 599.275 libras em 1951 e, no ano passado atingiram aos mínimos de 143.046 ctws, no valor de 434.804 libras esterlinas.

A Africa Ocidental Inglêsa e os países da América Central foram os substitutos do Brasil nas importações de bananas pela Grã-Bretanha. Quando às laranjas, quatro países apareceram como os grandes fornecedores à Grã-Bretanha. O Brasil ainda é um dêles, entretanto perdeu o segundo lugar que ocupava anteriormente. Em 1938, participava o Brasil nas importações inglêsas de laranjas com 15% só precedido por Israel com 37%, e seguido da Africa do Sul com 14% e Espanha com 14%. Em 1949 entretanto, aparece com 8% enquanto ocupava o primeiro lugar a Espanha com 31%, a Africa do Sul com 28% e Israel com 27%. Em 1950, 1951 e 1952 manteve-se essa ordem entre os principais fornecedores, participando o Brasil com 8,4 e 2%, respectivamente nos três anos citados.

O Escritório Comercial do Brasil em Londres realizou um inquéri to entre os importadores inglêses sôbre a razão da queda das exportações brasileiras de laranjas, concluindo pelas respostas que dois pontos são essenciais para que a fruta nacional perca na concorrência com a Sul-Africana que é a mais semelhante: a embalagem deficiente e os preços mais altos. Apurou ainda o Escritório que a questão da embalagem tem melhorado razoàvelmente, além de constituir a parte menos importante do problema. Os preços altos é que impedem um recrudescimento das exportações brasileiras de laranjas para a GrãBretanha no momento, já que a situação cambial dêste país melhorou sensivelmente nos últimos meses. A laranja brasileira é exportada para a Grã-Bretanha cêrca de 3 shilings por caixa mais cara que as de procedência sul-africana.

O "REFERENDUM" AGRÍCOLA NOS ESTADOS UNIDOS

Repercussão internacional e mundial da decisão dos triticultores norte-americanos

NO DIA 14 dêste mês os agricultores norte-americanos votaram num plebiscito que não era realizado desde 1942. Trata-se do "referendum" à limitação da área cultivada de trigo, consulta que se tornou necessária por causa do alto nível que atinge atualmente a oferta do cereal nos Estados Unidos. O "Agricultural Adjustment Act" de 1938 prescreve que quando o trigo disponível em julho de qualquer ano excede de 20% ou mais as disponibilidades normais, o Secretário da Agricultura deverá promover o "referendum" dos agricultores à limitação da produção. Foi o que se fez na data mencionada acima, embora a lei mande que a consulta se proceda até o dia 25 de julho de cada ano.

A expectativa era grande porque os seus resultados indicariam qual a tendência dos homens do campo estadunidense face à política dos republicanos de reformar a legislação de apôio dos preços (vide, por ex., "Economia e Finanças", de 2/8/1953). Por outro lado, os Estados Unidos têm hoje uma posição-chave no comércio internacional dos cereais, inclusive trigo. Em artigo, inserto na página do domingo anterior fizemos referência a um projeto que dá bem idéia de como é importante a política dêsse país para a economia mundial do produto. Referimo-nos à possibilidade aventada agora no Legislativo americano de vir os EE.UU. exportar o seu trigo contra pagamento em moeda nacional do país comprador através de um arranjo entre a "Commodity Credit Corporation" e a "Mutual Security Agency", organismo encarregado de centralizar os programas de ajuda ao exterior.

De acôrdo com a legislação que regula o assunto, o "Agricultural Adjustment Act" a área para a colheita de 1954 deveria ser de 55.000.000 de acres, mas como o Congresso legislou em caráter especial, ela passou a ser de 62.000.000 de acres, sujeita, porém, ao "referendum". No caso de que o mesmo acusasse votação favorável à limitação da área, os empréstimos continuariam a ser feitos na base de 90% do prêço da paridade; na hipótese contrária, seriam realizados a 50%.

OS RESULTADOS da consulta de 14 dêste mês não surpreenderam pròpriamente os observadores, a não ser no que se refere à esmagadora maioria que consagrou o sistema da limitação da área. Não votaram todos os agricultores que por lei poderiam fazê-lo: apenas cêrca da metade exerceu o direito, mas mesmo assim o pronunciamento não deixou lugar a dúvidas. O registro final da votação foi de 361.000 a favor da medida e de 53.000 contra, isto é, 87,2%, dos votantes se manifestaram pela limitação. E' expressivo tal "score", quando nos lembramos que foi o maior já assinalado a favor de medida dêsse tipo (para o esquema restritivo entrar em funcionamento era preciso que contasse com o apôio de 2/3 dos votantes).

Não houve surpresa, dissemos acima, porque o dilema era muito claro: os agricultores receberiam US$ 2,20 por bushel de trigo no caso de aprovarem a limitação da área ou US$ 1,20 se preferissem não ficar subordinados a quotas. No caso de que escolhessem a última solução, não se poderia afirmar que o Tesouro Americano, sôbre quem recai afinal de contas o pêso financeiro da manutenção dos preços, estivesse com menores encargos. Os agricultores poderiam plantar muito mais para atingir pelo volume da oferta a diferença entre os dois preços. Mas consideraram que essa política acarretava riscos e preferiram o certo ao duvidoso. Uma revista americana, cometendo os resultados do "referendum", registra pronunciamentos de agricultores que são típicos dessa maneira de racionar. Disse uma dêles: — "Porque devem os fazendeiros votar pelo corte da metade do prêço de apôio do trigo ?" — O ponto central para os agricultores é o da manutenção da sua renda, o que se vê sintetizado na manifestação de uma esposa de um fazendeiro: — "Afinal dei contas, os sindicatos protegem os operários, e os controles constituem a proteção dos agricultores."

É FÁCIL de prever o "frio de espinha" que deve ter sentido o sr. Ezra Taft Benson, ao ler declarações do tipo das acima citadas. americanos que o sistema de manutenção de preços é altamente artificial, quando êles declaram que toda a economia dos EE. UU. está assentada no artificialismo? Ponderadas bem as coisas, a sua luta por melhores condições de vida tem mais de 30 anos.

Como convencer aos agricultores

A primeira manifestação legal foi o Mac Nary-Haugen Bill, aprovado pelo Congresso, mas vetado pelo Presidente Coolidge (republicano) em 1927 e em 1928. Os Atos Agrícolas da década de 30 lhe deram, finalmente, uma posição definida na economia norte-americana. Com o advento da II guerra mundial, o agricultor teve sua grande oportunidade: os mercados de exportação pareciam ilimitados, os preços eram fixados em 90% da paridade e não havia restrição de área. Isto lhes trouxe um padrão de vida, um poder aquisitivo em termos de produtos industriais (a base da paridade) que não poderiam desprezar do dia para a noite. O próprio sr. Ezra Taft reconheceu depois de conhecido o resultado do "referendum" que os homens do campo do seu país não tinham outra escolha: "Os fazendeiros chegaram a uma decisão sábia — a decisão que atende aos seus melhores interesses".

A decisão que o republicano Taft Benson considerou sábia, porém, dificultará ao maximo a tarefa dos republicanos de tornar mais liberal a legislação agrícola, quando a matéria for discutida no Congresso em 1954. Quando o assunto for colocado na pauta das discusses, cinco produtos da agricultura americana, pelo menos, estarão sob alguma modalidade de contrôle federal. E tal regime se faz em nome da manutenção da renda dos agricultores, "esses aristocaratas do boom do após-guerra", como os denomina o "Time".

DO PONTO de vista brasileiro, isto é, o do importador de trigo, importa sobretudo conhecer a repercussão da decisão dos agricultores sôbre as cotações e o mercado internacional, de modo geral. Na expectativa de que o "referendum" agrícola pusesse abaixo o sistema de contrôle da produção e, consequentemente, reduzisse a base dos empréstimos da C. C. C. para 50% da paridade, o trigo passou em Chicago a ser cotado a Us$ 1,75 para entregas em setembro. Uma vez conhecido o "score" da consulta, os preços reagiram, fixando-se em Us$ 1,88 por bushel para futuros do próximo mês. Daí a dizer que a limitação da área cultivada nos Estados Unidos terá um efeito altista sôbre os preços vai uma grande distância.

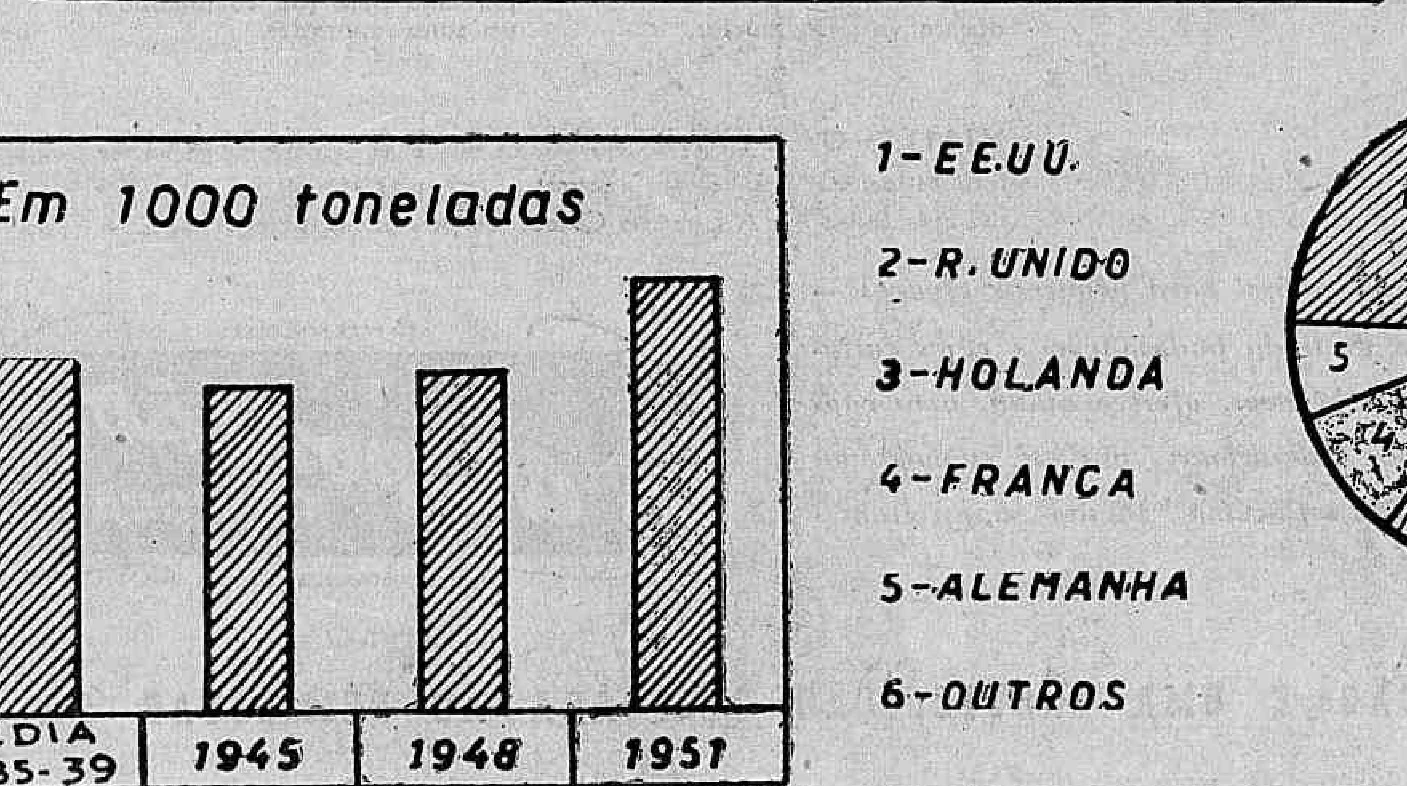
Limitação de área não significa em muitos casos menor produção, os estoques de trigo dos Estados Unidos são os maiores já assinalados em toda a sua historia, e, finalmente, uma das principais razões, senão a principal, para que tal "record" tenha sido assinalado é a da recessão notável das exportações norte-americanos.

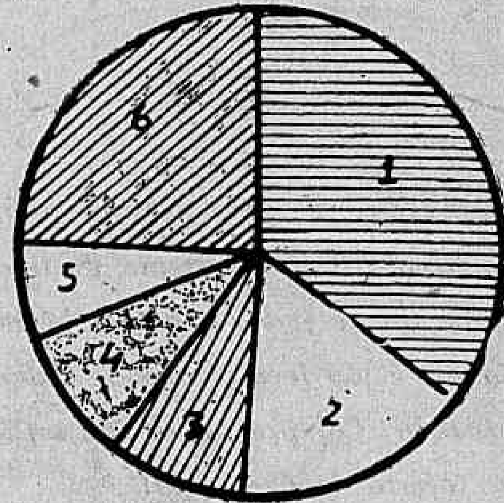
Nos primeiros seis meses de 1953, os Estados Unidos exportaram menos 94.000.000 de bushels do que em período idêntico de 1952 (2.558 mil toneladas, aproximadamente).

Compreende-se agora como esteve bem inspirada a Inglaterra ao retirar-se do Acôrdo Internacional do Trigo. A posição britânica é muito bem sintefizada pelo "Corn Trade News": "A decisão da Grã-Bretanha de se afastar do A.I.T. tem tido desde o principio a nossa aprovação. Essa decisão tem sido descrita como um jôgo — um jogo sôbre as safras e as políticas de sustentação de preços dos países exportadores. Evidentemente qualquer decisão que nos prive da proteção de um preço máximo para o trigo envolve certo elemento de risco, mas estamos convencidos que é tipo do risco que vale a pena correr, e que se escolheu o melhor tempo para isso".

NÃO SERÁ preciso acrescentar muita coisa ao que já se disse sôbre a repercussão da política tritícola americana no mercado mundial. As dificuldades de exportá-lo são decisivas, haja visto o projeto de vendê-lo em moeda nacional do país adquirente. Não pode deixar de ser assim: a Commodity Credit Corporation não pode vender no mercado interno os seus estoques, senão a 50% a mais do preço do empréstimo (vide "Economia e Finanças" de 2-8-1953).

E mesmo superada essa limitação legal, está claro que não há mercado nos Estados Unidos para tais excedentes. Preocupados com a sua "linha", os americanos nos últimos anos vêm consumindo cada vez menos trigo (média de 157 libras-peso antes da guerra para 130 libras por ano).





"JOGO COM O DIABO NO CORPO MAS TENHO FÉ EM DEUS"



Didi afirma que o balão do Fluminense vai subindo pra cabeça...

Leônidas (não é o da Silva, mas o do América) come a bola no bom sentido... — Dá gôsto vê-lo correr em campo — Espera marcar um "goal", hoje? — Claro..

Leônidas é assim: se precisar morder a bola para marcar o "goal", êle morde; se o "goal" só puder acontecer se para isso tiver de quebrar a cabeça na trave, êle mete a cabeça de encontro à trave.

Não tem um futebol precioso, mas a coragem, a determinação de luta, o dinamismo suprem razoàvelmente suas limitações técnicas.

O América todo bem sabe disso. Reconhece que seu centro-avante não é lá uma sumidade de jogador. Mas, assim mesmo o tem como ídolo, o mais ídolo de todos os outros do time, porque aquela gana, aquela correria de Leônidas, confortam o torcedor. O torcedor se sente como se êle, em pessoa, estivesse em campo, lutando, correndo, suando para o time vencer. Essa identificação é que projeta o crioulo catarinense do América.

Leônidas é louco por bola, é louco por "goal", mas tem uma coisa: não empenha em campo senão o seu próprio sacrifício; é incapaz de uma deslealdade, de um pontapé. Ainda que não falte quem o castigue dentro da área, e que por sinal não é difícil, pois Leônidas é homem que entra de peito aberto, pensando mais em ganhar a disputa do que em perder uma perna. Por isso, há quem se aproveite e descasque suas canelas.

Dá gôsto vê-lo correr em campo, num impressionante esbanjamento de energia. Às vêzes (muitas, até) perde a disputa, infantilmente. Mas, não esmorece, porque com êle não tem êsse negócio de perder o moral: moral é dar duro, moral é lutar, moral é a saúde que êle tem e sabe utilizar durante os 90 minutos de jôgo.

Ontem, Leônidas opinou, para o D. C., sôbre o clássico de hoje. Falou com otimismo e confiança, dizendo que hoje seu time irá dar trabalho e muito trabalho ao Flamengo.

— Acredito no América, hoje. Vamos suar a camisa por essa vitória. Tenho fé em Deus que essa não vai escapar.

— Esperas marcar algum "goal"?

— Espero, espero em Deus. Deus é que me ajuda, apesar da fama de que eu jogo com o "diabo no corpo".



Leônidas, o rompe-fôgo. Vai em tôdas. Não acredita em cartaz...

Diario Carioca ESPORTIVO

ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — Profissionais — Flamengo x América — No Maracanã.

Fluminense x Canto do Rio — Nas Laranjeiras.

Olaria x Botafogo — Em Bariri.

São Cristóvão x Bonsucesso — Em Figueira de Melo.

Portuguêsa x Madureira — Em Campos Sales.

Preliminar às 13,15 horas. Principal às 15,15 horas

Amistoso — Diario Carioca x Seleção de Muriaé — Em Maricá — Preliminar — Às 13,15 horas — Principal — Às 15,15 horas.

TIRO

Campeonato Carioca — Prova de Silhueta — No Estande do Fluminense — Às 9 horas.

VOLEI

Campeonato Feminino — Quadras do Sírio, Flamengo, Vila e Vasco — Às 9 horas.

TÊNIS

Torneio de 2.ª Classe Masculino — Quadras do Country e do Tijuca — Às 10 horas.

BASQUETE

Treino da Seleção Carioca — Pela manhã.

CICLISMO

Circuito de Campo Grande — Na Estação de Campo Grande — Às 8 horas.

AUTOMOBILISMO

Prova Rio-Teófilo Otoni — Largada da Sede do Automóvel Clube do Brasil.

"Na ponta, o Fluminense, é o pior adversário" — Seis "goals" em 8 dias é a mostra de que o ataque funciona — Rápida excursão com o Canto do Rio para esperar o Vasco

Didi faz blague. Diz que o balão do Fluminense não vai furar, não. Que não adianta mau olhado. Que de qualquer maneira o balão vai subir. Já está subindo, apesar dos pesares. E aponta o negrinho, para o céu: "Vai subir bem alto, vocês podem esperar. Bem alto, bem alto para o primeiro lugar, isolado..." Durante um dos treinos, nas Laranjeiras, o "bailarino" Didi diz as piadas com sentido intencional. "E' pra valer, seu repórter, é pra valer..."

O pior adversário

E recorda então que o Fluminense, na ponta do campeonato, sempre foi e será o pior adversário. E' um time que se transforma. Que transforma derrotas inevitáveis em vitórias consagradoras. Saindo quase do nada. Saindo do ostracismo... "Nós não enfrentem quando estivermos na ponta. Ninguém tem vontade de cair, aqui em casa, velho. Pois de baixo nós já viemos". Acrescenta que os esbarros iniciais na Portuguêsa e no Madureira foram "cochilos" do time. "A gente também tem direito de esbarrar em alguém. Mas já levantamos bem seguros..."

Seis "goals" em 8 dias

E como o ataque do Fluminense era apontado como anódino, incapaz, desagressivo, Didi conta nos dedos: "Você já fêz conta? São seis "goals" velho, em oito dias. Ganhamos o Flamengo de 3 e o América de 3. Essa é a maior resposta que o ataque do Fluminense pode dar aos seus adversários..." Para Didi, o que faltava ao time era maior confiança em seus próprios recursos Até que, capacitados, marcharam solenes para a liderança. E em oito dias tomaram o primeiro pôsto de assalto.

Rápida Excursão

Didi acentua: "Nosso negócio é, agora, com o Vasco da Gama. Esperamos o Vasco com secura, seu, pode crer. Espero que, até lá, êle esteja na ponta para disputarmos em igualdade... "Domingo? Sim, domingo temos o Canto do Rio. Sabe, diz Didi, a gente não despresa os adversários, mas não acredito numa surprêsa. Delas, das surpresas, nós já temos. Tomamos duas: frente à Portuguêsa e frente ao Madureira. Agora estamos prevenidos, seu repórter, tem gente aqui que não cai noutra, não...

QUADROS PROVÁVEIS PARA HOJE

FLAMENGO: Garcia; Leone e Marinho; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.

AMÉRICA: Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Hélio; Jorginho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.

●

FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson Marinho, Didi e Quincas.

CANTO DO RIO: Marujo, Cosme e Carlos; Rubinho, Valtão e Zé de Sousa; Binha, Milton, Fiore, Jaime e Raimundo.

●

OLARIA: Celso; Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Geraldo, Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

BOTAFOGO: Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Dino, Ariosto e Vinicius.

●

SÃO CRISTÓVÃO: Hélio; Manfredo e Haroldo; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldino, Sarcinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

BONSUCESSO: Ari; Duarte e Mauro; Urubatão, Décio e Serafim; Nicola, Jophre, Simões, Soca e Benedito.

●

PORTUGUÊSA: Antoninho; Cicarino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Natalino, Neca, Colângelo, Baduca e Darrocinha ou Pedrinho.

MADUREIRA: Irezê; Deuslene e Darci; Apel, Weber e Mário; Betinho, Calixto, Rato Paulinho e Osvaldo

"Não tenho medo de Leonídas, o rompe-fôgo"

Fala Jadir, o médio direito rubronegro — Todos os adversários são perigosos... — Nem tudo tem dado certo

"Minha carreira não foi tão rápida como pode parecer' diz o médio Jadir aos amigos. Se bem que êle acreditasse vencer um dia, mais ràpidamente do que muitos outros colegas. Para Jadir tudo é questão de "chance". De oportunidade. Um dia apareceu um amigo do Rio, sr. Antônio Mendes, alto funcionário da Caixa Econômica, que lhe falou do Flamengo. Jadir estava jogando no Paraguassu Paulista, um clube da Segunda Divisão. Não teve dúvidas. Achou que aparecera a grande "chance". E veio.

"Com 23 anos não posso dizer muita coisa de futebol. Mas já entrei em grandes batalhas. Para mim, pelo menos, foram grandes. Batalhas em que a gente suava a camisa, meu caro". O rapaz vai contando retalhos de sua vida. Entre troças de colegas e recriminações de Solich (Jadir usted non puede comer batata, está gordito...). Jadir relata fatos concretos: "Tomei parte no selecionado paulista de amadores em duas competições sérias: O Campeonato da Juventude Amadorista e o da "Taça Paulo Goulart". Em ambos perdeu. Para os cariocas. Daí conheceu Joel, Dino, e outros. "Foram jogos memoráveis. A gente dando tudo..."

Para êle do Flamengo todos os adversários são perigosos: "Pois ganhar o Flamengo, mesmo descolocado é sempre ganhar alguma coisa, você já reparou?" E quanto ao América, frisa o rapaz: "E' uma das batalhas mais corridas que conheço no campeonato carioca Embora êle não tenha muita experiência de jogos com o América, Jadir acredita que o América é, depois do Vasco, um dos rivais mais perigosos do seu quadro: "E' uma gente que luta do princípio ao fim. Que luta corrido e que sabe disputar a peleja".

Também diz êle que não teme Leônidas o rompe-fogo. "Por que vou temê-lo? Disposição, nós também temos. Mas claro que o "crioulo" é perigoso. Quando a gente menos espera êle mete a cabeça numa bola e joga o couro dentro das rêdes..." Mas considera que o Flamengo perdeu 3 pontos em 15 dias e isso é mais do que uma advertência para o seu time. Uma advertência, também aos adversários... Quem começou ganhando 3.000 cruzeiros mensais há pouco mais de um ano e já percebe 11 mil tem muito fôrça de vontade...

Nem tudo, para Jadir, tem dado certo ao Flamengo, neste 53, embora êle considere o fato do time estar no primeiro pôsto com 15 dias adversos. "Só perdemos ou empatamos desfalcados, esta a verdade. E só isso serve para mostrar que estamos, apesar disso, bem no páreo, meu amigo..."

O clássico de hoje, há 5 e 10 anos...

1943

Em jogo realizado em 4-7-43, no Estádio da Gávea, entre os adversários do clássico de hoje, pelo turno do campeonato da cidade, o América levou a melhor por 2 a 1. A renda somou a importância de Cr$ 47.910,40. Os tentos foram marcados por Maneco 2 e Zizinho, tendo dirigido o prélio o sr. Mário Viana. Os "teams": — Flamengo: Jurandir; Domingos e Newton; Artigas, Volante e Jaime; Nilo, Zizinho, Pirilo, Tião e Vevé. América: — Valter; Osni e Grita; Oscar, Guimarães e Laxixa; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

1948

No prélio do turno o Flamengo venceu por 4 a 0, tendo por local o Estádio do Vasco, o jôgo foi realizado em 27-7-48, sob a direção de mr. Ford. Renda: Cr$ 168.516,00. Os "goals" foram marcados por Jair 2 (pênalties) e Gringo 2, do rubronegro. Lima e Biguá (contra) para os americanos. América: Osni; Alcides e Joel; Hilton Viana, Gilberto e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. Flamengo: — Luiz Borracha; Newton e Norival; Biguá, Bria e Farah; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Vevé.

Talvez você não se lembre...

...que o Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895 como clube náutico apenas. Sòmente em 24 de novembro de 1911 foi criada a seção de futebol, conseqüência aliás de uma dissidência no Fluminense, cuja iniciativa partiu do conhecido desportista Alberto Borgeth.

...que o Vasco ascendeu à Primeira Divisão de Futebol em 1923, então Liga de Desportos Terrestres. O grêmio de São Januário sagrou-se campeão nesse ano.

...que o Fluminense foi campeão em 1924, primeiro campeão da AMEA, com o seguinte time: Haroldo; Penaforte e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Zezé, Lagarto, Nilo, Coelho e Moura Costa.

...que o Bangu disputou o primeiro campeonato da cidade em 1906. Estêve ausente dos certames de 1907, 1909, 1910, 1911 e 1914. O time do Bangu que levantou o título de 1933 foi integrado pelos seguintes valores: Euclides; Mário e Sá Pinto; Paulista (Ferro), Santana e Médio; Sobral, Ladislau, Tião, Plácido e Orlandinho (Dininho).

...que o Canto do Rio disputa o Campeonato Carioca desde 1941, e o Olaria depois de uma longa ausência voltou em 1947.

...que Zizinho desde os seus tempos de jogador do Byron de Niterói, sempre torceu pelo América.

Fim do turno dos aspirantes do Dep. Autônomo

Termina hoje o turno dos quadros de aspirantes do Campeonato do Departamento Autônomo da FMF, que é disputado sòmente por 6 clubes, não tendo por isso séries. O Torres Homem lidera o campeonato, nessa categoria, com 0 ponto perdido. A classificação dos demais clubes é a seguinte:

Campo Grande e Unidos de Ricardo, com 3 pontos; Dramático, com 4 pontos; Realengo, com 6 pontos e em último lugar, com 7 pontos, o Del Castilho.

A Rodada Final

A rodada final, do primeiro turno, que se realiza hoje, apresentará os seguintes jogos:

Realengo X Dramático, no campo do Realengo.

Del Castilho X Campo Grande, no campo do Nova America.

Torres Homem X Unidos de Ricardo, no campo do Cocotá.

Torres Homem vai encontrar o Canadá

Torres Homem e Canadá, segundo e terceiro colocados, na série Raul Loureiro, lutarão hoje, no Campo do Botafogo, pela classificação. Esse é o jogo mais duro da série. O Cocotá terá pela frente o Dramático, no campo da Cidade Nova, compromisso difícil, para os ilhéus, pois o Dramático conta com grande número de torcedores, e ainda mais levando em conta o local da pugna, que é bem próximo do quadro da saúde.

O Lider sem Preocupações

Enquanto os quatro clubes que disputam a segunda colocação darão duro, para manter as suas posições, o Primeiro de Maio, lider da série, lutará com o lanterninha, o Sampaio. O encontro, mesmo sendo no campo dêste último, apresenta-se como facil, para o Primeiro de Maio.

Vitória do Juvenis

O quadro de Juvenis do União Futebol Clube, da estação de Mesquita, colheu domingo, frente ao Milionário A. C. de Bangu, uma dura vitória, pelo escore mínimo. Embora o placard de um a zero, seja modesto espelhou com fidelidade o que melhor se houve dentro da cancha.

O unico tento da partida foi conquistado pelo centro avante Adriano.

O quadro, vencedor atuou com a seguinte formação:

Ari; Chico e Jair; Vicentine, Dudu e Dentinho; Zezinho, Cosme, Adriano, Cici (Toninho) e Dédé.

Perguntas e respostas

O goleiro Bernardo foi o primeiro a fazer pergunta. Achou o jovem goleiro que seria difícil o repórter desse jornal dar-lhe a resposta. Perguntou êle: "— O sr. responde qualquer coisa sôbre futebol?" — Sim, dissemos, não agora, mas no domingo (hoje), pela nossa seção. — Então disse êle: "O sr. é capaz de me dizer por que o jogador atualmente tem menisco e antigamente não tinha". — Ressalvou o jogador, que antigamente são os mais velhos que dizem porque êle não é velho, e sim jovem. — Para darmos uma idéia ao Bernardo do que pode um repórter, vamos dizer-lhe alguma coisa a seu próprio respeito, e também sôbre a sua pergunta.

O menisco não é coisa nova. Sempre existiu. Não só nos jogadores de futebol, mas também em qualquer pessoa. Você pode romper um menisco até andando, não é fácil, mas é possível. Se você fôr em qualquer hospital lá êles dizem para você quantas pessoas são operadas por mês dêsse acidente. Não é só privilégio de jogador de futebol. O menisco é um acidente e não uma doença. Mas, antigamente, não se falava em menisco, mas sim em joêlho dagua. No tempo em que se falava em joelho dágua, falava-se também que fulano não joga mais porque teve joelho dágua. Fulano não pode mais trabalhar, nesse serviço, porque está com joelho dágua. Hoje em dia diz-se simplesmente, está com menisco. Será operado de menisco depois volta a jogar ou trabalhar, como que fôsse curar um resfriado, como se fôsse tratar de um dente doente.

Jovem Bernardo, aí esta a sua resposta. No próximo domingo, contarei para você e os demais leitores dessa seção qual a função do menisco e por que êle não prejudica a ninguém, quando é retirado.

Mais uma, para você saber o que é um repórter. Você Bernardo, não é brasileiro. E' espanhol de nascimento. Criado no Brasil, campeão pelo Mavilis, na categoria de aspirantes, no ano de 1951. Acertei"! Nós acertamos quase sempre, não é? Um abraço e volte Aqui estamos e estaremos sempre as suas ordens. O DIARIO CARIOCA agora espera poder dar mais espaço aos pequenos clubes. Faça deste jornal o seu órgão de informações

TENTARA O CRUZEIRO

O Cruzeiro tentará desbancar o Campo Grande, da liderança da série Carlos Lopes Guimarães, no campo deste último. A diferença de um ponto afasta o Cruzeiro e o Oriente do atual lider. Compromisso difícil para ambos os quadros. Não pode se apontar o favorito desse encontro, embora o Campo Grande jogue em seus próprios domínios.

Tira-Teima

O jôgo entre o Oiti e o Realengo, no campo do Oiti, apresenta um equilíbrio de fôrças e a mesma situação, na tabela dos dois quadros. Distantes do lider dois pontos, não podem perder, pois significa uma chance a menos para a classificação final.

O Oriente a um ponto do lider, nesta série, é quem terá o mais fácil compromisso ao enfrentar no campo do Realengo a equipe de Piraguará o lanterninha.

Treino do Confiança

O Confiança, da Rua Silva Teles, treina hoje, para a excursão que efetuará domingo próximo, à cidade Fluminense de Santo Aleixo.

O quadro de Vila Isabel, que domingo dará início a uma série de encontros interestaduais, com os seus quadros de amadores, juvenis e infantis, pretende viajar por diversas cidades, próximas a capital da república, que servirá para um maior intercâmbio, entre os clubes não filiados.

Hoje e Treino

Hoje no Campo da Rua Silva Teles haverá um treino a fim de ser dado os últimos retoques, no quadro. Para isso, ficam convocados os seguintes jogadores:

Gentil; Quirino, Vadinho, Carreiro, Helinho, Estácio, Ferreira, Jaiminho, Juinho. Santos, Zézinho, Valmir, Edson e Mario.

Sagrou-se campeão o Simpatia F. C.

Realizou-se domingo último no campo do Colégio Militar a partida decisiva entre as representações do Simpatia F. C. e do Raio de Sol F. C., em disputada de um troféu patrocinado por êste.

O plélio agradou à numerosa torcida que compareceu ao local. Foi uma porfia rica em movimentação. O equilibrio foi um resultado justo que refletiu no placar, assinalando para cada equipe dois tentos a dois.

Com este resultado os pupilos do tenente João Pôrto levantaram invictos êste torneio. Foi a equipe mais regular deste certame, pois em seis jogos venceu três e empatou outros tantos.

Temos a lamentar a atitude desleal de algumas agremiações participantes deste certame, o que ocasionou alguns dirigentes ao Raio de Sol F. C procedendo de forma incorreta com algumas agremiações participantes deste certame, o que ocasionou a desistência de três delas.

O Simpatia F. C., não medindo sacrifício, procurou colaborar de todas as formas com o patrocinador do torneio, êste infelizmente não soube corresponder ao esfôrço dos abnegados dirigentes do grêmio de S. Cristóvão.

O quadro do Simpatia F. C. estava assim constituido:

Harcldo - Júlio - Valter - Célio - Jomar e Miquimba - Ailton - Nerino Grádim (Jorge) - Sabará (Moreira e Pinguim).

Marcaram os tentos Ailton e Nerino

Os melhores do quadro do Simpatia. Julio, Célio, Miquimba, Moreira, Nerino e Pinguim.



O Sul-América que domingo, dia 6, na Raiz da Serra, enfrentará o quadro do Pau Grande, ex-clube do ponteiro botafoguense Garrincha

Sul América contra o "team" de Garrincha

O Sul América, do Caju, buscará contra o quadro do Garrincha (ponteiro do Botafogo), o Pau Grande, da Raiz da Serra, revanche da derrota que lhe foi imposta, quando o atual ponteiro do quadro titular do Botafogo atuava na Raiz da Serra e foi o autor dos dois tentos do seu quadro e que lhe deram a vitória. Desta feita o Sul America espera vingar-se, no encontro que está marcado, para domingo vindouro, na cidade fluminense, de Raiz da Serra.

CARAVANA

O Sul America seguirá em onibus especial, levando três equipes, primeiro, segundo e terceiro quadros. Os associados e aficionados do clube que desejarem participar da embaixada, deverão dirigir-se à diretoria do clube, para fazerem a reserva de seus lugares, sem o que não poderão ir incorporados à delegação.

HOJE O PREPARO

Para esse compromisso interestadual, o Sul America, enfrenta hoje, à tarde, no Campo do Mavilis a equipe do Minerva, a fim de ajustar suas linhas. A direção de esportes, do clube, pede por nosso intermédio o comparecimento dos seguintes jogadores, que alinharão no primeiro quadro:

Bernardo; Silvinho e Arlindo; Mira, Turista e Cirí; Jorginho, Nelson, Claudio, Padaria e Haroldo.

O União aceita convites

O União Futebol Clube, da estação de Mesquita, quadro do juvenis, aceita ofícios para jogos amistosos, nos domingos pela manhã, para quadros de igual categoria (juvenis). O horário para os jogos deverão ser marcados para às 9 horas da manhã.

O União tanto aceita ofícios para jogar no campo dos adversários como no seu próprio campo. A correspondência deverá ser dirigida para a rua Cachoeira, 173, Mesquita.

Os ofícios só serão aceitos para jogos calçados, o clube não aceita jogos em "pelada".

Jornada final do torneio de classificação

Iniciam hoje, os clubes do Departamento Autonômo, da FMF, a jornada final do Torneio de Classificação para a conquista do título de campeão deste ano. A não ser o Manufatura, que é praticamente o campeão de sua série, distanciado 3 pontos do segundo colocado, isto na série Brandão Sobrinho, os demais clubes que disputam as séries Raul Loureiro e Carlos Lopes Guimarães, ainda lutam para manter as suas posições muito próximos uns dos outros. Basta notar-se, que dos doze clubes, nas duas séries seis podem assumir a ponta caso o ponteiro perca sòmente um jôgo. E para quatro basta empatarem para que fiquem também como líderes.

Como vai, ao que parece, para a etapa final, serão necessárias partidas "melhor de três", para a classificação dos seis clubes, (dois de cada série), para que se conheçam os finalistas. Para um juizo, mais acertado, e para um melhor confronto, das possibilidades de cada um, damos abaixo a colocação, por pontos perdidos em cada série:

Série Raul Loureiro

1º lugar — Primeiro de Maio, com pontos perdidos; 2º lugar — Torres Homem e Cocotá, com 4 pontos perdidos; 3º lugar - Canadá e Dramático, com 6 pontos perdidos; 4º lugar - Sampaio, com 7 pontos perdidos.

Série Brandão Sobrinho

O 1º lugar — Manufatura, com 0 com 2 pontos perdidos; 3º lugar o ponto perdido; 2º lugar - Nacional, com 3 pontos perdidos; 3º lugar o Del Castilho, com 4 pontos perdidos 4º lugar — Diana e Oposição; com 7 pontos perdidos; 5º lugar — Anchieta com 9 pontos perdidos.

Série Carlos Lopes Guimarães

1º lugar - Campo Grande, com 3 pontos perdidos; 2º lugar - Oriente e Cruzeiro, com 4 pontos perdidos; 3º lugar - Oiti e Realengo, com 5 pontos perdidos; 4º lugar — Piraguara, com 9 pontos perdidos.

Leiam SOMBRA

Lider e vice-lider em confronto

Abrindo a primeira rodada, da Série Brandão Sobrinho, no returno, do Torneio de Classificação, do Departamento Autonômo, o Manufatura lider da série, enfrentará o segundo colocado, o Nacional, que jogará em seu próprio campo. Com se vê, um sério compromisso para o lider, que mesmo que seja derrotado nesse encontro, continuará na frente.

A seguir, o Anchieta, "lanterninha" da série, enfrentará em seus próprios domínios, o Oposição, sendo este considerado favorito do encontro, pelas suas últimas atuações e se levarmos também em conta que o Anchieta só marcou um ponto neste campeonato.

Bela vitória do Palestino

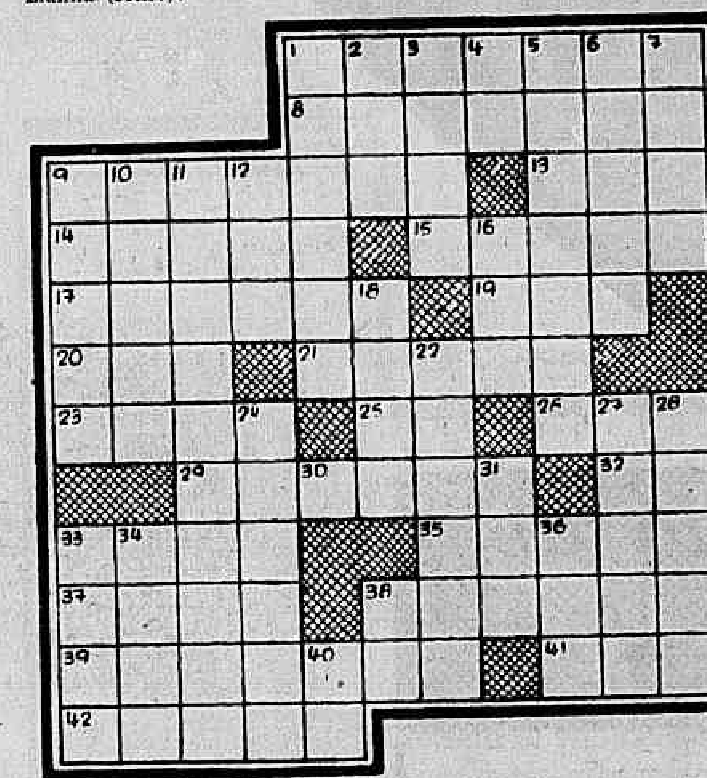
O Palestrino, de Parada de Lucas, venceu domingo, no campo do Centro Sportivo de Amadores, do Clube local, pelo escore de 5 X 2. O jogo agradou plenamente a todos os que assistiram pela lealdade e disciplina demonstrada pelos dois quadros.

O clube de Parada de Lucas levou muitos torcedores, por camionetas e onibus especial, sendo que os dirigentes dos dois clubes já iniciaram entendimentos para novos encontros futebolíscos e mais competições esportivas, para uma maior aproximação.

Na sede do Centro Sportivo de Amadores, em Cavalcante, realiza-se hoje, uma domingueira, com início às 20 horas e esta marcado para as 23 horas seu encerramento.

Se sabe, RESPONDA:

HORIZONTAIS: 1 — Desprender, desligar; 8 — País governado por um emir; 9 — Listas; 13 — Benigno; 14 — Abutre que se alimente de carniça; 15 — Praça de taba; 17 — Apaixonada; 19 — Reza (verbo); 20 — Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, podendo-se adicionar-lhe mel de abelhas (Brasil, Bahia); 21 — Sobrecarregue de ônus; 23 — Repouso produzido pelo adormecimento dos sentidos; 25 — Preposição; 26 — Interjeição que exprime espanto; 29 — Espécie de fazenda (pl.); 32 — Naquele lugar; 33 — Compõe, trama; 35 — Chefe; 37 — Rio da Alemanha — 38 — Roubalheira; 39 — O que pila; 41 — Titulo abissinio; 42 — O que é natural da Alemanha (fem.).



VERTICAIS: 1 — Que engana; 2 — Masca de fumo; 3 — Juízo; 4 — Aramgem; 5 — Sertanejo; 6 — Venera; 7 — Cidade da Itália; 9 —Trombetas; 10 — Instrumento de lavrar a terra; 11 — Hêrnia inguinal; 12 — O mesmo que despacho; 16 — Rubor das faces; 18 — Elo; 22 — Meter na mala; 24 — Produzem, obram; 27 — Pequena ala; 28 — Mulheres fantásticas, sereias de rios e lagoas; 30 — Primeira letra do alfabeto; 31 — Assentimento; 33 — Jôgo de crianças; 34 — Vereador; 36 — Facultar; 38 — Pedra de moinho; 40 — Contração da preposicão de com o artigo a ou com o pronome demonstrativo a.

POR R. PORTELA

★ Charadas Novíssimas

1 Agora é que **principia a comichão**

2 **Além de** uma bonita letra, considero **excelente e magnífica a** sua música (2-4).

3 **Aquilo que se opõe ao bem é sempre** um **ato injusto**, de quem a pratica. (1-2)

★ Charadas Sincopadas

1 Foi muito **antecipado** o seu **pedido**, "seu" Quintas 3 (2).

2 Foi **em vão** que procurei uma **inspiração** para esta sincopada 3 (2).

3 Fui **tocado** pelo **recelo** daquele empreendimento, sabe! 3 (2).

★ Charadas Combinadas

1 —— mais TO é igual a Tolo (popular
—— " TO " " " Busco, acho.
—— " TO " " " Prudência (figurado).
Conceito: Pacífico.

2 —— mais RA é igual a Estado do Brasil.
—— " RA " " " Unidade monetária da Itália.
—— " RA " " " Nome próprio feminino.
Conceito: Descorado, amarelado.

3 —— mais CA é igual a Malacacheta.
—— " CA " " " Enxuta.
—— " CA " " " Rochedo.
Conceito: Desgraçado.

★ Resposta dos passatempos do número anterior

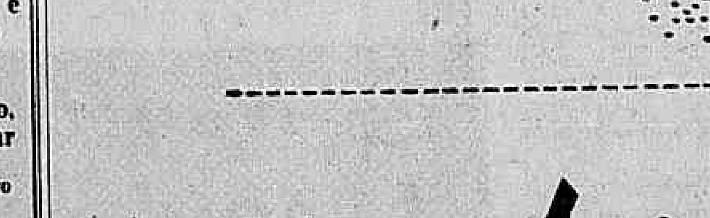
Palavras cruzadas: HOR. — vasto; fatal; bebera; atacar; arara; ativa; beleza; primas; eden; par; cada; la; aureola; ar; sorve; Sá; maneira; cá; ódio; toa; útil; motejo; maleta; atado; picar; saloio; bacará; soror; aroma. VERT. — vereda; abate; serena; traz; oa; fa; atar; acima; lavada; babel; rasar; apronto; provam; aereo; usa; ier; somar; adotas; moedor; aulico; cítara; alará; italo; tecam; joio; apar; or; bá

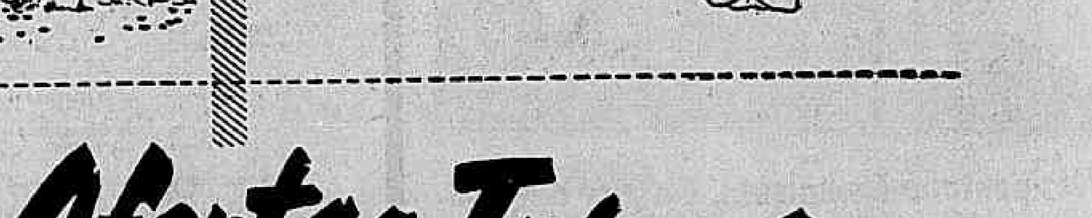
CASACOS DE PELES
LEGITIMO VISONETE INGLÊS
CASACOS DE LONTRA FRANCÊSA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.
Grande sortimento de casacos de todos os tipos, de peles finas e baratas.
A Vista e a Prazo
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º Andar
Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

TAPETES OFICINA
Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso
RUA SANTO AMARO N. 121 — Fone: 25-7756



Casacos 2/4 de LONTRA FRANCÊSA, 1.ª qualidade .... Cr$ 1.700,00
Casacos de "VISONETTE" Inglês, tamanho 2/4 .... Cr$ 1.350,00
BOLEROS, Branco e Marron .... Cr$ 650,00
GRANDE VARIEDADE DE PELES FINAS IMPORTADAS DA INGLATERRA E FRANÇA
Oficina especializada em consertos e reformas de Casacos, adaptando-os aos modelos em voga Vendas por atacado e a varejo, e à
VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso Postal
GELBERT & PLATTEK LTDA.
Telefone: 22-7981
Rua São José, 110, sobrado — Rio de Janeiro (Em frente a Galeria Cruzeiro)





Grandes Ofertas Triunfantes

TECIDOS

FLANELA - Mescla aveludada de Cr$ 11,50 por Cr$ 8,9o
FLANELA - Lisa e estampada para saldar de Cr$ 12,50 por Cr$ 9,6o
PIED DE POULE - tipo Albène de Cr$ 45,oo por Cr$ 32,oo
MÉLANGE - última creação p/ inverno de Cr$ 78,oo por Cr$ 56,oo
TROPICAL - várias côres, larg. 1,50 mts. de Cr$ 75,oo por Cr$ 58,oo
JERSELINE e MESCLA DE LÃ - larg. 150 mts. para saldar de Cr$ 78,oo por Cr$ 49,oo

LINONS e OPALAS lisas e estampadas desde Cr$ 5,6o
CREPES ESTAMPADOS - Novidade de Cr$ 13,oo por Cr$ 10,5o
MATE FIEL ESTAMPADO - desenhos modernos de Cr$ 15,oo por Cr$ 12,5o
CREPONS - lisos e estampados de Cr$ 21,oo poa Cr$ 18,oo
ORGANDIS CREPONIZADOS "BANGÚ" padrões originais Cr$ 37,5o
CREPE ROMANO - Novidade para primavera desenhos e côres diversos Cr$ 48,oo

CAMA E MESA

Cobertor "Bom Sono" fim de inverno Cr$ 29,8o
Cobertor Mescla de lã - Solteiro Cr$ 98,oo
- Casal Cr$ 115,oo
e mais inúmeros tipos e preços de fim de inverno

Toalhas de rosto - Tamanho 95 x 65 de Cr$ 10,5o por Cr$ 8,8o
Toalha de banho - Tamanho 1,40 x 70 de Cr$ 32,oo por Cr$ 28,oo
Cretone - branco e/côres Solteiro Cr$ 19,8o
Casal Cr$ 29,8o
Jogos Bordados, para casal de Cr$ 198,oo por Cr$ 165,oo

E, AINDA, SELECIONADO SORTIMENTO NA MAIS COMPLETA SECÇÃO DE CAMISARIA

A CASA DAS DUAS FRENTES
ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT — 9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TRIUNFANTE — TECIDOS
DOS PREÇOS, A MENOR. DOS TECIDOS, A GIGANTE.

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

Tribuna UNIVERSITÁRIA

Quatro no mesmo quarto

HAROLDO G. DAMASIO

O Ministro da Educação depois de tomar providências para que o registro de diplomas tenha, na sua demasiada demora, uma certa brevidade; assinando convênios com os Estados de São Paulo e Santa Catarina, para a instalação de jamento de 1.200 universitários, seja concluido primeiramente. naqueles Estados; vem agora de modo eficaz e diretamente ligado aos representantes das entidades estudantis, dando especial atenção ao problema da moradia dos estudantes.

Este é sem dúvida um dos problemas mais angustiantes da classe. Centenas de estudantes vindos dos Estados moram em modestas pensões, pagando aluguéis caros, para as suas pequenas mesadas, ou então, se aglomerando na Casa do Estudante, dormindo quatro e às vezes mais no mesmo quarto. Há muito, as nossas autoridades não tomam conhecimento da grave situação. Vem agora êsse novo ministro dando ordens para que o edifício da Cidade Universitária, destinado ao alojamento de 1.20 universitários seja concluido primeiramente.

Se o atual Ministro continuar assim, irá longe na confiança e esperança nele depositadas por esta juventude esclarecida do país, que sabe ser grata aos bons e irônica para com os burocráticos e inoperantes titulares da pasta da Educação.

Esperamos que com a recente instituição da Assessoria Técnico de Educação e Cultural, órgão destinado a oferecer melhores condições de desenvolvimento do ensino, mediante ampla assistência aos universitários. muitas das dificuldades sejam removidas, e que com isso ganhe maior enlevo a vida estudantil em nosso país

"Poliedro 33"

Nasce um Teatro Universitário

As 33 situações dramáticas de Pirandello, inspiram o título Laboratório Experimental de Teatro — Artistas de Teatro ajudam os estudantes — Conferências na F. N. F.



Os alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, mobilizando todos os seus recursos, inclusive colegas e amigos, criaram um Laboratório Experimental de Teatro, denominado "Poliedro 33". O objetivo do teatro experimental, que contará com um curso composto de doze conferencias pronunciadas por artistas de renome, é o confronto e estudo de textos teatrais antigos e modernos.

Trabalho de Equipe

O laboratório conta com uma equipe de tradutores, cenaristas, intérpretes, diretores de cena e redatores, dirigidos por dois universitários, — Ivan Meira e Cid Americano — diretores do movimento. O conjunto exibirá no palco da Faculdade, grupos de amadores que por certo despertarão interêsse dos alunos, professores e do público.

A Razão do Título

O título "Poliedro 33" foi escolhido porque, segundo Pirandello, são 33 as situações dramáticas do Teatro. Por associação de idéia, com a figura geométrica do poliedro e as suas inúemras facetas, pôde surgir êste "slogan". E' uma denominação diferente, que atrae a atenção de todos e com isto consegue rápida divulgação.

Peças em Ensaio

Estão em ensaio várias peças, entre elas, "Um Deus Dormiu lá em Casa", de Guilherme Figueredo, "Before the breakfast", de Eugene O'Neill, "Os Espectros", de Ibsen, "Condesinha Júlia", de Strindeberg e "Le Bel Indifferent", de Cocteau, sob a direção de profissionais, assistidos por alunos membros do Poliedro.

Entre os intérpretes estão o ator Nelson Vaz, a escritora Maria Wanderley Menezes, o crítico Danilo Ramirez e outros que colaboram com a iniciativa dos alunos da Filosofia.

Diario Carioca Escolar

Características do Curso

O curso será em doze conferencias, estando ainda, em organização pelo Laboratório Experimental. A s aulas serão ministradas na Faculdade de Filosofia, e entre os conferencistas, teremos: Manuel Bandeira, Thiers Moreira, José Carlos Lisbôa, Sérgio Cardoso, Lúcia Bennedeti, Silveira Sampaio e outras figuras do meio literário e artístico.

Uma Revista

"Marco", será o nome da revista literária que sairá brevemente, em complemento as atividades do Poliedro. Seu diretor será o poeta Reinaldo Jardim.

Fundo Cultural

O "Poliedro 33", iniciativa dos alunos da F. N. F. será uma importante contribuição para o teatro, pois que dali poderão sair, novos artistas para os palcos nacionais. Reina na Faculdade um clima de otimismo pelo êxito da realização do Laboratório Experimental de teatro.

O Futuro

Se a iniciativa dos rapazes da Filosofia, encontram um bom êxito, teremos então repetição do sucesso do Teatro do Estudante, e do Teatro Experimental do Negro.

COLUNA DO MÉXICO

O GRANDE OBJETIVO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

No passado, sobretudo nos países novos, os grands objetivos da instrução pública foram sòmente a formação ética e religiosa.

Hoje, porém, os ideais dos grandes povos são bem mais ambiciosos: desejam, ainda, preparar dirigentes e cidadãos que constituam o sólido fundamento de uma nação e de um govêrno democrático

Não há quem negue a relação existente entre a instrução do povo e o sucesso do govêrno democrático. A democracia requer uma opinião pública evoluída! Uma nação não pode ser **ignorante e livre** ao mesmo tempo. O povo que pretende governar-se por si mesmo deve armar-se das armas que lhe proporciona o saber. Portanto, qualquer organização da instrução pública ou planos de estudos destinados à formação cultural e política de todos os cidadãos não devem jamais perder de vista tal relação.

Só uma real e eficiente generalização da instrução pública, a iniciativa particular estimulada e sucvencionada pelo Estado, a não estatalização e padronização rígida da instrução, prepararão o terreno ao desenvolvimento de um sistema universal e democrático de instrução.

Porque entre nós, sobretudo, os dirigentes da Nação provêm quase sempre da aristocracia e da classse rica? Será isto privilégio crônico da "elite" social e econômica do Brasil?...

E' já tempo de compreendermos que a instrução para todos é uma necessidade fundamental, se quisermos realizar a verdadeira democracia.

Graças à instrução, cada cidadão terá seu caminho aberto e poderá ter oportunidade para participar ou do govêrno ou da escôlha dos governantes.

A instrução é, pois, um dos meios fundamentais para se por em prática o conceito em que se inspira hoje o mundo livre: igual possibilidade para todos.

E o ensino gratuito deve ser o meio que permita à infância e à juventude preparar-se uma posição econômica e social no concêrto harmônico da Nação.



Prof. Ney Coe de Oliveira, chefe da Divisão de Ensino do Instituto Brasileiro de Administração. — (Fundação Getulio Vargas)

O CRUZEIRO desta semana:

Perón deportou uma menina de 4 anos!



A pequenina Marta foi arrancada dos braços de sua mãe e mandada para o Brasil. — Revela DAVID NASSER.



O Brasil foi o berço da bomba de hidrogênio

O FBI e a NKVD (Polícia Russa) já travaram uma luta de morte no Brasil.

Lavradores, vendam os seus cafés!

Essa a palavra de ordem do novo presidente do Banco do Brasil.

O Xá levou a melhor

Mossadegh, considerado traidor, agora pede clemência.

O mundo acabará em 1999?

Profetas, adivinhos e videntes categorizados tentam penetrar no porvir. — Reportagem de JOÃO MARTINS.

O Clube mais pitoresco do Brasil

Cinqüenta sócios, cinqüenta chaves e uma porta sempre fechada.

Congresso Eucarístico de Belém

Cr$ 5,00 Em qualquer banca!

Leia *estes e outras sensacionais reportagens, além das costumeiras seções*

ARTE — CINEMA — TEATRO — HUMORISMO — MODAS

O CRUZEIRO

A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA!

NOTICIÁRIO

Ainda a morte do prof. Capriglione



"O Centro Acadêmico Carlos Chagas cumpre o doloroso dever de participar o passamento do ilustre professor Luís Amadeu Capriglione, catedrático da Quinta Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina. Seu falecimento o veio apanhar em plena atividade didática e profissional, o que mais contribuiu para o constrangimento dos que compartilhavam de seus sábios ensinamentos e de sua leal amizade.

Moço ainda já demonstrava seus dotes de inteligência e capacidade, tendo feito uma das mais brilhantes carreiras universitárias que culminou com a conquista da Cátedra de Clínica Médica à qual prestou todo seu entusiasmo, todo seu esfôrço.

Além de suas atividades didáticas ocupou o professor Luís Capriglione cargos públicos, o fazendo sempre com imensa capacidade de ação e trabalho, grangeando simpatias da parte dos seus colaboradores.

Genolino Paraninfo



Com grande regosijo foi recebido pelos alunos da F.N.F. o resultado da eleição para Paraninfo da turma bacharelanda em jornalismo, do corrente ano. A escolha recaiu sôbre o prof. Genolino Amado, diretor da Agência Nacional e professor de Literatura Contemporânea do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia.

MAURICIO JOPPERT NA E.N.E.

Dentro de alguns dias o Professor Maurício Joppert falará aos alunos da Escola Nacional de Engenharia, quando exporá a situação em que se encontra o Clube de Engenharia. Pedirá êle uma reação dos alunos daquela Escola, visto que os agrônomos já estão em quase maioria devido ao pouco interêsse dos engenheiros. Existem aproximadamente 400 agrônomos sócios do Clube, que têm tomado parte ativa nas Assembléias. Desta forma, os engenheiros têm tido constantemente os seus pontos de vista contrariados.

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CAPISTRANO DE ABREU

Aprovadas pelo ministro Antônio Balbino as deliberações da Comissão organizadora dos festejos

Sob a presidência do ministro da Educação, sr. Antônio Balbino, esteve reunida a comissão designada para organizar o programa de comemorações alusivas ao primeiro centenário de nascimento de Capistrano de Abreu, em 23 de outubro de 1953. Durante a reunião, presentes os membros Reitor Pedro Calmon, Prof. Edgardo de Castro Rebelo, Prof. Américo Lacombe e os drs. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, Marcos Carneiro de Mendonça e José Honório Rodrigues, o titular da pasta aprovou as seguintes deliberações tomadas pela referida Comissão:

I — Solicitação aos governadores e ao prefeito do Distrito Federal para que seja recordada nas escolas a data de Capistrano de Abreu.

II — Sessão no auditório do Ministério da Educação em que falarão o Ministro da Educação e o Prof. Edgardo de Castro Rebelo, a 22 de outubro do corrente ano.

III — Tiragem oficial da obra de Capistrano de Abreu, "Capítulos de História Colonial", com revisão e prefácio de José Honório Rodrigues.

IV — Recomendação do cumprimento do que dispõe a lei n. 1.986, art. 2.o (publicação pelo Govêrno da correspondência inédita de Capistrano de Abreu), dando-se verba para a publicação, em 1954, de novos volumes.

V — Regulamentação dos prêmios de que trata a citada lei.

Quanto à regulamentação dos prêmios, foram aprovadas pelo titular da Educação as seguintes disposições:

a) O Prêmio Nacional Capistrano de Abreu, em 1953, recompensará o melhor estudo histórico baseado em pesquisas originais, publicado no último quinquênio, e assim qualificado pela Comissão Julgadora, nomeada pelo sr. Ministro da Educação;

b) A Comissão Julgadora poderá atender, para os efeitos da concessão do prêmio, ao conjunto de obras do autor;

c) A Comissão Julgadora considerará, independentemente de inscrição, os livros de história, de autor brasileiro, publicadas durante o quinquênio, e que se distingam pelo valor da pesquisa realizada;

d) Para o fim da seleção, a Biblioteca Nacional providenciará para que seja fornecida à Comissão, a lista, quanto possível completa, das publicações que devam ser examinadas;

e) O Prêmio será concedido na data do centenário do nascimento de João Capistrano de Abreu (23 de outubro de 1953);

f) Para o efeito da concessão dos dois prêmios para os melhores trabalhos biográficos sôbre Capistrano de Abreu, no Rio de Janeiro, até 30 de novembro do corrente ano. Os candidatos apresentarão, no mínimo, três exemplares do seu estudo, impressos ou datilografados;

g) A Comissão terá liberdade de apreciar igualmente trabalhos do gênero, publicados dentro do referido prazo, e concluirá o seu julgamento até 31 de dezembro de 1953.



Antônio Balbino
Ministro da Educação

ARMANDO ROSA -- SANGUE DE CHURRASCO E CHIMARRÃO!...

Castillo, o "Tigre"!

Está sempre no 'placard", o chileno que veio para o Stud Paula Machado e acabou montando avulso — "Só tenho um problema na profissão : ganhar corridas! . . ." — O jóquei que aposta defende ou não mais uma carreira ?

Vamos acabar com o "disse-me-disse" e colocar os pontos nos "ii". CASTILLO é um jóquei cem por cento eficiente. Trabalha pela vitória com um vigor incomum. Fêz-se respeitado em pouco tempo, porque tem uma virtude: só desanima quando ultrapassa o espêlho. Defende a carreira com unhas e dentes. Foi o chileno que se adaptou mais à Gávea. Larga procurando a corrida, já "pisa" na reta brigando com os ponteiros e, na luta cabeça com cabeça, é qualquer coisa de sensacional. O chileno CASTILLO é isso que dissemos e ninguém pode contestar! O homem na pista "assombra" o público carreirita. Corre para a arquibancada. Quando toca, impressiona tanto quanto um Ademir, quando parte em "rush" feroz para dentro do "goal" adversário. Castillo é o jóquei que resolve. Decide uma corrida no "braço".

O INICIO

Esse bridão, que é hoje uma das maiores atrações do nosso prado, começou no Stud Paula Machado. Veio contratado do Chile, para servir à coudelaria de FONTAINE. Faz uns oito ou nove anos, mais ou menos. Ganhou logo no inicio, mas não se firmou na coudelaria. Tanto não se firmou que ULLOA voltou a envergar a farda ouro e costuras azuis, após rápida passagem pelo Stud Peixoto de CASTRO —, quando o Stud Peixoto de Castro ainda não tinha Feijó e... Quiproquo...

AVULSO

Tornou-se avulso, o Castillo. E deu-se melhor. Estudou a melhor maneira de correr na Gávea e se transformou nesse "show" que a "aficcion" admira semanalmente. Está sempre no placarde —, o que lhe proporciona um ambiente de boa vontade entre os carreiristas.

FÔRÇA DE EXPRESSÃO

O repórter costuma usar de fôrça de expressão. Emotivo, vibrando com os finais empolgantes, aceitou a sugestão daquele profissional — e por sinal um profissional de muito valor — que batizou CASTILLO de "tigre". A alcunha tem sua razão de ser. CASTILLO, como o tigre, arma emboscadas para o inimigo. Atropelando ou reacionando, é um jóquei perigoso

— Mas CASTILLO joga muito! Não é bom sinal...

E' um caso a discutir. O jóquei que aposta defende ou não defende mais uma carreira?

Claro que defende, respondemos nós. Se no cavalo que monta, o jóquei faz o impossível para vencer. Talvez seja êsse o segrêdo do sucesso de Castillo.

DE AMIGO PARA AMIGO

Nossa conversa diária com CASTILLO não tem cerimônia. E' conversa de amigo para amigo De sorte que o chileno rasga o verbo e diz, por exemplo:

— Só tenho um problema na profissão : ganhar corridas! Faço a minha fèzinha nos cavalos que monto Arrisco os meus "bettings-duplos" e vou para a raia com a maior disposição dêste mundo...

Esse é o CASTILLO, pessoal. O "Tigre" da Gávea! O tal que arma emboscadas para o inimigo e vence páreos no "braço", como aquêle do JAREMON domingo passado! A "sombra" do RIGONI na Estatística...



Nessa conversa de amigo para amigo, CASTILLO diz ao repórter o que sente...

Floreio...

Pistas "estalando" e o QUINTO quebrando um "record" — 85" 3/5 para 1.400 metros! E era, uma vez o MARROCOS, com seus 86" 2/5. FEIJÓ continuou em evidência. Além de QUINTO, "enfiou" aquela "dobradinha" da letra "J", que esta página indicou, como "galho"!...

***

Raias tão boas, que o nosso FIDALGO cravou 89" com aqueles tendões, e tudo! E as rédeas do Kayak não se partiram, o STROMBOLI ganhou de ponta a ponta e "Minguinho" recebeu palmas...

***

Peixoto afirmando que tem relações apenas cerimoniosas com a Diretoria... Não aceitando o champagne no Salão das Rosas...

***

Lá em Buenos Aires, o Stud América é o líder da estatística, se bem que tenha sòmente três cavalinhos... Mas o SENTENCIADOR é uma espécie do EMOETÊ e o ARTIGAS mandou buscar a receita do NAHID.

***

Em CORRÊAS, Adão RIBAS vai ganhando três por semana. E' o campeão absoluto da Serra! O artista principal daquele "show", tipo "Balalaika", "Bolero" e "Metro", onde por qualquer motivo, sai tiro, pedrada e tapa na cara!...

***

Falou-se muito na ida do THEO para a Continental... Marcaram até o dia da estréia... E Joiosa enforcou Laurina, Risoleta assombrou os "corujas" e um "bicho" alazão passou ao lusco-fusco, como um "foguete"!

***

Semana de pouco movimento, com uma reunião de quinta-feira para ULLOA trazer "no colo", SCARAMOUCHE e SOCORRO...

***

Semana do "baiano" acertando alto no APINAGÉ!..

LUIS RUIS

DIARIO CARIOCA
Turfístico
RIO, 30 DE AGOSTO DE 1953

"MENGUINHA", Tú é a MAIOR!"



JOIOSA desde os primeiros galopes que mostrou sua raça. Na Gávea é chamada de MENGUINHA. E traduzem: E' a MAIOORRR!!!

O que é bom já nasce feito. JOIOSA, desde os primeiros galopes, foi logo botando as "manguinhas de fora". Começou a passar o recibo em todos os potros da cocheira. E progrediu tanto, que a dupla João VIEIRA-Jorge MORGADO não teve outra alternativa: escalou IANA para aprontar com a filha de ROMNEY. A tordilha argentina, campeã em distâncias curtas, saía sempre na ponta. Nos últimos cem metros, quando JOIOSA atropelava, não resistia. Entregava-se ante a coragem da castanha da cara branca. Defensora das côres prêto e vermelho, JOIOSA mereceu um apelido nosso: Princesinha Rubronegra. Desde a estréia da potranca que não tivemos dúvida. Ali estava a mais séria candidata à liderança da turma. E JOIOSA seguiu triunfante. Agora, é a líder da geração na ala feminina. Defenderá logo mais o título. Contra uma parelha atrevida como essa do Stud Peixoto de CASTRO e uma adversária da fôrça de EDASTRIA, que acaba de perder para MISTER RIO em 100" cravados a milha. Nem por isso, JOIOSA deixará de ser a preferida do público. Na reta, a pupila de Jorge vai atropelar e aquela atropelada é muito forte! Depois, rubronegra tem muita fibra... JOIOSA é um pedaço do "Mengo" na Gávea... "Menguinha tú é a maior!" — diria o Germano, se visse a égua em ação... Pela expressão da foto de PARDINI, Joiosa vai mesmo dar uma canseira... Com 102" para a milha, derrotando fácil a LAURINA não se espera outra coisa...

FAVORIT NO BIS

Depois de quasi um ano de inatividade, FAVORIT retornou às pistas e o fez de modo satisfatório. Na carreira de reaparecimento, chegou quinto colocado, competindo em 1.400 metros em cuja partida ficou alijado da prova. "Voava" no final o pupilo de Waldemar Costa e não fôra o incidente do "larga" por certo sua colocação seria outra.

Nova apresentação do filho de Guaycurú e um triunfo fácil por mais de dez corpos foi a confirmação de seu ótimo estado. Hoje, contra concorrentes que não lhe chegam a meter medo, o irmão de GIBATÃO está pronto para o bis. Leva ainda FAVORIT a ajuda de JONSION, um companheiro à altura nesta prova.

O ROSTO ENVELHECE, MAS O BRAÇO É DE FERRO!...



"VOVÔ" ARMANDO

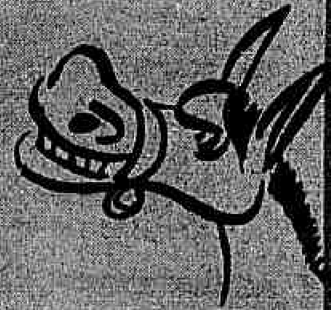
O TEMPO passa e ARMANDO ROSA está aí, desafiando o tempo! "Vovô" ARMANDO é como o vinho e vinho de boa pipa. O rosto envelhece, mas o braço é de ferro. Madruga na Gávea, como nos tempos de aprendiz. Trabalha até nove horas, com a mesma disposição. Atende a todos, com a maior boa vontade. E' o Armando ROSA dos tempos de HELIUM. O Armandinho do velho DERBY, quando com seus trinta e tantos quilos era garôto travêsso e abusado numa ponta. A fama de "cozinheiro" não perde nunca, porque se a oportunidade aparece, "cozinha" o adversário com uma classe de deixar o rival tonto. Armando Rosa — sangue de churrasco e chimarrão! Armando ROSA, a quem rendemos esta merecida homenagem, neste domingo de corridas —, porque corridas sem o "mestre-cuca" Armando, são corridas incompletas. Armando ROSA, vinho de boa pipa, filho de PAULO ROSA, o "mago" do treinamento, o velho PAULO que está sempre firme, sempre no "cartaz", apesar da idade avançada! Êsses gaúchos são bons de verdade!

Os resultados das corridas de ontem no Hipódromo da Gávea e os prognósticos para a reunião de hoje à tarde vão publicados na 7a. página da 1a. seção

O Diario Carioca APONTA

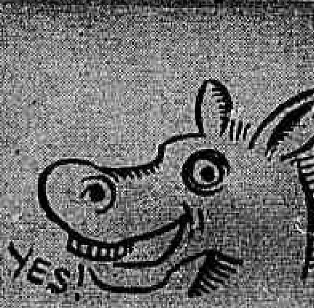
Rifão — Jericinó	**24**
Favorit — El Mambo	**34**
Joiosa — Edastria	**12**
Ovation — Caresse	**24**
Stromboli — Rupim	**34**
Sahib — Quinto	**12**
Galant Prince — Quid	**34**
Albardão — Rochester	**12**
Accordeon — Quasi	**12**

BATE-PAPO DE COCHEIRA...



REVOADA e RISOLETA formam uma parelha atrevida. Mas qualquer das duas pode ficar no box, que a RESEDA' será uma substituta à altura... No cliché, a filha de FIDUCIA e a irmã de PROSPER parecem trocar impressões sôbre o desenrolar dêsse páreo de potrancas, onde JOIOSA surge como favorita, mas favorita sem "ares de barbada"... FEIJO' vai apresentar as potrancas companheiras de QUIPRÓQUO' em "ponto de bala" e FEIJO' caprichando é um monstro"!

As pensionistas de Osvaldo Feijó confabulam, traçando os planos para a batalha. O motivo, sem dúvida alguma, é a possível derrota da filha de Romney, que ostenta até o momento o bastão de líder da atual geração. Uma incógnita, no entanto, paira no ar: a PISTA. As chuvas já começaram a dar o ar de sua graça e com isto a possibilidade da troca para a areia. Feijó prefere grama, pois no "tapete verde" o rendimento de JOIOSA não é o mesmo e as suas "meninas" ganham maior evidência. Juan Marchant também é "muito vivo"... Não "dorme de touca" o ginete oficial da coudelaria estrelada. Sabe muito bem escolher a sua montaria, especialmente em se tratando de prova clássica. O "SERENO" já pulou para o dorso de RESEDA e pelo jeito a castanha vai ser o "osso" para a pensionista de Jorge Morgado. Agora está tudo pronto. O páreo está formado e a expectativa pelo grito de "larga" é das mais intensas.



Diario Carioca

DOMINGO, 30 DE AGÔSTO DE 1953—NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Como comprar o seu carro



Esta é Mara Stuart, uma novata de Hollywood, de 17 anos e 56 quilos, que vai ser lançada em grande estilo, assim como foi Marylin Monroe, para vencer a atual crise do cinema americano. (Vide reportagem na 3ª página)

NESTE NÚMERO

★

A Filha de Oscarito e sua carreira artística (pág. 4)

★

Do Copacabana para Hollywood (pág. 4)

★

As causas dos desmaios das mulheres (pág. 5)

★

Curiosidades musicais (pág. 7)

★

A mulher inesperada, sumindo no telhado (pág. 7)

★

Cidade Nua

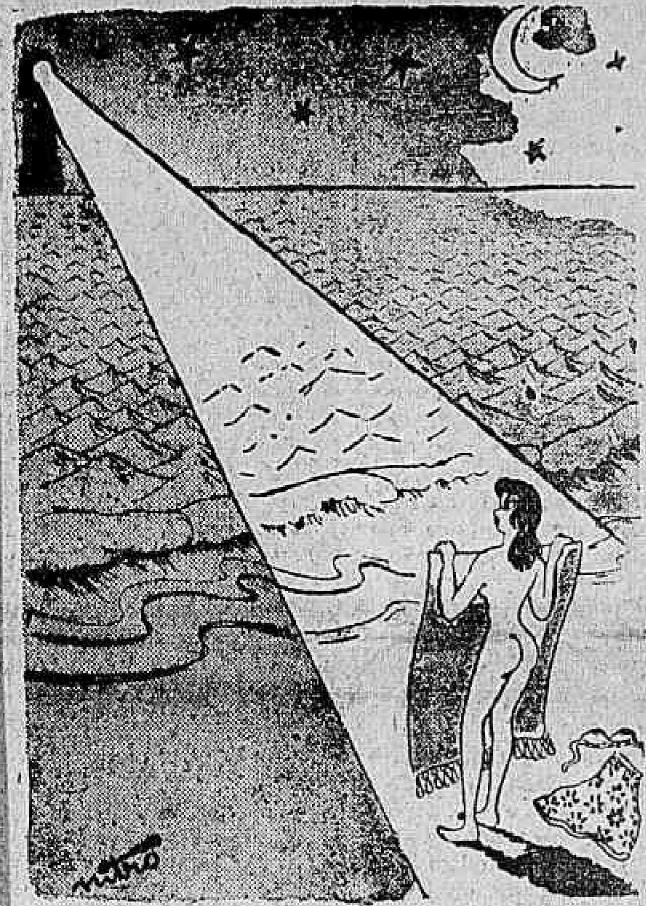
MANUEL ROBERTO

A CIDADE tem ruas e morros e postes e sistema nervoso também. A cidade tem ordenados e dívidas amores de esquina e mortes na madrugada de porta aberta que ninguém esqueceu. Ultimamente, além disso tudo, a cidade tem tido greves. São os "...rçons" dos restaurantes, são os "boys" dos bares, são os cozinheiros dos grandes hotéis e os empregados dos botequins. Os sindicatos mandaram tudo parar. Os patrões tentaram reconciliar os interêsses Mas o diabo é que atrás disso tudo, dessa intricada paralisação, estava um Ministro Dizem que foi o Ministro do Trabalho que mandou ninguém trabalhar. E a cidade foi ficando sem bares, sem restaurantes, sem hotéis, sem roupa lavada, sem média, sem cafèzinho. Só que não deu certo, porque o carioca bem humorado resolveu êle mesmo servir, êle mesmo arrumar a sua cama, êle mesmo achar graça E os que ganham na gorjeta ficaram sem vantagem e sem gorjeta. E os que pensaram vencer foram menos vitoriosos e muito sacrificados

A greve não atrapalhou quase nada. O presidente do Peru foi recebido com todo estilo e no Palácio de Laranjeiras o serviço foi feito pelos taifeiros e serventes da Marinha de Guerra auxiliados por alguns civis Mesmo nos banquetes a organização foi perfeita e no Itamarati os próprios cônsules tiraram o palito e ajudaram na fôrça e nos detalhes. A cidade recebeu o general Odria como se nada estivesse acontecendo e por isso devemos tirar o chapéu com admiração. Foram pessoas de todos os tipos, tôdas as classes e ordenados que cooperaram para vencer a ausência de todo um setôr. No Copacabana Palace, hóspedes ilustres, como a neta do Rei da Noruega, fizeram suas próprias camas e auxiliaram os poucos empregados existentes com boa vontade e sorrindo sempre. Disse o milionários M R Miller, fabricante de tratores, "com o bom humor e a gentileza que existe aqui, nesta cidade, eu seria capaz de fazer isto todos os dias".

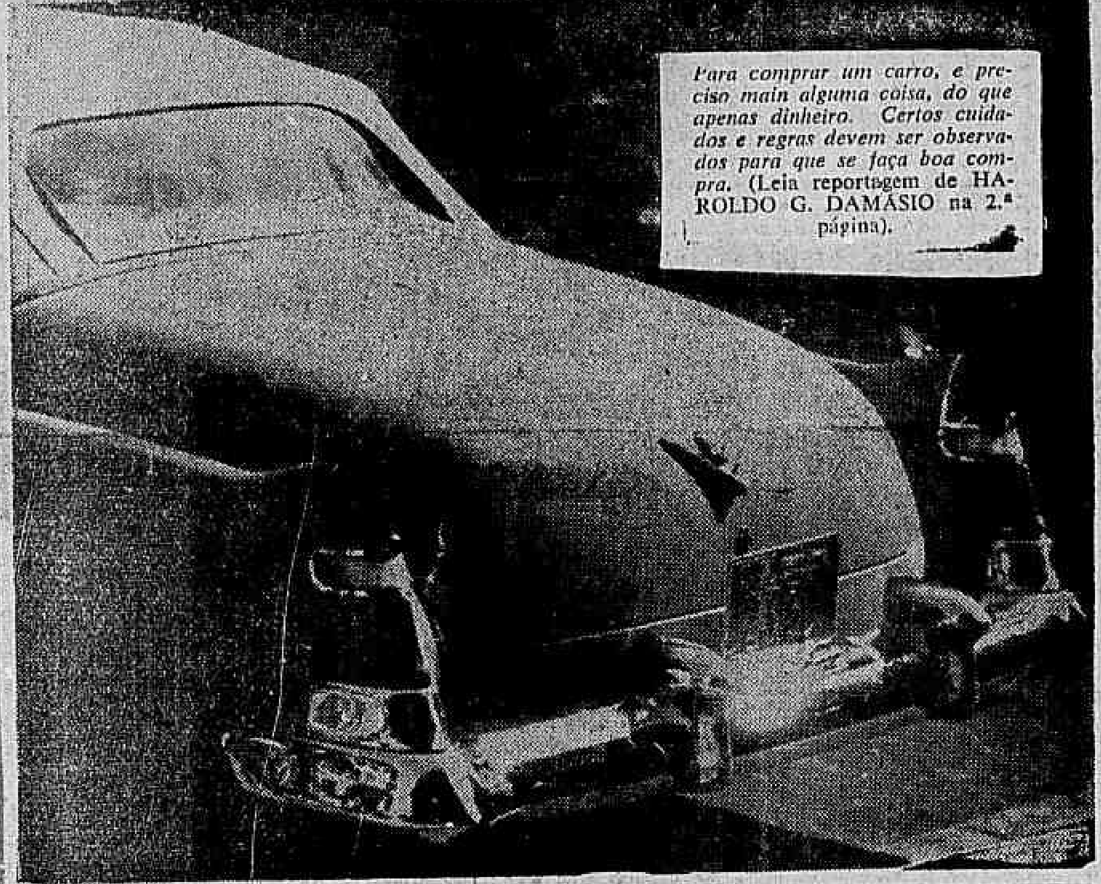
E no fundo, a greve, por incrível que pareça, resultou numa tristeza sem importância, que não alarmou nem atrapalhou muito a vida e o andamento das coisas.

E pensar que o senhor Edgard Estrêla voltou . . .



O golpe do faroleiro

— É fácil conhecer um carro
— Regras contra as "bombas"
— Negócios com agências



Para comprar um carro, é preciso main alguma coisa, do que apenas dinheiro. Certos cuidados e regras devem ser observados para que se faça boa compra. (Leia reportagem de HAROLDO G. DAMÁSIO na 2.ª página).



A BRASILEIRA DANUZA LEÃO

O apelido dessa bonita moça aí do lado é "Girafa" ou, mais carinhosamente, "Girafinha". O seu sobrenome é Leão, e seu nome Danuza. Danuza (Girafa) Leão já apareceu no noticiário internacional muitas vêzes. Com 17 anos foi ao Festival Cinematográfico de Punta del Este e abafou. Foi lá que por causa dela o artista francês Daniel Gelin andou apanhando. Aqui, no Rio um jovem milionário pediu licença para trocar o nome do seu novo "puro-sangue" para "D. Leão", em sua homenagem, mas ela não quis. Esse animal foi mais tarde o vencedor do G. P. Brasil. Jacques Fath ficou tão entusiasmado por ela que ofereceu um contrato de modêlo profissional da sua casa de modas. Ela passou a posar para a capa de tôdas as grandes revistas e desfilar os melhores modelos. O notável ator Jean Louis Barrault olhou para ela e disse sorrindo: "obrigado por ser tão bonita..." O toureiro espanhol Mário Cabre (que namorou Ava Gardner) apaixonou-se por ela. O mesmo aconteceu com o jovem Sidney Chaplin, filho do Carlitos, que a pediu em casamento. Danuza fêz 21 anos com a responsabilidade de ser a brasileira de maior sucesso no "set" internacional. Dizem agora que ela vai casar com um brasileiro, rico, moreno, e completamente apaixonado. É o que dizem. No entanto, a Girafinha explica: "Já reservei o meu bilhete para a Europa. A única dificuldade é que papai não quer deixar". No fundo ninguém sabe ao certo qual será o próximo acontecimento dessa inesperada e extraordinária Danuza Leão.

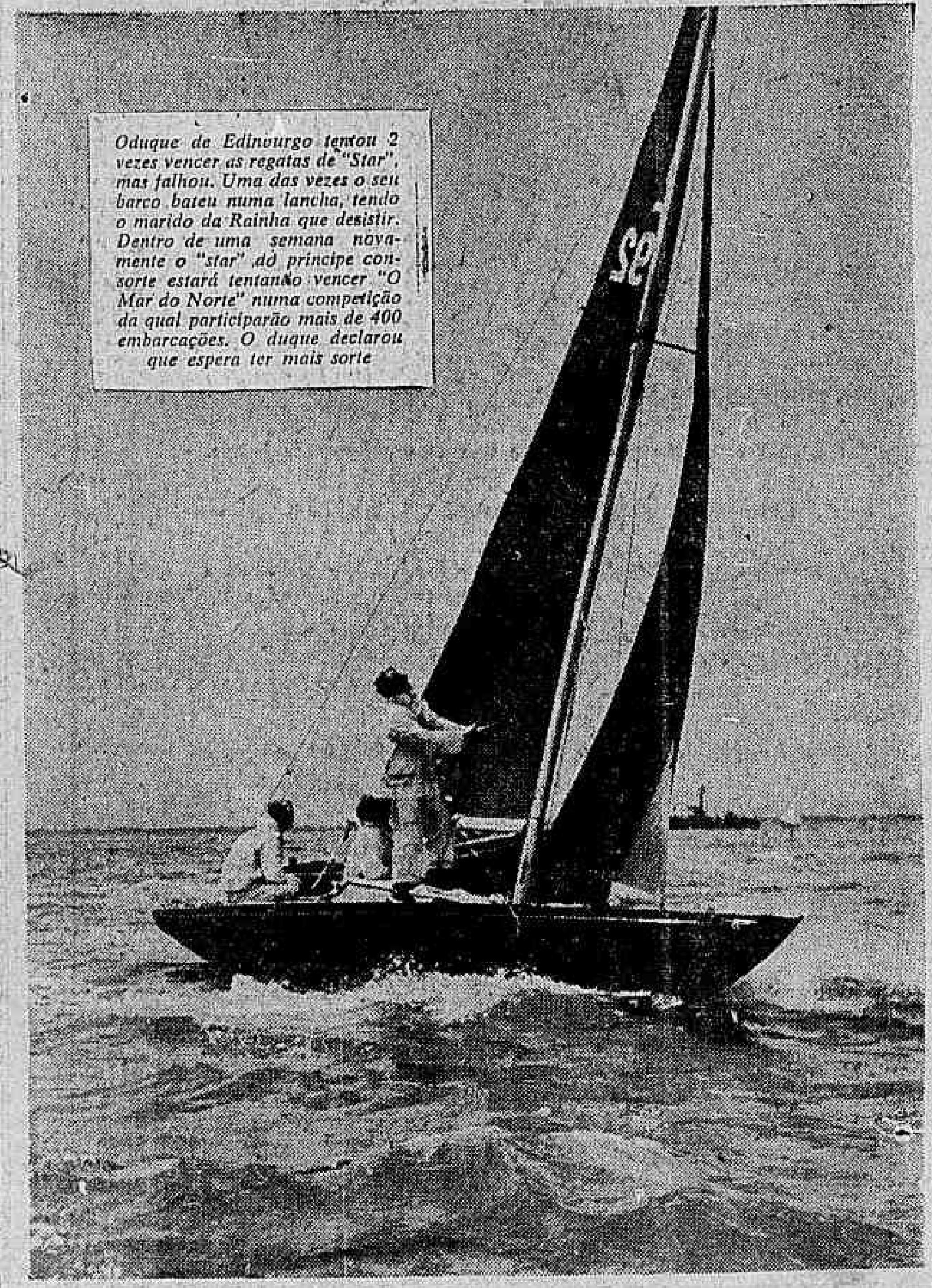


Sinto muito, meu velho, mas você vai ser o meu "filet mignon".



Não interessa que o senhor seja de Júpiter. Sem gravata não se entra

Falta sorte ao príncipe (consorte)



O duque de Edinburgo tentou 2 vezes vencer as regatas de "Star", mas falhou. Uma das vezes o seu barco bateu numa lancha, tendo o marido da Rainha que desistir. Dentro de uma semana novamente o "star" do príncipe consorte estará tentando vencer "O Mar do Norte" numa competição da qual participarão mais de 400 embarcações. O duque declarou que espera ter mais sorte

Como comprar o seu carro

PREÇOS — CONSELHOS — IMPORTAÇÕES — NEGÓCIO COM AGÊNCIAS: — Reportagem de Haroldo G. Damásio



"CHOSE-UP" de Amadeu Borda o vendedor que já vendeu cêrca de 1.200 carros em 10 anos de profissão

"O senhor possui a maior "bomba" da atualidade! Éste carro é um "bombaço"! — disse, há muitos anos, o sr. Ari Sant'Ana ao sr. Rui Fernandes, um negociante da rua Campos da Paz que oferecia o seu automóvel à venda.

O sr. Rui Fernandes, tentando a defesa do seu velho carro, retrucou indignado:

— Se isto é uma "bomba", o sr. é o dr. Melquíades!

O negócio não se realizou, mas, os dois cidadãos ficaram amigos e dois termos novos se anexaram à gíria dos automobilistas: "bomba" — o automóvel cheio de defeitos e de modêlo ultrapassado; e "Dr. Melquíades" — o vendedor que propõe negócio lesivo aos interesses do comprador provável.

É FÁCIL CONHECER O CARRO

Esta história sôbre Ari Sant'Ana, destacado esportista e diretor do Automóvel Clube, que possui larguíssima experiência do negócio de automóveis, foi-nos relatada pelo sr. Amadeu Almeida Borda, da Agência Hugo de Automóveis, contando o segrêdo como qualquer comprador pode sem ser um perito de excepcionais qualidades, evitar a aquisição de uma dessas dôres de cabeça sôbre rodas.

REGRAS CONTRA AS "BOMBAS"

Enumera o sr. Amadeu o seguinte roteiro para o comprador:

1 — Verifique se a lataria não se encontra ondulada em algum ponto, pois isso denuncia que o carro já levou alguma trombada, que lhe pode ter afetado o funcionamento.

2 — Veja se o estofamento é o original, porque se o carro é recente e já está de capas novas, em geral há defeito no estofamento.

3 — Experimente o funcionamento do rádio e examine o seu equipamento.

4 — Ligue o motor, mantendo-o um pouco acelerado; então, o manômetro, no painel, deve acusar a marcação próxima do máximo, enquanto o carro está frio, para se estabilizar mais ou menos no meio do marcador, quando a máquina esquenta, indicando o bom funcionamento da bomba de óleo. Se isso acontecer, o comprador pode creditar 70 por cento de confiança, caso simultaneamente não surjam ruidos estranhos nas batidas do motor.

5 — Ponha o motor em funcionamento, engrene-o em marcha lenta, movimentando o carro vagarosamente e, antes que êle pare, engrene a marcha-a-ré. Se acontecer barulho e um tranco, é sinal de folga no diferencial, na transmissão, ou nas cruzetas.

6 — Leve o carro a uma rua calçada de paralelepípedos, para examinar os efeitos da trepidação sôbre a carroceria, as molas, os amortecedores e muitas outras peças ligadas ao chassis.

7 — Conte com a sua sorte, pois êsse é outro fator essencial para um bom negócio com automóveis.

SUBIDA DE LADEIRA

Muitos cidadãos conservam ainda, como prova definitiva, a subida de uma montanha. Se o carro sobe razoàvelmente, têm-no como bom. O sr. Amadeu Borda explica, no entanto, que antigamente essa prática se tornava quase obrigatória para verificar-se a compressão do motor, de vez que era difícil abrir a máquina. Hoje, porém, caiu em desuso.

NEGÓCIOS COM AGÊNCIAS

Por outro lado, o volume de negócios, mormente depois da segunda guerra mundial, alterou os meios de se efetuarem as transações, com o surgimento das agências, que reuniram em grupos tecnicamente orientados os vendedores que antes agiam como franco-atiradores no mercado. Durante a guerra, com o racionamento da gasolina, e até a posterior proibição de tráfego de veículos a gasolina, ficaram encostados 90% dos automóveis, que sofreram uma desvalorização desastrosa. Ao fim de cerca de um ano, comprava-se um Chevrolet 1941, ou 1942, por Cr$ 15.000,00. Um Ford de 1940 custava .... Cr$ 9.000,00. Carros mais antigos, em condições, porém, de fazer uma viagem de ida e volta à Bahia sem preocupações de enguiços, vendiam-se por Cr$ 800,00.

A CORRIDA DOS NORTISTAS

Quando os norte-americanos instalaram bases militares no Norte do país, criando facilidades de dinheiro e surgindo a possibilidade de se trafegar com veículos movidos a álcool motor, os nortistas procuraram nas mãos do vendedor Não havia quase agências no Rio (salvo as das principais marcas americanas e a Agência Melo, que negociava em carros usados).

SURGIMENTO DAS AGÊNCIAS

Em meio a essa febre de negócios é que surgiram as agências independentes de compra e venda de automóveis, com bonitos salões de exposição para carros novos e usados vendendo a vista e a prazo, recebendo carros usados em pagamento de outros, movimentando o mercado por todas as formas. Foi em 1947 que se fundou, na rua Mariz e Barros, a Agência Viana. Logo depois, formou-se a Agência Tijuca, sob a direção do sr. Antônio Jovino de Sousa, ex-gerente da Agência Melo. Em 1950, como representativa do progresso nas transações, apareceu a Agência Hugo de Automóveis, luxuosamente instalada, com vastos salões de exposição, oficinas bem aparelhadas e movimentada por três jovens, novos também no ramo: Paulo Hugo Coelho Pereira, Amadeu Almeida Borda (também fundador da Agência Tijuca) e José Pinhão, ex-chefe de vendas da Cia. Comercial Metropolitana S. A., que representava os carros Dodge, Plymount, Chrysler, Nash e Pontiac. O financiamento cabia ao capitalista José Coelho Pereira.

NOVO SALTO NOS PREÇOS

As restrições a importações, em 1950, ocasionaram nova alta de preços. Um Chevrolet 1950, Power Clide, passou a valer .... Cr$ 220.000,00. Um Mercury ia quase a isso: .... Cr$ 200.000,00. Os Cadillacs atingiram os .... Cr$ 400.000,00 (em São Paulo houve caso até de meio milhão de cruzeiros). Muitas pessoas viajaram para os Estados Unidos apenas para trazer na bagagem um Chevrolet, adquirido por Cr$ 50.000,00 e, gastando mais 25 mil de direitos e outras despesas, negociá-lo por Cr$ 220.000,00. Alguns vendedores verificaram as listas de endereços dos donos de carros que ainda não estavam desembaraçados e iam fazer suas ofertas a domicílio, antes que o leilão encarecesse ainda mais a mercadoria.

A NORMALIZAÇÃO

Finalmente, a coibição legal dêsse desespêro de negócios normalizou o mercado e hoje 70 representantes autorizados de fábricas americanas e européias, além de mais de 80 agências podem realizar vendas a preços certos O seu funcionamento pode ser considerado como definitivo, pois os vendedores que as servem conhecem a sua profissão e isso é exigência que não está ao alcance de qualquer amador, quando estão no comércio cêrca de 70 marcas de carros, havendo ainda que operar na base de troca de carros cujos modêlos variam entre 1930 e 1953, cada um com as suas características e o seu varam os mercados das grandes capitais do sul, para adquirir os carros encostados. Os mesmos Chevrolets 41 e 42, comprados no Rio por Cr$ 15.000,00, eram revendidos no norte por Cr$ 40.000,00 e mais.

O FIM DA GUERRA

Terminando a guerra, deu-se o refluxo. Os mesmos cidadãos que haviam vendido seus carros para o Norte passaram a comprá-los, trazendo-os de volta para as grandes capitais, onde a gasolina tornara a surgir. O Chevrolet 1941, vendido por Cr$ 15.000,00 e revendido no Norte por ...... Cr$ 40.000,00, era devolvido ao Rio por Cr$ 60.000,00 ou Cr$ 70.000,00. Uma barata conversível Packard atingia Cr$ 110.000,00. Um Ford 1937 obtinha o preço de Cr$ 40.000,00.

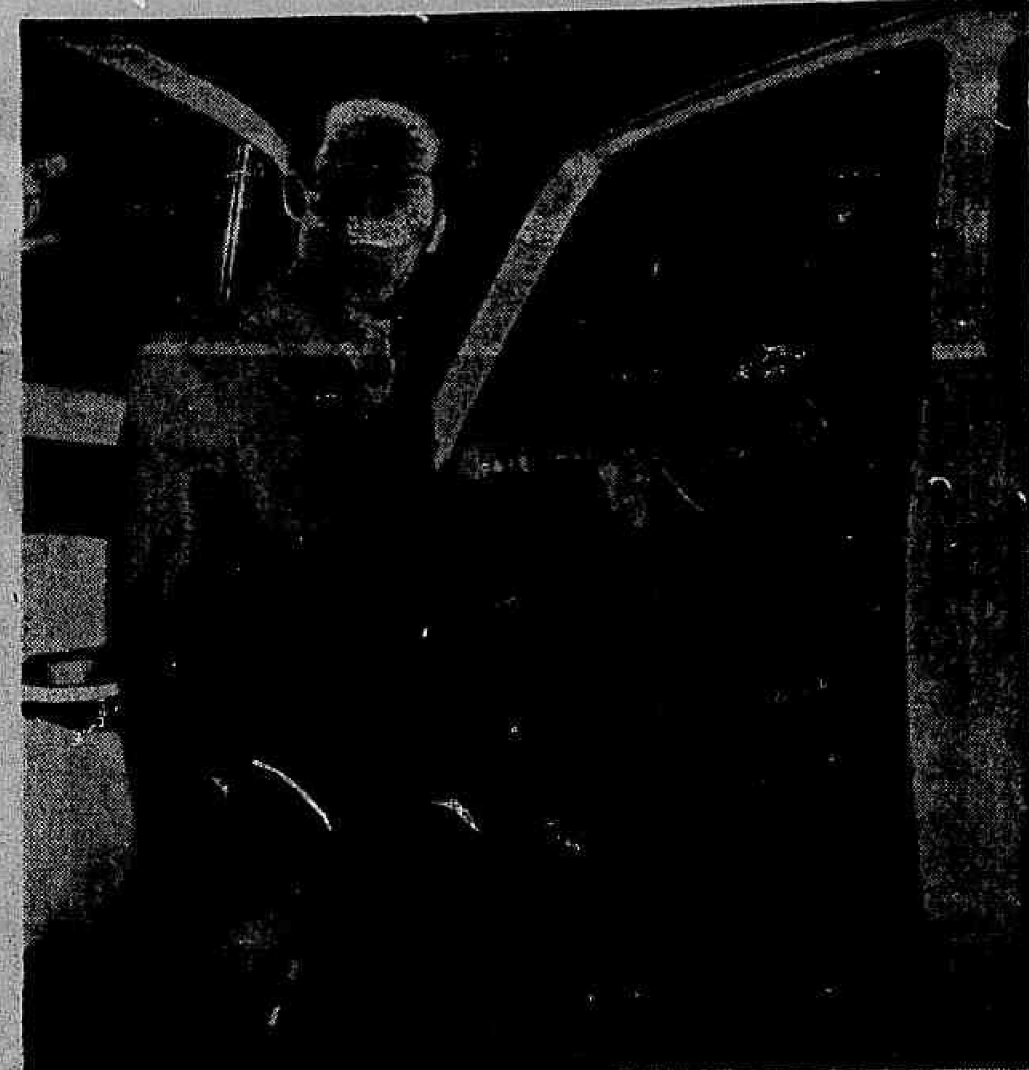
PRIMEIRAS IMPORTAÇÕES

Em 1946 começaram a chegar os primeiros autos importados no após-guerra e o seu preço cresceu vertiginosamente ante uma procura intensa O Ford alcançava Cr$ 100.000,00. O Packard obtinha .... Cr$ 170.000,00 e não delor comercial definidos, e que totaliza cêrca de 1.600 modelos.

O CONSELHO DO VENDEDOR

Não será demais, portanto, acrescentar aos sete conselhos principais, dado por Amadeu Borda para escôlha do carro, um outro que depende mais do senso do comprador do que do objeto a comprar: escôlha com cuidado a sua agência.

E êsse cuidado pode até substituir todos os demais, com vantagem.



Com a maior calma dêsse mundo, Amadeu, o mais dinâmico vendedor de automóveis do Rio, entre piadas e explicações técnicas, vende um carro de 200.000,00

PINHÃO, o "catedrático" da venda de automóveis, um dos maiores conhecedores do ramo

V. também pode possuir uma pele semelhante às petalas das flores...



ANTISARDINA faz milagres de beleza!

ANTISARDINA - uma conquista da ciencia para a beleza da MULHER!

Siga o exemplo de milhares de jóvens e senhoras, que encontraram em ANTISARDINA a solução perfeita para os seus problemas de beleza.

Crême cientificamente preparado, ANTISARDINA elimina as manchas, rugas cravos e panos. ANTISARDINA estimula a renovação das células cansadas imprimindo à pele um aspecto primaveril. Faç uma experiência com ANTISARDINA e sua pele terá, em breve, o frescor e a suavidade das pétalas das flores...

ANTISARDINA

Possue três formulas diferentes:

N. 1 Para proteger a cutis e servir de creme base no "maquilage".

N. 2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

N. 3 Protege e corrige ... mãos, braços e pernas ... pele muito manchada.



Antisardina

D. P. CLETO LIMITADA "DECORADORES E ALFAIATES" P/ AUTOMÓVEIS

Para "vestir" internamente o seu carro, evitando-lhe os estragos naturais do uso ou para lhe remodelar completamente estofamentos e tetos, capas e capotas, procure D. P. CLETO LIMITADA, especialistas no gênero, que lhe oferecem, com os preços mais baratos da praça, a vantagem de mais um abatimento até 25%, devido à sua importação direta.

À vista ou suavemente a prazo

Convidamos V. S. a apreciar, sem compromisso, a nossa deslumbrante coleção de plástico eletrônico, plástico alemão e Nylon americano

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 - Tel.: 32-5889 - Rio

Vogo Publicidade

Você Não Sabe Nada?

H. G. D.

HISTÓRIA

1 — Em que ano se deu a Batalha do Riachuelo?
2 — Em que Govêrno se deu a revolução de S. Paulo?
3 — Em que ano morreu Tiradentes?

GEOGRAFIA

4 — Onde se encontra o vulcão Cotopaxi?
5 — Qual é a extensão da Lagoa dos Patos?
6 — Em que rio fica a cachoeira do Niagara?

CIÊNCIAS

7 — O arroz e o açúcar contêm vitaminas?
8 — Que são pirômetros?
9 — Quem inventou a primeira pilha elétrica?

LITERATURA

10 — Quem é o autor de "A Cidadela"?
11 — Quem é a autora de "Rebeca"?
12 — Qual é o autor de "Por Quem os Sinos Dobram"?

MÚSICA

13 — Com que idade Brahms produziu sua primeira sinfonia?
14 — Em que cidade nasceu Chopin?
15 — Quem compôs as aberturas de: "Rui Blas", "Hébridas" e "A Gruta de Fingal"?

RELIGIÃO

16 — Que é um Derviche?
17 — O que é o Sermão da Montanha?
18 — Qual foi o santo que perdeu a cabeça por causa de uma dança?

MITOLOGIA

19 — Como se supõe ter nascido Minerva?
20 — Sôbre que região imperava Plutão?
21 — Quantas são as musas?

ESPORTES

22 — Em que data foi fundado o Flamengo?
23 — Qual o vencedor do jôgo do turno entre Flamengo e América em 1943?
24 — Em que clube está jogando Jerônimo ex-juvenil tricolor?

25 — Quem inventou a Linótipo?

GRAU DE SUA SABEDORIA

zero ponto	VOCE NÃO SABE NADA
5 a 20 pontos	VOCÊ SABE POUCO
25 a 45 pontos	VOCÊ ESTÁ SABENDO
45 a 70 pontos	VOCÊ E' SABIDO
75 a 90 pontos	VOCÊ É UM SABICHÃO
95 a 100 pontos	VOCÊ E' UM SÁBIO

CADA RESPOSTA CERTA VALE 4 PONTOS
E SE ENCONTRA NA PÁGINA 5

[redacted]

AS NOVAS BOMBAS DE HOLLYWOOD



HOLLYWOOD E ROMA EM SENSACIONAL DISPUTA

O Cinema Americano tem encontrado no Cinema Italiano e na Televisão fortes concurrentes, que estão fazendo sombra ao seu absoluto sucesso. Em virtude do emprêgo de "sex-apeal" em larga escala pelo cinema italiano, e pela televisão americana, Hollywood viu-se obrigada a tomar uma medida para recuperação de terreno. Resolvendo então imitar seus concorrentes, empenhou-se em descobrir estas meninas, que ao bater os olhos o espectador fica com a pulsação aos saltos. Foi assim com Marylin Monroe, que embora não tivesse muito talento, possuia outros atrativos, que resolveram suficientemente o problema de bilheteria. Com isto, Hollywood declina mesmo do talento das grandes artistas, em favor de tais mocinhas.

Nesta página apresentamos as fotos das mais promissoras "belezocas" de Hollywood, que dentro em breve estarão nas nossas telas, para o deleite dos espectadores ávidos por formas bem feitas, sorrisos maliciosos, olhares furtivos e "charme" de enlouquecer e fazer levantar-se da cadeira, a cada cena mais picante da fita.



Peggy O'Connor, a morena que vemos com uma toalha improvisada em original "sarong", exibe... bem, não é preciso dizer, o leitor já viu tudo...

Joan Ken, com um sorriso confiante no seu sucesso futuro, pousa para os seus fans futuros (que serão muitos, demonstrando que Hollywood, também tem garotas bonitas

Além de inúmeras outras vantagens...

é feito na medida certa de sua cama!



Esta é uma das muitas razões que tornam o COLCHÃO DE MOLAS DRAGO o melhor!

sem entrada! sem fiador!

desde Cr$ 143,00 por mês

ALÉM de ser fabricado com molas independentes, o que oferece flexibilidade equilibrada e resistência para um longo uso;

ALÉM de apresentar uma superfície lisa, sem botões ou pompons, o que o torna mais higiênico, bonito e confortável;

ALÉM da ventilação perfeita, graças a respiradores cientificamente localizados;

ALÉM da perfeição de acabamento e do revestimento em padronagens à escolha;

ALÉM dos preços acessíveis e da facilidade de pagamento...

SOB MEDIDA!

Procure qualquer das Lojas DRAGO e um técnico irá imediatamente tomar as medidas de sua cama. Perfeitamente ajustado, sem "dansar" ou "sobrar" em cima do estrado, o COLCHÃO DE MOLAS DRAGO proporciona o verdadeiro e completo repouso.

Colchão de molas



RUA 7 DE SETEMBRO, 164 – Fone 43-8704 (Centro)
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 – Fone 23-3430 (Centro)
RUA DO CATETE, 141-A – Fone 25-5812 (Catete)
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 – Fone 48-1672 (Tijuca)
AV. PRINCÊSA ISABEL, 72-A – Fone 37-1533 (Copacabana)

ZA-387

NOS BAIRROS, ÀS TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS AS LOJAS DRAGO PERMANECEM ABERTAS ATÉ ÀS 22 HORAS



Jane Williams a loura que dentro em breve será rival de Marylin Monroe em popularidade. E' mais bonita, mais moça e mais talentosa

INDO AO RIO,
HOSPEDE-SE COM O MAXIMO CONFORTO E NO CENTRO COMERCIAL
HOTEL IMPERADOR
R. IMP. LEOPOLDINA, 8
ESQUINA PR. INDEPENDÊNCIA
TEL. 52-2060
RIO

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
E. V. A.
Estação Rodoviária Mariano Procópio
— Praça Mauá —
GUICHETS — 20 e 22
TELEFONES: 23-4003 — 43-4676
Encomendas e Despachos: Agência A.P.I.A.
RUA MÉXICO, 148 — SOBRELOJA — FONE: 32-9513

ÔNIBUS

PARA BARBACENA
Terças, Quintas e Sábados, às 5,35 horas.
DE BARBACENA
Segundas, Quintas e Sextas, às 7,15 horas.
PARA BELO HORIZONTE
Segundas, Quartas e Sextas, às 6,30 horas.
DE BELO HORIZONTE
Terças, Quintas e Sábados, às 6,30 horas.
PARA CAMBUQUIRA
Às 6,40 horas.
DE CAMBUQUIRA
Às 7,15 horas.
PARA CARATINGA
Às 5,30 horas.
DE CARATINGA
Às 5,30 horas.
PARA CATAGUAZES
Às 6,15 e 12,15 horas
DE CATAGUAZES
Às 6,15 e 12,15 horas

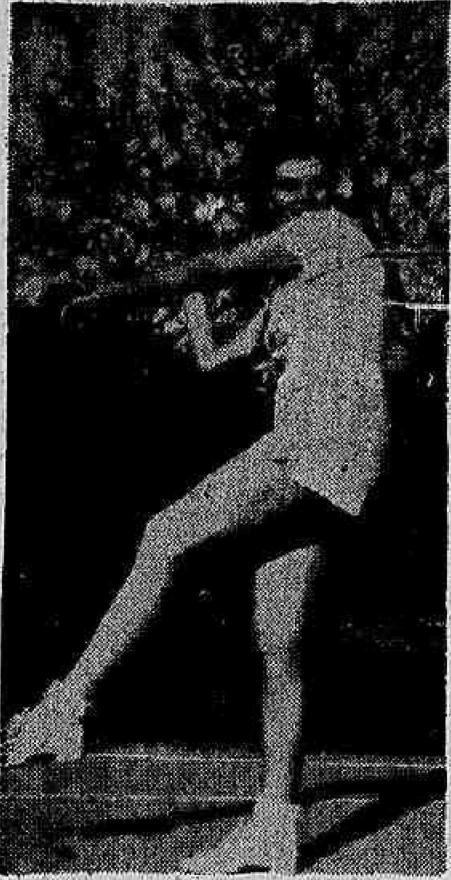
PARA JUIZ DE FORA
Às 6,05 – 7,05 (luxo) – 8,05 – 10,05
12,05 – 13,05 (luxo) – 15,05 – 16,05
17,05 – 18,05 (luxo)
DE JUIZ DE FORA
Às 6,05 – 7,05 (luxo) – 8,05 – 10,05
12,05 – 13,05 (luxo) – 15,05 – 16,05
17,05 – 18,05 (luxo)
PARA MURIAÉ
Às 6,25 horas.
DE MURIAÉ
Às 6,00 horas.
PARA PORTO NOVO
Às 5,55 – 11,55 e 15,55 horas.
DE PORTO NOVO
Às 5,55 – 11,55 e 14,00 horas.
PARA SÃO LOURENÇO
Às 7,05 horas.
DE SÃO LOURENÇO
Às 8,00 horas.

DEU CUPIM NA FAMILIA...

MARGOT — OSCARITO — MIRIAM

DO COPACABANA PARA HOLLYWOOD

(Por LOUELLA O. PARSONS)
Especial para a Revista Feminina do D. C.



Jane (o busto) Russel jogando de dupla com Ronald Reagan acaba de vencer um campeonato de tênis em Hollywood. Outros que participaram: Leslie Caron, Farley Granger, John Payne, Elizabeth Scott e Ginger Rogers

HOLLYWOOD — Estou inclinada em acreditar no que afirma Stanley Kramer quando diz que May Wynn será uma das maiores artistas de Hollywood dentro de um ano.

Naturalmente, esta é uma ousada declaração, pois May, que trabalhava no côro do "Copacabana", acaba de ingressar na 20th Century e depois trabalhou em "Caine Mutiny" para a Colúmbia, depois de terem sido experimentadas cêrca de 50 candidatas.

May chamava-se, antes de ingressar no cinema, Donna Lee Hickey e só depois de Kramer ter tido a brilhante idéia de "batizá-la" May Wynn, a heroína da popular novela de Herman Wouks, é que começou a brilhar a sua estrêla.

Ouvira falar dela, mas nunca tivera uma oportunidade de conversar com a nova estrêla. Certa noite, eis que me aparece em casa a encantadora moça. Na verdade, é de uma beleza estonteante.

E' pequena, possui lindos cabelos castanhos e grandes olhos castanhos sonhadores. Tem 23 anos.

Perguntei se ela iria para Honolulu com o "cast" desta história épica naval.

"Nada me faria maior prazer", respondeu ela, "mas, infelizmente, a ação se desenvolve num navio e, você compreende, um navio não é lugar para moças. Filmei algumas das cenas com a companhia, em São Francisco".

May resolveu dedicar-se ao canto e leva a sério o seu trabalho, cursando aulas de canto e dramáticas.

"Tenho tido sorte. Estava sob contrato da 20th quando surgiu a grande oportunidade de filmar "Caine Mutiny". Além dessa película, a 20th permitiu que eu filmasse outros filmes para a Colúmbia.

"O que mais me espantou é como a pessoa se acostuma ao seu novo nome. De início, quando me chamavam de May, sempre pensava que se tratava de outra pessoa. Mas, depois de algum tempo, acostumei-me e agora não sinto mais nenhuma diferença".



Casados desde 1951, Janeth Leigh e Tony Curtiss são, atualmente, o "casal perfeito" de Hollywood. Ela está esperando um bebê

Nasceu ela em Nova Iorque, perto de Manhattan e antes de trabalhar no côro do "Copacabana" foi modêlo.

Todos sabem que para pertencer ao côro do "Copacabana" a moça tem que ser mesmo uma beldade, tanto de rosto como de corpo.

"Minha avó, Júlia McCaffrey, foi quem me educou. Meu pai morreu quando eu tinha 5 anos e minha mãe e eu fomos viver com vovó. Ela é uma mulher maravilhosa. Atualmente tem 75 anos e todos os seus 14 filhos estão vivos".

"Durante algum tempo, vovó pretende viver comigo. De início, pensei que ela não gostaria da mudança no meu nome, mas afinal tudo se resolveu, pois compreendeu que será de muito auxílio para a minha carreira artística."

Seus filmes para a 20th foram: "My Wife's Best Friend" e "The Farmer takes a Wife".



Antes de embarcar para uma "tournée" pela Europa a patinadora Sonja Henie e o marido convidam Von Johnson para um "drink" de despedida



Eis a "família real do teatro brasileiro". Margot Louro, Oscarito e Miriam Teresa, ensaiando os papéis de "Cupim", peça com a qual os dois primeiros voltam ao teatro, e a última estréia no mesmo

Apresentando o novo casal romântico do Cinema e Teatro

Reportagem de MONTENEGRO BENTES
(Para a Revista do D. C.)
Fotos de KASMER

ACREDITAMOS também nas leis de hereditariedade artística. E' impossível fugir à sedução que a profissão dos pais exerce sôbre os filhos. Não falemos daqueles casos em que a mesma profissão é mantida através de gerações e gerações, como no artenasato, na agricultura, etc.

Queremos nos referir à criação artística, onde os filhos tentam profissões diferentes mas acabam por enveredar definitivamente na mesma profissão dos pais. No Teatro, por exemplo, temos numerosos modelos muito significativos.

Mas o mais recente é o de Miriam Teresa. Dez, doze, quatorze, dezesseis, dezoito anos. A existência normal de uma menina para a qual a vida sorria, sem que precisasse se preocupar com ela. Estudos, passeios e o acompanhamento interessado das vidas artísticas de seus pais.

Eis que um dia o sangue falou mais alto do que tudo. "Quero ser artista !" — exclamou. E apesar da oposição dos pais, que sempre procuram dar aos filhos uma profissão diferente das suas, cujos trabalhos e canseiras bem conhecem, ela conseguiu vencer.



A nova "estrêla" que surge: Miriam Teresa tem todos os predicados para vencer no teatro e no cinema. Mocidade, alegria, beleza e inteligência

VENCEU a resistência dos pais, das conhecidas, das colegas de escola, e inclusive de suas mestras no Colégio de Notre Dame, onde estava sendo educada. Tudo abandonou. Lembramos de sua estréia (acreditamos que o tenha sido) em uma peça teatral levada a efeito no Astória Futebol Clube, onde seu pai é considerado um grande benemérito. Não nos recordamos do nome da peça, mas o êxito de Miriam ficou-nos gravado no pensamento.

Depois disso apenas começamos a ver referências ocasionais a Miriam Teresa, que estava tentando o cinema. Efetivamente, logo depois surgiu-nos em um pequeno papel em "Com o Diabo no Corpo", filme da Flama que foi sua estréia na arte cinematográfica. E, finalmente, a grande oportunidade de estrelar "Tres Recrutas", da Atlântida, figurando ao lado de José Lewgoy, Adriano Reis, Colé e Ankito.

O filme ainda não foi estreado, mas pelas fotografias que publicamos nestas páginas todos verão que Miriam Teresa tem a graça, a beleza, a vivacidade de uma "estrêla". E quando o filme fôr exibido, também comprovará que ali está a semente de uma verdadeira artista.

Não fôsse ela filha de Oscarito e Margot Louro ! Dois artistas completos, formados na dura tarimba do teatro. De Oscarito não é preciso falar. Depois de vencer integralmente no teatro da revista, há meia dúzia de anos, o abandonou para tentar o cinema, que o conquistou definitivamente com um êxito indescritível. "Trem da Central" e "Bamba da Saúde", por exemplo, foram duas peças que deixaram recordações.

PORÉM Margot Louro não fica atrás na glória do marido. Começando na comédia e depois na revista e na burleta, tendo trabalhado longos anos na companhia Walter Pinto, Margot depois de seu casamento ainda continuou com êxitos atrás de êxitos, mas finalmente preferiu a vida do lar, deixando o teatro há poucos anos atrás.

Pois é dessa massa que é formada Miriam Teresa. E não podia ficar atrás ou à sombra da glória de seus pais.

Margot Louro, Oscarito e Miriam Teresa têm, assim, o "cupim" do teatro no sangue. Misturem agora êsses três elementos, coloquem seus nomes à porta de um Teatro, com o título de "Oscarito & Família", e vejam o que acontece. Uma verdadeira sensação.

Pois que Oscarito e Margot Louro voltam ao teatro pela primeira vez depois de longos anos de ausência. E Oscarito tentando um gênero novo, a comédia, que certamente o consagrará como foi consagrado em outros gêneros e no cinema.



Sòzinha na direção, Miriam Teresa surpreende-se com alguma coisa. Esperamos que não faça o mesmo gesto ao atropelar o cronista, depois de ler e não gostar desta reportagem

Oscarito ensina Miriam Teresa a dirigir o seu possante automóvel. A lição não parece estar muito boa. Há alguma pedra no caminho ...

E aquêle cartaz de "Oscarito & Família" está há algum tempo à porta do Teatro Glória, desafiando o interêsse de todos. Anuncia a estréia da "família real do teatro" na peça "Cupim", de Mário Lago e José Wanderley, ensaiada por Mário Brasini. "Oscarito & Família", dizem os anúncios, apresentam-se num espetáculo novo para famílias.

Mas além da volta de Oscarito e Margot Louro, "Cupim" marca a estréia de Miriam Teresa no teatro, surgindo imediatamente como "estrêla" de comédia. E' a figura principal feminina da peça, a ingênua. Sua irradiante mocidade, alegria, beleza e inteligência serão os fatores de sua vitória.

"Cupim", todavia, está cheia de coisas novas. Marcará também a estréia, no palco, de um galã novo, Adriano Reis, que por sinal é o galã de Miriam Teresa em "Três Recrutas". Rapaz atraente, destinado a vencer no teatro como vencerá no cinema, Adriano Reis trabalhou em pequenas pontas em "Carnaval Atlântida" e "Dupla do Barulho", para finalmente ser o galã de "Três Recrutas", da Atlântida.

ASSIM, serão dois veteranos e dois recrutas a aparecer em "Cupim". Não vamos dizer o que é a peça, pois isso compete aos cronistas teatrais, e não queremos nos meter em seara alheia. Nem tampouco tirar o sabor do enrêdo da peça que apresentará Oscarito, Margot Louro, Miriam Teresa e Adriano Reis em papéis de grande responsabilidade, coadjuvados por um elenco homogêneo e treinado.



Miriam Teresa e uma prova de que "entre os dois meu coração balança . . ." Está em dificuldades para resolver de quem vai aceitar o sorvete, se de Oscarito ou de Adriano Reis

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE — HOJE
BRASFILMES apresenta
DOROTHY FAGGIN · HELIO SOUTO · PAULO MAURICIO
LUZES nas SOMBRAS
NOEMIA WAINER · WALTER SEQUEIRA · ANILZA LEONI · MARGOT BITTENCOURT
U.C.B.

TEATROS E BOITES

Beguin — A BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta:
OS CARTAZES INTERNACIONAIS
LES MAINS JOLIES
— e —
ANNY BERRYER
Uswaldo NORTON e sua orquestra de ritmo moderno.
RESERVAS: Tel. 25-7272

VOGUE (Tel.: 57-1881)
MARGA LLERGO
A mais estupenda artista dos cabarets parisienses vem diretamente do CARROLL'S para o VOGUE

MONTE CARLO apresenta o misterioso Ivana no "SHOW" de 5.º ANIVERSARIO
CHERCHEZ la FEMME
co-estrelando GRANDE OTELO ✶ Edith MOREL ✶ Carmen VERONICA ✶ ARISTON

CASABLANCA
Continua apresentando o maior show do ano
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS e 40 artistas!
Reservas e Informações: 26-7437 e 26-1783

"NIGHT AND DAY"
A BOITE DOS ASTROS
HOJE E TÔDAS AS NOITES E AS SEXTAS-FEIRAS NO CHÁ DANÇANTE
"RODANDO PELO MUNDO"
A REVISTA consagrada pela crítica e pelo público
Com VIRGINIA LANE — SPINA
Carlos Tovar — Eva Lanthos — Noélia Noel
Marcia Campos Maria do Céu Elga Deporte Dupré
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
SENSACIONAL DESFILE DE MODAS
Os Brindes Sorteados — Ofertas da COTY e TONELUX
RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

COPACABANA JA TEM A SUA CHURRASCARIA!
CANTINA DA PRAIA
CHURRASCARIA — PIZZERIA!
CHURRASCOS! 19 TIPOS DE FILÉS! PIZZAS!
4.ª-Feira o Dia do Baiano — Vatapá · Efô · Zorô · Abará, etc.
Avenida Atlântica, esq. Francisco Otaviano, Posto 6
(Defronte ao ex-Casino Atlântico)

O "MEIA NOITE"
DO COPACABANA PALACE
APRESENTA
DR. GIOVANNI
O Maior Pick-Pocket do Mundo
E ainda: DICK FARNEY
tocando e cantando para dançar.

VENDO URGENTE
Sofá Quatro Poltronas Petit-Point Gobelin — Secretaria — Marquêterie — Cômoda Verni-Martin — Chifoniere — Vasos — Grupos — Figuras — Fruteiras — Relógio com dois candelabros das mais finas porcelanas de Saxe — Sevres — Vieux Paris, etc. Motivo de viagem — Vendo tudo ou parceladamente — Aceito qualquer oferta
RUA SANTO AMARO, 121 - CASA - FONE 25-7756
Atendo — Sábado e Domingo, das 9 até às 18 horas

Sensacional — O PUBLICO EXIGIU A VOLTA DO 1º DESENHO ANIMADO BRASILEIRO!
AMANHÃ Exclusivamente no PATHE
SINFONIA AMAZÔNICA
Em LONGA METRAGEM
FEITO POR UM HOMEM SOMENTE ANELIO LATINI FILHO!

COMPLEMENTO NACIONAL
DIREÇÃO C. L. BRAGAGLIA
LILIA SILVI — NINO BESOZZI
BARBA AZUL (BARBABLU)
NUMA COMÉDIA IRREVERENTE, PICANTE!
Amanhã PAX

VIOLENTOS COMBATES CORPO A CORPO!
MONSTROS PREHISTÓRICOS NA SELVA AFRICANA!
COLUMBIA apresenta
Johnny WEISSMULLER em
O CACIQUE BRANCO (JUNGLE MANHUNT)
com BOB WATERFIELD
Sheila RYAN · Rick VALLIN · Lyle TALBOT
Amanhã: SÃO JOSÉ · ALVORADA · LEME · NACIONAL · FLUMINENSE · MEIER · SÃO PEDRO · CASSINO · ESPERANTO
5ª Feira: VAZ LOBO · BARONESA
6ª Feira: ROSARIO
COMPLEM. NACIONAIS — PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

"Alma em pânico"

ANGEL FACE (RKO-Rádio; Howard Hughes), um pouco melodrama policial, um pouco "thriller" psicológico, é a história de uma psicopata que trama e põe em prática por duas vezes — a última das quais com sucesso — assassinar a madrasta. A personagem central é uma jovem de 20 anos interpretada na fita pela atriz inglesa Jean Simmons. A moça é filha de um ex-famoso novelista (também inglês), que se casa em segundas núpcias com uma rica viúva (americana), às expensas de quem passa a viver.

O exagerado desvêlo que o pai dedicou à filha após a morte da primeira espôsa, a vida inferiorizada da menina na infância e, depois, na adolescência, cria o ambiente favorável ao desenvolvimento das tendências mórbidas da mocinha. E Diane (que assim se chama miss Simmons na fita), levada pelo amor fortemente possessivo pelo pai (Herbert Marshall), tenta livrá-lo da cômoda tirania a que o submete a madrasta (Barbara O'Neil), primeiro imaginando um suposto suicídio cujo desfecho não sai como ela pensou e, em seguida, simulando um fatal acidente de automóvel. Nos planos maquiavélicos de Diane — não por sua alminha demoníaca, mas pela carinha de anjo de que o título da fita e a própria Jean Simmons falam, entra inopinadamente um brutamontes (Robert Mitchum), que é quem põe a perder o programa da moça e o filme propriamente dito.

"Alma em Pânico" é desses entrechos policiais típicos do cinema americano; não há enigma, nem o espectador pode ter qualquer interêsse na progressão da intriga através da revelação paulatina de qualquer imprevisto, uma vez que está sempre a par dos detalhes de tôda a trama, antes mesmo de serem tais detalhes postos em prática pelos personagens. Trata-se, aliás, essas fitas pela designação policial porque não podem ser enquadradas em outro gênero. Mas poucas delas são "histórias de detetives" e de mistério à semelhança da ficção e do cinema ingleses. E' o que surpreende (e irrita) nos filmes policiais de Hollywood: o detetive é o último a saber, o último a chegar e, não sei porque, o mais inteligente.

A direção de "Angel Face" é de Otto Preminger, que entre uma dezena de fitas realizou apenas uma "Laura" que pode ser vista com agrado. Não é o único culpado da sensaboria da obra que assinou, uma vez que a história é do apagadíssimo Chester Erskine, o diretor medíocre de "Androcles e o Leão".

VOCÊ NÃO SABE NADA?

(CONCLUSAO DA 6. PAGINA)

1 — Em 1866;; 2 — No do dr. Artur Bernardes, em 1924; 3 — Em 1792; 4 — Na Cordilheira dos Andes no Chile; 5 — 200 km; 6 — No rio S. Lourenço; 7 — Não 8 – Aparelhos para medir grandes temperaturas; 9 — Volta, em 1800; 10 — A. J. Cronin; 11 — Daphne Maurier; 12 — Ernest Hemingway; 13 — Com 43 anos; 14 — Em eZlazowa-oWla a seis milhas de Varsóvia; 15 — Felix Mnedelssohn; 16 — E' um religioso maometano; 17 — O sermão no qual Cristo esboçou os fundamentos do Reino de DEUS; 18 — São João Batista, cuja cabeça foi dada a Salomé; 19 – Da cabeça de Júpiter seu pai, 20 — Hades; 21 — São nove; 22 — 17 de Novembro de 1895; 23 — América 2 a 1; 24 — Internacional, de Pôrto Alegre; 25 – Otto Mergenthaler, alemão em 1884.

A indústria contra cortes de circuitos

A Federação das Indústrias do Distrito Federal pediu ao Presidente da República a revogação da Resolução 906 do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica que permitiu os cortes de circuito contra as próprias recomendações da Comissão de Racionamento.

A Federação alegou que os cortes são altamente nefastos aos consumidores e especialmente à indústria. A interrupção diária de hora e meia de energia tem consequências irremdiáveis, como no caso das emprêsas que possuem fornos e outros sistemas de fabricação contínua.

A Federação estranha que, ao lado de tão drástica providência, se permita a iluminação de vitrines e realização de jogos esportivos noturnos. E destaca o fato do coronel Alcir Coelho, presidente da Comissão de Racionamento, o mais autorizado membro do Conselho a se manifestar sôbre o assunto, ter defendido o ponto de vista da manutenção do sistema de cotas contra o do corte de circuitos.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

INTERCAP
SORTEIO DE AGÔSTO DE 1953
Realizar-se-á amanhã dia 31 do corrente, às 16 horas, na Avenida Graça Aranha n. 19, sobreloja, sala 203, o sorteio de amortização dos nossos títulos, referente ao mês em curso. Concorrerão todos os títulos que naquela data estiverem em vigor na sede social.
Recebimento de mensalidades até às 11,30 horas do dia do sorteio, no local abaixo:
AV. GRAÇA ARANHA N. 19
SOBRELOJA — 42-7080
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SUCURSAL RIO: Av. Graça Aranha, 19 sobreloja - Tel. 42-7080
CIC
Total amortizado. Cr$ 139.117.066,80

DOIS MARINHEIROS AMERICANOS HÓSPEDES DE NERO E POPÉIA NA MAIOR FARÇA DO ANO!
O.K. NERO! (O K NERONE)
Com SILVANA PAMPANINI · WALTER CHIARI · GINO CERVI
Direção MARIO SOLDATI
PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 14 ANOS
VEJA O FILME DO INICIO!
Complementos Nacionais
Amanhã: ART-PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI · COLISEU · ROSARIO
A PARTIR DE 5ª FEIRA: NACIONAL · FLUMINENSE · MEIER · CASSINO · ESPERANTO
A PARTIR DE 6ª FEIRA: SÃO PEDRO

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA · APERITIVA
FORTIFICANTE

ENXUGADOR IDEAL
15 metros de varal em 40 cms
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
PATENTE 30.370
O ideal para apartamentos
AV PRADO JUNIOR N.º 150
COPACABANA
TEL. 37-0110

ROUPAS DE CRIANÇAS EM GERAL
Aceita-se feitio. Preços módicos
MME. GONÇALVES
Tel.: — 49-4427

CR$ 790,00
'Sumier' de 1,80 x 0,70 pé 'Chipandale' tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala Cr$ 1.100,00, idem com 2 gavetas Cr$ 1 400,00; idem colchão de molas sôlto Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ . . . 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas Cr$ 1 900,00; travesseiro cada Cr$ 70,00 almofada cada Cr$ 70,00; travesseiro vent. de molas, Cr$ 120,00; colchão ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança Cr$ 950,00; solteiro Cr$ 1 250,00; casal Cr$ 1.700,00 — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Preços mínimos Vendas a prazo.
IND. DE COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.
Rua Senador Furtado, 30
Tel.: 48-0824
Defronte do Inst. Educ. (Mariz e Barros)

TELEVISÃO DAS MELHORES MARCAS
TELEVISÃO TELAS DE TODOS OS TAMANHOS
TELEVISÃO RECEBEMOS OS ULTIMOS MODELOS
ASSISTENCIA TECNICA PERFEITA
Casa BERTONI
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22

Psicologia feminina

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

PORQUE MENTE A MULHER

O que acabamos de dizer acêrca das paixões também

1 — Outra consequência do ardor da imaginação feminina é a facilidade com que adultera a realidade! Porém, ninguém mais que a mulher sente repugnância para com a mentira, a falsidade e a simulação. E isto temos que admitir, quando pensamos na sua necessidade de expansão, na facilidade com que divulga seus segredos, mesmo quando esta fraqueza pode prejudicá-la. A mulher não só é incapaz de sustentar *intencionalmente, e em vista de suas vantagens particulares, o que crê contrário à verdade, mas é* incapaz ainda de calar *até aquilo cuja manifestação pode redundar em seu prejuízo.*

2 — O que acontece com a mulher é o seguinte: a mesma imaginação que lhe apresenta a realidade deformada, *lhe apresenta também* exagerado *o dano que lhe pode provocar a mentira.*

Quando, por exemplo, a mulher leva um amor em seu peito, sente necessidade de gritá-lo pelas ruas . . ., desafiando sua família, o mundo, seus deveres e convenções sociais e até seu marido . . ., somente para não ter que viver na mentira, para não ter que fingir sentimentos que não correspondam à realidade.

Pelo contrário, o homem, em casos análogos, não terá o menor escrúpulo em dissimular

3 — A ilusão de poder viver sem mentiras, isto é, por exemplo, de poder separar-se do marido mediante a sincera confissão de que ama a outro homem, ou de não se casar com o homem que não ama, o poder enfim expressar em cada circunstância a realidade, sem considerar as conveniências sociais e até familiares, é talvez uma das maiores características do sexo feminino.

Por isso, às vêzes, as mulheres são chamadas de imprudentes . . .

O que cabamos de dizer acêrca das paixões, *também se pode aplicar às suas* convicções.

4 — Mas sua imaginação a conduz muito além de suas intenções. E aqui estão muitos desastres da mulher . . . Perguntai a um homem e a uma mulher qual motivo *os levou a realizar um ato qualquer, que nada de mal tenha em si e cuja causa não tenham êles razões para ocultar. O homem dirá logo a verdade, sem que lhe passe pela imaginação assinalar outra origem senão a verdadeira. A mulher, porém, dará uma resposta* inexata, *não só porque no instante em que a interrogais está pensando já na resposta e sente incontida tentação de expandir-se, mas ainda porque sua imaginação lhe oferece os mais* variados *motivos possíveis daquele fato. E assim estas mil combinações de intenções e de fantasias, com os possíveis resultados que daí surgiriam, a desorientam e a confundem, fazendo com que, ao menos aparentemente, dissimule a verdade. E', pois, uma simulação inconsciente e natural ao seu espírito.*

*5 — Concluindo: se o homem não mente mais do que lhe convém, a mulher mente só porque sua imaginação deforma a realidade ante seus olhos. O homem transige fàcilmente (quando vai nisto seu interêsse) com o sofisma e a dissimulação de suas convicções políticas, artísticas, literárias ou científicas e até religiosas. Chega mesmo a trocá-las sem demasiada angústia, por oportunismo ou por cálculo. A mulher, pelo contrário, sentiria que se agravaria a si própria se assim fizesse; acharia que faltaria a seus deveres e à sua dignidade, não por aceitar um ponto de vista alheio, mas por deixar sem contestação as afirmações alheias. Nisto se baseiam duas características femininas: o seu espí*rito de contradição *e a* escassa prudência *que costumam ter suas réplicas, mesmo as menos oportunas e necessárias.*

A mulher é, pois, pelo menos intencionalmente, mais conscienciosa, mais sincera que o homem!

Eterno Feminino

O maior escândalo de Hollywood dos últimos tempos é a separação do casal Jane Powell-Feary Steffen. Ela, considerada a espôsa número um de Hollywood, e que fazia muita publicidade em tôrno de sua profunda fé religiosa, deixa seu marido e filhos pelo amor de outro homem! Gene Nelson.

Jane Powell e Feary Steffen se casaram em 1949, tendo ela cedido à vontade do noivo, que era católico, prometendo educar os filhos na religião dêle. Os dois, raramente vistos em reuniões mundanas e clubes noturnos, eram tidos, na leviana Hollywood, por um casal sério e feliz.

Só há uma explicação a se dar por essa súbita desinteligência do casal: há um fato muito frequente na capital do cinema: nunca são felizes perenemente os casais em que um dos cônjuges brilha muito em público e que o outro permanece na sombra.

* * *

Gérard Philipe, depois de voltar do México, onde filmou "Les Orgueilleux", ao lado de Michéle Morgan, está filmando presentemente em Londres, sob a direção de René Clement. Depois disso, filmará em Paris "Arséne Lupin", de Christian Jacque. E descansará do cinema durante um ano... trabalhando no Teatro Nacional Popular.

* * *

Agravam-se as preocupações econômicas dos produtores de Hollywood: a crise financeira que domina o cinema será passageira ou poderá ter consequências muito graves? Ao lado da concorrência da televisão, é inegável que o público já demonstra um cansaço manifesto das mesmas histórias e das mesmas caras.

* * *

Zsa Zsa Gabor se comportou tão temperamentalmente durante a filmagem de "L'Ennemi Public n. 1", que se fala na dificuldade que encontrará a atriz húngara para conseguir um novo contrato na França.

* * *

Enquanto Virginia Mayo espera criança, o paspalhão de seu marido, Michael O'Shea, entrou para um curso de "papais", a fim de aprender a cuidar do rebento quando a mulher estiver dando "duro" diante de uma câmera.

* * *

Quando perguntaram a Gary Cooper se estava contente de rever sua familia em Paris, o grandalhão respondeu: "Estou muito feliz por encontrar de novo... minha filha".

Em uma filmagem de "Return to Treasure Island", o calção de Dawn Adams rompeu de alto abaixo, justamente no ponto mais secreto de sua anatomia.

* * *

Em "The Prodigal", Ava Gardner e Elaine Stewart usam de todos os golpes baixos femininos na disputa do amor de um homem (Vittorio Grasmann).

* * *

Lawrence Olivier quis reembolsar a Paramount dos gastos que teve com as primeiras cenas de "Elephant Walk", cuja filmagem Vivie Leigh foi obrigada a abandonar. Mas a companhia, cavalheirescamente, recusou-se a receber êsse dinheiro.

* * *

Frank Sinatra fará um filme com Ava Gardner: "St. Louis Woman"

CONVERSA PARA BOI DORMIR
O PIJAMA TÁ LAVANDO

MANIA Escreve

Trate de dormir cavalheiro!

A mulher do "seu" Henrique tem o sono muito fácil, ao contrário dêste cavalheiro que tôda noite chega à carreira dos quatrilhões sem que o sono apareça. Ela põe a cabeça em cima do travesseiro e "mergulha", diz o Henrique. Ela sonha muito, prossegue êle na carta que me mandou, e fala durante tôda a noite. Ultimamente nos sonhos dela entram sempre uns homens que eu não conheço. Sei disto porque cada noite ela chama por um nome. Uma noite é José, na outra é Antônio e uma noite chamou um tal de Jaci. O meu nome ela nunca chama no sonho. Estou começando a desconfiar dêstes sonhos e queria saber o que a senhora me aconselha a fazer para descobrir a verdade.

O único conselho que uma pessoa mesmo sem bom-senso poderia lhe dar era o de aconselhar-se com um médico para combater a insônia a fim de que a sua mulher possa sonhar em paz e para que os macaquinhos não tomem conta do seu sótão. E' compreensível e todos nós sabemos que quem não dorme acaba vendo fantasmas, escutando barulhos. Não quero duvidar dos sonhos da sua mulher, mas duvido do seu equilíbrio mental. E' pensar mal demais da própria mulher, pois se ela tivesse um sonho constante e chamasse por um certo nome tôdas as noites, **para um marido que sofre de insônia tal fato poderia im**pressionar desagradàvelmente, mas se ela chama um nome cada noite... Convenhamos, "seu" Henrique, afinal de contas é contra a sua própria mulher que o senhor está fazendo tais hipóteses.

Vá ao médico, combata a insônia, que os fantasmas desaparecem. E' esta a verdade que o sr. tem para descobrir.

A Noite é Grande

E SE ÊLE CHEGASSE..

Estava fazendo hora para morrer, quando o meu amigo R chegou apressado, pedindo que eu fôsse levar o carro de uma senhora que, tomada por um mal-estar qualquer, não tinha condições para dirigir. Como sou de dizer sempre **sim** na hora de ajudar o próximo (de preferência, a próxima) fui. No automóvel, havia três pessoas minhas conhecidas, que não sabiam guiar. A senhora, que se vitimara de uma bebida malsã, estava mais ou menos entregue às baratas. Eu teria que deixar, primeiro, os meus três conhecidos e, depois, na casa que era mais distante, madame, que eu conhecia, apenas, de vista. O senhor R disse que eu fôsse que, dali a 10 minutos êle estaria, de taxi, na porta da impossibilitada senhora, para me trazer de volta. Sai, fui largando um por um, até que tomei um desses longos caminhos do mundo — eu e a moça — sem intimidade para perguntar coisa alguma, sem graça para tentar uma palavra ou um gesto de cordialidade. Chegamos a uma casa de muro alto. O meu amigo R ainda não estava. Encostei o automóvel e me dispus ao heroismo de voltar a pé. Madame disse que não, que eu entrasse e esperasse. Entrei, sentei e não tinha nada para dizer. Em volta, em cima das mesas e penduradas nas paredes, mais de 20 fotografias do ex-marido de madame, homem capaz de fazer uma briga com a naturalidade de quem dá um laço na gravata. O relógio tiniu 4 horas e eu fui visitado por êste meu pensamento: e se êle chegasse agora? E se, encontrando-me ali, com a minha cara gorda, não quisesse acreditar em minha inocência e criasse o caso? Era a prenunciação de uma fatalidade. Pensei em alegar uma dor do lado, mas tive medo de ser servido de algumas gotas de Atroveran ou de um copo de bicarbonato. A minha volta, as 20 fisionomias do marido ausente e, em meu justificado medo, a certeza de que ele me mataria com qualquer uma daquelas caras. Nunca morrer assim, numa madrugada assim, em odor de santidade. Levantei-me num pulo e exclamei: "senhora sou-lhe imensamente grato pela sua honesta hospitalidade; mas, um louco como eu tem que andar, andar pela madrugada". Atravessei a porta e ganhei a rua, com um gesto de adeus muito bambo, que me tirava do risco de uma "incerta" para uma madrugada de lua imensa, onde os homens só morrem se, de fato, sua hora chegar.

ANTONIO MARIA

O Dia Astrológico

Hoje, 30 — Mercúrio, entra em ...go. As horas da manhã serão boas ...ra viagens. Amanhã, quatro minutos ...ante às 8 horas; de manhã, não ...á aconselhável pedir favores e nem ...gens; à tarde será de melhores ...spícios, (12, 21, 22 e 34).

...contecerá hoje e amanhã ao leitor: Seguem-se possibilidades felizes ou ...o de hoje e amanhã com horas ...números promissores para os lei...res nascidos em quaisquer dia e ...s dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

...tre 22 de dezembro e 20 de janeiro Ceticismo e tibieza, pela manhã; ...tarde será de alegria. 5, 6 e 7; ..., 15 e 16. (horas e números). — Negócios pouco práticos e dis...sição belicosa, 3, 4 e 8; 12, 13 e ... (horas e números).

...tre 21 de janeiro e 18 de fevereiro Ambição, desejos insatisfeitos e an...gonismo. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27. (ho...s e números), — Manhã agradável; a tarde será ...ncamente contrária. 10, 11, e 12; ..., 29 e 30. (horas e números).

...tre 19 de fevereiro e 20 de março Complicações domésticas, irritações ...negócios mal sucedidos. 13, 14 e ...; 31, 41 e 13. (horas e números). — Dia venturoso para iniciar via...m e para especulações. 16, 17 e ...; 61, 71 e 81. (horas e números).

...tre 21 de março e 20 de abril Não convém iniciar viagem longa ...incipalmente pela manhã. — Versalidade, hesitação, insuces...s nos empreendimentos. 22, 23 e ..., 31, 32 e 42, (horas e números)

...tre 21 de abril e 20 de maio Satisfação, notícias promissoras e ...gócios para o futuro. 18, 19 e 20; ..., 91 e 96. (horas e números). —Obstáculos às emprêsas, pela ma...nhã; a tarde será mais agradável. ..., 15 e 17; 41, 61 e 71. (horas ...números).

...tre 21 de maio e 21 de junho Tarde desfavorável; desilusões com outro sexo; 13, 15 e 18; 22, 24 27. (horas e números). — Resoluções benéficas com apoio ...amigos podrosos. 9, 10 e 11; ..., 37 e 47. (horas e números). ...

Aspectos favoráveis, notícias con... Aspectos desfavoráveis, notícias co...árias e precaridade financeira. 7, 12 14; 34, 48 e 50. (horas e números). Manhã promissora: a tarde será ...sucessos sociais. 5, 6 e 9; 41, 42 45 (horas e números).

...tre 23 de junho e 23 de agôsto Negócios mal amparados, e saúde ...recária 16, 17 e 18, 61, 71 e 81 ...oras e números). — Discussões domésticas pela ma...nhã; a tarde será de melhores augú...os, 12, 14 e 15; 31, 41 e 60. (horas ...números).

...tre 24 de agôsto e 22 de setembro Manhã promissora. Tarde de maus ...gúrios. 16, 18 e 42; 61, 81 e 83. ...oras e números). — Propensão à discussão ou vio...ência e saúde abalada. 15, 17 e 19; ..., 80 E 81. (horas e números).

...tre 23 de setembro e 21 de outubro Crise nervosa, indisposição com pa...ntes ou amigos. A tarde e a noite ...rão venturosas. 3, 5 e 7; 30, 50 ...70. (hora e números). — Sucessos amorosos, disposição ...ventureira. 2, 4 e 6; 20, 40 e 60. ...oras e números).

...tre 22 de outubro e 22 de novembro Manhã laboriosa e desequilíbrio ...rgânico. 6, 9 e 10; 10, 18 e 19. ...oras e números). — Excentricidade e perigo de feri...ento. 2, 12 e 14; 20, 22 e 23. ...oras e números).

Entre 23 de novembro e 21 de dezembro Acontecimentos violentos e indispo...ção orgânica. 1, 16 e 23; 37, 43 e ... (horas e números). — Probabilidades de negócios ven...rosos e notícias agradáveis. 11, 15 88; 56, 69 e 72. (horas e números).

MIRAKOFF.

Fui jantar na casa do senhor Georgito Chaves, que recebeu a Princesa Dona Teresa e alguns amigos. Estavam os homens de casaca e as senhoras com esplêndi...dos vestidos de baile. **Depois** fo...mos para as Laranjeiras. Eu tinha ...o problema de esconder a cauda ...da minha casaca que o meu ca...chorro Willy se encarregou de ...morder até aparecer o forro.

Em todo o caso dansei com vá...rias senhoras decotadas e tive mes...mo prazer de conversar com o ...presidente Odria, que por sinal é ...uma pessoa simpática e amável. ...Foi uma festa das mais bonitas. ...Aquela casa repleta de mulheres ...ndes com os homens de gala, ...condecorações, uniformes e tudo o ...mais. Os nossos bons amigos pe...ruanos sabem receber.

X X X

Os irmãos João e Francisco Sou...sa Dantas, de São Paulo, estão ...no Rio. São dois senhores de gran...de sucesso e muitos amigos aqui. ...Onde êle estão a gente percebe ...logo, sempre cercados. Os dois se...nhores, Sousa Dantas são o que a ...gente pode e deve chamar de "boas praças".

X X X

O sobretudo do senhor Fernando Ferreira foi a Buenos Aires últimamente. O sobretudo em questão foi certo sucesso.

X X X

O último grande sucesso de Nova York é a artista Ivane Gilbert, que canta em determinada "boite", pelo preço d e5.000 dólares. Uma casa noturna do Rio acaba de telegrafar para o empressário dessa moça para tentar um contrato. A especialidade da Ivane Gilbert é cantar com as pernas de fora. E que pernocas...

X X X

A senhora Gilda Sampaio está novamente à frente de um grande movimento caritativo. Algo sensacional. Depois contarei.

X X X

A senhora Joaquim Nabuco recebeu a senhora presidente Odria e pessoas da comitiva para um almôço tipicamente brasileiro.

X X X

Na noite de sexta-feira passada a "boite" Vogue estava tão repleta que algumas mesas ameaçaram de ficar do lado de fora.

X X X

O senhor R. Forfes, recém-chegado de Portugal, declarou que vai montar uma companhia cinematográfica em Belo Horizonte, com artistas luzitanos. Precisa-se de um tradutor.

X X X

Hoje sei que é domingo, apesar de não ter amanhecido com pijama listado. Eu sei que o pijama está lavando.

AS ARTES ★ Antônio Bento

Gravuras da Iugoslávia

Nota-se na maioria dos gravadores iugoslavos, que agora expõem no Museu de Arte Moderna, a preocupação dominante de não se subordinarem aos princípios universalistas da Escola de Paris. Querem, antes de qualquer consideração de ordem estética, fazer uma arte própria ou nacional. Obedecem, nesse particular, às tendência profundas do povo de seu país, que sempre foi cioso de suas tradições de independência. Servios, croatas, slovenos, montenegrinos e macedonios são todos muito apegados à terra e orgulhosos de sua autonomia, não só no terreno da política, como da própria arte. Sempre foram e continuam sendo patriotas indomáveis os iugoslavos. Por isso mesmo, o seu povo desafiou sobranceiramente, depois da última guerra mundial, a fúria todo-poderosa e o desejo de dominação do Kremlin, numa época em que parecia quase impossível Tito resistir às ameaças de Stalin. E' natural, portanto, que a arte dos gravadores iugoslavos se volte de preferência para o seu país, embora muitos deles procurem expressar-se através de uma linguagem plástica moderna.

Explicando os propósitos de independência dos artistas de seu país, o embaixador Ivan Vejvoda dizia-nos anteontem, durante o jantar que ofereceu a um grupo de dirigentes do Museu de Arte Moderna e jornalistas.

— Não vemos razão para que predominem na arte iugoslava tendências peculiares a outros povos. Não queremos imitar ninguém, pois, se isso acontecesse, já não seriamos artistas da Iugoslávia. Refletiriamos, nessa hipótese, a alma de outros e não a nossa.

O que faz, efetivamente, na época moderna, a fraqueza da pintura de muitos paises, nos quais são imitados com passividade os modelos estrangeiros, é a falta de caráter resultante dessa atitude, essencialmente acadêmica, de abdicação ou de autodestruição artística. Não há dúvida que, do ponto de vista teórico, talvez se possa considerar que o modernismo europeu represente um movimento de superação dos estilos nacionais, que seriam substituidos por um estilo universal. Éste foi um dos "mitos" estéticos postos em circulação na primeira metade do século.

O fato é que permanecem vivos os estilos nacionais, nestes tempos em que tanto se fala de uma arte comum para todos os povos. São estas as reflexões que me acodem, depois de um exame das gravuras iugoslavas e de uma conversa com o embaixador Ivan Vejvoda, sôbre as artes plásticas de seu país.

"CARTÕES TERMOPLÁSTICOS"

Nacionais e estrangeiros, para identidade e outras finalidades, invioláveis, à prova dágua, adotados pelo Exército, Marinha, Aeronáutica e Diretoria de Aeronáutica Civil, Instituto Felix Pacheco, Repartições Públicas e inúmeras outras Entidades Particulares.

MAX LEITÃO S. A. — COMÉRCIO — REPRESENTAÇÕES

RUA ASSEMBLÉIA, 104 — 11.º ANDAR

Rêde Telefônica: 22-9944 — Telg. RIOMAX — Rio

PRIMEIRO PLANO

Escreve-nos o sr. João Silva Filho, de Cambuquira, contando que no I Congresso Nacional de Turismo, que se realizou em Campos do Jordão, êle, ilustrando um ponto de vista seu, relatara aos congressistas uma história desta secção, a de um pretinho que contava assim: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, valete, dama e rei.

Em plenário, o sr. João Silva Filho foi desafiado a "lembrar-se" da edição do DIARIO CARIOCA em que saiu êsse pequeno conto, pedindo-me agora que o socorra, enviando-lhe a data da edição ou um exemplar da mesma, ou públicando, por caridade (sic) um esclarecimento com vistas ao dr. Paulo Cury, simpático prefeito de Campos de Jordão (sic). 'E' um caso de honra", arremata o missivista.

Resposta: Infelizmente, sr. João Silva Filho, não sei a data da edição, mas juro e deu fé que o senhor não mentiu.

Outro dia transcrevi aqui uma frase do sr. Antônio Viana, excelente jornalista de "O Globo", e que já foi meu colega de escola uma ou duas vezes. A frase, que chegou a meu conhecimento por tradição oral, era a seguinte: "Deixei de escrever meu diário intimo porque estava mentindo muito".

Escreve-me o confrade e amigo um sucinto cartão: "Paulo, eu disse isso há uns sete anos passados. Hoje, não precisarei mentir: a minha vida real tem superado a tudo quanto poderia imaginar".

Resposta: Recebemos o seu diário, Bochechinha.

Resposta ao sr. F. Normino de Sousa que, tendo enviado a êste jornal uma carta sôbre o caso de "Ultima Hora" (publicada no número de 27-8-53), não gostou que o encarregado da secção "A opinião do leitor" dissesse que êle estava a fazer pilhéria com uma coisa séria: não me cabe julgar o acontecimento, como me pede. Mas gostaria de transcrever as coisas que o sr. diz considerar realmente sérias:

1) — Doença grave, em qualquer pessoa ou animal;

2) — Burrice humana;

3) — Cara de frade.

Depois de por minha correspondência mais ou menos em dia, registro aqui com muita satisfação que a "Revista Acadêmica" voltará brevemente à circulação, sob a direção de Murilo Miranda. Quem deixará de circular durante alguns dias é o "Primeiro Plano". Porque, de amanhã em diante, deverá entrar em férias o vosso amigo.

P. M. C.

REGISTRO SOCIAL

Aniversários:

Fazem anos hoje:

Senhores:

Embaixador Gastão Paranhos do Rio Branco; Valentim Bouças; Renato Alvim; Carlos Bastos Neto; brigadeiro Carlos P. Brasil; coronel Amilcar Dutra de Menezes; Renato Vieira Lima; Paulo Barbosa; dr. Henrique Carlos Meyer; Valdino do Amaral Neto; Emidio Francisco Simões; Miguel Angelo Vieira; Orlando de Almeida Cardoso; Lisandro Leite Amaral; Milton de Sousa Carvalho; Hélio de Menezes Resende; Angelo Lazaro; Manoel Miranda; Eurico Teixeira da Fonseca; Manuel Furtado de Oliveira; Jaime Portugal; Hildon Rocha; José Miranda de Azevedo; Fernando Pesso do Nascimento; Rubem Cordeiro e Homero Moreira de Sousa.

Senhora:

Alaide da Silva e Sousa; Vanda Ribeiro Tapajós Gomes e Arlete Vieira.

Senhorinhas:

Dila Pereira e Duli Alves Correia, filha do sr. Antônio Alves Correia e sra. Deolinda Alves Correia.

Meninos:

Décio, filho do sr. Antônio Ferreira e sra. Margarida dos Santos Ferreira; Marcos Vinicius, filho do cal tenente Manoel Alves da Costa - Helena Salgado Costa; Armando, filho do sr. Armando Diniz Filho e sra. Elvira Ramos Diniz e Luís Alberto, filho do casal Nestor Caldas-Isa Lemos Caldas.

Meninas:

Eli filha do sr. Joel Lemos e sra. Teresa Trocoli Lemos; Ana Maria, filha do sr. Augusto de Melo Torres e sra. Juraci de Melo Torres; Regina Lúcia, filha do sr. Fernando Martins e sra. Edméa Ribeiro Martins; Dar.lia, filha do casal Mário Mendes de Aguiar - Olga Fernandes de Aguiar e Maria Eulina, filha do sr. Ivan de Menezes e sra. Georgina Pace de Menezes

Fazem Anos Amanhã:

Senhores:

— Ministro Hermenegildo de Barros; Senador Marcondes Filho; Hermes Figueiredo; Raimundo Rangel; Rafael Pacielo; prof. Eduardo L. Rodrigues; Luís C. Ribeiro; Carlos Nogueira Louzada; José Messias do Carmo; Otávio do Amaral Carvalho; Alberto Castelo Branco Costa Lobo; João Raimundo Fanizola; Nazio Ribeiro Fragoso; Alvaro Brandrão Neto da Rocha; Hugo Hamann; Orlando Batista Gaze; Homero Moreira de Sousa; Antônio Nunes; Eduardo Gois Campos; Reberto Ferreira; Silvio de Lamare; Alexandrino Pereira da Silva; José Mendes do Carmo; Manoel ...Santos Guerra; Cândido Morais Castro; Francisco Heladio Monteiro; Raimundo Freire de Faria; Trajano Papo Neto; Antônio Damaso; Luís Alcino Pinto Falcão; Raul Soares Jo. Santos e Coronel Olimpio Alves Baldomero.

Senhoras:

- Dra. Hercília Rocha Pita; Evangelina Alves dos Santos; Alda Costa Fernandes e Alaide da Costa e Sousa.

Senhorinhas:

— Rosa Miranda e Zélia Estêves Ferreira.

Meninos:

— Délio, filho do sr. Afonso Passos e sra. Lita Pacheco Passos; Amauri, filho do sr. Valdemar André; Paulo Roberto, filho do sr. Abilio Lopes e sra. Nair Silva Lopes; Alcir, filho do sr. Durval Braga Caldeira e sra. Juraci de Almeida Caldeira; Marcos, filho do casal Belmiro da Silva — Irani Padilha da Silva.

Meninas:

— Isolina, filha do sr. Mário Forneroli e sra. Nair Forneroli; Márcia, filha d sr. Nestor Sobral e sra. Elen Sobral; Maria José, filha do sr. José Neto; Vitória Maria, filha do sr. Antônio Ferreira e sra. Maria de Nazaret Gomes Ferreira; Elza Cosme, filha do sr. Otávio Cosme e sra. Elza Ramos Cosme e Maria Teresa, filha do sr. Geny Leite Ribeiro e sra. Maria Luiza Lacerda Leite Ribeiro.

Passageiros. Embarcados no Rio

Em Aviões da Cruzeiro do Sul

Para Salvador — José M. R. Fillipane, Oldack Nascimento, Miguel Marcinkowski Patrocina de Araujo Maia, Keith A. Yenno, Berbadete Neves, Elizeu de Sousa Bandeira.

Para Fortaleza — Augusto da Silva Vileia, Heitor Thieres Silva, Maria Helena Thiers Silva, Cesar da Silveira Antunes, Arquides Carvalho, Maria José de Carvalho.

Para Belém — Eneas Pinheiro, Abdino Flávio Nunes, Nunes, Osmar Vieira Cortez, José Jaú Magalhães Viegas, Araci Santos Tavares, Joaquim Miranda, Rolando Daudet.

Para Ilhéus — Rubens Prazeres, Leoni Leibovitz, Maria Corrêa dos Santos, Cesar Reis, Ernesto Schleider, Jaime A. Veloso.

Para Caravelas — Milzia Moura Maia, Maria Sebastiana, Edneia Moura Maia, Rubens Simões de Almeida.

Para Curitiba — Léa Maia, Jaime Santos, Osvaldo Camargo Abib, Selpha Camargo.

Para Florianópolis — Eudoxia Santos Nazil Bento, Carlos E. Rocha, Luís Eugênio P. Amaral, Izabell Leal Braume.

Para Aracaju — Luís Vieira Góis, Antônio Tolentino Dias, Raimundo P. Nobrega.

DISCOTECA

ALBERTO REGO

Nunca tão certo foi empregada célebre frase: "Cheguel, Canti, Venci". Nesta máxima reside a vida de uma dos maiores cancioneiros italianos — Luciano Tajoli. Vencedor do Prêmio da Canção Italiana de Veneza e Nápoles, Luciano Tajoli em pouco tempo se distinguiu e formou ao lado dos grandes cançonetistas da terra de Danunzio. E' possuidor de uma voz romântica e com um acetinado maravilhoso, de cujas nuances enriquece tôda canção por êle interpretada. Seu aparecimento no mundo discófilo data do fim da última guerra, porém o número de suas gravações se avulta dia a dia, dados os insistentes pedidos de público que deseja sempre ouvi-lo em novas criações. Este cantor italiano é hoje um idolo em sua Pátria, tendo recentemente feito uma tournés nos Estados Unidos, onde cantou patrocinado pela Sra. Eleonor Roosevelt, em festivais caritativos em benefício a Instituições para a cura da paralizia infantil. Lamentàvelmente Tajoli é uma das vítimas dêste terrível mal, porém o destino o legou uma belíssima voz para poder inebriar o mundo com as suas lindas canções. Pertencente ao "cast" da Odeon.

xxx

Damos em primeira mão, os nomes dos cantores da Sinter, que gravarão para o Carnaval: Roberto Paiva 2 discos, Jamelão, Garotos da Lua, Carlos Augusto, Trio Nagô, Oscarito, Flora Matos, Ernani Filho, Ivete Garcia (São Paulo), Dolores Barros (São Paulo), Léo Romano (São Paulo) e Nilceia Rogers, também de São Paulo, um disco cada.

xxx

Gilda Valença, irmã da cantora Ester de Abreu, que tem excelente desempenho na revista "Fogo na Jaca", assinou contrato com a Sinter e no seu primeiro disco será incluído a composição intitulada: "Uma casa portuguêsa".

xxx

A Mocambo lançará, dentre em breve, um "long play" com músicas de autoria do compositor Fernando Lobo. Os intérpretes serão Carmem Déa — Alberto Miranda e o Conjunto Vocal Mocambo. São as seguintes composições que integrarão nesta chapa: "Chuva de Verão", "Distância", "Quando foi, porque foi", "Chofer de Praça", "Passarinho da Lagôa", "Saudades", "Duas Sombras Benditas"

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFICACIA

DR. MARIO TRIGO DE LOUREIRO
CIRURGIA E PROTESES BUCO-MAXILAR
13º - S. 1.306 Tel. 52-5929
RUA 13 DE MAIO, 13
Ed. Municipal

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

DECORAÇÕES
M. N. DE ANDRADE
Planejamento de Interiores
Arranjos de Flores
Estudos de Jardins
Praça Olavo Bilac, 15-1.º
Tels: 52-7574 e 46-3013

GRANDES SORTIMENTOS de BOLSAS ... CASACOS, BLUSAS ... LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
& RAMALHO ORTIGÃO, 38

Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros — Cinemas — Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros

TEATROS

CARLOS GOMES — 23-7581 — (A Cia. Dramática Nacional suspendeu seus espetáculos).

COPACABANA — 27-0020 — Fechado por motivo de incêndio.

DULCINA (ex-teatro Regina) — 32-8517 — "O Imperador Galante" de R. Magalhães Jr. com Dulcina e Odilon. De terça a **sexta**, espetáculo único às 21 horas. **Sábados e domingos** às 19,45 e 22,30 horas. **Vesperais** às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

FOLLIES — 28-8210 - "Tout vas três Bien", com Virgínia Lane. Às 20 e 22 horas.

GLÓRIA — 22-8216.

JARDEL — 27-8712 — "7 Pecados da Mulher" com Jean Cartier, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4278 — Dercy Gonçalves, Jaime Costa e Joana D'Arc em "Bomba da Paz". Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

MADUREIRA — "A galinha comeu", com Zaquia Jorge.

MUNICIPAL — 42-3103 —

RECREIO — 22-8164 — "E' Fogo na Jaca". Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

REPÚBLICA — "Mulheres Feias" com Morineau, Fernanda Montenegro. Às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

SERRADOR — Silveira Sampaio apresenta às 21 horas "Flagrantes do Rio N. 1", com Nanci Wanderley. Sábados e domingos, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — Luiza Barreto Leite, em "O Homem, a Besta e a Virtude", às 21 horas.

CINEMAS

Os lançamentos

O HOMEM DOS PAPAGAIOS — (Multifilmes) — Produção nacional. Direção de Armando Couto. Sátira aos "vigaristas" que assinam avultadas promissórias e obtêm pleno êxito no "negócio". Elenco: Procópio, Ludy Veloso, Eva Wilma, Hélio Souto. Nos cinemas SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAN, MIRAMAR, AMÉRICA, TIJUCA, IRIS, IGUAÇU (N. Iguaçu), FLORIANO, NATAL, ODEON (Niterói), CAPITÓLIO (Petrópolis), MONTE CASTELO, BRAZ DE PINA, POPULAR (Caxias). Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (Nos bairros a partir das 4 horas).

ROSA DE CIMARRON — ("Rose on Cimarron" — Fox) — Produção americana. Em "Natural Color". Direção de Harry Keller. WESTERN com argumento em tôrno da vingança de uma jovem, cujos pais adotivos são assassinados. Elenco: Mala Powers, Jack Buetel. Nos cinemas PALÁCIO, ROXY, CARIOCA, IDEAL, IMPERIAL (Niterói), BOTAFOGO, RIDAN. Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Impróprio até 14 anos.

ALMA EM PANICO — ("Angel Face" — RKO) — Produção americana. Direção de Otto Preminger. "Thriller": a jovem psicopata provoca um "acidente" com o carro de sua madrasta, sem saber que seu pai também era passageiro do mesmo. Elenco: Jean Simmons, Robert Mitchum, Mona Freeman, Barbara O'Neil. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

O CÉU ESTA EM TÔDA PARTE — ("Sally And Saint Anne") — Universal) — Produção americana. Direção de Rudolpl Maté. História de uma adolescente que tinha todos os seus desejos atendidos por Sant'Ana, e que vai espalhando o bem entre os seus familiares e amigos. Elenco: Ann Blyth, Edmund Gwenn. Nos cinemas ODEON, LEBLON, Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O SABRE E A FLECHA — ("Last of the Comanches" — Columbia) — Produção americana. Em Tecnicolor. Direção de André de Toth. WESTERN que descreve o cêrco de pequeno grupo de brancos pelos índios Comanches. Elenco: Broderick Crawford, Barbara Hale. Nos cinemas PATHÉ, ALVORADA, PRESIDENTE, MAUÁ, PARATODOS e FLUMINENSE, S. PEDRO. Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

NUNCA DEVERIAM AMAR-SE — ("Nunca Debieron Amarse") — Produção mexicana distribuida pela Metro. Direção de Ramon Peon. História complicadirsima, com vinganças e assassinatos. Elenco: Martha Rotr, Victor Manuel Mendoza. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, MEM DE SA', ICARAÍ (Niterói), MADUREIRA, MARACANÃ. Horários: 2—4—6—8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

CASANOVAS EM SINUCA OU É PRIMAVERA — ("E' Primavera" — Art) — Produção italiana Direção de Renato Castellani. Comédia que tem como argumento a vida de um rapaz irresponsável, às voltas com casos sentimentais. Elenco: Elena Varzi, Antonela Lualdi, Mário Angelotti. Nos cinemas ART-PALACIO, RIVOLI e PAX. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LUZES NAS SOMBRAS — (Brasfilmes) — Produção Nacional. Direção dupla de Carlos Ortiz e Heldoidio Fagundes. Elenco: Dorothy Fouggin, Hélio Souto, Paulo Mauricio, Margott Bittencourt. Nos TRÊS CINES METROS: Hoárrios: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Filmes em 2.ª semana

ESCANDALOS DE AMOR — ("Mon Ami le Cambrioleur" — Tele Filmes) — Produção francêsa. Elenco: Françoise Arnoul, Philippe Lemaire. Nos cinemas IMPÉRIO, AVENIDA. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

Outros programas

CENTRO

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".

CATUMBI — 22-3681 — "A Princesa de Damasco".

CENTENÁRIO — 43-8543 — "O Cangaceiro".

COLONIAL — 42-8512 — "Alma em Pânico".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".

ESTÁCIO DE SÁ — 32-2923 — "Castelo Invencível" e "Apêgo à Marinha".

FLORIANO — 43-9074 — "O Homem dos Papagaios".

GUARANI — 32-5651 — "O Filho de D'Artagnan".

IDEAL — 42-1281 — "Rosa de Chimarron".

IMPÉRIO — 22-9348 — "Escândalos de Amor".

IRIS — 42-0763 — "O Homem dos Papagaios".

LAPA — 22-2543 — "Agulha no Palheiro".

MARROCOS — 22-7979 — "Arenas Rubras".

MEM DE SA — 42-2232 — "Nunca Deveriam Amar-se".

METRO PASSEIO — 22-6141 — "Luzes nas Sombras".

ODEON — 22-1508 — "O Ceu Está em Tôda a Parte".

PALACIO — 22-0838 — "Rosa de Chimarron".

PATHÉ — 22-8795 — "O Sabre e a Flecha".

PLAZA — 22-1097 — "Alma em Pânico".

PRESIDENTE — 42-7128 — "O Sabre e a Flecha".

PRIMOR — 43-6681 — "Alma em Pânico".

REX — 22-6327 — "Explorando o Crime" e "Terra de Ninguém". xão de Beduíno".

RIVOLI — "Casanova em Sinuca". de Cuba".

RIO BRANCO — 43-1639 — "Pal-

SÃO JOSÉ — 42-0502 — "Canção ca Deveriam Amar-se" e "Estranho Inimigo".

VITÓRIA — 42-9020 — "O Homem dos Papagaios".

TEXAS — "O Caçula do Barulho".

Zona Sul

ALASKA — "A Dupla do Barulho".

ALVORADA — 27-2936 — "O Sabre e a Flecha".

ART-PALÁCIO — 37-8443 — "Casanova em Sinuca".

ASTÓRIA — 47-0466 — "Alma em Pânico".

AZTECA — 45-6813 — "Nunca Deveriam Amar-se".

BOTAFOGO — 26-2250 — "Rosa de Cimarrão".

FLORESTA — 26-6257 — "O Comprador de Fazendas".

IPANEMA — 47-3806 — "Nunca Deveriam Amar-se".

LEBLON — 27-7805 — "O Céu Está em Tôda Parte".

LEME — 37-6412 — "Canção de Cuba".

METRO COPACABANA — 27-9797 "Luzes nas Sombras".

MIRAMAR — "O Homem dos Papagaios".

NACIONAL — 26-6072 — "Caminho para Leste".

PAX — "Casanova em Sinucas".

PIRAJÁ — 47-2668 — "Rio Sagrado".

POLITEAMA — 25-1143 — "E' prá casar?".

RIAN — 47-1144 — "O Homem dos Papagaios".

RITZ — 37-7224 — "Alma em Pânico".

ROXY — 27-8245 — "Rosa de Cimarron".

ROYAL — "Sessões Passatempo".

SÃO LUIZ — 25-7679 — "O Homem dos Papagaios".

Zona Norte

AMÉRICA — 48-4519 — "O Homem dos Papagaios".

AVENIDA — 48-1667 — "Escândalos de Amor".

BANLEIRA — 28-7575 — "Fantasma por Acaso".

CARIOCA — 28-8179 — "Rosa de Chimarron".

FLUMINENSE — 28-1404 — "O Sabre e a Flecha".

GRAJAÚ — 38-1311 — "Uma Pulga na Balança".

HADDOCK LOBO — 48-9810 — "Alma em Pânico".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "Luzes Nas Sombras".

MARACANÃ — 48-1910 — "Nunca deveriam Amar-se".

NATAL — 48-1480 — "O Homem dos Papagaios". "Jornada Interrompida".

OLINDA — 48-1032 — "Alma em Pânico".

PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971 —

SÃO CRISTÓVÃO — 28-4925 — "Uma Pulga na Balança".

SANTA ALICE — 38-9993 — "Legião Invencível".

TIJUCA — 48-4518 — "O Homem dos Papagaios".

VELO — 48-1381 — "O Soldado da Rainha".

VILA ISABEL — 38-1310 — "E' Prá Casar?".

Subúrbios da Central

AGUA SANTA —

ALFA — 29-8215 —

BANDEIRANTES — 29-3262 —

BARONEZA — JPA 623 — "Lídia Bailey".

BELMAR — 29-1744 — "Androcles e o Leão".

BORJA REIS — 29-4281 —

CACHAMBI —

COELHO NETO — "João Gangorra".

COLISEU — 29-6753 — "Falcão Dourado".

EDISON — 29-4449 — "Uma Pulga na Balança".

IGUAÇÚ — "O Homem dos Papagaios".

IRAJÁ — 29-8330 — "Siroco".

JOVIAL — 29-0652 — "João Gangorra".

MADUREIRA — 27-8733 — "Nunca Deveriam Amar-se".

MARABÁ — 29-8033 — "Homens Rãs".

MASCOTE — 29-0411 — "Alma em Pânico".

MEIER — 29-1222 — "Mãe".

MODÊLO — 29-1578 — "O Cangaceiro".

MODERNO — BNG 842 — "O Cangaceiro".

MONTE CASTELO — 29-8250 — "O Homem dos Papagaios".

NOVO HORIZONTE — "A Revolta dos Apaches".

PARATODOS — 29-5191 — "O Sabre e a Flecha".

PIEDADE — 29-6532 — "E' prá Casar?".

QUINTINO — 29-8230 — "O Cangaceiro".

REAL — 29-3467 —

REALENGO — BNG 472 — "Uma Pulga na Balança".

REX-TRÊS RIOS — "O Ladrão de Veneza".

RIDAN — 49-1633 — "Rosa de Cimarron".

ROCHA MIRANDA — "O Terceiro Homem".

ROULIEN — 49-5691 — "Quando eu te Amei".

SÃO JERÔNIMO — "O Soldado da Rainha" e "Conflito Sentimental".

SÃO JORGE —

TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "O Cavaleiro de Sherwood" e "A Mulher Que eu Amei".

VAZ LOBO — 29-9198 —

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "Mais Forte que o Amor".

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "O Homem dos Papagaios".

MAUÁ — "O Sabre e a Flecha".

ORIENTE — 30-1131 — "O Gênio da Lâmpada".

PARAISO — 30-1060 — "Meu Coração Tem Dono".

PENHA — 30-1121 — "Pecadora Imaculada".

RAMOS — 30-1094 — "Amores e Venenos".

ROSÁRIO — 30-1869 — "A Carne".

SANTA CECILIA — 30-1823 — "O Principe Pirata".

SANTA HELENA — 30-2666 — "Sinfonia Amazônica".

SÃO PEDRO — 30-4181 — "O Sabre e a Flecha".

Ilha do Governador

JARDIM — "Fantasmo por Acaso".

Niterói

CASSINO ICARAÍ —

EDEN — "O Cangaceiro".

ICARAÍ — "Nunca Deveriam Amar-se".

IMPERIAL — "Rosa de Cimarron".

ODEON — "O Homem dos Papagaios".

PALACE — "Motim Sangrento".

PARAISO — "A Cobiça do Ouro".

VITÓRIA — "O Gavião do Nilo".

Petrópolis

COPITÓLIO — "O Homem do Papagaios".

ESPERANTO —

D. PEDRO — "Sucessos em Desfile".

PETRÓPOLIS — "Sinfonia Prateada".

SANTA TEREZA — "O Matador".

Caxias

CAXIAS — "Santa Fé" e "Murro de Ouro".

PAZ — "Três Vagabundos".

POPULAR — "O Homem dos Papagaios", "Político à Fôrça".

Vila Meriti

GLÓRIA — "O Último dos Piratas" e "Campeão dos Desamparados".

MÚSICA POPULAR EM REVISTA

(Hélio Jordão)

"Disc-Jockeys"

NOVIDADES:

NOVIDADES em discos lançados nestas últimas semanas nos Estados Unidos:

—"Nothin', Nothin', Baby", a mais recente composição de Duke Ellington, em gravação soberba de Pearl Bailey, para a Coral. Na outra face: "As Long as I Live".

— "Spring Is Here", "I Can't Give Yous Anything Bud Love", em que Oscar Peterson se destaca ao piano e nas interpretações vocais. Gravação da Mercury.

RECOMENDAMOS:

O disco n. 16.787-A da Continental, intitulado BAR DA NOITE. Interpretação sincera e agradável de Nora Nei naquele mesmo estilo que conquistou para ela milhões de fãs. Êste samba-canção da dupla Bidu Reis-Haroldo Barbosa, tem uma letra personalíssima, contando o estado de alma das pessoas que se refugiam nas "boites" buscando esquecer um amor perdido. A letra nos lembra um pouco aquêle velho estilo de Noel quando dizia: "Seu garção faça o favor de me trazer uma boa média e me diga lá qual foi o resultado do futebol". Eis aí uma valiosa aquisição para a sua discoteca.

* * *

FRASE da semana: Tôdas as feras são animais imperfeitos. Só o homem é um animal perfeito.

VOCABULÁRIO DO "JIVE" AMERICANO

TIRAMOS para hoje a seguinte frase:

BEAT IT OUT — Têrmo muito usado entre os músicos norte-americanos e significa: tocar algo vibrante, em ritmo de "hot-jazz".

CURIOSIDADES

ESTÊVE recentemente em exibição na feira internacional de Londres um piano revolucionário, construido na própria Inglaterra com o objetivo unico de resistir aos maus tratos dos soldados, em suas reuniões alegres nas cantinas. Em verdade, os "servicemen" não poderão destruir êsse instrumento com facilidade, pois êle foi construido com material especial, que o torna imune a tôda espécie de maltrato. Os copos de cerveja não deixarão marca na tampa, nem a cerveja

* * *

derramada causará qualquer dano ou mancha. As teclas são à prova de fogo e portanto imunes também às inconvenientes pontas de cigarro. Enfim, um piano que possui todos os dispositivos de proteção, o que o torna ideal — pensamos nós — não só para as cantinas, mas também para uso em nossas próprias residências como proteção contra certos convidados distraídos ou descuidados, em noites de reunião social. Eis aí o piano do futuro, meus senhores!

O leitor amigo por certo já ouviu falar em "disc-jockeys", êsses locutores que se especializam na apresentação de programas radiofônicos, em discos. A palavra teve a sua origem nos Estados Unidos; traduzida ao português vem a ser "jóquei de discos", dando a idéia de uma corrida de sucessos musicais, em discos, conduzida por um locutor de rádio que geralmente é um especializado em música popular norte-americana e que demonstra aptidão para os programas dêste gênero.

COMO acontece em quase todos os paises, as pequenas estações de rádio norte-americanas fazem a sua programação quase que exclusivamente por meio de discos. O locutor de uma série de anúncios anuncia uma gravação qualquer e o operador se encarrega do resto. Há estações de rádio em Nova Iorque que repetem o processo durante 24 horas por dia. Êsse sistema simples e despretensioso, em vez de afugentar os ouvintes, atraiu-os ainda mais para as suas estações. O número de ouvintes foi aumentado constantemente, as estações se encheram de dinheiro e os locutores que anunciam êsses programas se tornaram verdadeiros ídolos da população jovem da cidade. Está tão focalizada a profissão que muitos diretores de orquestra, astros de cinema e famosos locutores abandonam a tela, suas orquestras e seus programas radiofônicos para se dedicarem exclusivamente à rendosa carreira de "disc-jockey". Poderíamos mencionar, como exemplo do que acabamos de afirmar, os nomes de Tommy Dorsey, Paul Whiteman, Woody Herman, Martin Block, Ted Husing e Art Ford, todos êles figuras conhecidas do rádio e do cinema. Êsses "speakers" especializados apresentam em seus programas os discos que lhes parecem reunir maiores qualidades artísticas, despertando assim o interêsse do ouvinte na compra de certos números musicais, o que concorre também para o desenvolvimento cada vez maior da indústria do disco. Basta dizer que o número de gravações comerciais feitas nos Estados Unidos no ano passado foi 10 vêzes maior do que o de anos anteriores.

POR hoje é só o que falaremos sôbre êstes famosos locutores que ganham salários fabulosos. Oportunamente voltaremos ao assunto com novas e interessantes informações.

Nova Geração

Mirthe Devisate Vagnotti

Por IBRAHIM SUED

HOJE estamos num "papo" com uma bonita paulistinha. Nasceu e mora na terra do Café. Tem 18 anos e é formada pelo Colégio Assunção. Não gosta de ouvir rádio, mas gosta da leitura de jornais, principalmente quando se trata do "Jornal das Letras". Toca piano, estuda canto e línguas. Em 1950 fêz uma longa viagem pelos países da Europa com seus pais. Gosta muito de ler e tem os seus autores preferidos Entre os nacionais gosta de Leandro Dupree, Dinah Silveira de Queiroz, Sérgio Milliet e Augusto Frederico Schimidt. Dos autores estrangeiros aprecia Tolstoi e Emile Bront. Gosta muito de ouvir música, e principalmente valsa vienense para dançar. Dos compositores preferidos, o primeiro lugar é para Bach, em segundo Beethoven, Debussy e Chopin.

Tem especial predileção para a vida campestre, e é uma excelente cozinheira. Mirthe, quando resolve cozinhar, faz uma macarronada que é uma delícia e vários tipos de gostosíssimos doces.

Acha que o cinema nacional está vitorioso, com o filme do cabotino Lima Barreto, "O Cangaceiro", e acredita que as próximas películas sejam mais aperfeiçoadas, sobretudo na escolha dos atores . .

Não perde uma peça do Teatro Brasileiro de Comédia e acha Cacilda Becker admirável.

Gosta de uma boa competição esportiva e não tem artista cinematográfico para salientar entre os seus favoritos. Exige apenas que o galã seja um bom ator.

Mirthe pretende viajar no fim do ano e ainda não pensou em casamento.

E' amigos, hoje fui buscar em São Paulo, como vocês estão vendo, uma jovem para minha coluna matinal dêste suplemento.



Pelo DR. RODERICK WIMPOLE

A senhorita E. era uma jovem simpática de 22 anos, sobrinha de antigos clientes meus. Estava passando as férias com os tios quando resolveu consultar-me.

— Há cêrca de dois meses — disse-me — desmaiei pela primeira vez na minha vida. Não havia nenhum motivo para isto e, devo dizer, fiquei terrivelmente assustada. Estava convencida de que sofria do coração e procurei um médico.

— Fêz muito bem — murmurei.

— Submeteu-me a um exame completo e disse-me que não havia nada de anormal — prosseguiu ela. — Fêz também um exame de sangue. Disse que eu estava um pouco anêmica. Eu tivera gripe, recentemente, e êle me receitou um fortificante. Depois disso não tive mais nada. Na verdade, tenho me sentido mais ou menos bem.

— E por quê me procurou? — indaguei.

— E' que, embora eu me sinta bem, sempre que vou a algum lugar tenho a impressão de que vou desmaiar. Ontem à noite, por exemplo, fomos ao teatro. Súbitamente comecei a sentir muito calor e o coração a palpitar desordenadamente. Resolvi sair. Mas estávamos no meio da platéia e os outros espectadores ficaram furiosos.

— Que aconteceu depois? Desmaiou? — perguntei.

—Não. Restabeleci-me rápidamente e voltei ao meu lugar... mas sentia-me trêmula e com a bôca muito sêca. Isto me acontece frequentemente, agora.

— Voltemos à primeira vez em que a senhorita realmente desmaiou. Que estava fazendo nessa ocasião?

— Estávamos realizando uma festinha em casa. Eu estava na cozinha fazendo sanduiches, quando, de repente, tive uma sensação estranha. Senti a vista escurecer e a casa rodar.

Quando me senti melhor, estava no chão. Mamãe, a meu lado, pedia a minha irmã um pouco dágua. Eu sentia frio e tremia; meu coração batia fortemente. Por isso, pensei que estivesse sofrendo do coração.

— E' realmente desagradável. Mas seu médico a examinou e disse que não havia motivo para preocupações, não é verdade? A propósito, raramente as pessoas que sofrem do coração desmaiam.

— E a impressão que tenho, constantemente, de que vou desmaiar?

— Acho que é nervoso. Disse que tinha tido um ataque de gripe pouco antes do desmaio, não foi? Naturalmente estava ainda fatigada o que ocasiona comumente os desmaios.

— Mas eu estava gostando da festa e não sentia cansaço — protestou ela.

— Não é a essa fadiga que me refiro. Trata-se de algo diferente. A senhorita ainda não estava completamente restabelecida depois da gripe; passou o dia inteiro ocupada com a festa e certamente comeu mal. Tudo isto é suficiente para fazer alguém desmaiar. As palpitações e tremores que se seguiram são apenas o resultado do mêdo.

A jovem pareceu aliviada.

— Diga-me uma coisa, senhorita E. — prossegui — tem a impressão de que vai desfalecer quando está em casa?

— Não. Nunca. Nem me lembro disso.

— E' por isso que não sente nada. Quando está no meio de muita gente, preocupa-se com o mêdo de desmaiar no meio do povo e fica apreensiva. Sente-se trêmula e com a bôca sêca, simplesmente porque está com mêdo.

— Mêdo de quê? — perguntou ela.

— Não é tanto de desmaiar novamente: é o seu subconsciente; receia causar comoção. Não quer atrair atenção. Por isso, só se sente bem quando está em casa, e quando não importa se desmaie ou não.

— Sim, acho que é isto mesmo. Mas certamente deve haver um motivo para meu coração bater tão fortemente.

— Não. Às vêzes isto é sintoma de anemia, mas não significa que sofra do coração. A indigestão também produz palpitações. Agora, que sabe a causa provável dos desmaios, certamente não se preocupará muito no futuro. O desmaio é devido ao insuficiente suprimento de sangue no cérebro. Quando uma pessoa desmaia, pode-se baixar-lhe a cabeça ou molhar seu rosto com água fria. Assim, o sangue volta a irrigar no cérebro mais fortemente, e a pessoa se sente bem outra vez. A única dificuldade é que isto chamaria a atenção de todos. Mas não precisa ser assim. Se tiver a mesma sensação pode restabelecer-se sem que ninguém perceba coisa alguma.

Respire profundamente, empurre os músculos do estômago e prenda-os durante um segundo. Quase sempre êste método dá resultado.

— Farei a experiência, doutor, e muito obrigada — disse, ao retirar-se. (Transworld).

Histórias Que Acontecem



Por MILTON SOLANO
Especial para a Revista do D. C.

ESTA misteriosa história aconteceu há tão pouco tempo atrás, que os meus nervos estremecem só de lembrar. Afinal de contas, sou um homem quase aposentado dessas coisas. Cheguei já aos 52, conservo-me solteiro e bem disposto, mas longe de aventuras.

Naquela tarde, considerei que a minha gripe estava curada e como era sexta-feira larguei o escritório sem maiores pretextos, arrumei uma valise, dois livros policiais e meti o meu carro na Estrada de Cabo Frio. Sou um péssimo pescador, mas o peixe e o caniço servem apenas de prtexto para andar de lancha, apanhar sol, emagrecer as banhas e ficar com sêde de gin (êsse maravilhoso líquido gelado que desce devagar e sempre). A casa é uma velha e pequena fortaleza que em 1508 os portuguêses constituíram no Arraial de Cabo Frio e que o meu amigo R. C. M., pescador, colecionador e homem "bem", reformou com confôrto, água quente e geladeira. Como o referido senhor andava excursionando pelo Golfo do México, eu, sem cerimônia e com intimidade, cheguei a dizer ao velho Damião: "prepara uma cama para os meus ossos e diga ao Saul que amanhã às 5 vamos pescar no Mar Novo".

Nessa noite, ao invés de ir para a cama, como fazia depois da sopa de peixe que o fiel Damião preparava com requintes de "chef" francês, resolvi vestir a japona e dar uma volta pela praia vazia. O vento soprava quente e a lua estava anêmica. Fui pela areia pensando coisas, deixei a casa para trás, subi a pequena elevação e cheguei do outro lado numa pequena extensão de areia, suja e pedregosa, onde existe tão só um barraco velho, pintado de azul antigo, sem barco, sem rêde secando e sem morador. Não sou corajoso nem covarde, a menos que haja algum motivo para uma dessas coisas. Outra pessoa provávelmente teria passado longe daquele madeirame velho, daquele teto de telha quebrada, dos vidros estilhaçados e do cheiro de coisa pôdre. Vi a porta aberta, batendo, empurrei com o pé e entrei com cuidado para não tropeçar.

Sempre tive mania de meter o nariz na casa dos outros, saber como vivem, em quantos quartos, de que marca é o rádio da sala ou se as cortinas são de bom-gôsto. Dessa vez eu tentaria descobrir, na humildade do barraco abandonado, a presença dos seus ex-donos, algum resto de vida que não fôsse rato ou morcego.

Meu Deus o que era aquilo? Tudo no mundo eu poderia supor, menos a presença de uma mulher decotada. Estava sentada no alto de um velho armário e tinha na mão direita um castiçal com vela acesa. O cabelo prêto repuxado para trás, a pele queimada, os ombros lisos, o decote grande, uma blusa vermelha segura no corpo por Deus sabe lá que milagre e uma calça prêta de flores ajustada nos joelhos. Nem ao menos um enfeite, um brinco, um anel ou mesmo um sapato no pé. Sorria como certa da minha surprêsa e durante muito tempo a única coisa mexendo entre nós era a chama da vela e o meu coração em pólvora.

O que é que um homem faz num caso dêsses? Pede desculpas? Fala sôbre o tempo? Pergunta o nome da pessoa e o significado do milagre?

Gregory Peck teria certamente oferecido um cigarro, mas eu sou menos acostumado. Nunca uma mulher me pareceu mais bonita. Nunca uma noite foi tão deserta no vento quente de Cabo Frio.

Aquêle momento foi impressionante: Lá estava eu de repente espantado pela presença no barraco, surprêso pela beleza, incapaz de improvisar uma pergunta ou resolver a situação. E a desconhecida, sorrindo. Com calma.

o menor fogareiro do mundo!

Cada fogareiro completo custa poucos cruzeiros!

MASÁLCOL

é o pequenino fogareiro que presta grandes serviços!

em sua casa
na forma mais prática e tranquila!

em seu trabalho
no seu escritório, na oficina, ou onde quer que seja, pela facilidade com que é transportável!

em suas viagens
excursões, passeios, etc. MASÁLCOL é uma chama às suas ordens

Prod da
Soc. MASA Comércio e Ind. de Alcool Ltda.
R. Bela, 189 - Tels 48-6615 e 28-1932 - Rio de Janeiro

QUADROS A ÓLEO
Grande Venda da
COPACABANA ARTE
Enormes Descontos

"GAUCHOS",
Notável trabalho do grande artista C. Kossak

Liquidação Total de toda Seção de Porcelanas, Tapetes, Móveis Antigos, Lustres de Bacarat etc.

AV. COPACABANA, 643
(Em frente ao Banco Boa Vista)
Em exposição hoje até 22 horas

QUAL É A SUA DOENÇA?

Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espirita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar, sala 706.
CONSULTAS CR$ 100,00

CUPIM
ACABE DE UMA VEZ E PARA SEMPRE COM ESTA PRAGA, USANDO O
IMPREGNA-TOX
Com uma só aplicação os seus móveis e objetos de madeira ficarão livres do cupim e imunes a novos ataques.
É O MAIS EFICAZ EXTERMINADOR DO CUPIM
Fácil aplicação — Fornecido em diversas embalagens
A venda nas principais casas de artigos domésticos lojas de ferragens e produtos agricolas
Distribuidores exclusivos:
ROCHA & CIA — Filial, Rio — Tel.: 32-6744
Av. 13 de Maio, 23, Grupo 537 — Telegrama: ROCHACIA

Para o seu próximo Coc-ktail escolha um dos modelos que hoje apresentamos

1 — Original modêlo de saia godê presa aos quadris por um pano drapeado que abotoa de um lado e segue no mesmo movimento para a blusa de mangas 3/4 e com decote sôlto em V.

2 — Num tecido mais pesado pode ser confeccionado êste outro modêlo cuja saia rodada tem 2 tiras embutidas no pano da frente, saindo daí para os lados terminando por um pequeno laço atrás. Blusa justa de gola alta com um corte acentuado até à altura do busto

3 — A saia em 10 panos, fica da altura dos quadris até abaixo do busto tôda pregueada no sentido horizontal. Blusa bufante de mangas compridas e pequeno decote. Uma tira presa por botões completa a frente do vestido.



GILDA ROBICHEZ explica:

OS PEDIDOS DE UMA LEITORA



ORA viva. Apos três meses de "explicações", eis que chega às minhas mãos a primeira carta de uma leitora, pedindo conselhos e fazendo perguntas sôbre a minha pessoa. A amiga não sabe a alegria que me deu. Certamente, que receber uma carta de uma leitora amável como esta me deixaria contente. Mas acontece que a ocasião foi a melhor possível. Estando eu fora do Rio, há 15 dias, aproveitando as férias, fico aqui do meu descanso querendo saber das últimas novidades e procurando tôdas manhãs verificar se existe alguma correspondência.

Ontem chegou as minhas mãos um envelope muito conhecido, que tem de um lado o nome DIÁRIO CARIOCA. Desconfi que se tratava de algum serviço extra. Aberto o envelope, lá se encontrava um outro, igualmente branco, escrito a tinta, com o meu nome bem grande e um remetente desconhecido. Alguma brincadeira dos amigos, pensei. Abri e depois de ler a carta fiquei certa de que não era uma brincadeira e que a leitora queria mesmo fazer perguntas e pedir conselhos. Aqui estou para responder.

Em primeiro lugar ela quer saber se sou moça ou velha, pois pelo retrato ainda não conseguiu chegar a uma conclusão. A primeira providência que tomarei ao chegar ao Rio será pedir para que mudem êste retrato, pois sua dúvida feriu um pouco a minha vaidade e os meus 24 anos. Prossegue perguntando como consigo saber tão depressa as últimas novidades de cada coleção e falar sôbre certos detalhes que nem mesmo os figurinos chegam a comentar. Saber das novidades não é lá coisa muito difícil, quando se mantém correspondência com amigos que vivem na Europa e frequentam com assuiduidade as grandes casas de modas. Afora isto, ainda existem os conhecidos que chegam e que corro a entrevistar. Quanto aos figurinos, pode ficar certa que todos êles trazem artigos sôbre tudo o que é lançado. O que acontece é que são pouquíssimas as pessoas que vão além de olhar os modelos e legendas e chegam a ler os grandes artigos nêles escritos. Este fato aliás eu deveria guardar em segrêdo, pois é muitas vêzes apoiada no que leio que consigo encher esta coluna.

Um "tailleur" clássico de lã ou tropical em côr escura de preferência prêta. Faça uma calça comprida do mesmo tecido, que com o casaco completará um elegante conjunto.

Um vestido cinza-chumbo também de lã, com saia separada da blusa, será muito útil, porque esta última poderá ser aproveitada com blusas, "sweaters" e casaquinhos de malha.

Quatro saias de algodão, duas estampadas e duas lisas, que podem ser feitas em casa, sendo que seus feitios variam entre as pregas, "machos" ou simplesmente franzidas, tôdas de corte em fio reto. Para acompanhá-las faça várias blusas, algumas bem decotadas e outras fechadas.

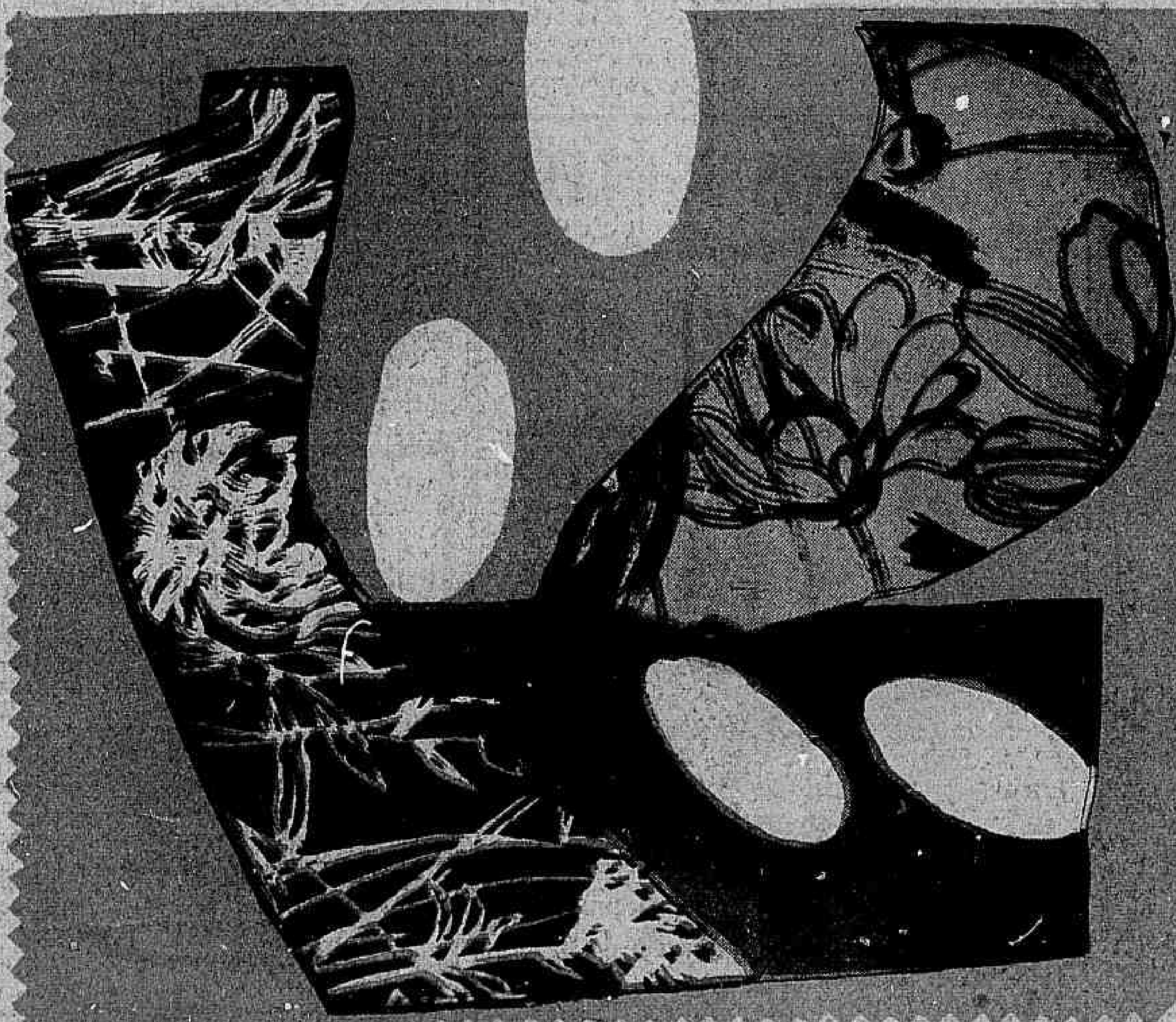
Um vestido "habillée" em organdi nacional bem vaporoso servirá para algum casamento ou recepção que você tenha que ir. Para ocasiões iguais a estas um outro modêlo em tecido mais pesado marinho ou prêto será de grande utilidade.

Quatro pares de sapatos. Duas sandálias de salto alto, uma prêta e outra branca. Um sapato fechado numa côr que se adapte aos seus dois vestidos "habillées" e um outro de salto baixo que combine com suas várias saias. As bolsas serão sòmente três: duas em pelica, que serão usadas com as sandálias e uma em camurça. Compre o maior número de luvas possível, e quanto aos chapéus êles são quase desnecessários nesta época do ano. Em todo caso é sempre bom estar prevenida e um pequeno chapéu em palha prêta deve ser adquirido.

Tendo você contado que sabe costurar e que provàvelmente será quem vai confeccionar todos os vestidos, fiz o cálculo da verba que dispõe e cheguei à conclusão que, querendo, ainda poderá fazer uns dois vestidos, dêstes que servem para tôdas as horas e principalmente para os dias chuvosos e quentes. Para êstes um modêlo simples de saia justa e casaquinho sôlto fechado feito num tecido como o fustão grosso e em côr neutra será o mais aconselhável. Talvez o que lhe falte seja tempo para fazer tudo isto, porque o dinheiro tenho certeza que não faltará.

Espero ter correspondido a sua confiança e mais uma vez agradeço as suas gentilezas. Pode ficar certa que sua carta foi o maior incentivo que recebi desde que comecei a "Explicar".

PARIS ROMA LONDRES NOVA YORK



OS NOVOS TECIDOS

OLGA OBRY

(Especial para a Revista do D. C.)

PARIS, julho (Va Panair) — Da "câmara escura", onde se faz a revelação do filme da moda nova, saem sempre, como primeira indiscrição, notícias sôbre os novos tecidos e as novas côres. Quem quer fazer as vêzes de profeta procura ler nestas estrêlas o destino da silhueta feminina. As coleções de alta costura parisiense vêm em seguida confirmar ou desmentir as "profécias". Mas o próprio modelista não é senão um profeta da moda: será ou não será aceita a linha preconizada por êle? Já sabemos que Dior anuncia uma revolução, um novo "New Look" — a silhueta "Tôrre Eiffel" e a silhueta "Cupula" tornarão, diz êle, tudo o que se via anteriormente antiquado. A maior surprêsa é que Dior e Fath querem encurtar as saias — fenômeno que raramente se observa nas coleções de inverno, apresentadas em pleno verão parisiense. Será que as elegantes se deixam convencer de mostrar suas pernas quase até o joelho durante a estação fria no hemisfério Norte? Para nós, no hemisfério Sul, no nosso verão, a coisa parece mais lógica. Às cariocas, portanto, é oferecida uma chance de lançarem a nova moda nascida em Paris...

MAS, voltemos ao capítulo dos tecidos: seu aspécto fica renovado por três processos — o uso de matérias inéditas, a transposição de técnicos de tecelagem, tintura e impressão de uma matéria para outra, e novas combinações de matérias diversas. Rodier, por exemplo, a grande casa francêsa de tecidos, que está festejando êste ano seu centenário, anuncia o emprêgo de uma nova fibra animal — sem, aliás, desvendar o segrêdo: de que animal se trata? Esta fibra, combinada com a lã, dá a nova fazenda "silsky", macia e lisa, que será usada em casacos. Bianchini-Ferrier apresenta veludos lavrados e brochados, sôbre fundo de "faille" ou de organza. Outros ainda lançam a novidade sensacional de tecidos de lã estampados com padrões até agora reservados aos tecidos de sêda.

HÁ mistura-se com sêda e com fibras artificiais, tal o "nylon". O algodão, mesmo nas coleções de inverno, fica na ordem do dia: uma fazenda suntuosa, para "toilettes" de gala, é um chamalote muito armado, feito de algodão misturado com a fibra artificial de maior sucesso da última temporada — o "Rhodia". Ricos "veludos venezianos" ficam também enriquecidos por uma mistura da sêda com o algodão. O acetato, fibra milagrosa que toma mil aspéctos os mais variados, mistura-se com inúmeras outras fibras, com resultados os mais inesperados, tal um tule prateado cintilante e leve, ou um grosso "bouclé" executado em "tecelagem-tricô".

HÁ AINDA a mania de imitar: a lã imita a sêda a sêda imita a lã, o algodão imita tudo, todos imitam o algodão, as fibras artificiais querem ter um ar de naturalidade, e as fibras vegetais e animais escondem sua origem, num jôgo de cabra-cega que deixa as cronistas da moda boquiabertas. Mas, não vão imaginar que as novas coleções são inteiramente feitas com estas novidades sensacionais: boa parte dos modelos de alta costura têm sua originalidade acentuada mais ainda pelo uso de tecidos clássicos com nome feito já há muito tempo.

O Carioquinha

30 - 8 - 1953

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Petrônio, o Pateta

por Wingnet



Joe Sopapo — Campeão de Box — por Han Fisher











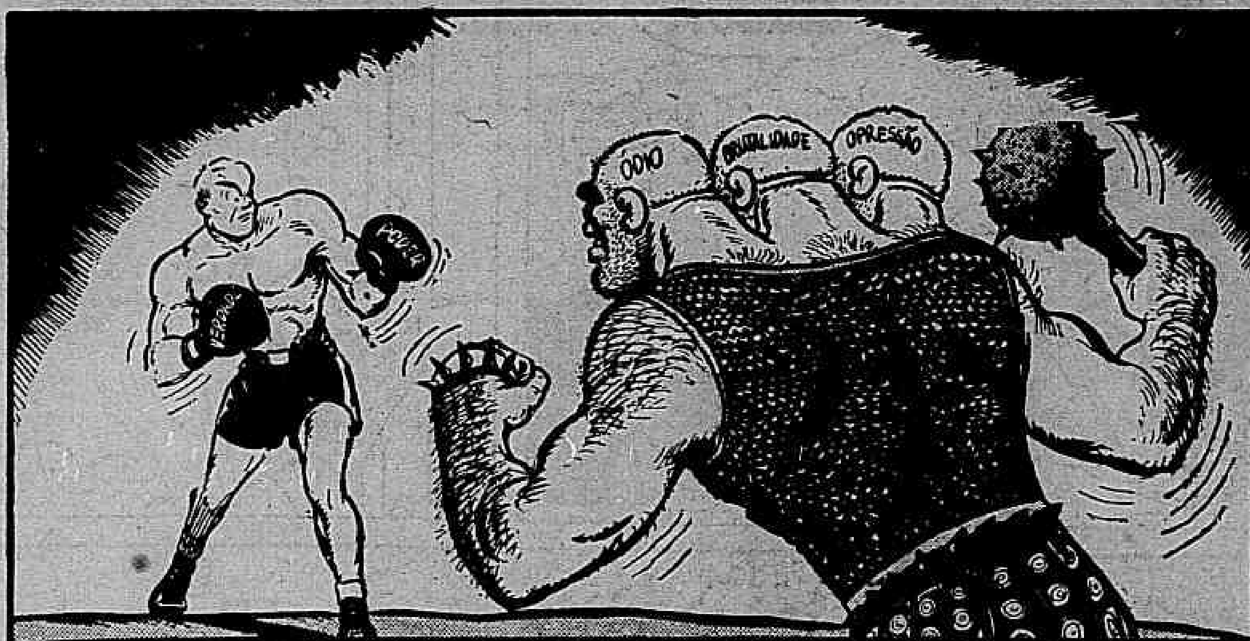








QUEREMOS PRESTAR HOJE UMA HOMENAGEM AOS POVOS LIVRES DE TODO O MUNDO QUE VÊM COMBATENDO O COMUNISMO E SEUS MALEFÍCIOS. NOSSO HERÓI, JOE SOPAPO, PODE REPRESENTAR A DEMOCRACIA EM LUTA CONTRA A OPRESSÃO!



QUEREMOS LEMBRAR A TODOS OS HOMENS LIVRES DO BRASIL QUE A "UNIÃO FAZ A FÔRÇA". DEVEM, ASSIM, OS DEMOCRATAS MANTER-SE UNIDOS CONTRA AS INVESTIDAS TRAIÇOEIRAS DOS COMUNISTAS.

Leia a continuação desta historieta no DIÁRIO CARIOCA de têrça-feira

Superman — Homem de Aço

por Wayne Bering

















A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1953, National Comics Publications, Inc.







★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Brick Bradford

por Clarence Gray















★ ★ ★ **Leia a continuação desta historieta no próximo domingo** ★ ★ ★

Brotinho e Brotoejo

por Raul Robinson























Brotinho e Brotoejo

por Raul Robinson









COPR. 1953, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED



Tom Corbert e os Cadetes do Espaço

por Ray Bailey



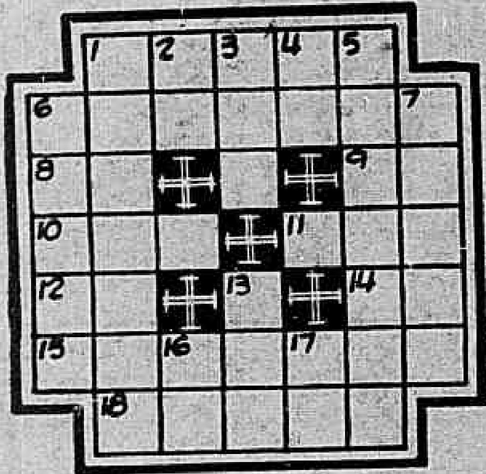
★ **Leia a continuação desta historieta no DIÁRIO CARIOCA de têrça-feira** ★

POR R. PORTELLA

Decifra-me ou te devoro

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Muito boa. 6 — Ostentação em atos públicos ou particulares. 8 — A acusada. 9 — Antes de Cristo (abreviatura). 10 — Época, período. 11 — Vazia. 12 — Lançada. 14 — Carta de jogar. 15 — Recolhido ao asilo. 18 — Ave trepadora, de bela plumagem.



VERTICAIS: 1 — Trabalhosa, difícil. 2 — Forma popular de "está". 3 — Cólera, raiva. 4 — Perversa, nociva. 5 — Hostilizada, assaltada. 6 — Recinto em que combatiam os gladiadores. 7 — Fim, morte. 13 — Fileira. 16 — Caminhar. 17 — Aragem, vento.



Totó não sabe o caminho certo para percorrer até ao seu dono que o chama. Vamos ajudá-lo, leitor?

ATENÇAO, LEITORES!

Vejam no Suplemento internacional, na página 5 ou 6, a relação dos leitores agraciados com um livro no "Certame Carioquinha N. 54-A", bem como a solução da "cruzada" acima.

Resultado do "Certame N. 54"

Aqui está o resultado do certame "O Que Aparecerá"? apresentado aqui há 40 dias, e que trouxe à nossa redação um incontável número de soluções.

Como sempre vimos fazendo, classificamos três leitores, que são os seguintes:

Nilson Pedro Mayworm, morador na rua Bingen, 386, Petrópolis, E. Rio — agraciado com o livro "Os Grandes Exploradores".

Bárbara M. Honório, residente na rua Meira, 15, casa 1, Nesta — aquinhoada com o interessante jôgo "Em Aeroplano à Volta do Mundo".

Derly Echebarra, avenida Outeiro, 44, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — brindado com o livro "O Segrêdo dos Electrons".

Recebimento dos Brindes

A leitora Bárbara Honório pode comparecer à nossa redação, na Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, das 14 ás 19 horas, diàriamente, procurando por R. Portela, a fim de receber o brinde a que fêz jus. Os leitores Derly e Nilson devem aguardar pelo correio os livros prometidos.

Resposta do passatempo "Os Tamborileiros em Fuga", publicado domingo último: o terceiro e oitavo, a contar da esquerda.

VAMOS COLORIR?



Novamente em nossa página outro concurso de desenho para colorir. Apanhem seus lápis de côres ou sua aquarela e façam um trabalho esmerado, digo de autênticos artistas — como de fato vocês o demonstraram no último certame dêsse gênero.

Aos melhores coloristas oferecemos três bonitos livros das "Edições Melhoramentos". Enderecem as suas cartas assim: "Certame Carioquinha n. 59" — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 30 dias, a contar de hoje.

VAMOS COLORIR? CERTAME CARIOQUINHA N.º 59

NOME .... IDADE ...... ANOS

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

ADQUIRA OS LIVROS DAS EDIÇÕES MELHORAMENTOS